

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

2 0 1 8

Ficha Técnica

Título

Universidade do Porto – Relatório de Atividades e Contas – Ano 2018

Edição

Gabinete de Planeamento Estratégico e Participações Empresariais

Reitoria da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

pepe@reit.up.pt | www.up.pt

Serviço Económico – Financeiro

Serviços Partilhados da Universidade do Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto

sef@sp.up.pt | www.sp.up.pt

abril 2019

ÍNDICE

MENSAGEM DO REITOR.....	1
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	2
1. INTRODUÇÃO	9
2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020	11
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018	17
3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	18
3.2. INVESTIGAÇÃO	43
3.3. TERCEIRA MISSÃO	58
3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS	74
4. ATIVIDADES EM DESTAQUE NAS UNIDADES ORGÂNICAS	81
5. RECURSOS HUMANOS	88
6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	95
7. ANÁLISE ORÇAMENTAL	125
9. CUMPRIMENTO DOS LIMITES DO ENDIVIDAMENTO	135
10. OBRIGAÇÕES FISCAIS	135
11. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS.....	136
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	137
BALANÇO.....	137
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....	138
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	139
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	140
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	141
13. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS	186
DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL	186

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA.....	188
DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA.....	189
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS.....	190
14. FISCALIZAÇÃO.....	197
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO.....	197
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	198
ANEXOS	
ANEXO I – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS.....	202
ANEXO II – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA.....	212
ANEXO III – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS.....	217
ANEXO IV – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21/02.....	271

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 Mapa Estratégico para o tema “Educação e Formação”	11
FIGURA 2 Mapa estratégico para o tema “Investigação”	12
FIGURA 3 Mapa estratégico para o tema “Terceira Missão”	12

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Inscritos em 2017/2018, por categoria de curso e Unidade Orgânica	28
GRÁFICO 2 Evolução do número de estudantes inscritos no período 2013/14-2017/18, por categoria de curso	29
GRÁFICO 3 Diplomados em 2016/2017, por categoria de curso e Unidade Orgânica	29
GRÁFICO 4 Evolução do número de diplomados no período 2012/13-2016/17, por categoria de curso	30
GRÁFICO 5 Documentos ISI-WoS publicados nos quinquênios 2011-2015 e 2012-2016, por Unidade Orgânica	48
GRÁFICO 6 Rácio documentos ISI-WoS por média doutorado (ETI), nos quinquênios 2011-2015 e 2012-2016, por Unidade Orgânica	48
GRÁFICO 7 Receitas obtidas via projetos de I&D+i, por origem, em milhões de euros (2017 e 2018)	50
GRÁFICO 8 Receitas obtidas via projetos de I&D+i, por origem e por Entidade Constitutiva, em milhões de euros (2017 e 2018)	51
GRÁFICO 9 Projetos de investigação nacionais, liderados e participados, por entidade constitutiva (2017 e 2018)	53
GRÁFICO 10 Projetos de investigação internacionais, liderados e participados, por entidade constitutiva (2017 e 2018)	53
GRÁFICO 11 % receitas obtidas via projetos de investigação internacionais, por entidade constitutiva (2017 e 2018)	55
GRÁFICO 12 Rendimentos obtidos via consultadoria científica e tecnológica, em milhões de euros, por entidade constitutiva (2017 e 2018)	62
GRÁFICO 13 Receitas, excluindo OE, propinas dos ciclos de estudo e projetos de investigação, em milhões de euros, por entidade constitutiva (2017 e 2018)	65
GRÁFICO 14 Trabalhadores, segundo o género – 2018	88
GRÁFICO 15 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo o género (em %) – 2018 e 2017	89
GRÁFICO 16 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a categoria (em %) – 2018	89
GRÁFICO 17 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a categoria (em %) – 2018 e 2017	90
GRÁFICO 18 Trabalhadores, segundo a relação jurídica de emprego (em %) – 2018	90

GRÁFICO 19 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica de emprego (em %) – 2018 e 2017 ...	91
GRÁFICO 20 Trabalhadores, segundo o nível de escolaridade (em %) – 2018	91
GRÁFICO 21 TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2018 E 2017	92
GRÁFICO 22 Trabalhadores, segundo a estrutura etária (em %) – 2018.....	92
GRÁFICO 23 Trabalhadores por grupo de pessoal, segundo a estrutura etária (em %) – 2018 e 2017	92
GRÁFICO 24 Trabalhadores por entidade constitutiva, segundo o grupo de pessoal (em %) – 2018.....	93
GRÁFICO 25 Trabalhadores Docentes/ Investigadores, segundo a entidade constitutiva (em %) – 2018 e 2017	94
GRÁFICO 26 Trabalhadores Não docentes/ Não invest., segundo a entidade constitutiva (em %) – 2018 e 2017	94
GRÁFICO 27 Caixa e depósitos - Detalhe por entidade constitutiva – 2018.....	98
GRÁFICO 28 Estrutura do Ativo por entidade constitutiva (em %) – 2018.....	100
GRÁFICO 29 Estrutura do Património Líquido e do Passivo por entidade constitutiva (em %) – 2018.....	102
GRÁFICO 30 Rendimentos de propinas por ciclo de estudo – 2018 e 2017	105
GRÁFICO 31 Detalhe dos rendimentos de propinas por ciclo de estudo (%) – 2018	106
GRÁFICO 32 Detalhe dos rendimentos de prestações de serviços e concessões (%) – 2018.....	107
GRÁFICO 33 Estrutura dos Rendimentos por entidade constitutiva (em %) – 2018	108
GRÁFICO 34 Gastos com pessoal por grupo de pessoal (em %) – 2018	110
GRÁFICO 35 Detalhe dos gastos de fornecimentos e serviços externos (%) – 2018	111
GRÁFICO 36 Estrutura dos Gastos por entidade constitutiva (em %) – 2018.....	112
GRÁFICO 37 Resultado líquido por entidade constitutiva – 2018	113
GRÁFICO 38 OE/Gastos com o pessoal por entidade constitutiva – 2018	116
GRÁFICO 39 Grau de autonomia financeira por entidade constitutiva – 2018.....	116
GRÁFICO 40 EBITDA por entidade constitutiva – 2018	117
GRÁFICO 41 <i>Cash-flow</i> por entidade constitutiva – 2018	118
GRÁFICO 42 Recebimentos por entidade constitutiva (em %) – 2018	121
GRÁFICO 43 Pagamentos por entidade constitutiva (em %) – 2018	123
GRÁFICO 44 Receitas cobradas líquidas – Detalhe por origem de financiamento – 2018	129
GRÁFICO 45 Receitas cobradas líquidas - Detalhe por atividade – 2018 e 2017.....	130
GRÁFICO 46 Despesas pagas líquidas - Detalhe por atividade – 2018 e 2017.....	133

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 <i>Balanced Scorecard</i> para a “Educação e Formação”	13
QUADRO 2 <i>Balanced Scorecard</i> para a “Investigação”	14
QUADRO 3 <i>Balanced Scorecard</i> para a “Terceira Missão”	15
QUADRO 4 Evolução da posição da U.Porto nos principais rankings internacionais	17
QUADRO 5. EI1 Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	19
QUADRO 6. EF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	22
QUADRO 7. EP4 Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	23
QUADRO 8. EP5 Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	30
QUADRO 9. EP6 Promover uma formação integral dos estudantes.....	33
QUADRO 10. EP7 Diversificar a oferta formativa	36
QUADRO 11. EP8 Motivar e qualificar o pessoal docente.....	37
QUADRO 12. EP9 Dinamizar a ação social na U.Porto	39
QUADRO 13. EP10 Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação.....	41
QUADRO 14 <i>ERC Grants</i> (Ecosistema U.Porto)	43
QUADRO 15 COLABS (Participação U.Porto)	45
QUADRO 16. II1 Promover a Investigação de excelência	46
QUADRO 17. IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	49
QUADRO 18. IP4 Desenvolver áreas estratégicas de Investigação.....	51
QUADRO 19. IP5 Promover a articulação da investigação e potenciar energias.....	52
QUADRO 20. IP6 Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	54
QUADRO 21. IP7 Motivar e qualificar o pessoal investigador	55
QUADRO 22. IP8 Promover a cooperação interinstitucional na Investigação.....	57
QUADRO 23. TI1 Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	59
QUADRO 24 Redes sociais: número de seguidores/subscritores	63
QUADRO 25 Vídeos da U.Porto mais visualizados na plataforma <i>youtube</i>	64

QUADRO 26. TF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades.....	64
QUADRO 27. TP4 Potenciar a valorização social e económica do conhecimento.....	66
QUADRO 28. TP5 Reforçar as relações com instituições e empresas.....	68
QUADRO 29. TP6 Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto.....	69
QUADRO 30. TP7 Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística.....	70
QUADRO 31. TP8 Diversificar a oferta formativa.....	73
QUADRO 32. C1 Consolidar o modelo de governo da U.Porto.....	74
QUADRO 33. C2 Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações.....	75
QUADRO 34. C3 Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações.....	76
QUADRO 35. C4 Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador.....	77
QUADRO 36. C5 Assegurar infraestruturas físicas de qualidade.....	78
QUADRO 37. C6 Promover a responsabilidade social e ambiental.....	80
QUADRO 38 Atividades em destaque - Faculdade de arquitetura.....	81
QUADRO 39 Atividades em destaque - Faculdade de Belas Artes.....	81
QUADRO 40 Atividades em destaque - Faculdade de Ciências.....	82
QUADRO 41 Atividades em destaque - Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação.....	82
QUADRO 42 Atividades em destaque - Faculdade de Desporto.....	83
QUADRO 43 Atividades em destaque - Faculdade de Direito.....	83
QUADRO 44 Atividades em destaque - Faculdade de Economia.....	84
QUADRO 45 Atividades em destaque - Faculdade de Engenharia.....	84
QUADRO 46 Atividades em destaque - Faculdade de Farmácia.....	85
QUADRO 47 Atividades em destaque - Faculdade de Letras.....	85
QUADRO 48 atividades em destaque - Faculdade de Medicina.....	86
QUADRO 49 Atividades em destaque - Faculdade de Medicina Dentária.....	86
QUADRO 50 Atividades em destaque - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.....	87
QUADRO 51 Atividades em destaque - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.....	87
QUADRO 52 Trabalhadores, segundo o grupo de pessoal – 2018 e 2017.....	88

QUADRO 53 Idade média dos trabalhadores – 2018.....	93
QUADRO 54 Evolução dos principais indicadores do Balanço – 2018.....	95
QUADRO 55 Estrutura do Ativo da U.Porto – 2018 e 2017	95
QUADRO 56 Notas de liquidação enviadas e valores recebidos.....	98
QUADRO 57 Caixa e depósitos - Afetação – 2018	99
QUADRO 58 Estrutura do Património Líquido e do Passivo da U.Porto – 2018 e 2017	100
QUADRO 59 Evolução dos principais indicadores da Demonstração dos resultados por naturezas - 2018	103
QUADRO 60 Estrutura dos Rendimentos da U.Porto – 2018 e 2017.....	103
QUADRO 61 Distribuição do Orçamento de Estado por entidade constitutiva – 2018.....	104
QUADRO 62 Rendimentos de propinas por Unidade orgânica e por ciclo de estudo – 2018	106
QUADRO 63 Estrutura dos Gastos da U.Porto – 2018 e 2017	109
QUADRO 64 Resultados da U.Porto – 2018 e 2017	113
QUADRO 65 Detalhe do Resultado líquido por entidade constitutiva – 2018	114
QUADRO 66 Resultado líquido por entidade constitutiva acumulado – 2015 a 2018	114
QUADRO 67 Indicadores da U.Porto – 2018 e 2017.....	115
QUADRO 68 EBITDA por entidade constitutiva acumulado – 2015 a 2018.....	117
QUADRO 69 Evolução dos principais indicadores da Demonstração dos fluxos de caixa – 2018	119
QUADRO 70 Estrutura dos Recebimentos da U.Porto – 2018 e 2017	119
QUADRO 71 Estrutura dos Pagamentos da U.Porto – 2018 e 2017	122
QUADRO 72 Estrutura dos fluxos de caixa das atividades da U.Porto – 2018 e 2017.....	124
QUADRO 73 Evolução dos principais indicadores orçamentais – 2018.....	126
QUADRO 74 Previsões corrigidas, receitas liquidadas, receitas cobradas líquidas e receitas por cobrar – 2018.....	126
QUADRO 75 Receitas cobradas líquidas – 2018 e 2017	127
Quadro 76 Receitas cobradas líquidas – Detalhe por origem de financiamento – 2018 E 2017	128
QUADRO 77 Dotações corrigidas, compromissos, obrigações, despesas pagas líquidas e obrigações por pagar – 2018	130
QUADRO 78 Despesas pagas líquidas – 2018 e 2017	131
QUADRO 79 Despesas pagas líquidas - Detalhe por origem de financiamento – 2018 e 2017.....	132

QUADRO 80 Saldos – 2018 e 2017	133
QUADRO 81 Saldos para a gerência seguinte - Detalhe por natureza – 2018.....	134
QUADRO 82 Saldo para a gerência seguinte - Detalhe por fonte de financiamento – 2018 e 2017.....	134
QUADRO 83 Validação dos limites definidos no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril	135
QUADRO 84 Indicadores e fórmulas utilizados no tema estratégico “Educação e Formação”	202
QUADRO 85 Indicadores e fórmulas utilizados no tema estratégico “Investigação”	207
QUADRO 86 Indicadores e fórmulas utilizados no tema estratégico “Terceira Missão”	209
QUADRO 87 Indicadores e fórmulas utilizados nos objetivos estratégicos de “Capacidades”	211
QUADRO 88 Indicadores desagregados por Unidade Orgânica no tema estratégico “Educação e Formação”	212
QUADRO 89 Indicadores desagregados por Unidade Orgânica no tema estratégico “Investigação”	214
QUADRO 90 Indicadores desagregados por Unidade Orgânica no tema estratégico “Terceira Missão”	216

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

A2B	<i>ACADEMIA TO BUSINESS</i>
A3ES	AGÊNCIA DE AVALIAÇÃO E ACREDITAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
BI4UP	SISTEMA DE <i>BUSINESS INTELLIGENCE</i> PARA A U.PORTO
BSC	<i>BALANCED SCORECARD</i>
CAUP	CENTRO DE ASTROFÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CCDRN	COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE
CCMEUP	CONSELHO COORDENADOR DA MELHORIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP	CENTRO DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CDUP-AD	CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
CEDIC	CERTIFICADOS ESPECIAIS DE DÍVIDA DE CURTO PRAZO
CIBIO	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM BIODIVERSIDADE E RECURSOS GENÉTICOS
CIIMAR	CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL
CMP	CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
CMU-PORTUGAL	<i>CARNEGIE MELLON UNIVERSITY - PORTUGAL</i>
CNC	COMISSÃO DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA
COLABS	LABORATÓRIOS COLABORATIVOS
COST	<i>EUROPEAN COOPERATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY</i>
CRSCUP	CENTRO DE RECURSOS E SERVIÇOS COMUNS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
CRUP	CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS
CRUSOE	CONFERÊNCIA DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO SUDOESTE DA EUROPA
DGO	DIREÇÃO GERAL DO ORÇAMENTO
DR	DIÁRIO DA REPÚBLICA
ECSITE	EUROPEAN NETWORK OF SCIENCE CENTRES & MUSEUMS
ECTS	SISTEMA EUROPEU DE TRANSFERÊNCIA E ACUMULAÇÃO DE CRÉDITOS
ERC	<i>EUROPEAN RESEARCH COUNCIL</i>
ETI	EQUIVALENTE A TEMPO INTEGRAL
EURES	<i>EUROPEAN EMPLOYMENT SERVICES - SERVIÇOS EUROPEUS DE EMPREGO</i>
FADEUP	FACULDADE DE DESPORTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FAUP	FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FBAUP	FACULDADE DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCNAUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FCT	FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
FCUP	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FDUP	FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FEP	FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FEUP	FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FFUP	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMDUP	FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
FPCEUP	FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
GAENEE	GABINETE DE APOIO AO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
H2020	PROGRAMA QUADRO HORIZONTE 2020
I&D	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
I&D+I	INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO
I3S	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE
IBMC	INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
ICBAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR
ICPC	<i>INTERNATIONAL COLLEGIATE PROGRAMMING CONTEST</i>
IEFP	INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
IES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
IGCP	AGÊNCIA DE GESTÃO DA TESOUREARIA E DA DÍVIDA PÚBLICA - IGCP, E.P.E.
IJUP	ENCONTRO DE INVESTIGAÇÃO JOVEM DA UNIVERSIDADE DO PORTO
INEB	INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA
INEGI	INSTITUTO DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA E ENGENHARIA INDUSTRIAL
INESC TEC	INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES, TECNOLOGIA E CIÊNCIA
IPATIMUP	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
IRC	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DAS PESSOAS COLETIVAS
IRS	IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO DAS PESSOAS SINGULARES
ISI-WoS	ISI WEB OF SCIENCE
ISPUP	INSTITUTO DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
ME	MILHÕES DE EUROS
MHNC-UP	MUSEU DA HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA U.PORTO
MI	MESTRADO INTEGRADO
MIT-PORTUGAL	MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY - PORTUGAL
MOOCs	MASSIVE OPEN ONLINE COURSES
NCP	NORMAS DE CONTABILIDADE PÚBLICA
NET	NOVAS EMPRESAS E TECNOLOGIAS, S A
OE	ORÇAMENTO ESTADO
OLS	ONLINE LINGUISTIC SUPPORT
POC -EDUCAÇÃO	PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA PARA O SETOR DA EDUCAÇÃO

POC -E	PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA PARA O SETOR DA EDUCAÇÃO
PORTO4AGEING	CENTRO DE EXCELÊNCIA EUROPEU EM ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL
POSEUR	POSEUR - PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
PP	PONTOS PERCENTUAIS
PRISC	<i>PORTUGUESE RESEARCH INFRASTRUCTURE OF SCIENTIFIC COLLECTIONS</i>
RAIDES	REGISTO DE ALUNOS INSCRITOS E DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR
REIT	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
RGPD	REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS
RIS3	RESEARCH AND INNOVATION STRATEGIES FOR SMART SPECIALISATION
RJIES	REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR
SAMA	SISTEMA DE APOIO À MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
SASUP	SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE DO PORTO
SGQ.PT	SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DA U.PORTO
SIGARRA	SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO AGREGADA DOS RECURSOS E DOS REGISTOS ACADÉMICOS
SNC-AP	SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA AS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS
SPUP	SERVIÇOS PARTILHADOS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (DESIGNAÇÃO UTILIZADA EM ALTERNATIVA A CRSCUP)
U.PORTO	UNIVERSIDADE DO PORTO
U.PORTO2020	PLANO ESTRATÉGICO U.PORTO 2020
UC	UNIDADE CURRICULAR
UI	UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
UNILEO	UNIDADE DE IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DE ENQUADRAMENTO ORÇAMENTAL
UO	UNIDADE ORGÂNICA
UP	UNIVERSIDADE DO PORTO
UPTEC	PARQUE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
UTAUSTIN-PORTUGAL	UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN – PORTUGAL
V.N.G	VILA NOVA DE GAIA

MENSAGEM DO REITOR

O ano de 2018 é marcado pelo processo eleitoral para a escolha do Reitor da U.Porto para o quadriénio em curso, que determinou a formação de uma nova Equipa Reitoral. Foi, por conseguinte, um ano atípico, em que as atividades da Universidade se repartiram por dois reitorados e por duas equipas reitorais.

Tal não significou, no entanto, uma rutura no funcionamento da Universidade. A transição de reitorado fez-se numa lógica de continuidade, ainda que, como lhe competia, a nova Equipa Reitoral tenha, no último semestre do ano, lançado as bases para a concretização dos objetivos estratégicos exarados no programa de candidatura do Reitor.

Foi já evidente, neste início de reitorado, uma gestão universitária orientada para a coesão e cooperação interna, para a qualidade de vida dos estudantes e sua centralidade no processo de ensino-aprendizagem, para as condições de trabalho dos setores socioprofissionais da Comunidade Académica (órgãos de governo, docentes, investigadores e funcionários), para o combate à burocracia, para a agilização dos processos internos, para o aprofundamento da internacionalização, para o apoio à I&D+i e à competitividade no acesso a financiamento, para a participação no desenvolvimento local e regional, para a relação com as empresas, para a programação cultural e para a promoção do desporto e de estilos de vida saudáveis.

Estes primeiros meses de reitorado revelaram-se muito laboriosos e produtivos, como é patente neste relatório. Foram inclusivamente iniciadas medidas de carácter estrutural, como os projetos para novas residências universitárias, o arranque do processo de reabilitação da Residência Alberto Amaral, a solução encontrada para o Instituto Pernambuco-Porto (futura Casa das Culturas de Língua Portuguesa), a integração da Universidade na *Alliance for Global Health*, a adesão a uma rede de universidades promotoras de saúde com sede no Reino Unido, o acordo para abertura do Instituto Confúcio no nosso *campus*, a reestruturação da UP Digital, o desbloqueio das obras de requalificação do Estádio Universitário e a participação no consórcio para recuperação e renaturalização da Ribeira da Asprela.

Não quero terminar sem um agradecimento aos meus colegas da Equipa Reitoral, a cuja competência e dedicação se devem, em boa medida, os resultados plasmados neste relatório. Agradecimento que se estende às Unidades Orgânicas, Unidades de Investigação, Centros de Competências e Institutos de Interface, que muito têm contribuído para o desenvolvimento da U.Porto.

Depois deste promissor início de reitorado, não vamos abrandar nos nossos esforços para promover a coesão, a qualidade, a competitividade e a notoriedade da U.Porto, a partir das linhas estratégicas definidas pela Equipa Reitoral.

A dedicação e o talento da nossa Comunidade Académica fazem-nos acreditar no sucesso da missão que temos pela frente.

António de Sousa Pereira

Reitor da Universidade do Porto

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relatório de Atividades e Contas de 2018 da Universidade do Porto (U.Porto) apresenta as contas e sintetiza as principais atividades desenvolvidas pela Universidade ao longo deste ano, que fica marcado pela alteração da equipa Reitoral, com a tomada de posse do Prof. António de Sousa Pereira como Reitor da U.Porto. Tal refletiu-se no desenvolvimento de diversas iniciativas já alinhadas com a visão da nova equipa Reitoral. Não obstante, procurou-se também assegurar a boa consecução das atividades previstas para 2018 no Plano de Atividades, promovendo-se a conformidade e o alinhamento do desempenho ao previamente planeado.

Concomitantemente, o presente documento está estruturado em conformidade com as políticas e as orientações definidas no Plano Estratégico para o período 2016-2020 (U.Porto2020), sistematizando as diversas atividades em função dos objetivos estabelecidos para cada uma das áreas da U.Porto: Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão. Identificam-se ainda um conjunto de iniciativas relacionadas com as “Capacidades” transversais às três áreas estratégicas, e que, como tal, se revelam fundamentais para a boa execução de iniciativas nessas áreas e para os resultados nelas obtidos.

Em termos globais, a U.Porto registou um desempenho positivo em todas as suas áreas de intervenção, o que se traduziu numa presença de destaque em diversos rankings internacionais, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos.

No domínio da Educação e Formação, a U.Porto ambiciona posicionar-se como instituição de excelência a nível nacional e internacional. Entre 2012/13 e 2016/17 verificou-se uma evolução positiva no número total de diplomados da U.Porto, que registou um crescimento de aproximadamente 2,3%, alavancado essencialmente pelo incremento dos diplomandos nos cursos de pós-graduação (Mestrados Integrados, 2º Ciclo e 3º Ciclo). Em 2018, o peso dos diplomados estrangeiros no total de diplomados da U.Porto ascendeu a 4%, esperando-se que este número venha a aumentar, uma vez que em 2018, 8,5% dos estudantes inscritos para obtenção de grau eram estrangeiros (representando 2.509 estudantes num total de 29.624 estudantes), verificando-se um aumento de 2,2 pontos percentuais neste indicador comparativamente a 2017. Esta tendência ilustra a maior orientação internacional da U.Porto, que é também reforçada por um aumento no número de estudantes em mobilidade *IN*, que aumentou de 2.575 para 2.960 estudantes (tendo o número de estudantes *OUT* diminuindo ligeiramente de 1.473 para 1.404).

Em 2018 verificou-se igualmente uma diversificação e inovação na oferta formativa, destacando-se a tendência para aumentar o número de cursos não conferentes de grau (que em 2018 ascendeu a 312 cursos, que comparam com 163 cursos em 2017) e o correspondente aumento do número de estudantes inscritos nesse tipo de cursos (que ascendeu a 5.737, comparando com 4.215 estudantes registados no ano anterior). Esta tendência reflete o processo de adaptação da oferta formativa da U.Porto tendo em vista a necessidade de promover a formação em competências transversais e transferíveis, bem como assegurar a formação ao longo da vida.

À luz do exposto, o ano de 2018 fica marcado pela mobilização e envolvimento dos vários corpos da comunidade académica (estudantes, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes, voluntários) e diversas estruturas da U.Porto (Reitoria, Unidades Orgânicas (UO), Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino e da Aprendizagem da Universidade do Porto e outros órgãos científico-pedagógicos, Unidades de Investigação (UIs), Laboratórios Associados e empresas / instituições parceiras) num conjunto diversificado de ações concebidas à luz dos objetivos estratégicos da Universidade em matéria de educação.

Em particular, desenvolveram-se múltiplas iniciativas que visaram: (i) promover elevados padrões de qualidade no processo de ensino-aprendizagem; (ii) assegurar a formação integral dos estudantes da U.Porto, promovendo a

aquisição de competências transversais e transferíveis que potenciem a valorização académica e pessoal dos estudantes da U.Porto; (iii) dar um novo ímpeto à internacionalização da Universidade (quer no que respeita às ações de mobilidade IN/OUT, quer no que respeita à cooperação internacional, quer ainda no plano da formação de grau), procurando implementar um estratégia de internacionalização sustentada em elevados padrões de qualidade e em parcerias com instituições internacionais de reconhecido prestígio; (iv) promover a inovação pedagógica, incorporando práticas educativas inovadoras alinhadas com os novos paradigmas educativos; (v) alargar a oferta formativa da U.Porto, tendo em conta novos públicos (com especial destaque para os *Alumni* e públicos adultos com necessidade de requalificação) e novas necessidades educativas (e.g. formação a distância e formação ao longo da vida); (vi) promover o alinhamento entre a oferta formativa da U.Porto e as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais global e mais competitivo; (vii) garantir a saúde e bem-estar dos estudantes da U.Porto, assegurando a sua qualidade de vida no campus da U.Porto e prestando o apoio necessário à integração bem sucedida dos estudantes na Universidade.

As atividades desenvolvidas incidiram particularmente na valorização dos recursos internos da U.Porto, no desenvolvimento de complementaridades no âmbito da tríade educação-investigação-terceira missão e no estabelecimento/ fortalecimento de parcerias e alianças com um conjunto alargado de entidades (e.g. Instituições de Ensino Superior (IES) estrangeiras de reconhecido prestígio, consórcio UNorte.pt, IES nacionais, laboratórios e UIs, diversas instituições públicas e privadas, empresas, organismos responsáveis pelo desenho e implementação de políticas públicas e organismos de poder local, regional e central).

Em síntese, em 2018, a atividade da U.Porto no domínio da Educação e Formação orientou-se para a capitalização da vasta experiência, tradição e saber acumulado da Universidade nestes domínios, incorporando alguns dos recentes desenvolvimentos preconizados pelos novos paradigmas educativos, com o objetivo de consolidar a capacidade da U.Porto para apresentar propostas de valor inovadoras e diferenciadoras em matéria de Educação e Formação.

No domínio da Investigação, no ano de 2018, assistimos a resultados francamente positivos em matéria de produção científica, reforçando o posicionamento da U.Porto como Universidade de Investigação. A U.Porto participou em 23,8% (todos os tipos de documentos) e 23,9% (documentos citáveis) da produção científica nacional entre 2012-2016, tendo crescido à taxa média anual de 6,6% (todos os tipos de documentos) e de 7,8% (documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (4,8% e 5,6%, respetivamente). Adicionalmente, nesse período, quase 50% das publicações da U.Porto foram realizadas em revistas científicas qualificadas no 1º Quartil das respetivas áreas de investigação.

Os resultados positivos da U.Porto em termos de produção científica advieram de diversos fatores: por um lado, investiu-se no reforço das atividades e instrumentos orientados para valorizar os recursos internos na área de investigação, desenvolvendo uma cultura de investigação assente em equipas de excelência, promovendo a absorção de novos investigadores com elevado potencial científico e incentivando, sempre que possível, a colaboração interdisciplinar. Por outro lado, acentuou-se o esforço para melhorar o posicionamento da investigação da U.Porto ao nível internacional, promovendo a integração dos investigadores da U.Porto em equipas internacionais de reconhecido prestígio (em diferentes áreas do saber) e procurando melhorar a sua capacidade de captação de financiamentos competitivos, designadamente financiamentos europeus. A este nível, o ano de 2018 ficou marcado por um aumento muito substancial no número de projetos de I&D+i, nomeadamente projetos nacionais, em resultado do incremento substancial das oportunidades de financiamento disponibilizadas nacionalmente. Em concreto, o número de projetos com financiamento nacional liderados e em execução aumentou de 165 para 281,

ficando consideravelmente acima da meta que havia sido fixada para este indicador (137). Analogamente, o número de projetos de I&D+i com financiamento nacional participados e em execução, aumentou de 62 para 134 projetos. Este maior esforço na captação de financiamento nacional, acabou por traduzir-se numa redução do número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, que, em 2018, no caso de projetos liderados pela U.Porto, reduziu de 31 para 14 (abaixo da meta estabelecida para este indicador), e no caso de projetos internacionais com participação da U.Porto reduziu de 59 para 53 projetos (em alinhamento com a meta definida para este indicador).

A fim de melhorar a competitividade da U.Porto em matéria de atração de financiamento europeu (procurando consolidar o seu posicionamento em novas áreas do conhecimento), trabalhou-se já em 2018 no sentido de criar as condições necessárias para aumentar o número de candidaturas a este tipo de financiamentos e melhorar as infraestruturas de apoio com o intuito de aumentar a probabilidade de sucesso das candidaturas apresentadas por investigadores ligados à U.Porto.

Ainda no domínio da Investigação, é também de assinalar uma maior preocupação com a valorização económico-social do conhecimento. Em particular, procurou-se maximizar o impacto económico-social dos resultados da investigação realizada na U.Porto (promovendo um maior alinhamento entre as áreas estratégicas de investigação e os objetivos de desenvolvimento sustentável contemplados na Agenda 2030).

O reconhecimento da importância estratégica da valorização do conhecimento criado na Universidade materializou-se igualmente num conjunto de iniciativas desenhadas para promover o fortalecimento das relações da U.Porto com empresas e outras instituições públicas e privadas, por exemplo, através da promoção de sessões A2B (Academia to Business), da realização de dissertações e teses de doutoramento em ambiente empresarial ou da organização de consórcios de investigação, no seio dos quais é desenvolvida investigação (fundamental e aplicada) em colaboração com empresas e outros agentes externos à U.Porto. A este nível, o ano de 2018 destaca-se pelo facto de se ter dado início ao processo de constituição dos Laboratórios Colaborativos (CoLabs) com envolvimento da U.Porto. Em linha com as recomendações apresentadas no recente Relatório da OCDE¹ referente à avaliação do Ensino Superior, Investigação e Inovação em Portugal (tornado público em fevereiro de 2019) a participação da U.Porto nos referidos CoLabs é enquadrada numa estratégia de utilização destes instrumentos enquanto plataforma colaborativa para aliviar os problemas portugueses adstritos à fraca institucionalização no relacionamento entre Universidades e indústria (aqui entendida em sentido lato).

Na área da Investigação, cumpre igualmente destacar a consolidação das iniciativas no quadro do consórcio UNorte.pt, tendo sido dada continuidade aos esforços de potenciar sinergias entre as Universidades do consórcio no domínio da Investigação, seja através da exploração de novas linhas de investigação comuns, através da apresentação de candidaturas conjuntas a projetos de investigação de grande dimensão, ou ainda, através da criação de mecanismos para um aproveitamento mais eficiente dos recursos das três IES na área da investigação.

O tema estratégico Terceira Missão enquadra um conjunto muito diversificado de atividades que pretendem contribuir, de múltiplas formas, para a notoriedade e o reforço do posicionamento da U.Porto enquanto interveniente central na promoção do desenvolvimento económico, social e cultural, quer a nível regional, quer a nível nacional. Neste âmbito, destacam-se em particular três grandes eixos de intervenção, que foram particularmente dinamizados durante o ano de 2018: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento

¹ <http://www.oecd.org/portugal/oecd-review-of-higher-education-research-and-innovation-portugal-9789264308138-en.htm>

gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e bem-estar; e (iii) a valorização do papel da U.Porto enquanto ator fundamental para o progresso cultural e o desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade.

No que concerne à valorização económica do conhecimento, o ano de 2018 fica marcado por um conjunto alargado de atividades orientadas para: (i) incentivo e mobilização de recursos para apoiar projetos inovadores e estreitar as ligações da Universidade aos *Alumni*, ao tecido empresarial regional e nacional, aos organismos responsáveis pelo desenho, execução e monitorização de políticas públicas e outras entidades públicas e privadas; (ii) aposta num maior envolvimento da U.Porto nos processos de licenciamento e transferência de tecnologias, atendendo a critérios rigorosos e objetivos para a avaliação do potencial retorno económico e risco subjacentes aos diversos projetos com envolvimento da U.Porto; (iii) promoção de uma cultura de empreendedorismo no seio da Universidade; (iv) criação de condições para aprofundar e alargar o portfólio de protocolos de colaboração e prestação de serviços a entidades externas, como empresas e outros organismos públicos e privados.

O aprofundamento da relação com as empresas foi uma das áreas de forte intervenção no âmbito da valorização económico-social do conhecimento. Em estreita articulação com o domínio da investigação, procurou-se, em particular, estimular o aumento do número de projetos de I&D+i em parceria com empresas, tendo-se registado um desempenho francamente positivo no número deste tipo de projetos. Em particular, o número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução, aumentou de 51 projetos (em 2017) para 75 projetos (em 2018). Analogamente, o número de projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução, aumentou de 43 projetos (em 2017) para 52 projetos (em 2018).

Ao nível da transferência de conhecimento, o ano de 2018 fica marcado por um crescimento moderado mas sustentado no número de patentes nacionais e internacionais ativas (que, em 2018, ascenderam a 283, comparando com as 243 patentes ativas em 2017, superando-se deste modo largamente a meta estabelecida para 2018). O número total de patentes concedidas em 2018 ascendeu a 119, registando-se uma ligeira descida face a 2017 (131 patentes concedidas). O número de invenções processadas também registou um ligeiro aumento, passando de 31 para 33. Em termos do apoio da U.Porto à criação e incubação de empresas (centralizado no UPTEC, entidade do ecossistema U.Porto com um papel chave na promoção do empreendedorismo através do apoio a start-ups e spin-offs emergentes no contexto da U.Porto), também se verificou um crescimento moderado, tendo o número de start-ups aumentado de 119 (em 2017) para 130 (em 2018). O número de postos de trabalho sediados no UPTEC registou igualmente um aumento moderado, atingindo, em 2018, os 2.700 postos de trabalho (que comparam com os 2.400 registados em 2017).

O estreitamento da relação entre a U.Porto e outros atores externos (como empresas e outras instituições privadas e públicas) foi também estimulado através da disponibilização do know-how e expertise da Universidade para a prestação de serviços de elevado valor acrescentado (e.g. realização de testes técnicos, elaboração de protótipos, redação de pareceres técnicos e prestação de serviços de consultadoria). O peso dos rendimentos obtidos via prestação de serviços em 2018 ascendeu a 6,2%, que compara com os 5,7% de rendimentos obtidos via prestação de serviços em 2017.

Na área da cidadania e bem-estar, procurou-se consolidar o papel já desempenhado pela Universidade na promoção dos valores da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Como tal, deu-se continuidade a diversas ações de voluntariado (promovidas pela U.Porto e instituições parceiras, com o envolvimento de 2.300 estudantes da U.Porto) tendo em vista a resolução de problemas sociais concretos; incentivou-se o trabalho colaborativo e a inovação social; promoveu-se a inclusão e a formação de cidadãos socialmente responsáveis; e dinamizaram-se vários programas e

iniciativas para promover a saúde e o bem-estar, quer ao nível da comunidade académica, quer ao nível da comunidade externa, com especial enfoque na comunidade de *Alumni*.

No domínio da saúde e bem-estar, a promoção da prática desportiva assumiu um especial destaque, tendo-se registado um aumento significativo no número de entradas registadas no CDUP (que ascenderam em 2018 a 154.214 entradas, que comparam com as 149.179 entradas registadas em 2017). O CDUP foi igualmente utilizado como veículo de aproximação aos *Alumni*, tendo-se contabilizado um total de 1.160 *Alumni* a participarem no programa de desporto da U.Porto, representando um total de 18.173 entradas nas instalações do CDUP (números que comparam, respetivamente, com os 856 participantes e 15.099 entradas registados em 2017).

Por fim, no que respeita ao papel da U.Porto enquanto ator fundamental para o progresso cultural, a promoção da língua portuguesa e o desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade, registou-se num aumento muito substancial da oferta cultural e artística com o envolvimento da U.Porto, procurando materializar o conceito de Universidade enquanto “Casa Comum” de todos os membros da comunidade académica e da comunidade externa. Deste modo, dinamizaram-se atividades associadas à promoção regular de eventos como debates, conferências, concertos, exposições e reforçou-se a atividade editorial da U.Porto. Estas iniciativas procuraram estimular a abertura da Universidade a públicos mais alargados e promover a vivência cultural como parte integrante do quotidiano da U.Porto.

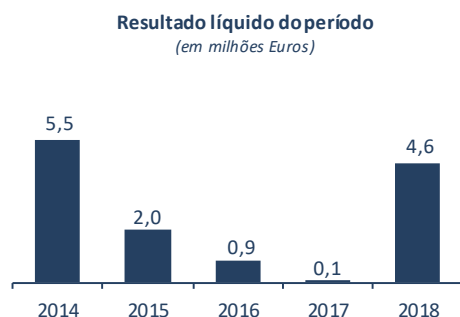
Ao nível da valorização do património cultural da Universidade e da promoção do progresso social e cultural, continuaram a desenvolver-se diversos trabalhos no âmbito do grande projeto da Universidade na área museológica: o Museu da História Natural e da Ciência.

O grande dinamismo da U.Porto na organização de diferentes tipos de atividades científicas, culturais e artísticas materializou-se numa evolução francamente positiva do número de participantes em atividades organizadas pela U.Porto, que ascendeu a cerca de 260 mil em 2018 (comparando com 236.549 em 2017).

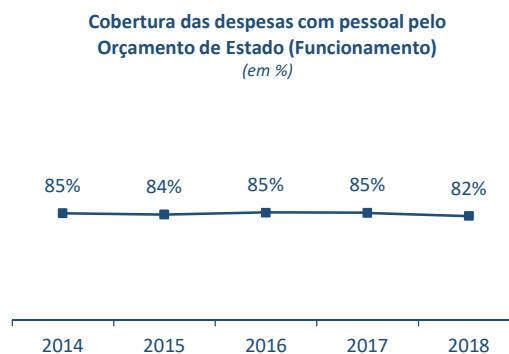
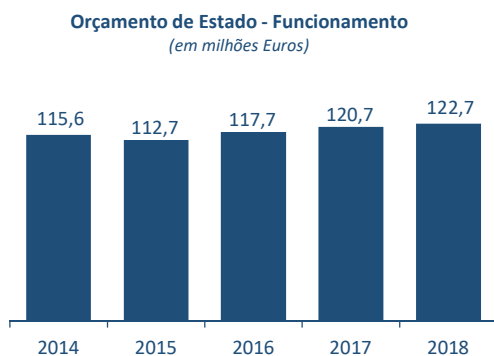
Com o objetivo de potenciar o impacto positivo dos diversos eventos da U.Porto em todos os seus domínios de ação (Educação e Formação, Investigação e Terceira Missão), procurou-se, em função dos recursos possíveis, promover a cobertura mediática destes eventos, quer internamente (e.g. através da produção de conteúdos multimédia), quer externamente, através de uma maior aproximação aos meios de comunicação social. Neste âmbito, exploraram-se também as potencialidades das novas tecnologias digitais, enquanto plataforma de comunicação com o exterior e de promoção da imagem da U.Porto. Em particular, verificou-se um crescimento sustentado do número de utilizadores/ subscritores nas múltiplas plataformas digitais em que é assegurada uma presença institucional da U.Porto (em 2018, aos canais institucionais da U.Porto registaram 145,5 milhares de seguidores no Facebook, 28,8 milhares de seguidores no Instagram; 85,4 milhares de seguidores no LinkedIn, 82,7 milhares de seguidores no Twitter e 4.599 subscritores no Youtube).

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades adicionais que, mobilizando e valorizando os recursos internos, sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos. As atividades desenvolvidas neste âmbito assumem assim um carácter transversal às três grandes áreas de intervenção estratégica, englobando as múltiplas atividades que a U.Porto desenvolveu em 2018 no âmbito dos objetivos estratégicos relativos a: (i) Consolidação do modelo de governo da U.Porto; (ii) Consolidação dos serviços de apoio à estratégia e operações; (iii) Garantia de sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; (iv) Motivação e qualificação do pessoal não docente e não investigador; (v) Promoção de infraestruturas físicas de qualidade; e (vi) Dinamização da responsabilidade social e ambiental.

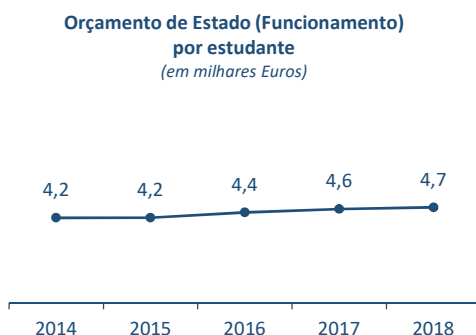
Por último, mas de extrema importância, cumpre fazer referência à sustentabilidade económico-financeira que a Universidade apresenta, com um crescimento do resultado líquido francamente positivo.



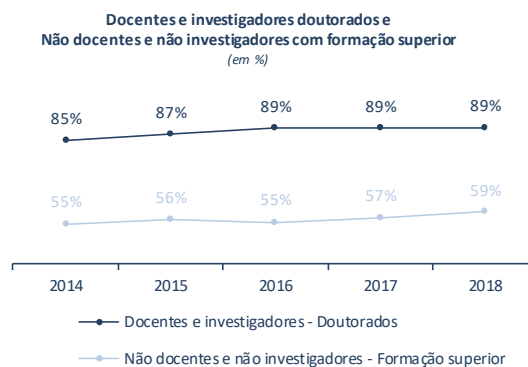
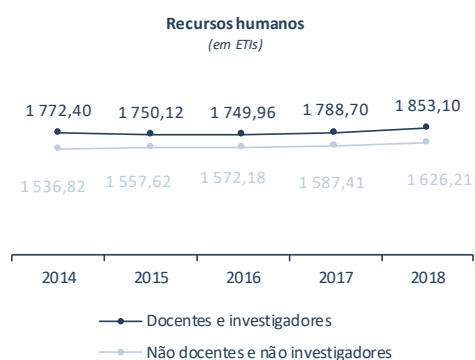
O ano de 2018 foi marcado pelas alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras. Este facto foi o principal elemento que contribuiu, quer para o aumento de gastos com pessoal, como para o reforço face à dotação inicial do Orçamento de Estado atribuído à U.Porto. Pese embora este reforço, a dotação do Orçamento de Estado não foi suficiente para cobrir os gastos com o pessoal, tendo-se verificado uma taxa de cobertura das despesas de pessoal pelo Orçamento de Estado de 82%, apresentando um decréscimo face ao ano anterior, conforme consta nos gráficos apresentados abaixo.



O financiamento do Estado por estudante aumentou ligeiramente, cifrando-se em 4,7 milhares de Euros.



No que concerne aos Recursos humanos, destacou-se a contratação de doutorados e contratações nos termos do regime geral, factos que contribuíram para a variação positiva do número de ETIs. Efetivamente, em 2018, o pessoal docente e investigador cresceu cerca de 4%, face a 2017, fixando-se em 1.853,10 ETIs, e o pessoal não docente e não investigador cresceu cerca de 2%, fixando-se em 1.626,21 ETIs.



1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas de 2018 da U.Porto apresenta as contas, sintetiza as principais atividades desenvolvidas ao longo do ano, alinhadas com as políticas e as orientações definidas no Plano Estratégico para o período 2016-2020 (U.Porto2020)², e avalia o grau de execução do Plano de Atividades para 2018³, decorrendo, como habitualmente, de um trabalho de cooperação entre as suas entidades constitutivas: Reitoria, Unidades Orgânicas (UOs)⁴ e Serviços Autónomos (SAs)⁵.

Não obstante o Plano de referência ter sido preparado pela anterior Equipa Reitoral, procurou-se assegurar a sua boa consecução, garantindo-se a conformidade e o alinhamento do desempenho ao previamente planeado.

De referir que as atividades de natureza corrente, diariamente desenvolvidas nas diferentes áreas, ainda que exijam uma parte considerável dos recursos, não foram consideradas nesta sede. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse o mais simples possível e focada na análise da concretização das ações propostas.

O documento encontra-se organizado do seguinte modo:

No ponto 2, procede-se a uma breve apresentação do enquadramento estratégico da Universidade, evidenciando as áreas de intervenção prioritárias, bem como os objetivos e os resultados obtidos no período 2016-2020.

O ponto 3 evidencia as atividades realizadas em 2018, estruturadas de acordo com os temas estratégicos, dando conta do nível de execução dos objetivos definidos e das métricas quantitativas fixadas, procurando demonstrar um cenário de colaboração na Universidade, com partilha de esforços para o alcance dos objetivos e metas propostos. Descreve-se, igualmente, um conjunto de iniciativas relacionadas com as “Capacidades” transversais às áreas estratégicas, e que, como tal, se revelam fundamentais para a boa execução de iniciativas nessas áreas e para os resultados nelas obtidos.

O presente relatório inclui ainda uma secção (ponto 4) onde são apresentadas as iniciativas ou eventos de maior relevância ocorridos em 2018 em cada uma das UOs.

O ponto 5 apresenta uma caracterização breve dos recursos humanos da U.Porto, ao nível do género, das categorias/carreiras profissionais, da relação jurídica de emprego, da escolaridade, da estrutura etária e a sua distribuição pelas diversas entidades constitutivas, comparando-a com o ano de 2017.

A componente relativa às contas, apresentada a partir do ponto 6, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução financeira e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2018.

Em anexo, apresenta-se a listagem dos indicadores que constam no Relatório, com a respetiva definição (Anexo I) e a desagregação dos indicadores por Unidade Orgânica, sempre que disponível e aplicável (Anexo II), bem como as demonstrações financeiras das entidades constitutivas (Anexo III) e as declarações previstas no artigo 15.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Anexo IV).

² https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=25830&pv_cod=29GoHdmanv1q

³ https://sigarra.up.pt/up/pt/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=28750&pv_cod=42P9a1CaBzaa

⁴ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Faculdade de Ciências, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

⁵ Centro de Recursos e Serviços Comuns (SPUP), Centro de Desporto da Universidade do Porto (CDUP), Serviços de Ação Social (SASUP).

Por último, cumprirá também destacar que as referências efetuadas às entidades constitutivas devem ser entendidas no contexto do seu interesse para a compreensão global da atividade e do respetivo desempenho, não pretendendo substituir os Relatórios de Atividades elaborados por cada uma dessas entidades.

2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 2016-2020

O U.Porto2020⁶ continuou a revelar-se como uma ferramenta de apoio à gestão da Universidade, induzindo, enquanto matriz de referência, o alinhamento das atividades desenvolvidas na Universidade com as prioridades estratégicas estabelecidas. É neste contexto que o Plano estratégico define os três pilares básicos de intervenção da U.Porto, complementares entre si: a Educação e Formação, a Investigação e a Terceira Missão.

De igual modo estabelece os princípios orientadores da intervenção da Universidade e define um conjunto de objetivos estratégicos representativos das múltiplas dimensões da U.Porto, os quais se desenvolvem de forma articulada potenciando o contributo de todos para a dinamização e valorização da Universidade no seu todo.

Os mapas que se seguem resumem a atuação da Universidade em cada um dos principais eixos de intervenção, enquadrando os objetivos estratégicos definidos em torno de quatro perspetivas diferentes: impacto, financiamento, processos e capacidades.

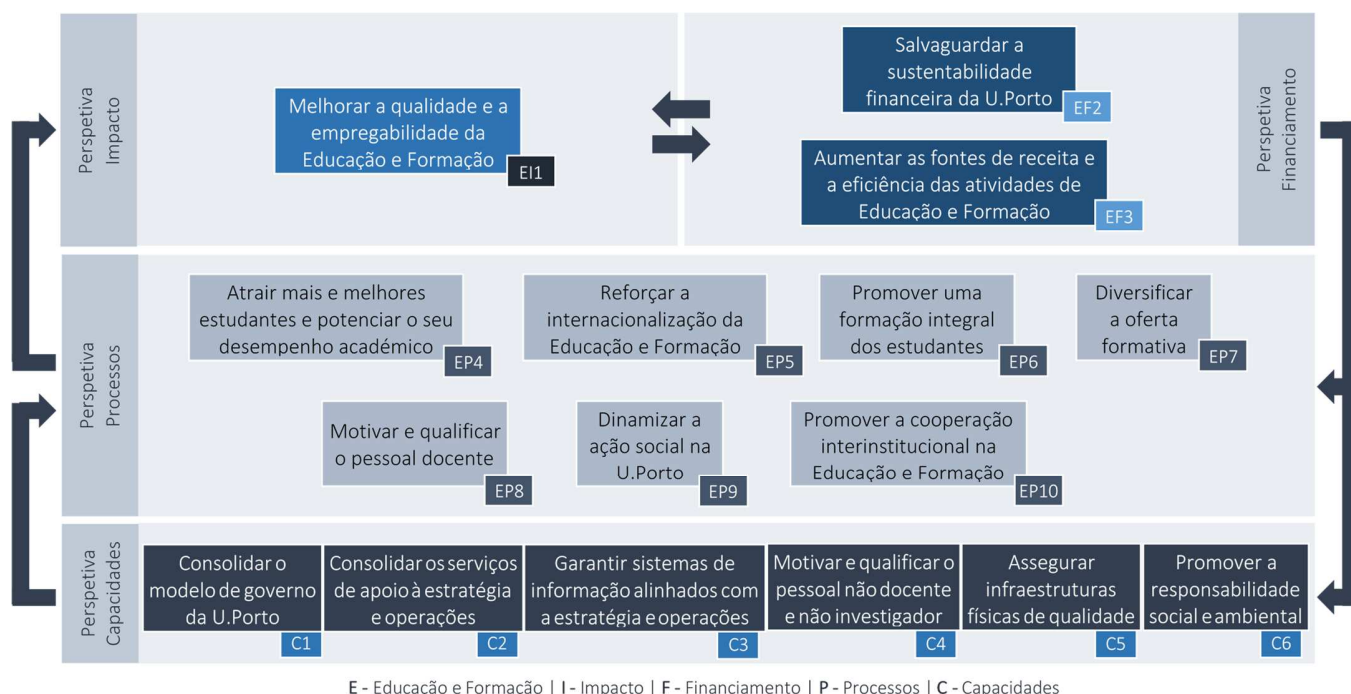


FIGURA 1 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO"

⁶O processo de definição do Plano Estratégico da U.Porto para o período 2016-2020 baseou-se na metodologia *Balanced Scorecard* (BSC).

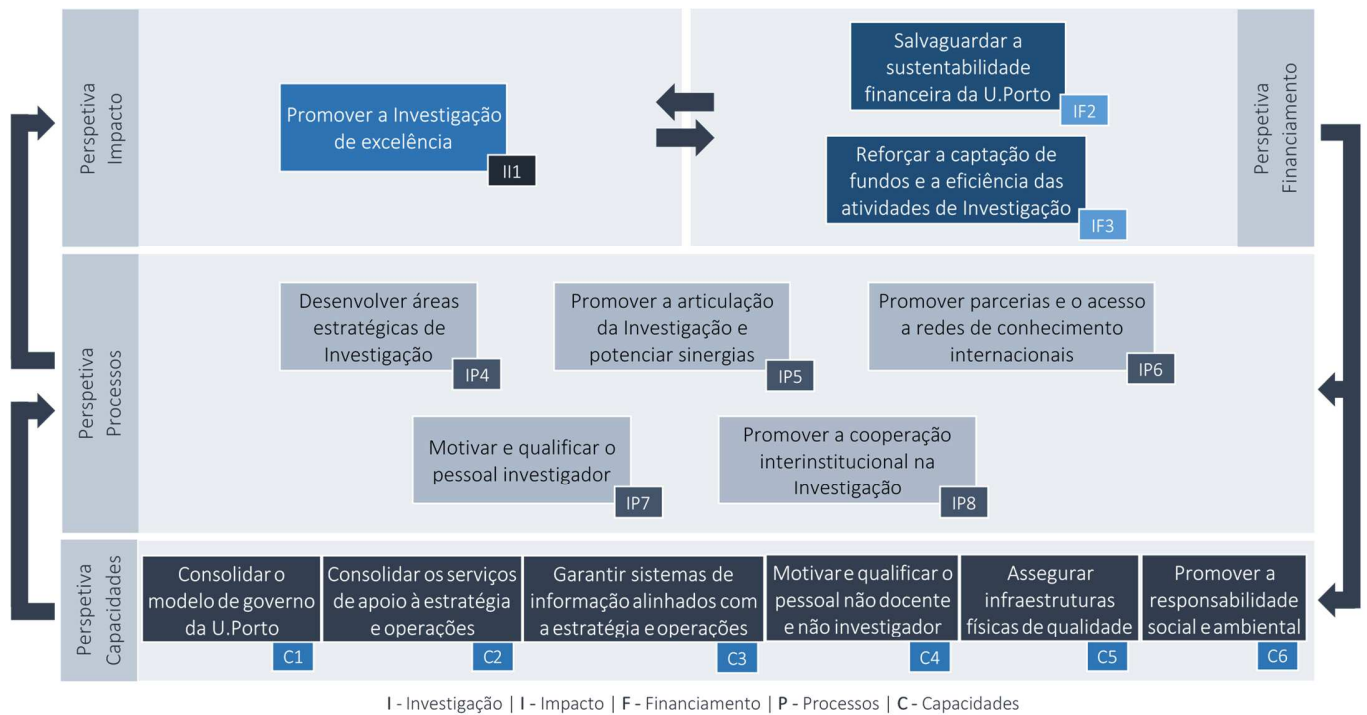


FIGURA 2 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "INVESTIGAÇÃO"

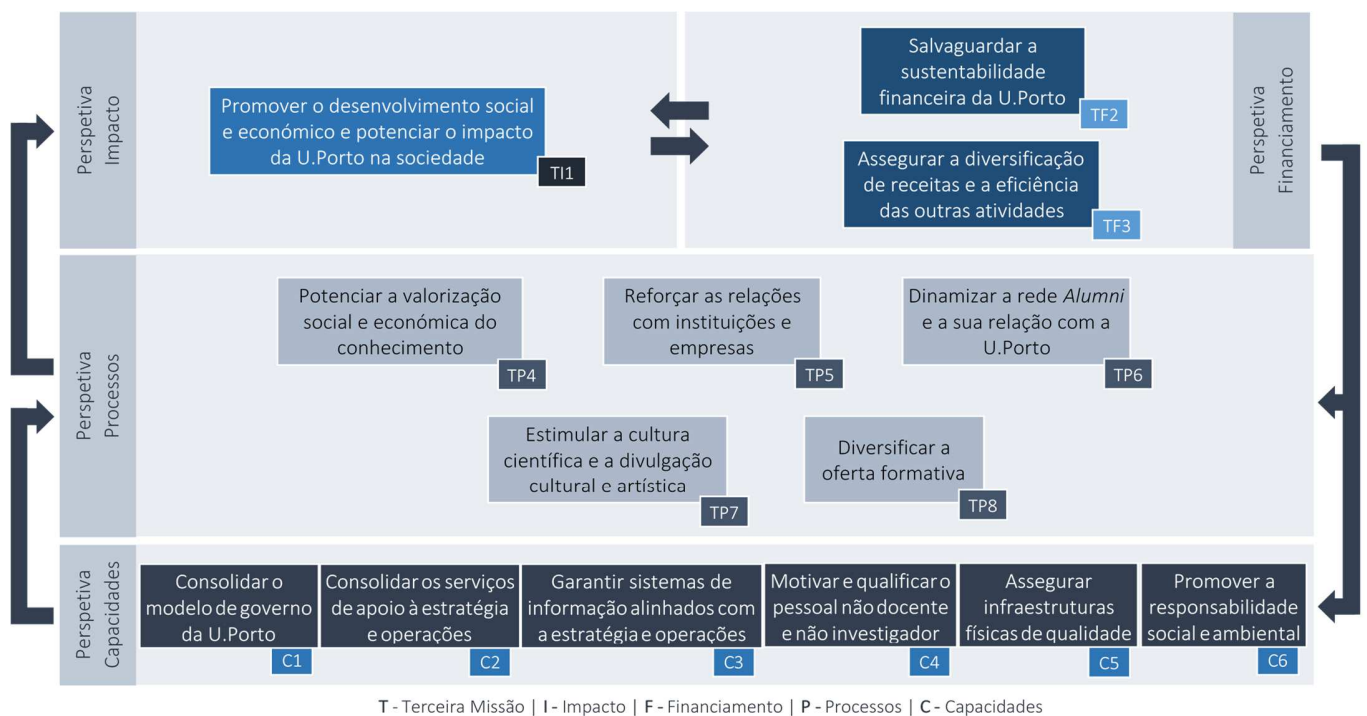


FIGURA 3 | MAPA ESTRATÉGICO PARA O TEMA "TERCEIRA MISSÃO"

Estes mapas estratégicos têm subjacentes relações de causa-efeito entre os vários objetivos, quer ao nível de cada uma das três dimensões individualmente consideradas, quer ao nível da tríade Educação - Investigação - Terceira Missão. No sentido de fomentar o acompanhamento e monitorização do processo de execução da estratégia da U.Porto, os objetivos estratégicos são refletidos num conjunto de indicadores representativos.

De seguida apresentam-se os indicadores associados a cada um dos objetivos, identificados pelos respetivos temas estratégicos⁷:

Indicadores	2016	2017	2018	Meta 2020
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação				
% unidades curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	24%	25,1%	25%
% unidades curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	7%	8%	9%	5%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	73%	74%	ND	70%
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto				
% receitas próprias do ano	46%	44%	47%	48%
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação				
% receitas obtidas via propinas de ciclos de estudo	16%	17%	17%	17%
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico				
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,96	1,8	1,7	2
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	51%	51%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	70%	82%	81%	70%
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	64%	61%	60%
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação				
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	9%	9%	8%	15%
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6%	6%	8%	10%
EP6 - Promover uma formação integral dos Estudantes				
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	16%	15%	16%	20%
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	10%	5%	8%	8%
EP7 - Diversificar a oferta formativa				
% unidades curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	31%	36%	38%	70%

QUADRO 1 | BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

⁷ No Quadro 1, a Meta 2020 corresponde à meta estabelecida para este indicador no âmbito do Plano Estratégico 2016-2020, tendo em conta as circunstâncias e condicionantes existentes no momento em que foi estabelecido.

Indicadores (Continuação)	2016	2017	2018	Meta 2020
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente				
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	50%	57%	60%	30%
Índice de envelhecimento dos docentes	15	21	25	8
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	720	909	745	1 000
EP9 - Dinamizar a ação social na U.Porto				
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	805 407	772 990	736 191	1 100 000
Taxa ocupação das Residências Universitárias	94%	95%	96%	99%
EP10 - Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação				
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	11%	12%	14%	17%

Notas

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as UCs que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.
2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS (Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos) concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

QUADRO 1 | BALANCED SCORECARD PARA A “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Indicadores		2016	2017	2018	Meta 2020
II1 - Promover a Investigação de excelência					
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I	11,7	12,6	13,5	11,5
	S	N/D*	14,6	15,6	12,5
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I	11,9%	12%	12%	11%
	S	N/D*	14%	15%	13%
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto					
% receitas próprias do ano		46%	44%	47%	48%
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação					
% receitas obtidas via financiamento à I&D+i		13%	12%	16%	13%
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação					
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas		29	23	26	25
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias					
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"		71%	71%	73%	85%
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais					
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional		12%	51%	7%	25%
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i		11%	33%	7%	35%

QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Indicadores (Continuação)	2016	2017	2018	Meta 2020
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador				
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	61%	65%	50%**
IP8 - Promover a cooperação interinstitucional na Investigação				
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57%	57%	77%	60%

* Informação não disponível. O SCImago não publicou o SIR Iber de 2016.

** Alteração das regras da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) para consideração de investigadores como integrados em unidades de I&D+i explica a percentagem assumida por este indicador, e torna essa percentagem não comparável com a meta para 2020 (definida com base nas regras anteriores).

QUADRO 2 | BALANCED SCORECARD PARA A "INVESTIGAÇÃO"

Indicadores	2016	2017	2018	Meta 2020
T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade				
% rendimentos obtido via prestações de serviços	5%	6%	6%	7%
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	185 724	236 549	260 685	300 000
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto				
% receitas próprias do ano	46%	44%	47%	48%
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades				
% outras receitas	16%	15%	14%	18%
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento				
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	195	243	283	200
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	2 300	2 400	2 700	2 800
TP5 - Reforçar as relações com empresas e instituições				
Rendimentos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares euros)	640	712	1 231	470
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	15%	35%	13%	25%
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto				
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	95 338	99 627	101 000	120 000
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística				
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	15	10	8	30
Nº visitantes dos museus da U.Porto	20 845	41 801	76 845	100 000
TP8 - Diversificar a oferta formativa				
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	260	185	171	500

QUADRO 3 | BALANCED SCORECARD PARA A "TERCEIRA MISSÃO"

As metas para 2020 apresentadas nos quadros anteriores são as constantes do atual Plano Estratégico, tendo sido definidas com base na informação disponível no período de preparação desse documento. Alguns dos valores atingidos em 2018 evidenciam que algumas metas se encontram desajustadas, reforçando o que o Relatório do ano anterior já anunciava.

Os objetivos acima referidos, enquadrados nos respectivos eixos prioritários, consubstanciam-se em atividades, descritas com detalhe no ponto seguinte.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

A consolidação das atividades desenvolvidas pela U.Porto em 2018 continuou a revelar-se um exercício complexo atendendo à diversidade de realidades ao nível das suas entidades constitutivas. Ainda assim, promoveu-se o esforço para apresentar de um modo coerente as atividades realizadas ao longo do período em análise.

Apesar de ter sido mais um ano complexo para as universidades, caracterizado por condicionalismos institucionais e burocráticos, bem como pela manutenção de uma situação de subfinanciamento significativo, pode-se afirmar que, no cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, pese embora algumas das atividades previstas terem sofrido alguns ajustamentos.

De facto, e apesar dos constrangimentos verificados e da cada vez maior concorrência e competitividade nas IES, tanto a nível nacional, como internacional, a U.Porto continuou a assumir um posicionamento privilegiado, comprovado por uma presença de destaque em diversos rankings internacionais (vide tabela seguinte).

Rankings internacionais de referência	Posição atual da U.Porto [1]			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shanghai Jiao Tong University)</i>	2º ▶	121º-157º ▶	301º-400º ▶	2º	123º-157º	301º-400º
<i>Times Higher Education - THE World University Rankings</i>	1º ▲	198-252º ▲	401º-500º ▲	1º-5º	257-297º	501º-600º
<i>Quacquarelli Symonds - QS World University Rankings</i>	1º ▶	144º ▼	328º ▼	1º	134º	301º
<i>National Taiwan University Ranking</i>	2º ▶	90º ▲	218º ▲	2º	93º	232º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º ▶	65º ▼	205º ▼	1º	55º	181º
<i>The Leiden Ranking</i>	2º ▶	40º ▶	145º ▼	2º	40º	144º
<i>SCImago Institutions Rankings (SIR)</i>	2º ▶	73º ▼	235º ▼	2º	69º	207º
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	2º ▶	77º ▲	179º ▼	2º	78º	178º
<i>U.S. News Best Global Universities</i>	2º ▶	138º ▲	305º ▲	2º	143º	310º

[1] A posição atual da U.Porto nos rankings refere-se à situação conhecida em 31 dezembro de 2018.

QUADRO 4 | EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

No prosseguimento do desígnio estratégico da U.Porto evidenciam-se, de seguida, as principais atividades desenvolvidas no período em análise, bem como as métricas organizadas em função dos objetivos fixados para cada um dos temas estratégicos, contrapondo, sempre que aplicável e disponível, com o realizado de 2017 e a meta definida para 2018. Apresentam-se ainda as ações realizadas de âmbito transversal, que se assumem de suporte aos temas estratégicos referidos.

3.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No domínio da Educação e Formação, a U.Porto ambiciona posicionar-se como instituição de educação e formação de excelência a nível nacional e internacional. Como tal, o ano de 2018 fica marcado pela mobilização e envolvimento dos vários corpos da comunidade académica (estudantes, docentes, investigadores, trabalhadores não docentes, voluntários) e diversas estruturas da U.Porto (Reitoria, UOs, Conselho Coordenador da Melhoria do Ensino e da Aprendizagem da Universidade do Porto (CCMEUP) e outros órgãos científico-pedagógicos, UIs, Laboratórios Associados e empresas/ instituições parceiras) num conjunto diversificado de atividades que foram desenvolvidas com o objetivo de: (i) promover elevados padrões de qualidade no processo de ensino-aprendizagem; (ii) assegurar a formação integral dos estudantes da U.Porto, promovendo a aquisição de competências transversais e transferíveis que potenciem a valorização académica e pessoal dos estudantes U.Porto; (iii) dar um novo ímpeto à internacionalização da U.Porto (quer no que respeita às ações de mobilidade IN/OUT, quer no que respeita à cooperação internacional, quer no plano da formação de grau), procurando implementar um estratégia de internacionalização sustentada em elevados padrões de qualidade e em parcerias com instituições internacionais de reconhecido prestígio; (iv) promover a inovação pedagógica, incorporando práticas educativas inovadoras alinhadas com os novos paradigmas educativos; (v) alargar a oferta formativa da U.Porto, tendo em conta novos públicos (com especial destaque para os *Alumni* e públicos adultos com necessidade de requalificação) e novas necessidades educativas (e.g. formação a distância e formação ao longo da vida); (vi) promover o alinhamento entre a oferta formativa da U.Porto e as necessidades do mercado de trabalho, cada vez mais global e mais competitivo; (vii) garantir a saúde e bem-estar dos estudantes da U.Porto, assegurando a sua qualidade de vida no campus da U.Porto e prestando o apoio necessário à integração bem sucedida dos estudantes na Universidade.

Em síntese, as atividades desenvolvidas em 2018 procuraram assegurar e melhorar a capacidade da U.Porto para oferecer uma proposta de valor inovadora e diferenciadora em matéria de Educação e Formação, reforçando o seu posicionamento de excelência nestes domínios. Para o efeito, as atividades desenvolvidas incidiram particularmente na valorização dos recursos internos da U.Porto, no desenvolvimento de complementaridades estratégicas mediante a exploração da tríade Educação - Investigação - Terceira Missão e o estabelecimento de parcerias com entidades diversas (e.g. IES estrangeiras de reconhecido prestígio, consórcio UNorte.pt, IES nacionais, empresas e outras instituições públicas e privadas, organismos responsáveis pelo desenho e implementação de políticas públicas e organismos de poder local, regional e central).

As ações desenvolvidas em 2018 encontram-se descritas nas tabelas que se seguem, organizadas de acordo com os objetivos estratégicos definidos pela U.Porto para este tema.

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação

Valorização da educação e formação, num sentido integral e transformador, assegurando padrões de qualidade em todos os níveis de ensino, assente em sistemas transparentes de monitorização e avaliação, e tendo em vista níveis elevados de empregabilidade e de impacto na sociedade.

A. Reforço da qualidade da educação e formação:

A1. Continuaram-se a acompanhar e a melhorar os processos de alteração de ciclos de estudos, estimulando a sua modernização e a sua adequação às necessidades económicas, sociais e culturais contemporâneas e aos recursos humanos e financeiros disponíveis, tendo sempre como referência as orientações científico-pedagógicas da U.Porto e a promoção da inovação pedagógica, nomeadamente através de processos de aprendizagem baseados no estudante, na experimentação e abordagens “hands on”;

A2. Manteve-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades;

A3. Manteve-se a aplicação do inquérito pedagógico aos estudantes, procurando alargar o seu uso para o transformar em mecanismo de promoção e melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

A4. Promoveu-se também um esforço de sensibilização para a adoção de ações de melhoria nos casos em que os resultados dos inquéritos aos estudantes estejam manifestamente aquém do ambicionado;

A5. Continuou a acompanhar-se o primeiro ciclo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento que, embora praticamente concluído, continua a aguardar o desenvolvimento da avaliação dos Doutoramentos com financiamento FCT;

A6. Iniciou-se o segundo ciclo de avaliação, sendo o trabalho centrado na elaboração dos relatórios de autoavaliação e na interação com a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no sentido de se obter a definição do planeamento e procedimentos a seguir neste ciclo de avaliação, que fica igualmente marcado pela alteração legislativa que obrigará à adequação dos atuais Mestrados Integrados das áreas da Engenharia e da Psicologia;

A7. Prosseguiu-se com o incentivo à reflexão crítica acerca dos resultados dos processos de avaliação externa, designadamente enquanto processo de preparação do segundo ciclo de avaliação;

A8. Foram analisados os comentários efetuados aos cursos avaliados pelas comissões de avaliação, igualmente no âmbito do segundo ciclo de avaliação, de forma a que os mesmos sejam, sempre que possível, incorporados no processo de melhoria contínua do ensino/aprendizagem e considerados no processo de reflexão para a elaboração dos guiões de autoavaliação deste novo ciclo;

A9. Prosseguiu-se com a atividade do CCMEUP, com representação dos conselhos científicos e pedagógicos e associações de estudantes de todas as faculdades, tendo em vista a partilha de boas práticas nos domínios do ensino e da aprendizagem, de propostas de melhoria do sucesso académico, assim como iniciativas de combate ao abandono escolar;

A10. Renovou-se a recomendação de participação ativa e crítica dos estudantes, nomeadamente através das comissões de acompanhamento dos ciclos de estudos e da valorização da sua participação ativa em sala de aula;

A11. Reiterou-se a importância da incorporação de formações inter ou transdisciplinares em todos os currículos, nomeadamente através da manutenção ou alargamento de unidades curriculares Opção U.Porto;

A12. Procurou-se garantir a elevada qualidade e credibilização externa dos cursos não conferentes de grau, através de avaliação rigorosa das propostas de novos cursos;

QUADRO 5. EI1 | MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B. Empregabilidade:

B1. Foram organizadas 3 feiras de emprego em parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Vigo, Universidade Católica e IEFP/EURES com o objetivo de aproximar, enquanto espaços de promoção, estudantes e empresas. Neste âmbito, destacou-se a 4ª edição da FINDE.U - Feira de Emprego Internacional Universitário, no Porto e em Vigo, e que contou com cerca de 3.000 participantes (candidatos a emprego) inscritos no evento, tendo-se registado mais de 14.000 candidaturas às 5.000 ofertas de emprego divulgadas pelos 205 empregadores / expositores presentes;

B2. Realizou-se a 3ª edição da feira de emprego *online* - "FINDE.U". Esta feira permitiu tirar partido das tecnologias digitais para oferecer uma plataforma "aberta" 24 horas/3 dias, proporcionando aos expositores a possibilidade de comunicação personalizada com os candidatos, através de *chats*;

B3. Prosseguiu-se, de igual modo, com a organização de eventos pelas UOs (e.g. feiras de emprego, visitas de estudantes a empresas e apresentação local de algumas entidades empregadoras) com o objetivo de promover o encontro entre entidades empregadoras e estudantes e diplomados, aprofundar o relacionamento e divulgar a qualidade dos graduados, bem como apresentar as ofertas formativas;

B4. Lançou-se um programa de formação em competências transversais dirigido aos estudantes e diplomados da U.Porto, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, facilitando a sua posterior integração no mercado de trabalho;

B5. Realizaram-se jornadas técnicas (e.g. "Análise do teu CV/Portfólio em 15 minutos"), mesas redondas (e.g. Competências valorizadas no mercado de trabalho) contando, também, com participação de empresas de relevo na região Norte;

B6. Dinamizou-se um conjunto de iniciativas de formação e tutoria personalizada e orientação profissional dos estudantes, através de sessões de grupo, *workshope* de sessões de preparação para as feiras de emprego;

B7. Dinamizou-se a colaboração com entidades empregadoras, incluindo entidades estrangeiras, tendo-se realizado apresentações com vista à divulgação de ofertas de estágios e empregos no espaço comunitário, reforçando canais de comunicação privilegiados para a efetivação da empregabilidade dos diplomados, com especial incidência na utilização do Portal do Emprego;

B8. Promoveu-se a realização de estágios ao abrigo do programa de Bolsas de Estágio Santander Universidades, com a atribuição de bolsas mensais para estudantes/graduados;

B9. Realizou-se, no âmbito dos trabalhos do Observatório de Emprego da U.Porto, o relatório com os resultados do inquérito aos graduados do ano letivo 2013/2014, e deu-se início ao inquérito aos diplomados que concluíram a sua graduação em 2014/2015;

B10. Foram realizados inquéritos de empregabilidade a nível de algumas UOs, que procuraram promover, em função dos resultados analisados, um conjunto de unidades de formação dirigidas aos estudantes;

B11. Promoveu-se, no âmbito do Conselho Consultivo do Observatório do Emprego e da Trajetória dos Diplomados da Universidade do Porto (com membros das UOs e Associações de Estudantes), a realização de sessões de divulgação das oportunidades de estágios curriculares e de estágios para recém-diplomados ao abrigo dos programas disponíveis (e.g. Bolsas de Estágio Santander Universidades, PAP *Summer*, Pejene, INOV Contacto);

B12. Promoveu-se, através da plataforma *Online Linguistic Support* (OLS) do programa *Erasmus+*, a frequência de cursos *online* em diversas línguas, incentivando-se, de forma reiterada, os participantes a usufruírem das ferramentas gratuitas nela disponibilizadas;

B13. Foram apresentadas diversas candidaturas ao abrigo do Programa *Erasmus+*, com vista ao financiamento de ações destinadas ao estudo e implementação de atividades relevantes para os estudantes na área da empregabilidade (e.g. candidatura à acreditação do novo consórcio *Work4All*; candidatura ao programa *Eramus+ Includer*);

QUADRO 5. EI1 | MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EI1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação (Continuação)

B14. Participação no programa Erasmus+ “*BEESE Pro Bono Project: Boosting Employability and Empowering Social Engagement in High Education through Pro Bono*”, dirigido a estudantes/finalistas para prestarem consultadoria gratuita em Organizações não Governamentais, em áreas específicas e enquadrados em mentorias com profissionais de empresas;

C. Adequação e acompanhamento:

C1. Foi considerada, no âmbito do processo de criação de novos ciclos de estudos e alterações curriculares, a evolução das necessidades formativas, com particular atenção para a promoção duma inserção bem-sucedida na vida ativa, a adaptação a contextos de mudança e o crescimento profissional;

C2. Promoveu-se o debate com entidades empregadoras, no sentido de explorar questões relacionadas com a formação e a adequação das competências dos diplomados ao mercado de trabalho, bem como reunir contributos para os ajustamentos curriculares, considerando as mudanças rápidas do mercado e as suas necessidades reais;

C3. Foram celebrados diversos protocolos com empresas que desenvolvem atividade em áreas em que os estudantes têm competências reconhecidas para a realização de estágios curriculares, tendo igualmente sido promovida uma maior coordenação com as Associações e Ordens Profissionais, enquanto potenciadores de oportunidades de emprego;

C4. Prosseguiu-se com a realização de dissertações de mestrado e teses de doutoramento em ambiente empresarial e de estágio/projeto curricular em entidades externas, tendo sido igualmente valorizada a realização de estágios curtos em empresa (e.g. estágios de verão);

C5. Foram dinamizados outros tipos de instrumentos adstritos ao processo de acompanhamento do percurso profissional dos estudantes, como é o caso dos Programas de Gestão de Carreira para *Alumni* ou dos Consultórios de Ideias *Alumni*, bem como a realização de atendimentos individuais tendo em vista a orientação e aconselhamento profissional.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% unidades curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	24%	26%	25%
% unidades curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	8%	6%	9%
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	74%	69%	ND*
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	4,7	6	ND*

* Na sequência da reformulação da atividade do Observatório do Emprego da U.Porto a informação ainda não se encontra disponível.

Notas:

1. Nos indicadores que se referem a resultados nos inquéritos pedagógicos, consideram-se apenas as unidades curriculares (UCs) que cumulativamente tenham pelo menos 10 inquéritos respondidos e um mínimo de 20% de respostas relativamente aos estudantes inscritos.

2. Para a obtenção dos valores estatísticos relativos aos ECTS concluídos foram considerados os estudantes que frequentaram ciclos de estudos nos anos letivos em análise e foram incluídos os ECTS obtidos por reconhecimento e que os constavam de contratos de estudos.

3. Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, o nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2) ascendeu a 73%, em 2016, e 69%, em 2015.

QUADRO 5. EI1 | MELHORAR A QUALIDADE E A EMPREGABILIDADE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de propinas de ciclos de estudos e de outras atividades ligadas à educação e formação.

A. Educação e formação contínua:

A1. Promoveu-se a divulgação da oferta formativa em educação contínua com vista à captação e acompanhamento de novos públicos, tendo em vista uma maior aproximação da U.Porto a estes novos públicos e a diversificação de receitas;

A2. Foi ampliada/reestruturada a oferta em formação contínua, adaptando-a às novas exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;

A3. Foram continuados os esforços de internacionalização, com um aumento do número de estudantes internacionais (não mobilidade) e a concomitante diversificação das fontes de receita das atividades de ensino.

B. Eficiência das atividades de educação e formação:

B1. Prosseguiu-se com o desenvolvimento de sistemas de controlo de gestão ao nível dos cursos existentes, também enquanto instrumento de apoio aos processos de tomada de decisão;

B2. Foram prosseguidos os esforços de racionalização da lecionação das áreas científicas comuns a vários cursos ou departamentos, potenciando a colaboração entre unidades orgânicas de acordo com as respetivas competências científicas e pedagógicas;

B3. Desenvolveram-se práticas colaborativas entre ensino e investigação ao nível da organização de aulas, conferências e outros eventos de âmbito académico, envolvendo os docentes da U.Porto mas também professores e investigadores convidados, de reconhecido mérito académico e científico;

B4. Foi apoiada a submissão de candidaturas inovadoras a financiamento europeu de projetos *Erasmus+* e outros financiamentos europeus, tendo sido aprovadas 23 novas candidaturas com um orçamento total de cerca de 13 milhões de euros (ME), dos quais se estima que 5,8ME sejam geridos pela U.Porto;

B5. Incentivou-se a procura de meios financeiros complementares, incluindo cátedras financiadas por instituições ou empresas, que viabilizem a contratação ou mobilidade de docentes para reforço do impacto pedagógico, científico e societal em diversas áreas estratégicas;

B6. Incentivou-se e apoiou-se a apresentação de candidaturas de potenciais doutorandos e pós-doutorandos a concursos nacionais e internacionais de bolsas de doutoramento e pós-doutoramento, respetivamente;

B7. Manteve-se a política de recuperação de dívidas, implementando procedimentos de monitorização, com o objetivo de melhorar a taxa de cobrança de propinas, os tempos de concretização e detetar precocemente situações de incumprimento.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% receitas próprias do ano	44%	46%	47%
	95,4/216,1	104/225	109,5/232,2
% receitas obtidas via propinas	17%	18%	17%
	36,7/216,1	39,7/225	39,7/232,2

QUADRO 6. EF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | EF3 - AUMENTAR AS FONTES DE RECEITA E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico

Relativamente a estudantes de 1º Ciclo ou Mestrado Integrado, a U.Porto deverá continuar a ser capaz de captar os melhores estudantes nas suas várias áreas de conhecimento. No 2º Ciclo e 3º Ciclo, pretende-se que a U.Porto continue a reforçar a sua capacidade de atração de estudantes, em qualidade e também em número. Pretende-se ainda que os estudantes encontrem na U.Porto condições para exprimir o seu potencial, alcançando níveis elevados de sucesso académico e contribuindo para o desenvolvimento da U.Porto nas suas diversas áreas de intervenção (incluindo a investigação).

A. Qualidade da oferta formativa:

A1. Foram aprofundadas as iniciativas, algumas já existentes, impulsionadoras do sucesso escolar num quadro de exigência e corresponsabilidade de docentes e estudantes. Deste modo, promoveu-se a implementação de modelos educativos que atendessem aos principais desafios pedagógicos atuais relativamente à melhoria dos processos de Ensino / Aprendizagem / Avaliação com inclusão de Tecnologias Educativas;

A2. Continuou-se a trabalhar em conjunto com as Faculdades para garantir condições para o bom funcionamento dos cursos, ao nível dos Conselhos Pedagógicos, Direções de Ciclos de Estudos e Serviços de Apoio;

A3. Foram prosseguidos os esforços no sentido de melhorar o processo de avaliação dos estudantes, nomeadamente através da valorização dos processos de avaliação distribuída ao longo do semestre e que estimulem, na medida do possível, o trabalho cooperativo e autónomo dos estudantes;

A4. Realizaram-se reuniões entre docentes no sentido de melhor adequar e distribuir o esforço do estudante ao longo do período letivo, tendo em consideração as exigências pedagógicas e os ECTS efetivamente atribuídos

A5. Prosseguiu-se a monitorização da atempada disponibilização de informação sobre critérios e métodos de avaliação em cada ciclo de estudos;

A6. Dinamizou-se o “Programa Unidade Curricular Inovação Pedagógica” (Programa UC InovPed), tendo em vista a promoção da interdisciplinaridade na preparação de cursos de formação contínua que envolvam professores de diferentes UOs e de potencial reconhecimento enquanto UCs de opção nos cursos conferentes de grau;

A7. Realizou-se a 2ª edição do concurso para os “Projetos de Inovação Pedagógica”, no âmbito do Programa “Promover a Excelência Pedagógica na Universidade do Porto – Projetos de Inovação Pedagógica e Prémios de Excelência Pedagógica”, que visa promover a melhoria dos modelos educativos aplicados nos cursos/UCs, através do financiamento da aquisição de equipamentos, licenças ou programas informáticos, mobiliário, serviços externos e outras ações que contribuam para a inovação do quadro pedagógico.

B. Divulgação da oferta formativa:

B1. Foi garantida a disponibilização e a atualização da informação sobre a oferta formativa da U.Porto através das plataformas institucionais com visibilidade para o exterior - SIGARRA e *International.up.pt* - bem como as plataformas próprias dos projetos coordenados pela U.Porto, em português e inglês;

B2. Continuou-se a trabalhar no reforço das funcionalidades do portal do candidato internacional, nomeadamente na versão específica para os candidatos internacionais (e.g. organização de portfólios de UCs em Inglês para os vários cursos);

B3. Deu-se continuidade às ações de divulgação da oferta formativa, às empresas e ao público em geral, através de sessões de apresentação do trabalho desenvolvido e da presença regular nos meios de comunicação especializados e nas redes sociais. De referir, igualmente, as deslocações de diversas delegações da U.Porto com o intuito de divulgar a oferta formativa, recrutar estudantes internacionais e reforçar os laços institucionais;

B4. Foram apoiadas diversas ações de divulgação da oferta formativa em feiras internacionais de recrutamento de estudantes, particularmente no Brasil, tendo em vista a qualidade da informação e a atração dos melhores estudantes;

QUADRO 7. EP4 | ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

B5. Foi garantida a promoção da U.Porto através da presença em importantes feiras de recrutamento internacional de estudantes (em particular no Brasil) e em conferências, tanto a nível nacional como internacional, sendo de destacar a participação na conferência da FAUBAI - Associação Brasileira de Educação Internacional (Brasil), na Feira/Conferência NAFSA (Estados Unidos) e na Conferência Anual da *European Association for International Education* (EAIE, na Suíça);

B6. Foi desenvolvida uma nova estratégia de comunicação de proximidade com os estudantes de mobilidade, partindo do conceito "Começa a aventura...", com a implementação de dinâmicas de grupo nos eventos e a produção de múltiplos suportes gráficos (e.g. postais, pulseiras, lonas divulgação). De referir, ainda, a realização de várias sessões com estudantes estrangeiros com vista à produção de um vídeo institucional de promoção da U.Porto, com a sua participação ativa;

B7. Foram realizadas ações de divulgação junto de escolas e alunos do ensino básico e secundário, no âmbito de ações como Dias Abertos/Semanas Abertas, participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional, programas de divulgação científica e visitas a UIs, tendo sido possível a realização de atividades de experimentação e interação junto dos mais jovens;

B8. Continuou-se a reforçar a capacidade da U.Porto em atrair estudantes 2º e 3º ciclo, em qualidade e também em número, divulgando os diferentes cursos existentes, designadamente em feiras e outros eventos, nacionais e internacionais, e salientando as suas mais-valias;

B9. Manteve-se a aposta na divulgação dos cursos de formação contínua, designadamente através da publicação dos catálogos respetivos no SIGARRA;

B10. Foram promovidas ações de divulgação dos cursos de formação contínua junto dos *Alumni* e outras populações alvo, com interesse profissional direto na sua frequência;

B11. Foram disponibilizados, a nível local, programas enquadrados no projeto Universidade de Verão, cobrindo áreas do conhecimento determinantes na captação de vários públicos;

B12. Foram disponibilizados cursos a distância na plataforma AcademiaUP;

C. Integração e sucesso académico dos estudantes

C1. Procurou-se monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, tendo sido dinamizadas, pelos Gabinetes de Apoio ao Estudante, diversas iniciativas para os combater: i) apoio individual via consulta psicológica, onde são delineadas e reformuladas metodologias de estudo e apoio na transição; ii) atribuição de bolsas a estudantes que anularam inscrição/interromperam o curso, por motivos de carência económica, e que se encontram empenhados em prosseguir os seus estudos; iii) sistema de tutoria aos estudantes do 1º ciclo de formação, pelos estudantes de anos superiores; iv) programas de voluntariado orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade; e v) programas de aquisição de horas de trabalho aos estudantes com dívida de propinas, viabilizando o prosseguimento dos estudos;

C2. Prosseguiu-se com as atividades orientadas para a receção aos novos estudantes, continuando a incentivar-se a realização de iniciativas multiunidade orgânica para a integração dos novos estudantes, assim como outras iniciativas de algumas faculdades, como é o caso dos programas de mentoria já implementados em algumas UOs;

C3. Organizou-se a Semana de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes na U.Porto, com um programa de atividades transversais a todas as UOs e ações pensadas para os estudantes de cada escola da Universidade, tendo a sessão de receção aos perto de 4 mil novos estudantes ocorrido na Praça Gomes Teixeira (este ano com o lema "A tua nova casa"), em parceria com as principais instituições culturais da cidade e com o envolvimento de vários grupos musicais e desportivos estudantis;

C4. Foi organizada a sessão de acolhimento para os estudantes matriculados nas 2ª e 3ª fase e que contou com a presença das diversas estruturas de apoio aos estudantes;

C5. Procedeu-se à monitorização dos estudantes em risco de prescrição - tendo sido sugeridos planos de intervenção individual - na participação na rede de apoio integrado da U.Porto, ou no acolhimento e acompanhamento de estudantes com necessidades educativas especiais e sobretudo aplicando os conceitos de desenho universal e desenho universal para aprendizagem;

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

C6. Manteve-se, em articulação com as Associações de Estudantes, programas de voluntariado e sistemas de mentoria orientados aos estudantes que se encontrem numa situação de fragilidade, colocando em risco o seu sucesso escolar e, muitas vezes, a continuidade dos seus estudos;

C7. Fomentou-se a criação de programas de tutoria e acompanhamento estudantil (e.g. Tutoria Académica por Pares – Estudante-Estudante), com vista ao desenvolvimento de competências pedagógicas de integração de doutorandos em processos de orientação tutorial académica de estudantes do 1º e 2º ciclos e na lecionação de temas específicos relacionados com os seus projetos;

C8. Promoveu-se o desenvolvimento de competências transversais em estudantes de 3º ciclo para otimização profissional dos conhecimentos e competências adquiridas, potenciando a valorização social e económica do conhecimento gerado;

C9. Foi assegurada a continuidade das diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes, fomentando grupos de tutores e de apoio especializado adequados às diferentes necessidades. De destacar este apoio especializado em 3 grandes vertentes: i) de forma transversal, eventos de boas-vindas para todos os participantes em mobilidade, quer selecionados no âmbito de projetos com financiamento europeu, quer de outros enquadramentos (e.g. estudantes de *summer courses* desenhados à medida pela U.Porto, estudantes para formação preparatória provenientes de África do Sul); ii) reuniões de registo e acolhimento para os estudantes estrangeiros de mobilidade, bem como de acompanhamento e monitorização; iii) organização e divulgação de atividades de integração e imersão cultural para estudantes estrangeiros: Sessões boas-vindas; Concursos “Veste a Camisola da U.Porto” e “Xmas Flavours”; Sardinhada de S. João; Sessão informativa “Acesso aos cuidados de saúde em Portugal”; Aulas sem fronteiras; Atividades Porto Acolhe, da CMP; Magusto internacional; Convívio de Natal; e *workshops* diversos (e.g. “Terminou o 1º semestre e agora? Estratégias para otimizar o 2º semestre”; “Planificação e Organização do Estudo - Métodos de Estudo”; “*Safety during mobility*”, “Danças tradicionais portuguesas - NEFUP”; “Integração, Adaptação e Pertença”), entre outras;

C10. Foi dada continuidade à realização de reuniões de registo e acolhimento aos estudantes do concurso EEI (Estatuto do Estudante Internacional), resultante de uma *task force* entre o Serviço de Relações Internacionais e o Serviço de Formação e Organização Académica, visando contribuir para o sucesso académico destes estudantes;

C11. Disponibilizou-se, em alguns cursos, horários adequados à frequência por estudantes profissionalmente ativos;

C12. Promoveu-se uma cultura de mérito, com atribuição de bolsas de excelência e prémios honoríficos de mérito escolar para os estudantes que obtiveram melhor desempenho, também em colaboração com entidades externas (e.g. mecenato científico com origem nas empresas);

C13. Manteve-se a atribuição do “Prémio Incentivo da U.Porto”, entregue anualmente no dia da Universidade, aos estudantes que completaram o 1.º ano (2016/2017) com a melhor média nas 14 UOs da U.Porto, procurando, deste modo, continuar a promover e incentivar a excelência entre os estudantes;

C14. Foram envolvidos os estudantes em júris de atribuição de prémios a docentes (e.g. Premio Excelência Pedagógica, Projetos Inovação Pedagógica);

C15. Prosseguiu-se com os esforços no sentido de ser criado um sistema competitivo de bolsas a atribuir, em articulação com outras instituições, nomeadamente empresas (e.g. bolsas para estudantes internacionais de 2º ciclo; bolsas para estudantes nacionais e internacionais de 3º ciclo);

C16. Procurou-se promover uma cultura de sucesso académico inclusiva, nomeadamente tendo em atenção a diversidade dos grupos de estudantes da U.Porto. Destaca-se o apoio a estudantes com necessidades educativas especiais, através do Gabinete de Apoio ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (GAENEE), seja ao nível institucional, seja na colaboração com outras IES e com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

QUADRO 7. EP4 | ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)**D. Ligação entre ensino e investigação**

D1. Promoveu-se o relacionamento com UIs, laboratórios e redes de investigação da U.Porto, com interesse para a formação e integração de estudantes de 1º ciclo em equipas de investigação, nomeadamente para desenvolvimento de projetos;

D2. Deu-se continuidade à organização dos seguintes programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação: i) IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto, tendo participado estudantes de todas as áreas de saber da U.Porto; ii) Projetos IJUP Empresas; iii) Universidade Itinerante do Mar (estudantes do Ensino Superior); e iv) Universidade Itinerante do Mar Junior (estudantes do ensino secundário);

D3. Foi estimulada a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de investigação;

D4. Valorizou-se o processo de ensino/aprendizagem com base na evidência científica, com aulas laboratoriais e de carácter prático, tendo igualmente sido incentivados, através de visitas de estudo, trabalhos de campo e projetos de investigação aplicada, os quais aumentam as competências interpessoais dos estudantes, desenvolvendo as suas capacidades de observação e reflexão crítica;

D5. Incentivou-se a participação dos estudantes em reuniões científicas para apresentação de trabalhos de investigação, bem como em eventos de carácter formativo, que proporcionem a partilha de boas práticas;

D6. Promoveu-se o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação Indústria-I&D aplicada- formação e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D;

D7. Promoveu-se, em algumas UOs, a atribuição de bolsas de investigação e de apoios aos estudantes que mais se destacaram e envolveram em atividades de investigação;

D8. Elaborou-se, em algumas UOs, a distribuição de serviço docente tendo em consideração uma melhor articulação entre as UCs lecionadas e a investigação desenvolvida, bem como o tempo dedicado a cada uma delas;

D9. Procurou-se aumentar os incentivos financeiros na forma de bolsas, com base em mecenato científico com origem nas empresas;

D10. Foi feito um esforço de institucionalização de comissões de acompanhamento de tese, no âmbito da revisão da regulamentação dos terceiros ciclos bem como nos fóruns adequados.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Rácio candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1,8	1,9	1,7
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	1 799	1 400	1 589
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	8 431	8 600	8 604
Nº estudantes inscritos no MI	12 449	12 500	12 266
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	5 413	5 500	5 449
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	3 316	3 500	3 305
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	50%	50%	51%
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	3 121	3 500	3 265
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	563	600	684
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	31	ND	38
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	82%	72%	81%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	11%	18%	11%

QUADRO 7. EP4 | ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

(CONTINUA)

EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)

Indicadores (Continuação)	2017	Meta 2018	2018
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	3 617	3 750	3 557
Nº diplomados de MI (mestre)	1 925	1 900	2 008
Nº diplomados de 2º ciclo	1 602	1 800	1 674
Nº diplomados de 3º ciclo	453	450	440
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	64%	65%	61%
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	52%	53%	54%
% diplomados estrangeiros	4% 336/7 597	5%	4% 326/7 679
Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 1º ciclo e MI *	8%	ND	8%
Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 2º ciclo *	18%	ND	17%
Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutra curso da U.Porto em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 3º ciclo *	10%	ND	12%
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	2,9%	2,8%	2,7%

* Indicador apresentado no relatório anual “Caracterização socioeconómica e escolar dos estudantes inscritos na Universidade do Porto em ciclos de estudos”.

QUADRO 7. EP4 | ATRAIR MAIS E MELHORES ESTUDANTES E POTENCIAR O SEU DESEMPENHO ACADÉMICO

Nota:

1. No que respeita ao fenómeno do abandono, foi implementado na U.Porto, entre 31 de outubro de 2016 e 3 de julho de 2017 um Inquérito sobre o Abandono dirigido a estudantes previamente rastreados como tendo abandonado a U.Porto, tendo sido registadas 272 respostas. No âmbito deste inquérito, verificou-se que as situações de abandono se materializavam maioritariamente em casos de anulação de inscrição (com possibilidade de reingresso sem necessidade de candidatura), registando-se igualmente alguns casos de mudança de curso/ transferência. Relativamente às motivações de abandono identificadas pelos inquiridos, para a U.Porto globalmente considerada, registaram-se como principais motivações: mudança de instituição/ curso e desmotivação; incompatibilidade profissional, dificuldades económicas e pessoais, questões de saúde. Na amostra de inquiridos, ainda que com menor peso, foram também identificados como motivos de abandono os problemas académicos e dificuldades de aprendizagem, assim como os problemas de integração/ autonomia.

Em 2017/2018, a U.Porto acolheu cerca de 14,5 mil estudantes de graduação (1º ciclo e componente de licenciatura dos MI) e perto de 15 mil estudantes de pós-graduação (2º ciclo, na correspondente componente dos MI e 3º ciclo), representando estes últimos 51% do número total de estudantes inscritos para obtenção de grau - vide Gráfico 1. A este propósito, importa recordar que o peso considerável dos estudantes de pós-graduação na U.Porto encontra-se alinhado com o posicionamento da instituição enquanto Universidade de investigação.

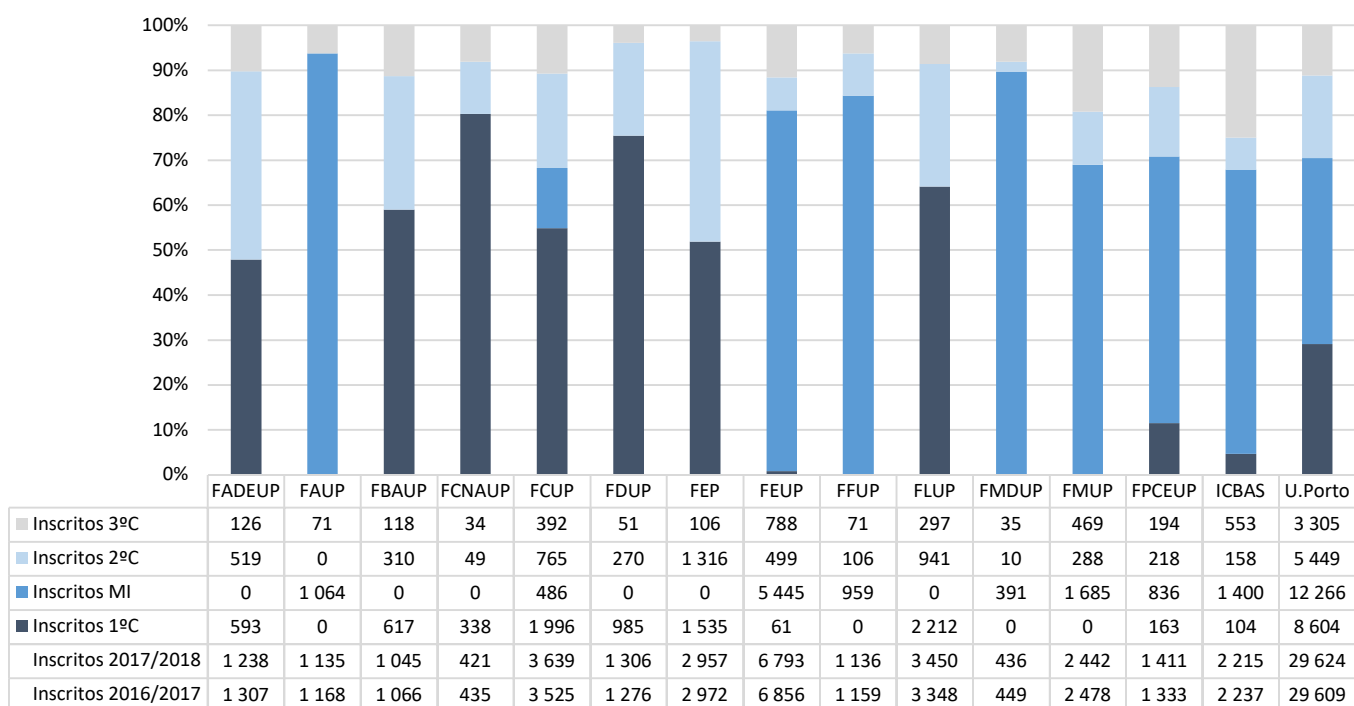


GRÁFICO 1 | INSCRITOS EM 2017/2018, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

Apresenta-se no Gráfico 2 a evolução do número de estudantes inscritos nos últimos cinco anos, por categoria de curso, constatando-se que do ano letivo 2013/14 ao de 2017/18 o número total de inscritos diminuiu cerca de 5%.

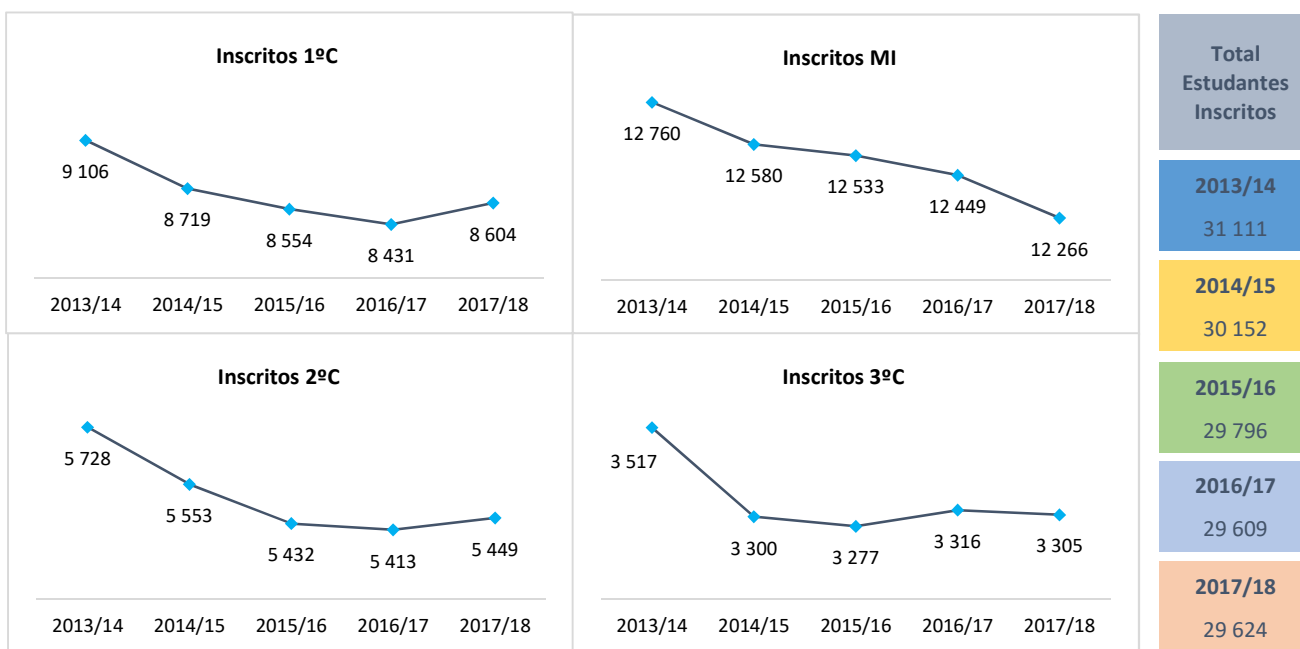


GRÁFICO 2 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS NO PERÍODO 2013/14-2017/18, POR CATEGORIA DE CURSO

No que respeita aos diplomados, cerca de 54% obtiveram o diploma de mestre MI, 2º ciclo ou 3º ciclo (52% em 2017).

No gráfico seguinte desagregam-se os diplomados da U.Porto por categoria de curso e por Unidade Orgânica.

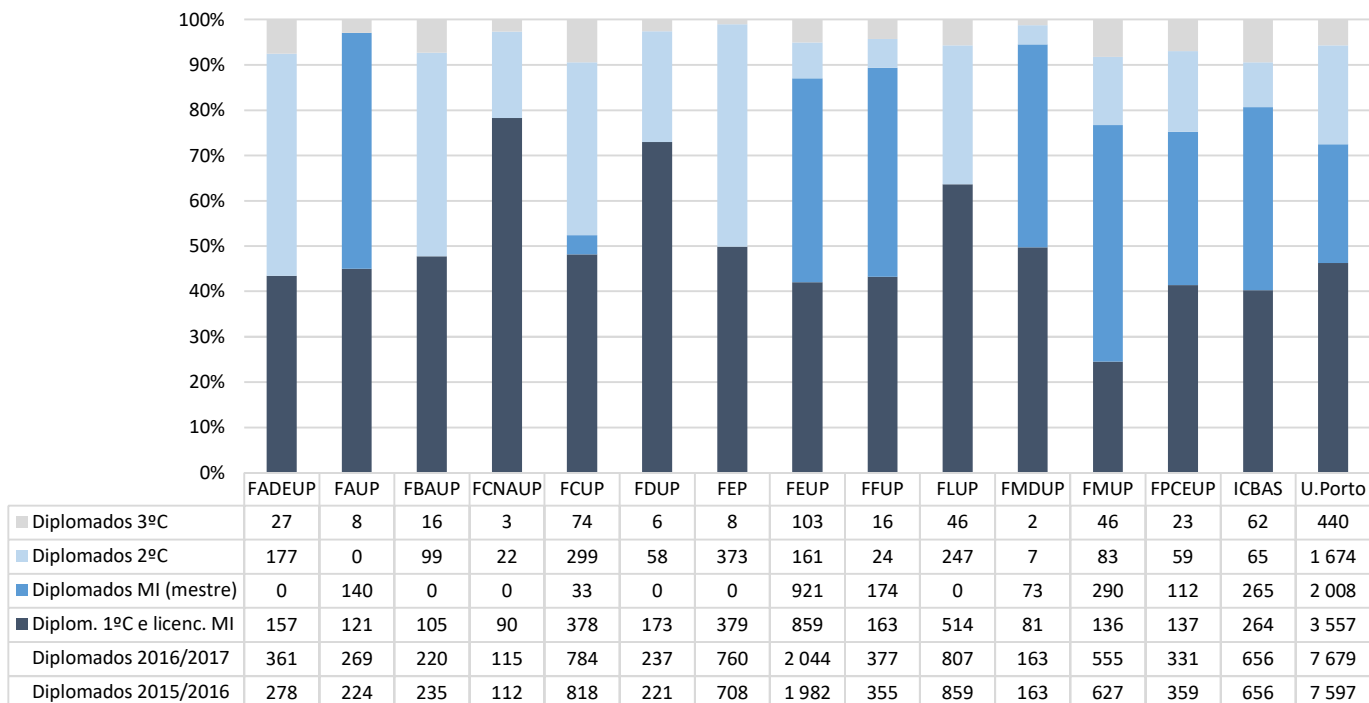


GRÁFICO 3 | DIPLOMADOS EM 2016/2017, POR CATEGORIA DE CURSO E UNIDADE ORGÂNICA

Se analisarmos a evolução do número de diplomados desde 2012/13 até 2016/17 verifica-se um aumento de aproximadamente 2,3% (Gráfico 4), alavancado essencialmente pelo incremento dos diplomandos nos cursos de pós-graduação (Mestrados Integrados, 2º Ciclo e 3º Ciclo).

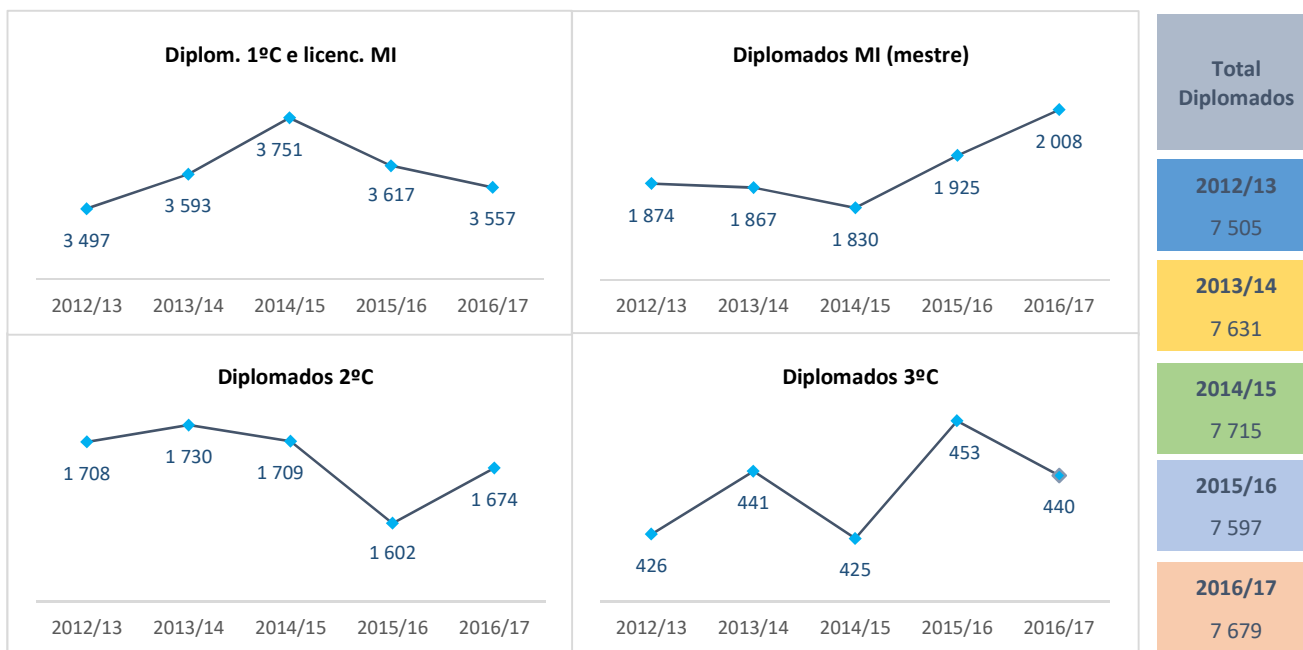


GRÁFICO 4 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS NO PERÍODO 2012/13-2016/17, POR CATEGORIA DE CURSO

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação

A internacionalização deverá refletir-se a dois níveis: movimentos internacionais de influxo e efluxo de estudantes, e internacionalização de programas, através, por exemplo, de cursos conjuntos, acordos de dupla titulação, ou acreditações.

A. Mobilidade:

A1. Foram realizadas diversas sessões de divulgação das novas convocatórias para candidaturas de projetos no âmbito do Programa *Erasmus+*, por forma a garantir uma ampla disseminação das oportunidades;

A2. Foram submetidas 78 candidaturas a financiamento europeu no âmbito do programa *Erasmus+* (4 relativas à ação KA1 - *Credit Mobility*, 4 relativas à ação KA1 - *International Credit Mobility*, 3 relativas à ação KA1 - *Joint Master*, 26 relativas à ação KA2 - *Capacity Building - HE*, 1 relativa à ação KA2 - *Knowledge Alliances*, 35 relativas à ação KA2 - *Strategic Partnerships*, 1 relativa à ação KA3 - *Social Inclusion*, 2 relativas à ação *Jean Monnet*, 2 relativas à ação FPA). Refira-se que a U.Porto foi incluída em 4 candidaturas de IES Brasileiras ao Programa Institucional de Internacionalização (CAPES/PrInt), sendo que 3 destes projetos foram aprovados;

A3. Promoveu-se a mobilidade de estudantes nos seus últimos anos de formação, potenciando a obtenção de graus conjuntos ou de reconhecimento mútuo de formações, estando em processo 10 novas parcerias para este efeito;

QUADRO 8. EP5 | REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

A4. Promoveu-se um conjunto de boas práticas de mobilidade e procurou-se melhorar os procedimentos administrativos através da realização/participação em diversas iniciativas, com destaque para: i) organização de *staff training weeks*, com a participação de especialistas de diversas áreas relacionadas com a Internacionalização (e.g. *Marketing* em Relações Internacionais); ii) Sessões de Esclarecimento personalizadas (e.g. IACOBUS); e iii) atividades desenvolvidas no âmbito do Grupo de Trabalho para a Cooperação Internacional e Mobilidades, com o objetivo de melhorar procedimentos administrativos de forma transversal na U.Porto;

A5. Foi dada continuidade à oferta formativa em inglês nos vários ciclos de estudos, procurando incrementar a oferta de UCs lecionadas em inglês, bem como continuar a sensibilizar os docentes para a leção/orientação tutória em segunda língua, principalmente o inglês, de modo a facilitar a integração de estudantes oriundos de países não lusófonos e potenciar o alargamento da U.Porto a novos mercados;

A6. Prosseguiu-se com a expansão, física e virtual, da informação em língua inglesa no *campus*, de modo a melhorar a estadia dos visitantes estrangeiros, ou a integração da comunidade estrangeira residente;

A7. Continuou a apostar-se na participação em feiras internacionais relevantes para promover a visibilidade da U.Porto e reforçar a mobilidade e a captação de estudantes de grau em mercados com grande potencial de crescimento, com destaque para o Brasil;

A8. Foi divulgada a oferta de mobilidade através dos meios tecnológicos disponíveis (e.g. boletim informativo, *e-mail* dinâmico, notícias), tendo sido promovida a realização de sessões de informação, dias temáticos e reuniões com os diversos grupos, com vista à participação em programas de mobilidade em instituições localizadas em países e regiões de interesse estratégico para a U.Porto;

A9. Foram trabalhadas várias ações no sentido de aumentar o número de docentes estrangeiros para leção nos diversos graus de ensino através de programas de mobilidade, visitas temporárias ou cátedras convidadas (e.g. *Erasmus+*, os apoios Santander e o Programa IACOBUS (Norte Portugal-Galiza));

A10. Atualizou-se o SIGARRA com informação relevante e apelativa para a realização de mobilidade, com reforço da disseminação desta informação, sempre que aplicável, em outras plataformas complementares ou colaborativas, de modo a alargar a zona de influência digital da U.Porto (e.g. *international.up.pt*, *sites* próprios de projetos, plataformas abrangentes e colaborativas como a *UniversitiesPortugal.com*);

A11. Foi consolidado o número de mobilidades *IN* na U.Porto, assegurando a sustentabilidade da colaboração já estabelecida e garantindo a qualidade dos serviços de apoio aos estudantes, docentes, investigadores e técnicos em mobilidade na U.Porto;

A12. Promoveu-se a mobilidade de estudantes *OUT* de todos os ciclos de estudo, nomeadamente através da realização de sessões de divulgação e informação sobre as diferentes oportunidades de mobilidade em todas as UOs, também a convite de algumas Associações de Estudantes, bem como, em eventos de empregabilidade, com destaque para a disseminação das oportunidades financiadas no âmbito dos projetos *Erasmus+* (3 projetos KA103 e 4 KA107) e dos Programas Santander Universidades;

A13. Foram promovidas diversas iniciativas de preparação, acompanhamento, gestão e monitorização de estudantes em mobilidade *OUT* (e.g. sessões de divulgação das oportunidades de mobilidade - por UO e segmentadas (ex. PhD); sessões de *coaching* cultural; sessões de preparação das mobilidades, envio de *e-mails* de acompanhamento; “*Skype às 6as*” – atendimento a distância/*online*; “*Welcome back sessions*”);

A14. Foram garantidos os contactos de emergência de forma personalizada aos estudantes da U.Porto em mobilidade em estreita articulação com as UOs e a Agência Nacional *Erasmus+*;

A15. Dinamizou-se a participação de “*embaixadores*” que prestaram testemunho relativo às suas mobilidades (*Alumni* e estudantes após mobilidade), bem como a apresentação dos seus países e das suas Universidades (Sessões Culturais);

QUADRO 8. EP5 | REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

A16. Continuou a ser assegurado o apoio personalizado aos estudantes inscritos em mobilidade, tendo sido realizadas diversas iniciativas de acolhimento, integração e acompanhamento de estudantes estrangeiros (e.g. contacto de apoio, sessão de orientação para bolseiros *Erasmus Mundus* e *Mobile+ (Erasmus+ ICM)*, *orientation days*, cursos de língua portuguesa, programa de “*buddies/tutores*”, sessões de receção, visitas de estudo e culturais, dias temáticos, convívios desportivos, *workshops*);

A17. Prosseguiu-se com a oferta de cursos de Português para estrangeiros (e.g. colaboração com Gabinete de Ensino Superior de Macau) e foram disponibilizados novos cursos, com componentes científicas/académicas, desenhados “à medida” a pedido de parceiros de zonas distintas (e.g. China, EUA, África do Sul), tendo sido assegurado, nestes casos, o apoio logístico e de acompanhamento personalizado aos participantes;

A18. Foi assegurada a elaboração de diversos documentos relativos às Normas de Candidatura para as diferentes atividades de mobilidade (estudos, estágios, formação e lecionação), adequando os procedimentos a cada convocatória por forma a dar cumprimento ao estipulado pelos Programas de financiamento e as necessidades de cada projeto/parceria;

B. Acordos e parcerias internacionais:

B1. Promoveu-se a participação/envolvimento em diversos eventos internacionais, tendo em vista o reforço da articulação entre redes internacionais de investigação, inovação e formação, procurando potenciar o estabelecimento de parcerias, bem como a promoção da mobilidade e a captação de estudantes de grau;

B2. Foram desenvolvidas novas parcerias e consolidadas parcerias já estabelecidas, com o objetivo de promover as mobilidades e intensificar as colaborações a nível docente, discente e de investigadores;

B3. Foi dinamizada a efetivação de protocolos de investigação, com vista a englobar e incrementar a mobilidade docente e a mobilidade de estudantes de 2º e 3º ciclo para a realização de cursos ou módulos formativos de curta duração e estágios de investigação de curta e longa duração;

B4. Procedeu-se, no âmbito da dinamização do processo de coorientação de teses de doutoramento por docentes e investigadores de outras universidades estrangeiras e da participação de docentes internacionais em júris de doutoramento, à assinatura de 12 acordos de cotutela e 9 acordos para Doutoramento Europeu;

B5. Foram realizadas visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de reforçar a cooperação e de recrutar ativamente estudantes estrangeiros, sobretudo para pós-graduações. De igual modo, foram acolhidas delegações estrangeiras em visita institucional à U.Porto, favorecendo o estabelecimento de parcerias estratégicas com IES e promovendo a mobilidade *IN* de estudantes;

B6. Continuou-se a desenvolver protocolos e acordos de cooperação, principalmente com universidades estrangeiras de prestígio e que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando, sempre que possível, ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando e ampliando o valor acrescentado da oferta já existente;

B7. Deu-se continuidade ao reforço da participação em consórcios de universidades estrangeiras para a cooperação entre IES, em particular com os países da América Latina e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, apoiando as UOs e seus docentes na preparação destas candidaturas (e.g. Projeto *Mobile: Unlimited* Argentina e Brasil; Projeto *Merging Voices*: Cabo Verde, Timor-Leste, Angola, Moçambique; projeto DHIP Argentina, Colômbia, Paraguai; projeto Rec-Mat: Argentina, Brasil; IMPALA: Colômbia, Cuba e Panamá; VITA GLOBAL: Argentina, Chile e Uruguai; Print: Brasil, entre outros);

B8. Promoveu-se, em algumas UOs, a realização de dissertações e de estágios (com especial ênfase nos estágios de Verão) em empresas e instituições de âmbito internacional.

EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação (Continuação)

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	8,8% 2ºC 8/137 3ºC 12/89	9,0% 2ºC 7/142 3ºC 13/92	8,3% 2ºC 7/142 3ºC 13/92
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	2 223	2 000	2 543
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	6,3% 1 876/29 609	6%	8,5% 2 509/29 624
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	2 575	2 200	2 960
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de estudantes (em meses)	5	ND	5
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	1 473	1 300	1 404
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de estudantes (em meses)	4	ND	5
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	135	150	174
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de docentes (em dias)	5	ND	5
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	189	120	195
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de docentes (em dias)	5	ND	5

QUADRO 8. EP5 | REFORÇAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes

Para além de condições potenciadoras do sucesso académico, os estudantes devem encontrar na U.Porto um contexto que, aproveitando as características da cidade na qual a Universidade se insere, facilite o seu desenvolvimento pessoal a vários níveis, como sejam a multidisciplinaridade da experiência formativa, o desporto e o envolvimento em iniciativas de cariz social.

A. Formação multidisciplinar:

A1. Continuou-se a incentivar a oferta de UCs e de métodos de ensino e de avaliação que promovam uma formação diversificada em termos de competências científicas e pessoais (com especial incidência no âmbito de processos de criação e alteração de ciclos de estudos) e o trabalho cooperativo e transdisciplinar;

A2. Prosseguiu-se com as recomendações do CCMEUP no sentido da reorganização dos planos de estudos, permitindo a compatibilização dos créditos ECTS para potenciar a mobilidade interna e multidisciplinar;

A3. Prosseguiu-se com a valorização da oferta formativa agregando várias UOs e áreas do conhecimento, procurando assegurar condições para o bom funcionamento dos cursos multiunidade orgânica, promovendo a articulação de áreas científicas diferenciadas de várias UOs na oferta de ciclos de estudos, tirando também partido das facilidades disponibilizadas pelo SIGARRA;

A4. No ano letivo 2018/2019, foi dado início a uma experiência pedagógica que faz da multidisciplinaridade o ponto de partida e a marca distintiva: as UCs InovPed, obrigatoriamente lecionadas em mais do que uma UO e por equipas docentes de várias áreas científicas. Além da ampliação de conhecimentos e horizontes dos estudantes - que aderiram de forma muito satisfatória -, pretendeu-se também fomentar o contacto dos estudantes com UOs dos diferentes polos, aprofundando o sentimento de pertença a uma Universidade e não só a uma escola;

A5. Fomentou-se a mobilidade interna através da frequência de UCs noutras UOs, promovendo-se, nomeadamente, a existência da opção U.Porto;

QUADRO 9. EP6 | PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

A6. Sugeriu-se também, sempre que possível, a disponibilização de UCs existentes nos vários ciclos de estudos como UCs singulares, incentivando a abertura à frequência destas UCs por interessados externos à U.Porto, sempre que tal se revele viável;

A7. Continuou-se a incentivar a criação de UCs optativas transversais na U.Porto (e.g. no formato de Cursos de Verão), passíveis de serem frequentadas por qualquer estudante independentemente da UO;

A8. Dinamizou-se o Programa UC InovPed e procurou-se estimular a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, tendo em vista o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes através da aquisição e consolidação de competências transversais e transferíveis;

A9. Promoveram-se, em algumas UOs, programas de visitas a empresas para estudantes do 1º ciclo, bem como de estágios de verão, que fomentaram o estreitamento de relações das UOs com o tecido empresarial e a recolha de testemunhos das empresas para divulgação;

A10. Foram incluídos temas como o Voluntariado e a Ética e Responsabilidade Social no plano de formação (curricular e extracurricular) de algumas UOs, possibilitando a aquisição e desenvolvimento de competências complementares à sua formação académica;

B. Desporto:

B1. Foram promovidos diversos programas de atividades físicas e desportivas, *UPrunning*, *UPfit* (Aquáticos, fitness e dança, combate, *kids*, desporto adaptado e diversas modalidades);

B2. Participou-se ativamente na formação contínua dos estudantes em desporto através do envolvimento do CDUP no Programa UC InovPed, na disciplina "Desporto e Alimentação Saudável: Créditos em Movimento";

B3. Dinamizou-se a participação do CDUP em programas da U.Porto de promoção do desporto enquanto competência transversal;

B4. Procedeu-se à revisão do estatuto estudante-atleta, com o reconhecimento das atividades desportivas e da atividade física na formação transversal dos estudantes;

B5. Dinamizou-se, em conjunto com as associações de estudantes, a participação dos estudantes da U.Porto em competições de desporto universitário promovidas no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário e em competições internacionais no âmbito da *European University Sports Association* e da *International University Sports Federation*;

B6. Foram apoiadas as atividades do Centro Desportivo Universitário do Porto - Associação Desportiva (CDUP-AD), no âmbito da promoção da atividade desportiva federada pelos estudantes da U.Porto;

B7. Incentivou-se a participação dos estudantes, como voluntários, na organização de eventos desportivos universitários nacionais;

B8. Procedeu-se ao lançamento de "cursos" de Danças de Salão e atividades de Corpo e Mente;

C. Iniciativas de cariz social:

C1. Prosseguiu-se com as iniciativas associadas à comemoração do XI Dia do Voluntário na Universidade do Porto, organizado sob o lema "Cidade do Porto: Uma cidade solidária?";

C2. Deu-se continuidade à promoção do Voluntariado junto da comunidade académica;

C3. Foram apoiadas iniciativas e projetos de voluntariado coorganizados por entidades internas e/ou externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, nomeadamente com a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos (e.g. Concerto Solidário de Reis, 1º Jantar Solidário "Alma Lusa", Jantar solidário na Cantina de Direito – U.Porto/*Server The City*);

C4. Reforçou-se a articulação e colaboração entre a Comissão de Voluntariado da U.Porto e os diversos grupos/associações de voluntariado existentes na U.Porto, tendo a Comissão reconhecido o Programa de Voluntariado da FADEUP, que se vem assim junta a outros programas de voluntariado no seio da U.Porto;

QUADRO 9. EP6 | PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)

C5. Foram estabelecidos protocolos e acordos de cooperação com entidades especialmente vocacionadas para a ajuda humanitária e para o apoio a grupos sociais ou etários especialmente necessitados ou carenciados (e.g. Centro Paroquial Nossa Senhora da Vitória; VEM-Banco Local de Voluntariado da Câmara de Matosinhos; e Programa de Voluntariado Intergeracional Adota Avós e Programa ColorADD – em formalização);

C6. Foi atribuído o Prémio Cidadania Ativa da Universidade do Porto, que distinguiu estudantes pela sua participação em atividades extracurriculares que contemplaram práticas de cidadania ativa. Para além do prémio monetário, os vencedores receberam a menção da distinção no suplemento ao seu diploma académico;

C7. Prosseguiu-se com o processo de desenvolvimento da plataforma de gestão dedicada ao voluntariado, para gestão de bolsas de voluntários e instituições e que permitirá dar visibilidade às respetivas atividades da Universidade - Portal “Estudante+”;

C8. Deu-se continuidade ao projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo a melhoria das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis, tendo sido cedida uma sala ao primeiro grupo de voluntários, a “Associação *Solidarity Soul*”;

C9. Foram dinamizados diversos programas de voluntariado da Universidade, sendo de destacar, entre outros, i) Voluntariado Estudantil, que visa o combate ao abandono e insucesso escolar nos ensinos básico e secundário; ii) Voluntariado nos Museus U.Porto; iii) Voluntariado Desportivo, que promove o desporto na Universidade; iv) Voluntariado em Atividades Culturais;

C10. Foram consolidados os projetos de voluntariado e outras iniciativas de cariz social, transversais ou em áreas específicas de competência, em articulação, sempre que tido por oportuno, com outras entidades externas (e.g. projeto “Paranhos Sorridente”, Projeto Mentoria, projeto GEV, EXUP, Nutrition UP 65, FAUP Social, Projeto Pro Bono, Voluntariado FLUP, FEP Solidária, Programa de Educação Financeira, NASA, projeto FEUP Social - GAS.Porto, U.DREAM, VO.U, Projeto Estar Mais, Associação CURA+), procurando sensibilizar a comunidade académica para uma maior participação no voluntariado Universitário;

C11. Deu-se continuidade ao processo de produção de informação em suporte acessível para estudantes com dificuldades de acesso ao texto impresso (revisão de textos, digitalização, adaptação e ordenação);

C12. Promoveram-se ações de sensibilização sobre inclusão, quer através da participação em UCs de diferentes Cursos, quer através de ações concretas promovidas pelo GAENEE (e.g. campanha sobre inclusão de estudante com perturbações do espectro do autismo; Dia da Língua Gestual Portuguesa);

C13. Promoveu-se, em algumas UOs, a criação/manutenção de bolsas de voluntários, compostas por estudantes e *Alumni* da U.Porto;

C14. Reforçou-se o Banco de Tutores/Mentores, possibilitando o acompanhamento de estudantes com dificuldades de integração ou de desempenho na Universidade;

C15. Foram dinamizados projetos de hortas biológicas/comunitárias;

C16. Continuou a ser dado o apoio ao desenvolvimento de projetos de voluntariado/ações pontuais dinamizados pelas Associações de Estudantes e outros grupos de estudantes.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	14,7% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 16/137 3ºC: 21/89	16,0%	15,7% 1ºC+MI: 4/52 2ºC: 19/142 3ºC: 22/92

QUADRO 9. EP6 | PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

(CONTINUA)

EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes (Continuação)			
Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº estudantes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	4 759	ND	4 948
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	81 275	ND	79 678
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	5% 1 620/29 609	12% 3 500/30 100	8% 2 300 /29 624

QUADRO 9. EP6 | PROMOVER UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

EP7 - Diversificar a oferta formativa
Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias. <i>[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]</i>
A. Oferta formativa não conferente de grau:
A1. Dinamizou-se a oferta formativa não conferente de grau na U.Porto, nomeadamente ao nível de cursos de especialização, estudos avançados, cursos de formação contínua e cursos livres, adaptando-a a diferentes públicos-alvo e às atuais exigências pedagógicas, científicas e de empregabilidade;
A2. Continuou-se a incentivar e promover a articulação entre a oferta formativa conferente e não conferente de grau;
A3. Procurou-se atrair para os cursos de educação contínua já oferecidos mais estudantes dos vários ciclos de estudos, <i>Alumni</i> e profissionais de diversas áreas;
A4. Promoveu-se a divulgação das oportunidades de formação existentes na U.Porto, também junto dos parceiros internacionais e de potenciais candidatos, nomeadamente através do catálogo de formação divulgado no SIGARRA;
A5. Continuou-se o esforço de aproximação da U.Porto a novos públicos, reforçando, junto de profissionais que atuam em diferentes contextos, a importância da atualização de conhecimentos e competências ao longo de toda a vida, para a sua valorização pessoal e profissional;
A6. Estimulou-se o envolvimento da comunidade docente na organização e desenvolvimento de ações de formação contínua;
A7. Procurou-se dinamizar a oferta formativa no período de verão, seja para a comunidade U.Porto, seja para outros públicos (procura internacional);
B. Ensino a distância:
B1. Promoveu-se a utilização da plataforma <i>Moodle</i> como ferramenta de ensino/aprendizagem e de avaliação, ampliando-se o número de UCs com componente <i>online</i> disponibilizados na plataforma <i>Moodle</i> U.Porto e desenvolvendo-se a participação dos docentes nas atividades de formação pedagógica relacionadas com esta plataforma;
B2. Dinamizou-se a plataforma <i>AcademiaUP</i> (http://academia.up.pt), vocacionada para apoiar todas as iniciativas de formação a distância na U.Porto (<i>blended-learning</i> e <i>e-learning</i>), que também conheceu um desenvolvimento substancial a nível de oferta formativa no ano 2018, tendo sido procurada por discentes de diversos países;
B3. Procedeu-se à criação/realização, em algumas UOs, de cursos de especialização e formação contínua, em formato de <i>e-learning</i> e <i>b-learning</i> , bem como trabalho presencial. De referir que alguns dos cursos foram realizados em parceria entre diferentes UOs;

QUADRO 10. EP7 | DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

(CONTINUA)

EP7 - Diversificar a oferta formativa (Continuação)

B4. Promoveu-se a formação em cursos a distância *online* bem como a disseminação nacional e internacional das atividades desenvolvidas neste domínio pela U.Porto (ICERI 2018 - *AcademiaUP: empowering distance education at University of Porto* - Comunicação oral; TICEduca 2018 - Desenhar um curso no AcademiaUP - Poster);

B5. Procedeu-se à criação do curso MOOC " Competência digital docente: inovação no ensino de línguas estrangeiras" (Menção honrosa no Prémio de Inovação Pedagógica MiriadaX);

B6. Deu-se continuidade à participação no projeto TOX-OER, no âmbito do Projeto *Erasmus+*, para produção de MOOC na área da toxicologia;

B7. Expandiu-se a oferta formativa utilizando conteúdos disciplinares das UCs existentes no *Moodle/SIGARRA*;

B8. Foi acordada, no âmbito do projeto UNorteX.pt – Universidade do Porto *Extension School*, a adesão à Plataforma MOOC nacional NAU (FCCN);

B9. Registou-se um aumento na utilização da ferramenta de deteção de similaridade (*Turnitin*), um aumento no número de vídeos produzidos e no número de visualizações utilizando o *software* para a produção autónoma de vídeo (*Panopto*);

B10. Execução do projeto UNorteX.pt e encerramento do projeto UNorte *GATEWAY* ao nível dos projetos nacionais; execução do projeto *Erasmus+*, MUSA – *Museum Sector Alliance*, com a produção de conteúdo multimédia e pilotagem de um MOOC.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	4 215	4 500	5 737
Nº cursos não conferentes de grau	163	ND	312
% unidades curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no <i>Moodle</i>	36%	40%	38%

QUADRO 10. EP7 | DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a qualificação dos docentes e para que estes desenvolvam a sua atividade de ensino de forma empenhada.

A. Capacitação pedagógica dos docentes:

A1. Prosseguiu-se com o esforço de apoio às ações de formação pedagógica dos docentes, distribuídas ao longo do ano, com dois momentos de concentração especial nas paragens letivas de janeiro e da Semana Académica, cobrindo uma grande variedade de temas e abordagens metodológicas e reconhecidas como importantes momentos de desenvolvimento pessoal e profissional;

A2. Promoveu-se o aumento das competências dos docentes relativamente à utilização das ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de programas de formação a distância;

A3. Prosseguiu-se com a iniciativa De Par em Par - programa que explora a observação de aulas em parcerias multidisciplinares como instrumento de melhoria do desempenho pedagógico, com a participação de docentes de diferentes UOs;

A4. Prosseguiu-se com o apoio aos docentes no desenvolvimento das suas competências linguísticas, de modo particular no inglês;

A5. Valorizou-se, de modo particular, a reflexão acerca das práticas pedagógicas, tendo em vista o fortalecimento da qualidade pedagógica na U.Porto, tendo sido realizada a 5ª edição do "Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto" e atribuído o Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto (com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área);

QUADRO 11. EP8 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

(CONTINUA)

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)

A6. Foi promovida a 4ª edição da "Semana Académica de Formação Pedagógica", que renovou o objetivo de promover a melhoria contínua das competências pedagógicas, tendo sido disponibilizadas várias formações para os docentes. De referir a participação de formadores vindos de outras IES, no contexto do Consórcio UNorte.pt e do Politécnico do Porto, bem como a participação dos vencedores do Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto (Edição de 2018) e a participação de palestrantes/formadores de 4 IES alemãs;

A7. Foram organizados seminários para debater as melhores práticas de inovação pedagógica, com a participação de convidados estrangeiros;

A8. Promoveu-se o financiamento de projetos no âmbito do concurso para os "Projetos de Inovação Pedagógica", inserido no Programa "Promover a Excelência Pedagógica", e destinado a docentes, investigadores ou a grupos de docentes que se constituam como uma equipa pedagógica na lecionação de uma ou mais UCs;

A9. Realizou-se a 6ª edição do "Workshop Anual de Inovação e Partilha Pedagógica da U.Porto" e atribuiu-se o "Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto" (com publicação dos trabalhos submetidos em revista científica da área);

A10. Promoveu-se a realização de iniciativas, ao nível das UOs, tendo em vista a organização/participação de congressos e reuniões de âmbito pedagógico, complementando a realização de ações de formação à medida das necessidades dos docentes;

A11. Deu-se continuidade, em algumas UOs, à atribuição dos diplomas de reconhecimento científico e pedagógico, assim como, dos prémios de excelência científica e pedagógica;

A12. Estimulou-se a participação e a apresentação de candidaturas a financiamentos nacionais e internacionais para projetos que promovam a inovação pedagógica, a renovação/atualização de equipamentos pedagógicos e o diálogo da inovação pedagógica com áreas como a empregabilidade, o empreendedorismo, a flexibilidade perante os novos desafios do mercado de trabalho e a necessidade de formação contínua;

B. Atualização científica:

B1. Incentivou-se o envolvimento dos docentes em atividades científicas de forma a promover a sua atualização e facilitar a transmissão, aos estudantes da U.Porto, do *state-of-the art* na sua área de estudo, estimulando deste modo uma maior ligação entre o ensino e a investigação;

B2. Organizaram-se sessões de informação, ações de divulgação e reuniões sobre várias temáticas, incluindo a disseminação das várias possibilidades de financiamento à mobilidade;

B3. Foram lançadas convocatórias para atribuição de financiamento à mobilidade de docentes, com vista ao desenvolvimento de atividades, nomeadamente de lecionação, em IES estrangeiras. Para além dos projetos financiados (sobretudo financiamento europeu através do Programa *Erasmus+*, com mais de 11 convocatórias no âmbito da mobilidade individual KA103 e KA107), foram ainda lançadas 2 convocatórias no âmbito do programa de Apoios da Reitoria. Destes apoios, em particular, resultaram diversas visitas institucionais a Universidades prestigiadas de países/regiões de interesse estratégico para o reforço do processo de internacionalização da U.Porto, com o objetivo de recrutar ativamente estudantes estrangeiros;

B4. Assegurou-se a colaboração de personalidades externas de reconhecido mérito científico e profissional para lecionação de aulas e realização de conferências;

C. Gestão de recursos humanos:

C1. Prosseguiu-se com o exercício de avaliação do desempenho docente, por forma a reconhecer e recompensar o mérito da atividade pedagógica, científica e de intervenção social dos docentes;

C2. Procedeu-se à divulgação e distinção dos docentes e investigadores que receberam prémios ou foram homenageados por mérito pedagógico/científico;

C3. Prosseguiu-se com a política de estabilização do corpo docente, tendo sido promovidos concursos no âmbito da norma transitória do Decreto Lei 57/2016, alterado pela lei 57/2017;

EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente (Continuação)

C4. Manteve-se o esforço para tentar equilibrar a distribuição do serviço docente pelas diversas atividades de Formação e Investigação, tendo em vista um melhor aproveitamento do tempo disponível;

C5. Promoveu-se uma gestão adequada da oferta de UCs, inclusive optativas, tendo por referência a disponibilidade dos recursos humanos existentes e as necessidades da procura de setores diversificados.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	57%	35%	60%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	16%	7%	17%
Índice envelhecimento dos docentes	21	26	25
Idade média dos docentes de carreira	53	ND	54
Idade média de contratação para a carreira docente	41	ND	41
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	909	900	745
Nº docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	115	ND	199
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Docentes)	3 446	ND	3 033
Nº docentes (ETI)	1 710	1 713	1 716
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	89%	89%	89%

QUADRO 11. EP8 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL DOCENTE

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto

A ação social é uma dimensão fundamental da atuação da U.Porto, atendendo aos valores da Universidade e ao objetivo de captar e potenciar o desempenho e o desenvolvimento dos melhores estudantes. Através de uma ação social de qualidade é assegurada a igualdade de oportunidades e a criação de condições adequadas para o desenvolvimento das atividades pelos estudantes.

A. Apoio social a estudantes:

A1. Continuou-se a promover a articulação entre Reitoria/SAS/UOs, bem como um maior diálogo com as associações de estudantes e a Federação Académica, de modo a alcançar um maior comprometimento e articulação, tendo sido realizadas ações de divulgação dos apoios sociais e benefícios em vigor (e.g. bolsas de estudo, auxílios de emergência, subsídios, acesso a alimentação em refeitórios ou cafetarias, alojamento, serviços de saúde), bem como das atividades dos SASUP, atendendo à dimensão social que se pretende atingir, também junto dos estudantes estrangeiros;

A2. Dinamizou-se um programa de ações com vista ao acolhimento de novos estudantes, que procuraram facilitar o processo de integração académica;

A3. Procedeu-se à implementação de um programa de mentoria para o acolhimento dos estudantes do 1º ano, nas residências universitárias, visando a sua integração e bem-estar social;

A4. Apoiou-se, a nível local, o trabalho desenvolvido pelas Associações de Estudantes, nomeadamente na sinalização e caracterização de estudantes em situações passíveis de apoio social, tendo estes sido posteriormente encaminhados para os serviços competentes;

A5. Foram identificados e monitorizados, em articulação com o GAENEE e com as associações de estudantes, os casos de estudantes com necessidades educativas especiais, procurando criar condições favoráveis de integração académica, social, cultural, recreativa e desportiva, bem como de bem-estar pessoal;

A6. Foi dinamizada a Bolsa de Colaboradores, que tem como objetivo apoiar os estudantes através da sua participação nas atividades, projetos e ações das UOs e dos SAS;

QUADRO 12. EP9 | DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

(CONTINUA)

EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto (Continuação)

B. Alojamento, alimentação e saúde:

B1. Prosseguiu-se com o plano de reabilitação do edificado dos SASUP, assente numa estratégia de intervenção sistematizada da conservação, nomeadamente as residências universitárias (e.g. residências de Campo Alegre e de Paranhos);

B2. Foi iniciado no ano letivo de 2017-2018, a título experimental na Residência Jayme Rios de Sousa (Polo II), o programa de mentoria nas Residências Universitárias, estando previsto o seu progressivo alargamento a novas Residências;

B3. Mantiveram-se, em algumas UOs, os programas de aconselhamento alimentar como complemento aos serviços de saúde existentes;

B4. Divulgou-se, em colaboração com as associações de estudantes, informação sobre alojamentos, cantinas, apoios e outros benefícios disponibilizados pelos Serviços de Ação Social, procurando melhorar a comunicação com a comunidade estudantil;

B5. Deu-se continuidade à prestação de serviços médicos aos estudantes com o objetivo de promover a saúde e o bem estar dos estudantes e dessa forma assegurar que estão reunidas as condições para o seu sucesso académico;

B6. Foram reforçados os serviços de consulta na área da Saúde Mental (psicologia e psiquiatria), por forma a garantir respostas em tempo útil às necessidades prementes e específicas dos utentes do Núcleo de Saúde;

B7. Prosseguiu-se com a consulta de Nutrição e mantiveram-se, em algumas UOs, os programas de aconselhamento alimentar como complemento aos serviços de saúde existentes;

C. Organização da ação social:

C1. Prosseguiu-se com o projeto "Excelência da Gestão Operacional nos Serviços de Ação Social do Ensino Superior em Portugal - EGO - SAS" no âmbito do consórcio UNorte.pt, tendo sido o prazo alargado até abril de 2019 para se conseguir a conclusão de algumas iniciativas chave do projeto (como é o caso dos Quiosques Interativos para as Unidades de Alimentação);

C2. Foi desenvolvido um Portal de Comunicação, em parceria com o MIL - *Media Information Lab*, de modo a melhorar a imagem institucional e a contribuir para a captação de maior número de estudantes nacionais e internacionais;

C3. Deu-se continuidade à Implementação nos SASUP do Sistema de Gestão da Qualidade com a realização de auditoria para a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade - Norma NP EN ISO 9001:2015 e com a consequente atribuição da Certificação pela SGS. As áreas que se encontram no âmbito da certificação são: Prestação de Serviços nas áreas de atribuição de bolsas e saúde; Gestão administrativa nas áreas de alojamento;

C4. Iniciou-se o projeto para implementação da metodologia de autoavaliação criada no âmbito da União Europeia, especificamente para a Administração Pública - *Common Assessment Framework (CAF)* nos SASUP.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	772 990	810 000	736 191
Nº camas nas Residências Universitárias	1 059	1 075	1 051
Taxa ocupação das Residências Universitárias	95%	97%	96%
Nº consultas realizadas (SASUP)	3 570	ND	3 879
Nº atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	27	ND	20
Nº candidatos a bolsa de colaboradores	150	ND	158

QUADRO 12. EP9 | DINAMIZAR A AÇÃO SOCIAL NA U.PORTO

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Educação e Formação.

A. Cooperação na oferta de educação e formação:

A1. Procurou-se incentivar o desenvolvimento de formações realizadas em colaboração com outras universidades nacionais e internacionais;

A2. Continuou-se a apoiar o desenvolvimento de protocolos e acordos de cooperação com outras universidades nacionais, que representem vantagens institucionais no plano académico e científico, implementando ciclos de estudos em titulação conjunta, consolidando a oferta já existente;

A3. Reforçou-se a cooperação interinstitucional na orientação de teses de doutoramento e de dissertações de mestrado;

A4. Prosseguiu-se com a estratégia para constituição de um Consórcio de Educação Interprofissional nas Ciências da Saúde. Trata-se de uma iniciativa conjunta das escolas que ensinam nesta área, designadamente as localizadas no Pólo Universitário da Asprela, através de formação nas áreas da Medicina, Enfermagem, Medicina Dentária, Engenharia Biomédica, Ciências da Nutrição e Psicologia, que possibilitem acelerar soluções de formação integrada para o futuro e alavanquem o desenvolvimento de tecnologias inovadoras na área da Saúde;

A5. Deu-se particular atenção, a nível nacional, ao aprofundamento do consórcio UNorte.pt, procurando identificar áreas de cooperação formativa entre as três universidades do consórcio, bem como parcerias com outras IES (e.g. cursos de formação pedagógica dos docentes);

A6. Promoveu-se a coorganização do 5º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior – CNaPPES.2018;

A7. Realizou-se o IX Plenário da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão;

A8. Prosseguiu-se com a dinamização do projeto U-Bike, inserido no Portugal 2020, através do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), tendo sido entregues as primeiras bicicletas. O projeto tem como objetivo promover a mobilidade urbana sustentável, reduzir a emissão de gases poluentes e motivar à utilização da bicicleta como meio de transporte;

A9. Foi dada continuidade à participação em consórcios de universidades portuguesas e estrangeiras para o reforço da cooperação interinstitucional: em 2018 do total de 78 candidaturas submetidas a financiamento europeu no âmbito do programa *Erasmus+*, apenas 2 foram individuais e 76 em consórcios;

A10. Dinamizou-se a participação em diversos projetos *Erasmus+* com o propósito de colaborar na melhoria das práticas pedagógicas e no conhecimento das boas práticas: i) EFFECT - Fórum Europeu para a Colaboração e Melhoria do Ensino; ii) E-Val, que tem como principal objetivo a implementação da abordagem do e-portfólio em ambiente digital, nas universidades marroquinas parceiras, permitindo que os estudantes, enquanto futuros diplomados, desenvolvam visibilidade digital através da capitalização da formação adquirida e competências obtidas durante o percurso académico; e iii) PRINTeL, em torno do objetivo principal a “Mudança na sala de aula”, promovendo o ensino e aprendizagem inovadores para melhorar a experiência educativa;

A11. Foram disponibilizadas formações multidisciplinares, nomeadamente para executivos e não conferente de grau, promovendo-se dinâmicas de formação conjunta entre diferentes instituições;

A12. Prosseguiu-se, a nível local, com as ações de apoio à formação dos docentes das escolas do Ensino Básico e Secundário com as quais existem protocolos de colaboração no contexto de programas de Formação de Professores;

QUADRO 13. EP10 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

(CONTINUA)

EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação (Continuação)

B. Cooperação para a empregabilidade:

- B1. Foram estabelecidos protocolos, com 21 Municípios, como suporte institucional para a Empregabilidade;
- B2. Foi assinado um protocolo com APRICEM – Associação para a Promoção da Inteligência em Competências Emocionais, que visa o desenvolvimento de atividades conjuntas em prol da sensibilização do mundo académico para a importância da empregabilidade (e.g. plataforma *Skills Jovem* e *webinars*);
- B3. Deu-se continuidade à participação em dois projetos: GEMCAT – *Generación de Empleo de Calidad Transfronterizo* (Interreg / Poctep), e EMPL-AP – *Observatorio para la inserción laboral y fortalecimiento de la empleabilidad en países de la Alianza del Pacífico* (Programa Erasmus+);
- B4. Promoveu-se com a Junta da Galiza e a CIM do Alto Minho a organização da primeira das mesas de Diálogo Social (Indústria 4.0 e apoio na organização da mesa da indústria Têxtil) através do convite a várias entidades (setor governamental, setor empresarial e setor sindical). Foi iniciado o trabalho no âmbito do Innolab de RSE do Norte de Portugal, estando programado o arranque das suas atividades em janeiro de 2019;
- B5. Participou-se na rede colaborativa do projeto Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES), com apoio na revisão do Livro Verde sobre Responsabilidade Social em Instituições de Ensino Superior, enquanto dimensão fundamental no desenvolvimento de uma atuação socialmente responsável por parte das IES;
- B6. Promoveu-se a participação no Consórcio Maior Empregabilidade, para promoção e interação entre Ensino Superior /Associações Empresariais e Empresas /Instituições Públicas que permita o acompanhamento das dinâmicas de inserção de diplomados no mercado de trabalho;
- B7. Fomentou-se a aproximação entre a U.Porto, as empresas e associações setoriais (e.g. Câmaras de Comércio e Indústria), com o objetivo de estabelecer novas parcerias, possibilitando uma maior convergência entre a saída dos estudantes do mundo académico e a sua entrada na vida profissional;
- B8. Organizou-se, em parceria com o I3S, um evento dirigido aos investigadores da U.Porto “*Find your way into the private sector: Networking for PhDs*”, com a participação da *Quasar Human Capital*, que dinamizou o tema “*How does a HR recruitment expert company find PhDs*”;
- B9. Dinamizou-se a coorganização do 7º Encontro Nacional de Gabinetes de Saídas Profissionais, juntamente com a Fórum Estudante e o Consórcio Maior Empregabilidade. Este encontro procurou promover a partilha de boas práticas e a discussão sobre a empregabilidade dos estudantes do ensino superior entre os profissionais dos Gabinetes de Saídas Profissionais.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	12% 2ºC: 7/137 3ºC: 20/89	14% 2ºC: 8/142 3ºC: 24/92	14% 2ºC: 8/142 3ºC: 24/92
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	75	80	80

QUADRO 13. EP10 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

3.2. INVESTIGAÇÃO

No ano de 2018 a U.Porto procurou consolidar a sua posição como universidade de referência na área da investigação. Os resultados positivos em matéria de produção científica derivam de diversos fatores: por um lado, investiu-se no reforço das atividades e instrumentos orientados para valorizar os recursos internos nesta área, desenvolvendo uma cultura de investigação assente em equipas de excelência, promovendo a absorção de novos investigadores com elevado potencial científico e incentivando, sempre que possível, a colaboração interdisciplinar. Por outro lado, acentuou-se o esforço para melhorar o posicionamento da investigação da U.Porto ao nível internacional, promovendo a integração dos investigadores da U.Porto em equipas internacionais de reconhecido prestígio (em diferentes áreas do saber) e procurando melhorar a sua capacidade de captação de financiamentos competitivos, designadamente financiamentos europeus. A este nível, em 2018 foram submetidas 106 candidaturas a programas europeus, maioritariamente H2020, com investimento total proposto para a U.Porto (UOs) de 40,6M€. Ainda assim, considera-se que existe margem para melhorar o posicionamento da U.Porto, nomeadamente em termos de captação dos reputados financiamentos do European Research Council (ERC). Nos últimos cinco anos, foram atribuídas a investigadores do ecossistema U.Porto um total de dez “ERC Grants”, identificadas no quadro seguinte⁸:

Projeto (Investigador/a)	Instituição	Ano de início	Ano de Término	Max ERC Funding (Euros)
<i>Starting Grants</i>				
<i>EXtra-solar planets and stellar astrophysics: towards the detection of Other Earths</i> (Nuno Santos)	CAUP	2009	2014	928 090
<i>Spatiotemporal regulation of chromosome segregation fidelity</i> (Helder Maiato)	IBMC	2011	2015	1 485 097
<i>Purely-elastic flow instabilities and transition to elastic turbulence in microscale flows of complex fluids</i> (Manuel Alves)	UP (FEUP)	2012	2018	994 110
<i>Cytoplasmic Dynein: Mechanisms of Regulation and Novel Interactors</i> (Reto Gassmann)	IBMC	2014	2019	1 367 466
<i>Mechanisms of actomyosin-based contractility during cytokinesis</i> (Ana Carvalho)	IBMC	2015	2020	1 499 989
<i>Molecular control of self-renewal and lineage specification in thymic epithelial cell progenitors in vivo</i> (Nuno Alves)	IBMC	2015	2020	1 491 749
<i>The Pancreas Regulome: From causality to prediction of non-coding mutations in human pancreatic diseases</i> (José Bessa Alves)	IBMC	2016	2021	1 497 520
<i>Fatty acid incorporation and modification in cyanobacterial natural products</i> (Pedro Leão)	CIIMAR	2018	2022	1 462 938

QUADRO 14 | ERC GRANTS (ECOSSISTEMA U.PORTO)

(CONTINUA)

⁸ Das candidaturas a ERC submetidas por investigadores U.Porto em 2018, apenas uma foi selecionada para a fase de “hearings”, representando, em caso de aprovação, um financiamento potencial de 1 423 843 € (a contratualizar em 2019).

Projeto (Investigador/a) - Continuação	Instituição	Ano de início	Ano de Término	Max ERC Funding (Euros)
<i>Consolidator Grant</i>				
<i>Cracking The Code Behind Mitotic Fidelity: the roles of tubulin post-translational modifications and a chromosome separation checkpoint</i> (Helder Maiato)	IBMC	2016	2021	2 323 468
<i>Advanced Grant</i>				
<i>Building Integrated Dye Sensitized Solar Cells</i> (Adélio Mendes)	UP (FEUP)	2013	2018	1 989 300

QUADRO 14 | ERC GRANTS (ECOSSISTEMA U.PORTO)

A fim de melhorar a competitividade da U.Porto em matéria de atração de financiamento europeu (e tomando em consideração a necessidade de alargar o prestígio internacional da investigação da Universidade a novas áreas do conhecimento), em 2018, trabalhou-se no sentido de criar as condições necessárias para aumentar o número de candidaturas a este tipo de financiamentos e melhorar as infraestruturas de apoio neste domínio, procurando assim aumentar a probabilidade de sucesso das candidaturas apresentadas por investigadores ligados à U.Porto.⁹

No domínio da investigação, o exercício de 2018 fica também marcado pela implementação de uma estratégia orientada para a valorização económico-social do conhecimento. Em particular, sempre que possível, pretende-se identificar e materializar o impacto dos resultados da investigação realizada na U.Porto na resolução dos complexos desafios sociais (e.g. através do incentivo ao alinhamento entre as áreas estratégicas de investigação e os objetivos de desenvolvimento sustentável contemplados na Agenda 2030). Esta orientação estratégica procura igualmente promover o fortalecimento das relações da U.Porto com empresas e outras instituições públicas e privadas, seja através da organização de consórcios de investigação, no seio dos quais é desenvolvida investigação (fundamental e aplicada) em colaboração com empresas e outros agentes externos à U.Porto, seja através da realização de dissertações e teses de doutoramento em ambiente empresarial ou ainda da promoção de iniciativas A2B. Neste âmbito, em 2018, assinalou-se o início do processo de constituição e implementação de CoLabs com envolvimento da U.Porto. Estes CoLabs surgem no contexto de programas especificamente orientados para fomentar um relacionamento sustentável e duradouro entre IES e empresas. A este propósito, o recente Relatório da OCDE referente à avaliação do Ensino Superior, Investigação e Inovação em Portugal (tornado público em fevereiro de 2019) apresenta os CoLabs enquanto um esquema com potencial para aliviar os problemas portugueses adstritos à fraca institucionalização no relacionamento entre Universidades e indústria (entendida em sentido lato).¹⁰

⁹ O projeto CUP-2020 - Cooperar, Crescer e Consolidar a participação da UPORTO no Horizonte 2020, financiado pelo programa Portugal 2020, permitiu à U.Porto apoiar as equipas de investigação na instrução de candidaturas mais competitivas através da disponibilização de apoio especializado.

¹⁰ Não obstante o potencial deste instrumento na aproximação entre as Universidades e as empresas, os peritos da OCDE reconhecem que, pela sua natureza, a participação de empresas e organismos com capacidade financeira mais limitada poderá revelar-se difícil, recomendando que, e associação ao programa de promoção dos CoLabs, sejam implementados mecanismos complementares, que promovam uma maior aproximação entre as Universidades e um conjunto de empresas diversificado e alargado (abrindo as IES a diversos tipos de empresas, nomeadamente as micro, pequenas e médias empresas, que predominam no tecido empresarial português).

No quadro seguinte identificam-se os CoLabs selecionados para financiamento onde existe envolvimento da U.Porto. Contudo, importa referir que, em 2018, a U.Porto só completou formalmente a sua participação no Colab MORE (destacado no Quadro abaixo), estando os demais CoLabs identificados nesse quadro ainda em processo de formalização.

Denominação do CoLab	Entidade Proponente	UOs da U.Porto	Modelo organizacional
MORE - Montanhas de Investigação	Instituto Politécnico Bragança	FEUP	Associação sem fins lucrativos
ECOLAB - Laboratório Colaborativo para a Economia Circular	BLC3 Evolution, Lda	FEUP	Associação sem fins lucrativos
CoLab ATLANTIC - Laboratório Colaborativo para o Atlântico	WavEC Offshore Renewables	FEUP	Associação sem fins lucrativos
<i>Vines & Wines</i> - Vinha e Vinhos Portugueses, Competitividade e sustentabilidade	ADVID	FCUP	Associação sem fins lucrativos
PROBIOREFINERY - Investigação e Inovação em Biorrefinarias	LNEG	FEUP	Associação sem fins lucrativos
COLAB4FOOD - Laboratório Colaborativo para Inovação na Indústria Alimentar	Associação Integralar/ PORTUGALFOODS	FCUP, FFUP, FCNAUP	Associação sem fins lucrativos
PROCHILD - CoLab contra a Pobreza e Exclusão Social	UMinho	FPCEUP, FMUP(ISPUP)	Associação sem fins lucrativos
NET4CO2 - Rede para uma economia sustentável de CO2	Galp Energia SA	FEUP	Associação sem fins lucrativos
B2E - Laboratório Colaborativo para a Economia Azul	CIIMAR	FCUP, ICBAS	Associação sem fins lucrativos

QUADRO 15 | COLABS (PARTICIPAÇÃO U.PORTO)

Por fim, no domínio da Investigação, é ainda importante destacar as atividades relacionadas com a consolidação e fortalecimento das iniciativas no quadro do consórcio UNorte.pt, tendo sido dada continuidade aos esforços de potenciar sinergias entre as Universidades do consórcio, nas áreas com mais potencial para a materialização de complementaridades estratégicas (nomeadamente ao nível da Investigação e Desenvolvimento).

As atividades planeadas para 2019 encontram-se descritas nas tabelas seguintes, estruturadas de acordo com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir nesta área.

II1 - Promover a Investigação de excelência

Impacto da investigação científica da U.Porto ao nível da comunidade científica, refletido na publicação de resultados da investigação ou em outras formas de manifestação e reconhecimento, e na respetiva relevância, atentos os mais elevados padrões internacionais.

A1. Apoiaram-se os docentes e investigadores da U.Porto no sentido de facilitar a interação com as agências financiadoras em Portugal e promoveu-se o seu envolvimento em coordenação e liderança de projetos de I&D;

A2. Apoiou-se e acompanhou-se o processo de avaliação da FCT de Unidades de I&D 2017/2018 e do Financiamento Plurianual para o período 2019-2022;

A3. Prepararam-se os processos de candidatura à constituição e reconhecimento de CoLABs com participação U.Porto, tendo sido definidos os procedimentos internos relativamente aos mecanismos de articulação com estruturas locais e à compilação de dados relativos às candidaturas submetidas e aprovadas;

A4. Foram celebrados, entre algumas UOs e estruturas de investigação associadas, protocolos de partilha de recursos tendo em vista a utilização otimizada desses recursos;

B. Promoção da qualidade da investigação:

B1. Promoveu-se uma cultura de valorização da qualidade da investigação realizada no seio da U.Porto, tendo-se continuado a trabalhar, em diversos níveis, no sentido de incentivar aumentos de produtividade nas atividades de investigação e criar condições para uma utilização de recursos mais otimizada. No sentido de promover a realização de investigação de excelência à luz dos exigentes padrões da comunidade científica internacional, procuraram-se definir objetivos, incentivos de apoio e prémios de mérito e de reconhecimento científico (e.g. diplomas de reconhecimento científico), financiados, sempre que possível, por patrocinadores privados;

B2. Foi incentivada a apresentação de candidaturas a projetos (incluindo grandes projetos europeus), subvenções, bolsas e prémios nacionais e internacionais provindos de diferentes fontes de financiamento, de investigadores e unidades de I&D da U.Porto;

B3. Fomentou-se a participação de docentes, investigadores, bolseiros e estudantes, em projetos com produção científica acrescida em quantidade e qualidade, e elevado número de documentos citados, contribuindo para uma maior dinâmica de saberes, o desenvolvimento de competências e o emprego qualificado;

B4. Dinamizou-se o envolvimento de estudantes de doutoramento e de pós-doutoramento em projetos e estruturas de investigação;

B5. Procurou incentivar-se os docentes, investigadores, bolseiros e estudantes a integrar equipas de investigação internacionais de reconhecido prestígio, fomentando o contacto com as melhores práticas de investigação a nível internacional;

B6. Foi prestado apoio, a nível local, à submissão de artigos científicos para possível publicação em revistas científicas de referência internacional;

C. Impacto da investigação:

C1. Promoveu-se a sensibilização da comunidade académica para a relevância das publicações de artigos em jornais e revistas internacionais com revisão de pares e de elevado fator de impacto, com o objetivo de aumentar a projeção internacional da U.Porto;

C2. Manteve-se o esforço de recolha, análise e divulgação de informação relevante, permitindo dotar a U.Porto de instrumentos importantes para o planeamento, o controlo e a melhoria contínua das atividades no domínio da investigação;

C3. Deu-se continuidade ao processo de desenvolvimento de métricas para a Investigação no domínio das Artes, Humanidades e Ciências Sociais, tendo sido realizado o *U.Porto Meeting on social impact and evaluation in Social Sciences, Humanities and Arts*;

II1 - Promover a Investigação de excelência (Continuação)

C4. Foram publicitados, junto da sociedade em geral, e com particular incidência junto de empresas, os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) procurando, também, identificar possíveis sinergias e oportunidades de novas parcerias em projetos de investigação inovadores (com forte envolvimento de empresas), bem como promover o interesse público pela investigação;

C5. Prosseguiu-se com a dinamização das atividades dos Centros de Competência, com especial enfoque ao Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o *Porto4Ageing* (e.g. iniciativas Praça da Saúde Porto);

C6. Promoveu-se a organização/participação em diversos eventos como seminários, *workshops* e conferências, abertos à participação da sociedade, criando, deste modo, espaços de debate que permitem o confronto de ideias e o desenvolvimento da investigação, reforçando o seu contributo para os complexos desafios societais atuais;

C7. Foram incentivadas diversas atividades de cariz científico que potenciam um forte envolvimento dos docentes e investigadores na comunidade científica internacional, como a participação em órgãos de associações científicas internacionais e em comités editoriais de revistas internacionais, a realização de *peer-review* para revistas nacionais ou internacionais, comunicações orais, palestras, apresentações orais/de poster, participação em eventos ou fóruns de instituições ou empresas;

C8. Procurou-se, a nível local, aproveitar o intercâmbio de docentes e investigadores no âmbito de projetos de parceria internacional para a realização de palestras nas áreas de especialidade dos intervenientes.

Indicadores		2017	Meta 2018	2018
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	I:	12,6	12,6	13,5
	S:	14,6	14,6	15,6
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	I:	12,3%	12%	12%
	S:	14,3%	14%	15%
% documentos ISI-WoS citados (período n-6 a n-2, medido no ano n)		74%	74%	75%
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:	18 812	18 800	20 388
	S:	21 868	21 900	23 562
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:	47,5%	48%	49%
	S:	48,9%	49%	50%
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	I:	1,19	1,2	1,22
	S:	1,03	1	1,01

QUADRO 16. II1 | PROMOVER A INVESTIGAÇÃO DE EXCELÊNCIA

Relativamente à produção científica, no período 2012-2016, a U.Porto publicou 20 388 documentos de todos os tipos (dos quais 16 502 documentos citáveis, tipos *article* e *review*) indexados na *Web of Science*— vide Gráfico 5. A U.Porto participou em 23,8% (todos os tipos de documentos) e 23,9% (documentos citáveis) da produção científica nacional no período referido, tendo crescido à taxa média anual de 6,6% (todos os tipos de documentos) e de 7,8% (documentos citáveis), taxas estas superiores às de Portugal (4,8% e 5,6%, respetivamente).

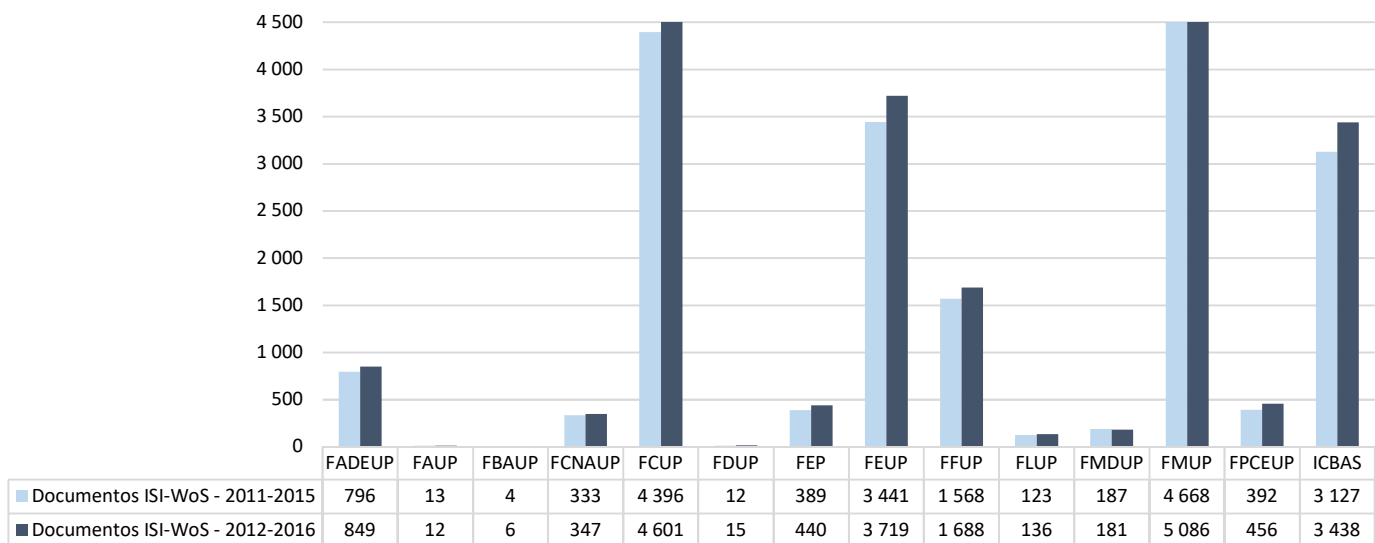


GRÁFICO 5 | DOCUMENTOS ISI-WoS PUBLICADOS NOS QUINQUÊNIOS 2011-2015 E 2012-2016, POR UNIDADE ORGÂNICA

Em 2016, em média, cada doutorado ETI publicou 3,0 documentos (de todos os tipos). Se considerarmos o período alargado, o quinquênio 2012-2016, em média, cada doutorado ETI da U.Porto publicou 13,5 documentos (de todos os tipos) – vide Gráfico 6.

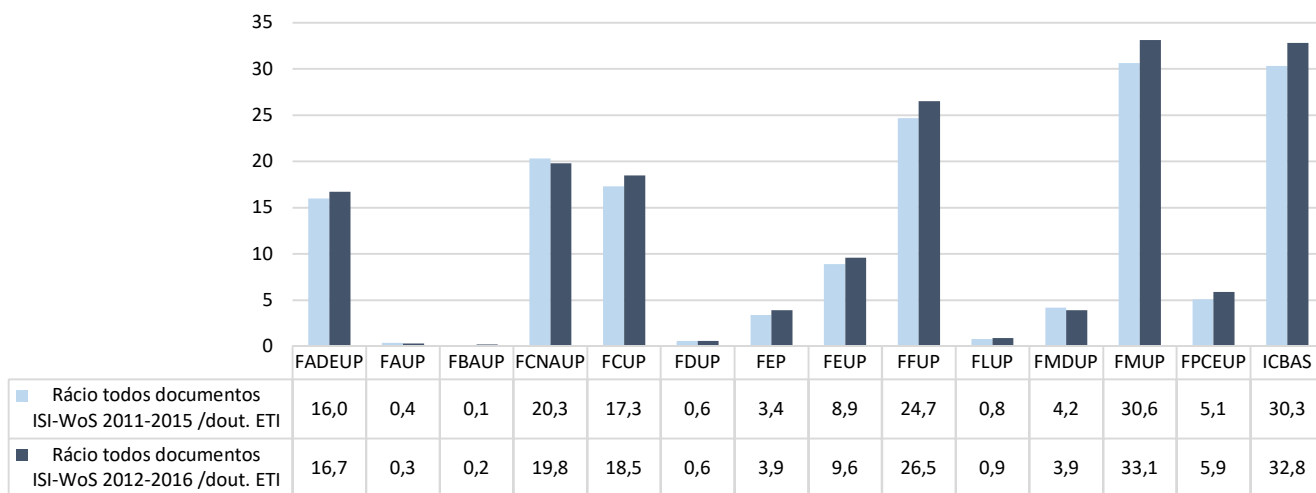


GRÁFICO 6 | RÁCIO DOCUMENTOS ISI-WoS POR MÉDIA DOUTORADO (ETI), NOS QUINQUÊNIOS 2011-2015 E 2012-2016, POR UNIDADE ORGÂNICA

IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto

Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. *[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]*

IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação

Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação.

A. Captação de financiamento para projetos de investigação:

A1. Manteve-se o diálogo com entidades financiadoras/autoridades de gestão para reforçar a necessidade da Estratégia de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) incluir outras linhas programáticas. Procurou-se, igualmente obtenção de futuro financiamento para projetos de investigação em áreas chave, como por exemplo as áreas do Mar, Saúde, Agroalimentar (para as quais, no âmbito da UNorte.pt, se procurou financiamento junto da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte - CCDRN);

A2. Assegurou-se a pesquisa, identificação e divulgação periódica de oportunidades de financiamento junto da comunidade docente e investigadora, em termos de candidaturas a programas nacionais, internacionais e inter-regionais que visem a realização de projetos de I&D, o reequipamento das unidades de I&D, bem como a divulgação de resultados;

A3. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a projetos de investigação, inovação e internacionalização científica, de acordo com as prioridades estabelecidas, no âmbito de programas regionais, nacionais e internacionais (Norte2020, Portugal 2020, Programa Quadro Horizonte 2020 - H2020 e *Erasmus+*), promovendo a realização de seminários e cursos direcionados para a elaboração de projetos, procurando assegurar a participação alargada de docentes, investigadores e estudantes, bem como divulgando e atualizando o site <<http://uporto2020.up.pt>>, que facilita a identificação e pesquisa de oportunidades de financiamento de interesse para cada uma das UOs;

A4. Prosseguiu-se com o apoio técnico transversal à elaboração e submissão de candidaturas, bem como à gestão de projetos de I&D;

A5. Promoveu-se o reforço das estruturas com o apoio de docentes e investigadores experientes, para a exploração de fontes alternativas de financiamento (e.g. captação de bolsas financiadas pelo ERC e o programa *Marie Curie*), bem como para a melhoria da gestão dos projetos em curso;

A6. Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto UNorte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer as competências da U.Porto e potenciais serviços a oferecer ao exterior, procurando criar melhores condições para dinamizar a prestação de serviços de elevado valor acrescentado à comunidade;

A7. Prosseguiu-se com a promoção de projetos científicos com a Indústria/empresas, promovendo a convergência das áreas estratégicas de investigação institucional com as áreas com potencial de valorização económica por parte da Indústria (e.g. protocolos de colaboração com a *Bosch* Braga no âmbito de financiamento a estudantes de doutoramento em empresa), dinamizando a realização de doutoramentos em ambiente empresarial;

A8. Procedeu-se, em algumas UOs e em determinadas situações, a utilização de parte da propina de estudantes do 3º ciclo para gastos com atividades de I&D pelos respetivos orientadores/estudantes;

A9. Possibilitou-se, em algumas UOs, a utilização pelos docentes de verbas remanescentes provenientes de protocolos por si supervisionados, bem como de receitas provenientes da organização de eventos científicos, para a realização de trabalho de investigação;

A10. Foram promovidas colaborações internacionais tendo em vista a participação em projetos de investigação global e integradora, bem como o acesso a fontes alternativas de financiamento;

QUADRO 17. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

(CONTINUA)

IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto (Continuação)

IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação

B. Eficiência nas atividades de investigação:

B1. Promoveu-se o trabalho conjunto com os docentes e investigadores para aferir de forma transparente as condições em que os recursos são canalizados para as diferentes atividades de investigação;

B2. Prosseguiu-se com a identificação das necessidades de financiamento das Entidades Constitutivas da U.Porto, em áreas que extravasam a investigação, apoiando a instrução de candidaturas a projetos estratégicos com envolvimento da U.Porto;

B3. Participou-se ativamente na discussão pública da agenda "Portugal 2030" sobre o futuro da política de coesão, contribuindo com um documento escrito para a estratégia portuguesa na negociação do quadro financeiro plurianual 2021-2027;

B4. Prosseguiu-se com os trabalhos com vista à implementação dos princípios da Carta Europeia do Investigador e ao Código de Conduta para o Recrutamento de Investigadores, bem como à obtenção do Selo de Excelência nos Recursos Humanos de Investigação.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% receitas próprias do ano	44%	46%	47%
	95,4/216,1	104/225	109,5/232,2
% receitas obtidas via financiamento à I&D+i	12%	12%	16%
	26,5/216,1	27,7/225	36,8/232,2
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (ME)	26,5	27,7	36,8
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (ME)	10,8	6,8	9,9
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (ME)	15,6	20,9	26,8

QUADRO 17. IF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | IF3 - REFORÇAR A CAPTAÇÃO DE FUNDOS E A EFICIÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

As receitas obtidas no âmbito dos projetos em execução foram de 36,8 ME (26,5 ME em 2017), representando a componente nacional, em 2018, cerca de 27% do total de financiamento recebido (ou 9,9 ME) – vide Gráfico 7. No Gráfico 8 apresenta-se a informação desagregada por Entidade Constitutiva.

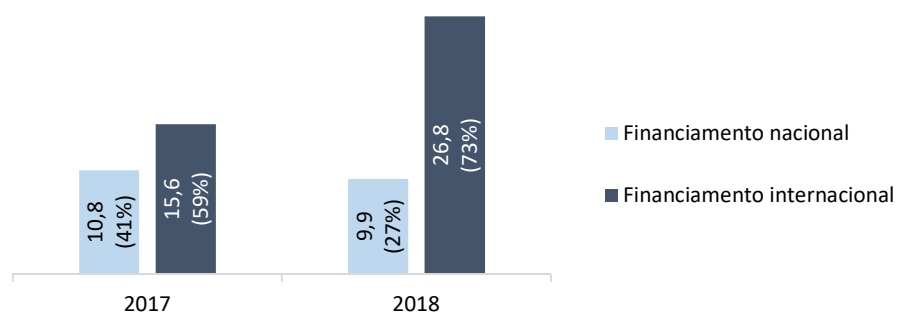


GRÁFICO 7 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, POR ORIGEM, EM MILHÕES DE EUROS (2017 E 2018)

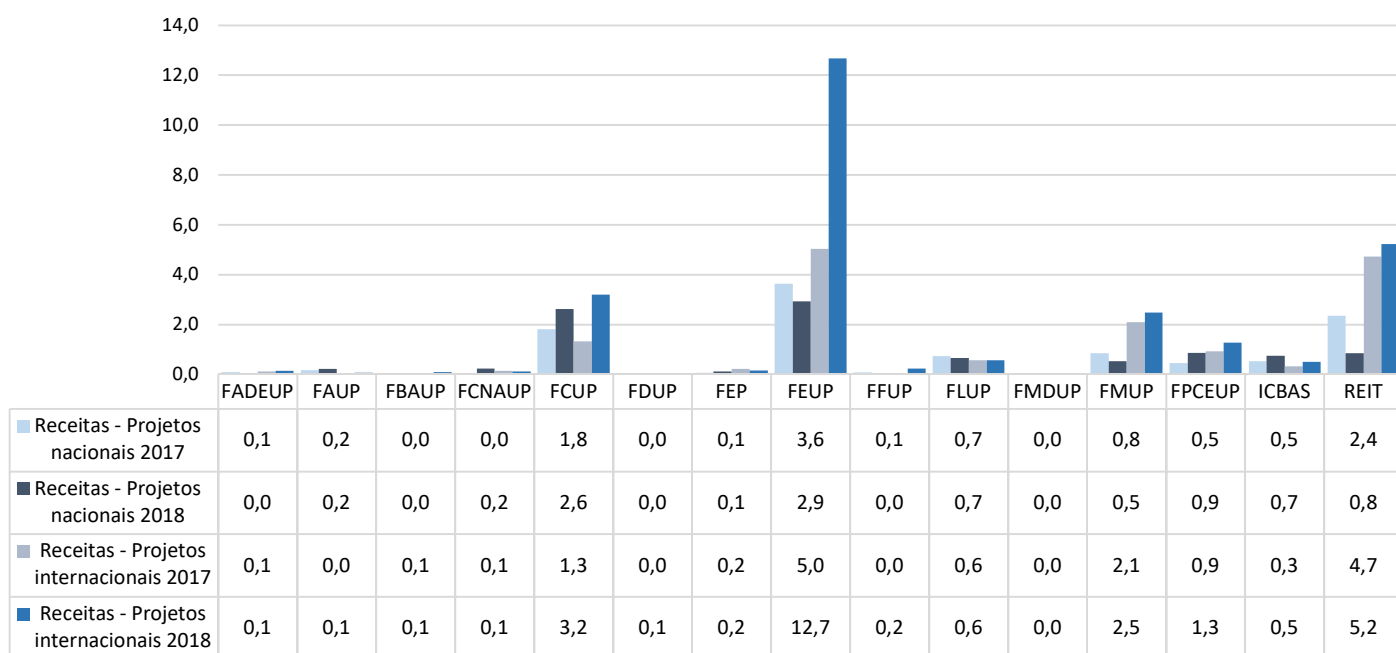


GRÁFICO 8 | RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE I&D+i, POR ORIGEM E POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, EM MILHÕES DE EUROS (2017 E 2018)

IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação

Em causa está o desenvolvimento de uma política de investigação integrada, baseada nas múltiplas competências existentes na U.Porto e nas oportunidades de valorização do conhecimento e expectativas detetadas na Sociedade.

1. Incentivou-se a submissão de candidaturas de projetos colaborativos de investigação em áreas emergentes com especial incidência nos desafios societais definidos a nível europeu, em alinhamento com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030;
2. Manteve-se a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, nas áreas estratégicas definidas no âmbito das estratégias de especialização inteligente e respetivos programas operacionais (especialmente Norte2020);
3. Prosseguiu-se com a cooperação com Unidades de I&D e outras estruturas de investigação relacionadas com a U.Porto para participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;
4. Dinamizou-se a realização de projetos de investigação interdisciplinar estratégica, aceleradores de oportunidades de parceria com o tecido empresarial e com as diferentes instituições públicas e privadas;
5. Potenciou-se o trabalho colaborativo com o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância nos meios científicos entre investigadores institucionais e outros presentes nas empresas e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos e processos;
6. Promoveu-se a organização de sessões de informação relacionadas com as ações Marie Curie, projetos ERC, projetos *Twinning* e o programa *European Research Area - Chairs*, no âmbito do programa H2020;
7. Procurou-se incentivar o desenvolvimento de trabalhos de investigação, no âmbito de programas de 2º e 3º ciclo, em alinhamento com as linhas estratégicas institucionais.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	23	35	26

QUADRO 18. IP4 | DESENVOLVER ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INVESTIGAÇÃO

IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias

Prossecação de uma estratégia concertada entre diferentes unidades de investigação, a qual apresenta vantagens potenciais ao nível da qualidade e impacto da investigação realizada e da racionalização na utilização de recursos.

A. Informação sobre competências e recursos de investigação:

A1. Dinamizou-se a Plataforma Informática de Investigação da U.Porto, no SIGARRA, que agrega informação relativa às diferentes UIs, tendo-se prosseguido com os esforços para uma maior sistematização de informação sobre a investigação na U.Porto;

A2. Promoveu-se a divulgação das aptidões e competências de docentes e investigadores e o reforço de recursos bibliográficos, documentais e iconográficos, entre outros, passíveis de serem utilizados de forma partilhada, prosseguindo uma lógica de aproveitamento de sinergias e de racionalização;

A3. Deu-se continuidade ao apoio e acompanhamento aos Centros de Competências, promovendo a sua sustentabilidade e incentivando à procura de sinergias entre investigadores de grupos de I&D que trabalham em áreas afins, mesmo que em diferentes Unidades;

B. Exploração de sinergias e eficiência na investigação:

B1. Desenvolveu-se a cooperação entre unidades de I&D de áreas de saber diferentes, promovendo o espírito de colaboração interdisciplinar e o reforço da complementaridade no ecossistema de I&D da U.Porto, colaborando, também, na participação conjunta na candidatura a programas de projetos multidisciplinares;

B2. Prosseguiu-se com a celebração de acordos de cooperação com outras universidades e centros de investigação, nacionais e internacionais, para dinamizar a partilha de informação e o desenvolvimento de iniciativas conjuntas/multidisciplinares no domínio da I&D;

B3. Promoveu-se a realização de encontros de investigação em desafios horizontais envolvendo diferentes departamentos/ unidades/ institutos de I&D, bem como a organização de reuniões de coordenadores, seminários científicos e jornadas abertas à apresentação de comunicações, entre outros eventos;

B4. Promoveu-se a participação em comunidades, redes e plataformas tecnológicas em áreas estratégicas. De referir que no âmbito da ligação com o consórcio Porto4Ageing a U.Porto é uma das entidades parceiras da *EIT Health (Knowledge Innovation Community* dedicada à saúde, envelhecimento ativo e vida saudável), um programa do *European Institute of Innovation & Technology (EIT)*, tendo-se tornado, em 2018, num *hub* regional do EIT (*Regional Innovation Scheme – RIS*);

B5. Promoveu-se a utilização partilhada de recursos humanos, científicos e equipamentos, entre outros domínios, nas atividades de I&D+i, de modo a otimizar a sua utilização.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	71%	71%	73%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados	165	137	281
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados	31	29	14
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados	62	58	134
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados	59	53	53

QUADRO 19. IP5 | PROMOVER A ARTICULAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E POTENCIAR ENERGIAS

Nos gráficos seguintes apresentam-se, por entidade constitutiva, os projetos em execução, liderados e participados, com financiamento nacional (Gráfico 9) e com financiamento internacional (Gráfico 10).

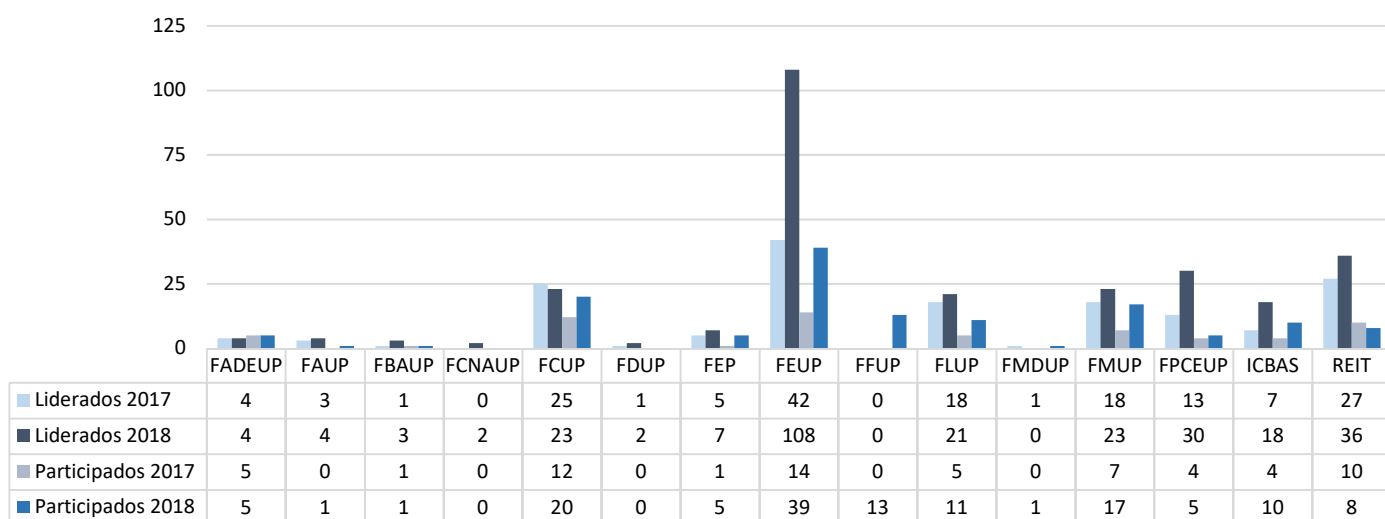


GRÁFICO 9 | PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAIS, LIDERADOS E PARTICIPADOS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2017 E 2018)

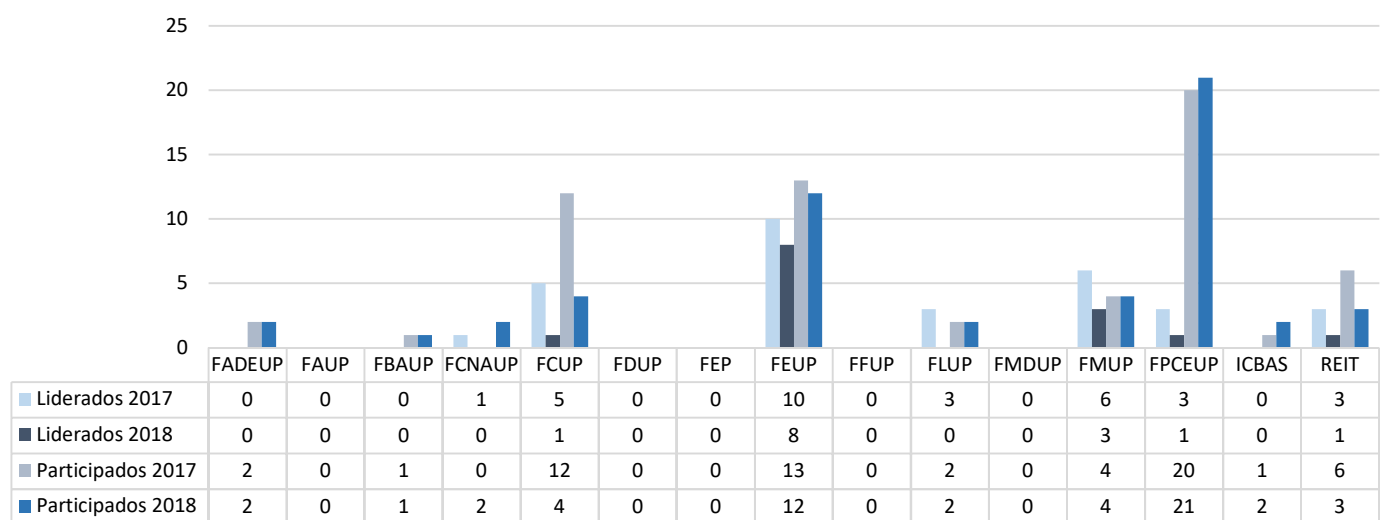


GRÁFICO 10 | PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAIS, LIDERADOS E PARTICIPADOS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2017 E 2018)

IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais

As redes de conhecimento e investigação internacionais constituem-se como instrumentos eficazes para a transferência de conhecimento relevante, para a identificação das tendências internacionais de desenvolvimento e, em geral, potenciam o sucesso da investigação da Universidade.

A. Estabelecimento de acordos e parcerias:

A1. Reforçou-se a participação em programas de cooperação de investigação com Universidades e Centros de I&D de referência, contemplando mecanismos para mobilizar os melhores recursos humanos e promover a sua formação avançada, partilhando investigadores doutorados, investigadores de pós-doutoramento e ainda bolseiros;

A2. Foram promovidas colaborações com associações de interesse estratégico, tendo sido assinados diversos protocolos quer a nível nacional quer a nível internacional (destacando-se, por exemplo, no âmbito dos CoLAB: *Advid - Wines and Vines*; *PortugalFoods - Colab4Food*);

A3. Foi incentivada a adesão a redes e consórcios interdisciplinares financiados, com incidência em áreas de importância estratégica para a Universidade;

A4. Foram desenvolvidos esforços de diplomacia de influência junto de outras universidades de modo a que a U.Porto possa integrar candidaturas, ao abrigo dos programas existentes, coordenadas por universidades parceiras;

A5. Deu-se continuidade à promoção de candidaturas e apoio à participação em programas de formação inicial e programas doutorais conjuntos com instituições europeias (e.g. candidaturas H2020 MSCA-ITN-EJD) e com o setor empresarial (e.g. Projeto CUP-2020, suporta a submissão de candidaturas de âmbito europeu);

A6. Manteve-se o esforço de cooperação, nacional e internacional, no quadro dos programas MIT-Portugal, UTAustin-Portugal e CMU-Portugal;

A7. Dinamizou-se a participação de docentes em ações de *networking* para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e cooperação global (e.g. participação em ações COST - *European Cooperation in Science and Technology* e em redes temáticas CYTED - Programa Ibero Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento);

B. Mobilidade de investigadores:

B1. Incentivou-se a participação de investigadores e docentes em programas de mobilidade internacional para um maior acesso a redes de conhecimento (e.g. Programa IACOBUS - programa para mobilidade transfronteiriça com as Universidades Espanholas da Galiza - Vigo, Corunha e Santiago de Compostela);

B2. Fomentou-se a participação de docentes e investigadores nas ações chave do Programa *Erasmus+* a partir de projetos de cooperação estratégicos, departamentais e interdepartamentais, promovendo o estabelecimento de redes e projetos de investigação. De destacar a participação em novos projetos de mobilidade intra-União Europeia, em consórcio com outras universidades portuguesas, como sejam o projeto OCEAN II (coordenado pela Universidade da Madeira) e o projeto U.Norte International 2 (coordenado pela UM).

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido no ano n)	46,0%	46%	47,2%
I: S:	45,3%	45%	46,4%
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	51%	18%	7%
	32/63	24/130	17/229
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	33%	15%	7%
	4,7/14,2	3,6/23,4	2,3/31,6
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	59%	75%	73%
	15,6/26,5	20,9/27,7	26,8/36,8

QUADRO 20. IP6 | PROMOVER PARCERIAS E O ACESSO A REDES DE CONHECIMENTO INTERNACIONAIS

As receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais, em 2018, representaram cerca de 73% das receitas totais (projetos de I&D+i), o que comprara com os 59% do período anterior. No gráfico seguinte desagrega-se a informação por entidade constitutiva (2017 e 2018).

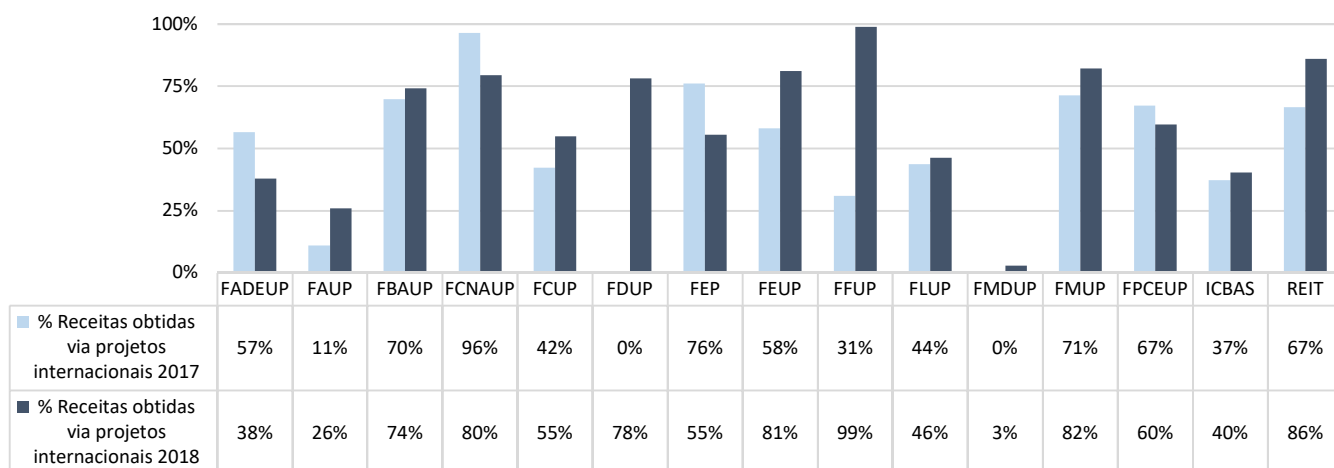


GRÁFICO 11 | % RECEITAS OBTIDAS VIA PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAIS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2017 E 2018)

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador

É responsabilidade da U.Porto criar as condições para que seja promovida a renovação e qualificação do corpo de investigadores e para que estes desenvolvam a sua atividade de investigação de forma empenhada.

A. Qualificação e renovação do corpo de investigadores:

A1. Promoveu-se o acompanhamento dos processos relativos à iniciativa da FCT Estímulo ao Emprego Científico (concursos para contratação no âmbito da norma transitória, concurso individual e institucional);

A2. Incentivou-se a dinamização de parcerias com universidades e centros de investigação europeus (e.g. parceria no âmbito da aliança EUN Global *Health Challenges*; acordo de colaboração científica com Universidade de Montpellier);

A3. Incentivou-se a participação ativa no Programa Investigador FCT e nas Ações *Marie Curie*, com a associação à candidatura de investigadores de excelência, assim como em concursos para atribuição de bolsas do *ERC* (H2020);

A4. Promoveu-se a participação nas redes COST de forma a incentivar a colaboração com investigadores de excelência potenciando, também, a capacidade de envolvimento em projetos com universidades de referência;

A5. Apoiou-se o envolvimento dos investigadores nos programas MIT-Portugal, *UTAustin-Portugal* e *CMU-Portugal*;

IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador (Continuação)

A6. Foi proporcionado, em algumas UOs, e dentro das limitações financeiras existentes, um pacote financeiro de apoio a missões internacionais;

A7. Deu-se continuidade à organização dos seguintes programas de iniciação à investigação e de captação de jovens talentos para a investigação: i) IJUP - Investigação Jovem da Universidade do Porto, tendo participado estudantes de todas as áreas do conhecimento da U.Porto; ii) Universidade Itinerante do Mar (estudantes do Ensino Superior); iii) Universidade Itinerante do Mar Júnior (estudantes do ensino secundário); iv) Semana da Ciência e Tecnologia 2018; v) concurso internacional de Comunicação de Ciência FameLab; vi) Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola" (Júri Regional Norte); e vii) Projetos IJUP Empresas;

A8. Foi estimulada a integração dos estudantes de 1º e 2º ciclo nas atividades de I&D, através da frequência de cursos de iniciação à investigação ou da sua integração em núcleos, já existentes, de iniciação à investigação;

A9. Promoveu-se o desenvolvimento de teses em ambiente empresarial, como forma de ligação: Indústria - I&D aplicada - Formação e estimulou-se a ligação entre temas de dissertações de mestrado e projetos de I&D;

A10. Continuou-se a manter o esforço de cooperação com as escolas e investigadores com os quais existem atualmente protocolos de cooperação;

A11. Procurou-se melhorar, em algumas UOs, as condições de acolhimento e de trabalho de estudantes de pós-doutoramento e de investigadores estrangeiros;

B. Desempenho e motivação do corpo de investigadores:

B1. Atribuiu-se o Prémio de Excelência Científica da U.Porto, que tem como objetivo reconhecer e fomentar a participação dos docentes e investigadores da Universidade em projetos de investigação científica, reconhecendo publicamente os que se distingam pelo seu grau de excelência e impacto;

B2. Foram mantidos os prémios de incentivo à excelência em algumas UOs, apesar das dificuldades orçamentais, tendo-se, também, promovido a implementação de mecanismos de reconhecimento de forma independente da recompensa monetária;

B3. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a prémios de reconhecimento fora da Universidade, fomentando a cooperação com a sociedade e promovendo um maior alinhamento entre os desafios sociais e a investigação realizada no seio da U.Porto;

B4. Prosseguiu-se com a promoção dos resultados da investigação produzida e a publicitação, junto da comunidade e nos meios de comunicação social, dos casos de maior sucesso (e.g. melhores trabalhos de investigação, nomeações de investigadores, patrocínios e medalhas de mérito obtidos);

B5. Manteve-se a disponibilização de um conjunto de indicadores (docentes, investigadores, fontes de financiamento e financiadores) que traduzem a atividade científica realizada, no sentido de identificar pontos críticos e contribuir para o fomento da qualidade das atividades, bem como possibilitar o *benchmarking* com outras IES.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	61%	61%	65%

QUADRO 21. IP7 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL INVESTIGADOR

IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação

A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com instituições de referência no âmbito da Investigação.

1. Manteve-se a colaboração de investigação científica com a UNorte.pt, procurando dar seguimento à execução das linhas programáticas definidas como sendo de interesse comum (áreas estratégicas) e alinhamento aos programas operacionais (especialmente regional, Norte 2020), nomeadamente na promoção de candidaturas conjuntas;

2. Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto UNorte Inova, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt;

3. Prepararam-se os processos de candidatura à constituição e reconhecimento de CoLABs, com participação U.Porto, e acompanharam-se os processos de constituição de entidades participadas nos casos dos projetos aprovados;

4. Prosseguiu-se com a dinamização das atividades do Centro de Excelência Europeu em Envelhecimento Ativo e Saudável, o *Porto4Ageing*;

5. Realizou-se o IX Plenário da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão;

6. Incentivou-se a apresentação de candidaturas a projetos de investigação nacionais e internacionais, procurando parcerias entre diferentes UOs e/ou entidades externas (universidades, empresas, instituições culturais, etc.), nomeadamente em áreas com elevado potencial de valorização económico-social do conhecimento;

7. Reforçou-se a participação, a nível institucional, em projetos e redes internacionais estratégicas de cooperação, tendo em vista a partilha de conhecimento e de boas práticas, a criação de sinergias e o fortalecimento de consórcios (rede europeia EIT *Health InnoStars*; aliança EUN *Global Health Challenges*);

8. Foram mantidas as parcerias financeiras e científicas em projetos com empresas e autarquias;

9. Foi mantida a colaboração interinstitucional nas atividades de orientação/coorientação de dissertações, teses de doutoramento, teses de mestrado, em parceria com outras instituições de ensino ou investigação, nacionais ou internacionais

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	57% 36/63	45% 58/130	77% 176/229
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	178	194	354

QUADRO 22. IP8 | PROMOVER A COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL NA INVESTIGAÇÃO

3.3. TERCEIRA MISSÃO

O tema estratégico Terceira Missão enquadra um conjunto muito diversificado de atividades que pretendem contribuir, de múltiplas formas, para o reforço do posicionamento da U.Porto enquanto interveniente central na promoção do desenvolvimento económico, social e cultural, quer a nível regional, quer a nível nacional. Neste âmbito, destacam-se em particular três grandes eixos de intervenção, que foram particularmente dinamizados durante o ano de 2018: (i) a valorização económica e a translação do conhecimento gerado na U.Porto; (ii) a cidadania e bem-estar; e (iii) a valorização do papel da U.Porto enquanto ator fundamental para o progresso cultural e o desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade

No que concerne à valorização económica do conhecimento, o ano de 2018 fica marcado por um conjunto alargado de atividades orientadas para: (i) incentivo e mobilização de recursos para apoiar projetos inovadores e estreitar as ligações da Universidade aos *Alumni*, ao tecido empresarial regional e nacional, aos organismos responsáveis pelo desenho, execução e monitorização de políticas públicas e outras entidades públicas e privadas; (ii) aposta num maior envolvimento da U.Porto nos processos de licenciamento e transferência de tecnologias, atendendo a critérios rigorosos e objetivos para a avaliação do potencial retorno económico e risco subjacentes aos diversos projetos com envolvimento da U.Porto; (iii) promoção de uma cultura de empreendedorismo no seio da Universidade; (iv) criação de condições para aprofundar e alargar o portfólio de protocolos de colaboração e prestação de serviços a entidades externas, como empresas e outros organismos públicos e privados.

Na área da cidadania e bem-estar, no ano de 2018 procurou-se consolidar o papel já desempenhado pela Universidade na promoção dos valores da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Como tal, deu-se continuidade a diversas ações de voluntariado (promovidas pela U.Porto e instituições parceiras) tendo em vista a resolução de problemas sociais concretos; incentivou-se o trabalho colaborativo e a inovação social; promoveu-se a inclusão e a formação de cidadãos socialmente responsáveis; e dinamizaram-se vários programas e iniciativas para promover a saúde e o bem-estar, quer ao nível da comunidade académica, quer ao nível da comunidade externa.

Ao nível da valorização do património cultural da Universidade e da promoção do progresso social e cultural, em 2018 continuaram a desenvolver-se diversos trabalhos no âmbito do grande projeto da Universidade na área museológica: o Museu da História Natural e da Ciência (MHNC-UP).

Adicionalmente, foram organizadas um conjunto de iniciativas regulares promovendo um aumento muito substancial da oferta cultural e artística com o envolvimento da U.Porto, tendo em vista a abertura da Universidade a públicos mais alargados e o desenvolvimento de uma vivência cultural como parte integrante do quotidiano da U.Porto. Neste âmbito destacam-se atividades associadas à promoção regular de eventos como debates, conferências, concertos, exposições, o reforço da atividade editorial da U.Porto, entre outros,... estas atividades culturais e artísticas procuraram potenciar o contributo da U.Porto para o desenvolvimento integral dos cidadãos e da sociedade, alicerçando-se no conceito de Universidade enquanto “Casa Comum” de todos os membros da comunidade académica e da comunidade externa.

O ativo envolvimento da U.Porto na dinamização da oferta cultural e artística constituíram importante para aumentar a notoriedade da U.Porto na cidade e no país, para a qual também contribuíram de forma decisiva muitas outras iniciativas, como por exemplo: (i) a organização de eventos científicos e pedagógicos com grande projeção, (ii) a organização de conferências, workshops, fóruns de discussão e outros encontros científicos de elevado prestígio (nacional e internacional), (iii) a participação em feiras académicas internacionais relevantes para promover a visibilidade da U.Porto e reforçar a mobilidade e a captação de estudantes de grau em mercados com grande

potencial de crescimento; (iv) a realização de ações como Dias Abertos/Semanas Abertas, participação em Mostras de Cursos e Feiras de Orientação Vocacional; (v) a participação e organização de feiras de emprego; (vi) a dinamização de encontros *Alumni*, dentro e fora do país; (vii) a organização e participação em eventos e competições desportivas.

No sentido de maximizar o possível impacto positivo deste tipo de atividades na notoriedade da U.Porto, procurou-se, em função dos recursos possíveis, promover a cobertura mediática destes eventos, quer internamente (e.g. através da produção de conteúdos multimédia), quer externamente, através de uma maior aproximação aos meios de comunicação social. Neste âmbito, procurou-se igualmente recorrer às potencialidades das novas tecnologias digitais, enquanto plataforma de comunicação com o exterior e de promoção da imagem da U.Porto.

Nas tabelas que se seguem são descritas as várias atividades executadas em 2018, alinhadas com os objetivos estratégicos que a U.Porto se propõe prosseguir no domínio da Terceira Missão.

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade

Este objetivo traduz diversas facetas que, em conjunto, configuram a terceira missão de uma universidade: o impacto económico do conhecimento, o desenvolvimento social e cultural e a influência da U.Porto junto do seu meio institucional.

A. Impacto do conhecimento:

A1. Incentivou-se a realização de projetos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente ou em ligação com os institutos de interface de que a U.Porto é associada, alinhados com os objetivos de desenvolvimento sustentável e geradores de resultados com impacto económico e social;

A2. Promoveu-se a criação de consórcios com entidades públicas e privadas, com o objetivo de reforçar e aprofundar as sinergias existentes, promovendo externalidades positivas nos domínios da investigação e do ensino, bem como a dinamização da U.Porto na prestação de serviços de elevado valor acrescentado às empresas e outros *stakeholders*;

A3. Incentivou-se a celebração de protocolos e a participação em redes de cooperação, fomentando-se, de igual modo, o desenvolvimento de centros de competências em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região e do país, em alinhamento com os atuais desafios sociais;

QUADRO 23. T11 | PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Cont.)

- A4. Promoveu-se o envolvimento de empresas em projetos nacionais e internacionais, nomeadamente no âmbito das candidaturas a projetos de investigação aplicada nacionais e europeus (e.g. Portugal 2020, H2020);
- A5. Prepararam-se os processos de candidatura à constituição e reconhecimento de CoLABs com participação da U.Porto, fomentando uma maior proximidade entre as estruturas de investigação e inovação da Universidade, empresas e outras instituições públicas e privadas;
- A6. Dinamizaram-se os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;
- A7. Prosseguiu-se com o envolvimento da U.Porto quer com as empresas, quer com os *clusters* e polos de competitividade, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas, e fomentando-se novas linhas de investigação (fundamental e aplicada) em resultado da identificação das necessidades emergentes e facilitando a transposição dos resultados da investigação científica para o tecido produtivo empresarial, procurando assegurar a valorização económica do conhecimento gerado;
- A8. Foram realizados trabalhos finais de curso em ambiente empresarial, sempre que pertinente, criando ou participando em ações específicas para realização de dissertações e/ou estágios em empresas (e.g. do Programa de Bolsas de Estágio Santander Universidade);
- A9. Promoveu-se o IJUP – Empresas, onde se procuram envolver os estudantes de 1º e 2º ciclo da U.Porto em projetos de investigação científica que promovam a interação entre diferentes áreas de conhecimento, orientados para a pesquisa de soluções para problemas reais das empresas;
- A10. Incentivou-se, com o envolvimento da U.Porto quer com as empresas, quer com os *clusters* e polos de competitividade, aferindo-se a adequabilidade das atividades desenvolvidas e fomentando novas linhas de investigação;
- A11. Procurou-se adequar a formação graduada e pós-graduada às necessidades e desafios societais, correspondendo assim às expectativas dos estudantes em relação à Universidade e atendendo às necessidades dos modernos mercados de trabalho, cada vez mais globais e competitivos;
- A12. Acolheu-se a “*Leadership Week*”, como resultado da aproximação de relações com a UC Berkeley, que contou com a participação de 75 estudantes e que incluiu um programa de visitas, *workshops* e aulas ligadas ao empreendedorismo e liderança, fomentando o aproveitamento de complementaridades estratégicas entre o domínio da valorização económica do conhecimento e o domínio da educação e formação;
- A13. Dinamizou-se a prestação de serviços de elevado valor acrescentado à comunidade, nomeadamente através da atualização e divulgação do catálogo de prestação de serviços, tirando partido dos recursos e *know-how* da U.Porto em diversas áreas do conhecimento;
- A14. Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto UNorte Inova, que visa promover a inovação junto das empresas e/ou indústrias, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt;
- A15. Continuaram a ser privilegiados, a nível das UOs, os mecanismos de recolha de sugestões, permitindo um maior envolvimento da comunidade académica, com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes;
- A16. Dinamizou-se a realização/participação de seminários, eventos, fóruns e *workshops*, nacionais e internacionais, sobre assuntos de cariz social, económico e político, estimulando a aproximação da U.Porto à sociedade e a novos públicos;

QUADRO 23. T11 | PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Cont.)

B. Cultura, desporto e voluntariado:

B1. Dinamizou-se um vasto programa cultural na U.Porto e apoiou-se a realização de programas de conferências, palestras e debates, bem como outras atividades culturais (concertos, exposições, ciclos de cinema, mostras, feiras, *workshops*), procurando envolver, sempre que relevante, entidades externas e parceiros estratégicos;

B2. Prosseguiu-se com a dinamização da exposição fotográfica temporária da *National Geographic “Photo Ark”*, de *Joel Sartore*, na Galeria da Biodiversidade, que se assume como uma Arca de Noé dos tempos modernos, colecionando através da fotografia todas as espécies animais existentes no mundo;

B3. Promoveu-se a realização de atividades desportivas de qualidade, nas instalações do CDUP, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e o bem-estar da população universitária e comunidade externa à U.Porto (e.g. programa *UPfit*, *UPrunning*, Campos de Férias Desportivas). De referir, igualmente, que o Programa de Desporto Adaptado da U.Porto, destinado a pessoas com mobilidade reduzida e com outras necessidades especiais e disponibilizado para toda a comunidade da região do Porto;

B4. Promoveu-se a abertura das instalações desportivas da U.Porto aos Clubes e Associações Recreativas da Cidade;

B5. Deu-se continuidade ao apoio às iniciativas promovidas pelas associações de estudantes com vista à dinamização da prática desportiva e à divulgação da participação dos membros da comunidade académica nas competições universitárias nacionais (e.g. FADU - Federação Académica do Desporto Universitário) ou internacionais (e.g. EUSA - Associação Europeia do Desporto Universitário, FISU - Federação Internacional do Desporto Universitário);

B6. Promoveu-se a organização de várias iniciativas e eventos desportivos (em diversas modalidades) em parceria com outras universidades, câmaras municipais, clubes e outras entidades, que envolveram a sociedade civil, para além da comunidade académica;

B7. Dinamizou-se o envolvimento em atividades desportivas promovidas por organismos internacionais, nomeadamente pela ENAS – Rede Europeia de Serviços Desportivos Académicos, com o objetivo de promover a U.Porto e a cidade;

B8. Prosseguiu-se com a execução do projeto U-Bike, enquanto estratégia de incentivo à adoção de hábitos de mobilidade mais ativos e sustentáveis;

B9. Promoveu-se a importância da responsabilidade social e das práticas de voluntariado, enquanto imperativo ético e como elemento fundamental na concretização dos valores da U.Porto, para a sustentabilidade de uma organização social sadia;

B10. Deu-se continuidade ao projeto “UPSolidária”, que tem como objetivo o incremento das condições de trabalho das associações ou organismos (internos e externos) de promoção da coesão social e desenvolvimento económico das comunidades mais vulneráveis;

B11. Foram apoiadas iniciativas e projetos de voluntariado organizados por entidades externas à U.Porto e que visavam promover a responsabilidade social, materializando-se esse apoio de diversas formas como, por exemplo, a disponibilização de instalações ou equipamentos para divulgação, promoção e angariação de fundos;

C. Notoriedade da U.Porto:

C1. Prosseguiu-se com a organização de eventos com projeção internacional (e.g. Conferência de Reitores EUNIS - *European University Information Systems 2018*, exposição *Photo Ark* e *UNESCO Green Citizens*) e desenvolveram-se esforços no sentido de promover a cobertura mediática destes eventos, quer internamente (e.g. através da produção de conteúdos multimédia), quer externamente, através de uma maior aproximação aos meios de comunicação social;

C2. Foi aprovada a candidatura à organização da final mundial de programação universitária — *International Collegiate Programming Contest 2019 (ICPC 2019)*;

QUADRO 23. TI1 | PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

(CONTINUA)

T11 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade (Cont.)

C3. Foi obtido o galardão “IES +Solidária”, na cerimónia dos Prémios Santander de Voluntariado Universitário, tendo a U.Porto sido distinguida como a instituição com o maior número de candidaturas apresentadas ao prémio que reconhece os melhores projetos de voluntariado promovidos por estudantes do Ensino Superior;

C4. Dinamizou-se a participação dos estudantes da U.Porto em todas as competições de desporto Universitário promovidas no âmbito da Federação Académica do Desporto Universitário e em competições internacionais no âmbito da EUSA e da FISU;

C5. Dinamizou-se junto da sociedade e dos media a divulgação das diferentes atividades realizadas por via de publicações de revistas, cartazes, *flyers*, *newsletters* e das redes sociais;

C6. Promoveu-se a participação em feiras, exposições temáticas e conferências como meio de promoção e divulgação da U.Porto e, em particular, das atividades desenvolvidas junto da sociedade, procurando incentivar uma maior abertura da U.Porto aos cidadãos e à sociedade envolvente.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% rendimentos obtido via prestações de serviços	5,7%	5,9%	6,2%
	5,2/91,56	5,4/92,2	6,03/97,24
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	236 549	264 600	260 685
Nº participantes no programa de desporto em atividades desportivas de representação	427	480	465
Nº total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	8 919	ND	9 223
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	149 179	ND	154 214

QUADRO 23. T11 | PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÓMICO E POTENCIAR O IMPACTO DA U.PORTO NA SOCIEDADE

No âmbito do impacto económico-financeiro resultante da interação com a Sociedade em geral, e com as empresas em particular, a U.Porto tem fomentado a celebração de contratos de investigação e formação com empresas. Como resultado, conseguiu-se obter, através de atividades de consultoria científica e tecnológica, um montante de financiamento de aproximadamente 6 ME (5,2 ME em 2017) – Vide Gráfico 12.

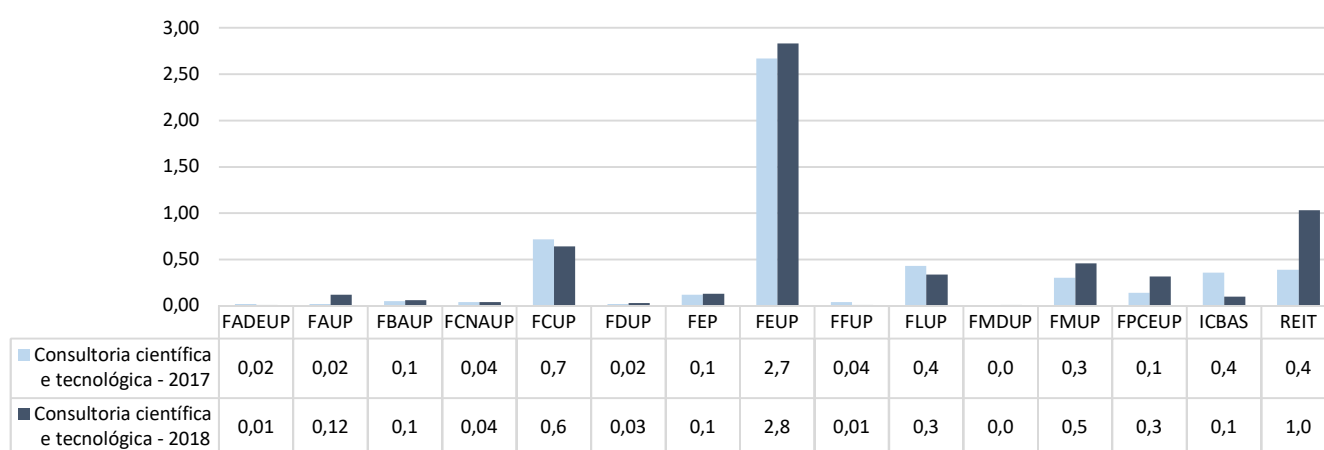


GRÁFICO 12 | RENDIMENTOS OBTIDOS VIA CONSULTADORIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2017 E 2018)

A análise do impacto da Universidade ao nível da Terceira Missão requer igualmente a avaliação da capacidade Universidade mobilizar a participação da Comunidade académica e da comunidade externa nas atividades científicas, pedagógicas, culturais e desportivas. A este nível o desempenho da U.Porto é igualmente favorável, tendo as atividades da U.Porto atingido os 260 mil participantes, o que contribui para o aumento da sua notoriedade.

A presença da U.Porto nas redes sociais tem também crescido ao longo dos anos, assumindo uma participação ativa que lhe tem permitido ganhar notoriedade e comunicar com os diferentes públicos, criando assim relações de proximidade diferentes das que consegue na sua atividade normal. Apresenta-se de seguida o número de seguidores/subscritores das diversas plataformas com presença institucional da U.Porto em 2018:

Rede Social ¹¹ Milhares de seguidores/subscritores (2018)				
Facebook	Instagram	LinkedIn	Twitter	Youtube
145,5	28,8	85,4	82,7	4,6
				

QUADRO 24 | REDES SOCIAIS: NÚMERO DE SEGUIDORES/SUBSCRITORES

Na rede Facebook registou-se um aumento de 14.000 seguidores, tendo sido produzidas 947 publicações e registadas 19,2 milhões de impressões (número de vezes que o conteúdo foi visto) e 823 milhares de interações (clicks, gostos, comentários, partilhas), registando um aumento de 140.000 interações face a 2017. Este crescimento verificou-se igualmente na rede Instagram, onde se verificou um crescimento anual de 6,3 milhares no número de seguidores (atingindo os 28,8 milhares em 2018) e de 141,5% no número de impressões (atingindo os 6 milhões) e onde se registam mais de 9.950 posts com a hashtag #uporto (produção própria e dos seguidores). Nesta rede foram realizados em 2018, 86 posts (excluindo Instagram Stories). O LinkedIn foi igualmente uma rede social com elevada presença da U.Porto, tendo-se atingido os 85.300 seguidores (registando-se 20.343 novos seguidores em 2018). Nesta rede, verificou-se que mais de 39 mil *Alumni* estão registados como tendo formação na U.Porto, tendo sido alcançados mais de 35 mil gostos nos posts da U.Porto e mais de 2.250 partilhas dos posts da U.Porto. Na rede social Twitter, a U.Porto atingiu os 2,5 milhões de impressões, tendo sido registados um total de 8.621 tweets. Por fim, no Youtube, a U.Porto também marcou presença, tendo registado mais de 4.500 subscritores em 2018 (em resultado de um crescimento de 38% no número de subscritores), tendo sido contabilizadas 715.118 visualizações totais em 2018. Os vídeos da U.Porto mais visualizados no Youtube são os que se apresentam no quadro seguinte (onde se identifica, para cada vídeo, o número total de visualizações).

¹¹ Esta informação refere-se exclusivamente à página institucional U.Porto. Os indicadores fornecidos subestimam a presença digital da U.Porto, na medida em que a presente análise exclui os canais digitais específicos de cada UO.

Vídeos mais visualizados em 2018	Visualizações 2018
Estudantes Brasileiros na U.Porto	18.730
Apresentação Universidade do Porto <i>University of Porto presentation</i>	14.120
Cerimónia de Tomada de Posse do Reitor da Universidade do Porto	3.322
Audição Pública Candidatos a Reitor da U.Porto - António Manuel de Sousa Pereira	3.162
Audição Pública Candidatos a Reitor da U.Porto - Sebastião José Cabral Feyo de Azevedo	1.878

QUADRO 25 | VÍDEOS DA U.PORTO MAIS VISUALIZADOS NA PLATAFORMA YOUTUBE

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto
Capacidade de aceder a financiamento que permita sustentar estruturas e processos. No contexto atual, este objetivo envolve, em boa medida, o potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes do Orçamento de Estado. <i>[Trata-se de um objetivo global da U.Porto, e por isso comum aos três temas estratégicos.]</i>
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades
Capacidade de captação, de forma eficiente, de receitas resultantes de fontes alternativas às relacionadas com o orçamento de estado, as propinas de ciclos de estudos e o financiamento a projetos de investigação.
1. Concluiu-se a alienação do antigo colégio Almeida Garrett e a permuta de várias parcelas de terreno no Pólo da Asprela com a Câmara Municipal do Porto;
2. Dinamizou-se, a nível de algumas UOs, a celebração de protocolos e contratos de consultoria e prestação de serviços de elevado valor acrescentado, enquanto instrumento de aplicação do saber e transferência do conhecimento da U.Porto para o tecido empresarial e para a sociedade em geral;
3. Promoveu-se a oferta de cursos não conferentes de grau em diferentes áreas de especialidade e a realização de cursos em parcerias com entidades externas e, sempre que possível, como forma de estimular a aproximação à vasta comunidade de <i>Alumni</i> U.Porto;
4. Foram divulgados os instrumentos financeiros disponíveis para projetos de I&D+i, prosseguindo-se com a aposta no envolvimento em projetos com fontes de financiamento europeias, ou com financiamento por parte de empresas, estimulando um maior alinhamento entre os projetos de I&D+i e as necessidades das empresas e outras entidades públicas e privadas;
5. Promoveu-se a exploração dos resultados de I&D, divulgando, em particular, o portfólio de tecnologias patenteadas, no sentido de estimular a transferência do conhecimento gerado na U.Porto;
6. Procurou-se implementar mecanismos para a seleção de tecnologias com maior potencial económico, procurando garantir que apenas os resultados passíveis de se traduzirem em receitas sejam protegidos pela U.Porto, e procurando atender à relação custo-benefício e à viabilidade financeira das patentes presentemente ativas;
7. Apostou-se fortemente na sustentabilidade e reestruturação das atividades, com reforço do financiamento angariado, no desenvolvimento e expansão das parcerias estratégicas, a nível nacional e internacional, e na ligação à comunidade, estando em carteira 39 projetos de inovação e apoio à proteção internacional da propriedade intelectual, com financiamento para a U.Porto de 2ME. Foram faturados em recuperações de gastos e <i>royalties</i> com o portfólio de patentes aproximadamente 146.000€;
8. Foi apoiada a submissão de candidaturas inovadoras a financiamento europeu de projetos Erasmus+ (KA1 - <i>Credit Mobility, International Credit Mobility, Joint Master</i> ; KA2 - <i>Capacity Building - HE, Knowledge Alliances, Strategic Partnerships</i> ; KA3 - <i>Social Inclusion; Jean Monnet</i> ; FPA), tendo sido aprovadas 23 novas candidaturas com um orçamento total de 13 ME dos quais se estima que 5,8 ME sejam geridos pela U.Porto;

QUADRO 26. TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto (Continuação)

TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades

9. Foram celebrados diversos protocolos de colaboração para a realização de eventos empresariais, científicos, comerciais, culturais e sociais, dinamizando o arrendamento de instalações e as visitas guiadas aos edifícios da Universidade, também como fonte alternativa de receitas, sem prejuízo do desenvolvimento de atividades letivas e científicas;

10. Promoveu-se a divulgação à sociedade, através dos media e numa política concertada de comunicação, dos casos de sucesso da U.Porto, tendo em vista, nomeadamente, atrair a atenção de novos investidores;

11. Procedeu-se à preparação de um novo regulamento de cedência de espaços do MHNC-UP;

12. Procedeu-se à assinatura de um protocolo de mecenato com a Sonae que visa apoiar a Galeria da Biodiversidade – Centro Ciência Viva.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
% receitas próprias do ano	44%	46%	47%
	95,4/216,1	104/225	109,5/232,2
% outras receitas	15%	16%	14%
	32,2/216,1	36,6/225	33/232,2

QUADRO 26. TF2 - SALVAGUARDAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA U.PORTO | TF3 - ASSEGURAR A DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS E A EFICIÊNCIA DAS OUTRAS ATIVIDADES

Da análise do gráfico seguinte constata-se que a U.Porto obteve 33 ME de receitas, excluídas as verbas provenientes do Orçamento de Estado (OE), das propinas dos ciclos de estudo e dos projetos de investigação, o que comprara com os 32 ME obtidos em 2017.

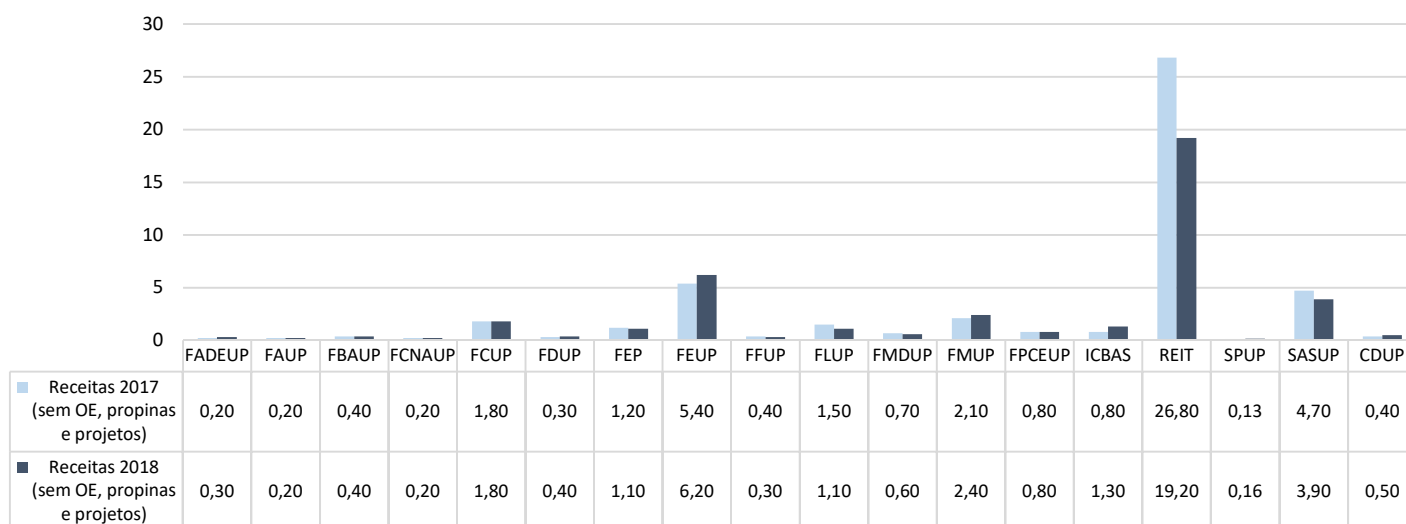


GRÁFICO 13 | RECEITAS, EXCLUINDO OE, PROPINAS DOS CICLOS DE ESTUDO E PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO, EM MILHÕES DE EUROS, POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (2017 E 2018)

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento

Capacidade de obtenção de benefícios económicos e sociais, através de práticas estruturadas e sustentadas de transferência do conhecimento gerado.

A. Fomento do empreendedorismo e inovação:

A1. Continuou-se a apoiar e apostar na inovação e empreendedorismo social através das duas principais estruturas da U.Porto neste domínio: a U.Porto Inovação e o UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto;

A2. Foram organizadas 3 sessões A2B - *Academia to Business* (TMG Automotive, CENTI e com várias empresas durante a FINDE.U), promovendo-se o encontro com grupos de investigação com o intuito de formar parcerias estratégicas que assegurem uma maior eficácia dos processos de transferência e valorização de conhecimento, bem como promover a angariação de financiamento privado para as atividades de I&D. Desde que foi lançada esta iniciativa já foram organizadas 42 sessões A2B, envolvendo a maioria das grandes empresas nacionais e algumas internacionais, com mais de 1250 participantes;

A3. Organizou-se o evento “U.Porto *Entrepreneur*”, que pretende dar a conhecer o ecossistema inovador da zona do Porto, discutir o empreendedorismo em Portugal e promover *networking* entre empresários e jovens empreendedores da região, consolidando o papel da U.Porto enquanto plataforma de interação entre investigadores, empreendedores e potenciais financiadores de negócios inovadores;

A4. Dinamizou-se o 4º encontro do “*The Circle*”, uma rede cujo objetivo é potenciar as oportunidades de colaboração e *networking* entre as *spin-offs*, grandes empresas e a Universidade, como base para a criação de vantagens competitivas sustentáveis;

A5. Prosseguiu-se com o desenvolvimento do Observatório de Empreendedorismo, inserido no projeto NOE (Noroeste Empreendedor), em parceria com a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho, tendo-se procedido ao lançamento do *website* e à apresentação dos primeiros estudos efetuados, durante o “U.Porto *Entrepreneur*”;

A6. Receberam-se, no âmbito do programa *Regional Innovation Scheme 2018* do EIT *Health*, peritos que avaliaram o ecossistema de inovação local e realizaram-se diversos eventos que promoveram regionalmente o envolvimento de *stakeholders* da academia, indústria e autoridades regionais (e.g. iniciativas Praça da Saúde Porto; “*Innovation-days*”; *Workshop “The Living Lab Experience”*). Estes eventos decorreram durante o U.Porto *Entrepreneur*;

A7. Organizou-se a 12ª edição dos encontros científicos IJUP - Investigação Jovem na Universidade do Porto onde se continua a criar um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras, bem como um conjunto de outras iniciativas/projetos de inovação orientados para a geração de novos produtos/soluções com relevância económica (e.g. *FoodValorization* e *NewFood*, concursos de ideias no âmbito do projeto NEWFOOD – *Food Technologies Valorization*);

A8. Continuou-se a criar um ambiente propício ao surgimento de ideias inovadoras, com o acolhimento de iniciativas promovidas pelas estruturas de base estudantil (e.g. *Scientia*, NEBUP - Núcleo de Estudantes de Biologia da U.Porto, FEP *Junior Consulting*, Juni FEUP);

B. Transferência de conhecimento:

B1. Desenvolveram-se diversas atividades no âmbito do projeto UNorte Inova, operação promovida pelo consórcio UNorte.pt, sendo de destacar: i) realização de reuniões de sensibilização e de seminários com empresas; ii) implantação de portal de oferta e procura de competências de ID+I; e iii) sessões e fóruns de *matching* com a indústria e atribuição de apoios para provas de conceito de tecnologias;

B2. Continuou-se a publicitar junto de empresas e sociedade em geral os sucessos obtidos nas atividades de I&D+i (e.g. prémios obtidos, projetos de investigação de relevância) com o objetivo, também, de identificar possíveis sinergias e oportunidades de parceria, bem como o de promover o interesse público pela investigação;

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)

C. Capacitação e incubação:

C1. Fomentou-se e alargou-se a utilização da chancela *Spin-off* U.Porto, como resultado da simplificação do regulamento para a sua atribuição, tendo sido aprovadas 77 candidaturas de *spin-offs*, as quais passaram a integrar o *The Circle*;

C2. Continuou-se a prestar apoio à incubação, promovendo-se a criação de projetos de empreendedorismo tecnológico e/ou socialmente diferenciadores, para valorização do conhecimento produzido na U.Porto, a par do acolhimento de centros de inovação de grandes empresas e institutos;

C3. Incentivou-se a participação, em especial por docentes e estudantes de pós-graduação, em atividades de formação em empreendedorismo e inovação, com o intuito de estimular as suas competências para identificar e materializar o potencial económico da investigação realizada, tendo-se procurado, igualmente, promover o envolvimento dos *Alumni* que estejam a desenvolver atividade profissional e que possam de algum modo valorizar este tipo de atividades de formação;

C4. Deu-se continuidade às iniciativas de anos anteriores com o objetivo de criar competências, serviços e eventos capazes de estimular a capacidade empreendedora da comunidade académica (e.g. gabinetes de apoio ao empreendedorismo e à inovação, concursos, envolvimento em ações de divulgação de empreendedorismo social, palestras, *workshops* e conferências);

C5. Foi criado um fundo de apoio à realização de provas de conceito – o *BIP Proof*, alavancado através do projeto UNorte Inova e apoiado pela Fundação Amadeu Dias, o qual permitiu apoiar 11 equipas de investigação (financiamento de 170.000 €) no desenvolvimento de protótipos de viabilidade técnica, realização de ensaios *in vitro/in vivo* e estudos de viabilidade ou de mercado;

C6. Foi realizada uma nova edição do *Business Ignition Programme* (<http://bip.up.pt>), em parceria com o INESC TEC, o CIIMAR e a *Porto Business School*, que contou com a participação de 12 projetos, dinamizados por 44 participantes, acompanhados por um painel de mentores especializados. Este programa destina-se a apoiar os investigadores no desenvolvimento de modelos de negócio sustentáveis, com base na metodologia *Lean StartUp*;

C7. Continuou-se a promover uma maior capacitação ao nível de competências de empreendedorismo e de gestão de *start-ups*, promovidas quer no contexto de programas de formação específica nestas áreas (fortemente orientados para a aquisição de competências transversais e transferíveis), quer no contexto de programas curriculares convencionais (e.g. Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico, Mestrado em Economia e Gestão da Inovação);

D. Propriedade intelectual:

D1. Incentivou-se o registo de propriedade intelectual e a sua comercialização junto da comunidade académica. De referir que no final de 2018 a Universidade possuía um portfólio de 283 patentes ativas, nacionais e internacionais, das quais 119 concedidas. Consistentemente a U.Porto tem aparecido nos *rankings* como a Universidade portuguesa com maior número patentes nacionais e europeias. Destas patentes, 26 possuem acordos de licença e opção ativos, gerando receitas que permitem suportar os gastos com as patentes e ainda distribuir dividendos pelos inventores. Em 2018 foram fechados 2 novos acordos de licenciamento/opção de patentes e *know-how*;

D2. Promoveu-se, de forma regular, a organização de seminários e sessões de formação dedicadas ao desenvolvimento, comercialização e licenciamento de tecnologias, direitos de propriedade intelectual, desenvolvimento de ideias de negócio e atividades de ligação com o mundo empresarial (11 sessões com 550 participantes);

D3. Foram encetadas, em algumas UOs, ações de apoio e sensibilização quanto à necessidade de criação de conhecimento com impacto económico, tendo sido solicitado o apoio da U.Porto Inovação, no quadro da proteção de ideias, da procura de interessados na utilização de patentes com vista à obtenção de licenças e na negociação dos termos da propriedade intelectual.

TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento (Continuação)			
Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	243	200	283
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	131	25	119
Nº comunicações de invenção processadas	31	30	33
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	119	110	130
Nº empresas âncoras/maduras existentes	21	22	21
Nº centros de inovação existentes	41	40	35
Nº empresas graduadas existentes	64	50	73
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31.12.n)	2 400	2 300	2 700

QUADRO 27. TP4 | POTENCIAR A VALORIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA DO CONHECIMENTO

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas
A U.Porto deve ser capaz de se constituir como um ator interventivo e prestigiado no meio local, regional e nacional, estabelecendo relações de confiança e parceria com empresas e instituições de referência.
1. Manteve-se a intervenção a um nível político, no domínio da racionalização da rede de ensino superior, nomeadamente na prossecução de consórcios, tendo sido dada particular atenção ao aprofundamento da UNorte.pt e à identificação de áreas de cooperação entre as três universidades do consórcio;
2. Deu-se continuidade ao desenvolvimento do projeto UNorte Inova, no qual se inclui a construção do Balcão U.Porto e Balcão da UNorte.pt, dando a conhecer competências e potenciais serviços a oferecer ao exterior, e procurando criar melhores condições para aumentar a prestação de serviços remunerados à comunidade;
3. Realizou-se o IX Plenário da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste da Europa (CRUSOE), organismo que junta diversas instituições de ensino superior do Norte e Centro de Portugal, da Galiza e de Castela e Leão;
4. Reforçaram-se as relações com empresas e outras instituições, tendo sido organizadas diversas iniciativas que contribuíram para uma maior aproximação e cooperação, como sejam, as sessões A2B - <i>Academia to Business</i> , o <i>The Circle</i> ou a nova edição do <i>Business Ignition Programme</i> (ver acima);
5. Potenciou-se o trabalho colaborativo de investigação multidisciplinar, com o reconhecimento da U.Porto como parceiro de relevância entre instituições congéneres e entre empresas e outras instituições públicas e privadas (nomeadamente empresas), e que necessitam do suporte da Universidade para desenvolver e inovar atividades, produtos, processos e modelos de negócio;
6. Promoveu-se a organização conjunta de eventos (e.g. <i>workshops</i> , palestras e debates) com instituições e empresas, com o objetivo de, por um lado, promover o debate e a discussão sobre temáticas emergentes e, por outro lado, fortalecer o relacionamento com essas instituições e empresas, procurando reforçar parcerias consideradas especialmente estratégicas;
7. Procurou-se dinamizar mecanismos de comunicação e interação com as estruturas associativas, ordens profissionais e empresas, promovendo a divulgação da relevância e da qualidade da atividade desenvolvida na U.Porto;
8. Promoveu-se, em algumas UOs, a participação regular de quadros de empresas e outras organizações (procurando nomeadamente envolver <i>Alumni</i> e outros profissionais de reconhecido prestígio) nas atividades curriculares e extracurriculares;

QUADRO 28. TP5 | REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

(CONTINUA)

TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas (Continuação)

9. Foram promovidos os doutoramentos em ambiente empresarial, nomeadamente em contexto de cooperações multidisciplinares e multi-institucionais, conducentes ao desenvolvimento de conhecimento em ligação com os interesses específicos das empresas e outras organizações, por via direta ou apoiando os institutos de interface;

10. Promoveu-se, a nível local, a participação de estudantes e *Alumni* em atividades de I&D, com a colaboração de empresas e instituições.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Rendimentos obtidos via donativos, patrocínios e legados (milhares euros)	712	1 151	1 231
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	35%	18%	13%
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	51	50	75
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	43	37	52

QUADRO 28. TP5 | REFORÇAR AS RELAÇÕES COM INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto

As sucessivas gerações de estudantes da U.Porto representam um capital acumulado extremamente significativo. Devem por isso ser desenvolvidas ações e procedimentos que permitam captar os benefícios tangíveis e intangíveis que podem resultar do reforço das relações com a rede *Alumni* da U.Porto.

1. Promoveu-se a atualização e dinamização do Portal *Alumni* da U.Porto através da: i) atualização permanente do Portal; ii) disponibilização de notícias e eventos; iii) disponibilização de conteúdos multimédia (e.g. vídeos) relacionados com os *Alumni*; iv) atualização de mapas interativos do Portal; v) criação de um mini website integrado no Portal *Alumni* dedicado à "Festa de Verão *Alumni* U.Porto";

2. Dinamizou-se o sistema de informação de suporte à gestão de informação dos antigos estudantes, em conformidade com as disposições no Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), com vista a aumentar o número de registos atualizados de *Alumni*, bem como do número de *Alumni* que manifestam interesse em participar nas iniciativas da Universidade;

3. Foram promovidas, com base nas plataformas eletrónicas, ações dirigidas aos *Alumni*, designadamente, o envio da *newsletter* digital e da revista *Campus* U.Porto, a emissão do cartão *Alumni* e a divulgação de informação regular sobre a oferta formativa, bem como de conferências e sessões científico-pedagógicas;

4. Prosseguiu-se com a organização da "Festa de Verão *Alumni* da U.Porto" (cerca de 400 participantes) e com a promoção do Projeto U.Porto *Generations* (3 novas famílias);

5. Foram realizadas diversas ações, tanto a nível central na Reitoria, como nas UOs, com o objetivo de reforçar o sentido de pertença e de ligação dos diplomados à U.Porto (e.g. organização de eventos de *networking* nacionais e internacionais, "*Alumni Day*", dinamização dos portais *Alumni*, dinamização de grupos na plataforma *LinkedIn* e no *Facebook*, encontros de *Alumni* no estrangeiro, "Prémio Carreira", palestras e debates);

6. Reforçou-se a rede de Embaixadores da U.Porto em países onde trabalham antigos estudantes, com o objetivo de promover uma maior aproximação da comunidade de *Alumni* internacional;

7. Incentivou-se uma maior articulação, ao nível da U.Porto, na divulgação das atividades artísticas e culturais ou na realização de atividades de intervenção comunitária e voluntariado, dinamizando a participação dos *Alumni* nas referidas atividades;

QUADRO 29. TP6 | DINAMIZAR A REDE ALUMNI E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

(CONTINUA)

TP6 - Dinamizar a rede *Alumni* e a sua relação com a U.Porto (Continuação)

8. Deu-se continuidade à rede de Mentores *Alumni*, contribuindo para a realização de sessões de partilha de competências/experiências e para a realização de conferências, palestras e *workshops* profissionais específicos (e.g. desenvolvimento de competências transversais dos estudantes, Programa Mentoria.PRO);

9. Procurou-se manter a participação/integração dos *Alumni* no ambiente académico, nomeadamente através da participação em atividades curriculares e extracurriculares, incentivando-os a frequentar programas de mestrado e doutoramento (eventualmente explorando a possibilidade de realização destes programas em ambiente empresarial e mobilizando-os para o apoio na prestação de serviços à comunidade;

10. Dinamizou-se a oferta de serviços desportivos aos *Alumni*, entre outros, em condições idênticas às da comunidade académica da U.Porto, tendo sido igualmente reforçadas as parcerias com entidades externas com o objetivo de disponibilizar mais benefícios/serviços.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	99 627	105 000	101 000
Nº participantes <i>Alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	857	ND	1 160
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>Alumni</i>)	15 099	ND	18 173

QUADRO 29. TP6 | DINAMIZAR A REDE *ALUMNI* E A SUA RELAÇÃO COM A U.PORTO

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística

A U.Porto deve assumir como sua a responsabilidade de promover o desenvolvimento cultural *latu sensu* no seu contexto local, regional e nacional. Este objetivo envolve pois o estabelecimento de práticas sistemáticas de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte.

A. Organização de iniciativas e eventos

A1. Foram organizados ciclos de conferências, palestras e debates de natureza científica, económica e social (e.g. "Figura Eminente da U.Porto 2018 - Professor Óscar Lopes", "O futuro da Europa", "La comida visionaria: formas de alimentación en el discurso carismático femenino del siglo XVI", "O Porto da tradição", "Espaço de pausa ou realidade sem tempo", "GERMEN", "Humanos versus Máquinas", "Autofocus"), tendo sido dada grande cobertura mediática a estes eventos;

A2. Realizou-se e apoiou-se, no âmbito da programação promovida pela Reitoria, um conjunto de atividades culturais (concertos, ciclos de cinema, mostras, exposições, feiras, *workshops*), com duração diversa, no quadro das colaborações com outras entidades internas e externas à U.Porto, e que revelaram uma forte capacidade de atração de públicos (e.g. Eventos musicais: Cantar das Janeiras, "Música, termografia e desenho", Spring Music, Variações a partir de um coração, Música com piano; Cinema: "FEST - Festival de Novos Realizadores", Ciclo "Cine Mundus", IndieJunior Alianz, CINEECO, Pré-Festival Cinanima 2018; Exposições: "Obra de mão", "D'Aprés: A Oficina, O Laboratório, O Natura", "O Corpo Transparente – Desenho no Museu Anatómico: Partilha e Experiências Pedagógicas 2018", "Das Ligações", "Os Lusíadas na figuração de Levi Guerra", "Tolerance, Understanding, Coexistence: Oman's message of Islam"; 28ª edição da Feira de Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis do Porto; Atividades Educativas: "Som do Algodão – VOAR", Oficinas Carnaval - "O Desfile das Criaturas Fantásticas", Páscoa, S. João e Halloween; Outros eventos: visitas guiadas pela história do Porto, Dia Nacional dos Centros Históricos, visitas guiadas à Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico do Porto, Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus);

A3. Manteve-se a divulgação das atividades concebidas por diversos grupos de extensão universitária sobre temas de relevância para vários públicos, tais como, espetáculos musicais, corais e etnográficos, festivais de tunas ou festivais de teatro;

QUADRO 30. TP7 | ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

A4. Dinamizou-se a celebração de novos protocolos de colaboração com agentes culturais, em particular com os mais relacionados com a cidade e a região, com vista à realização de atividades com dimensão e impacto internacional;

A5. Foram asseguradas, nas UOs, várias iniciativas de natureza científica, cultural e artística (e.g. seminários, conferências, exposições, *workshops*, colóquios, palestras, *summer schools*/formações, Aulas Abertas, Dia da Faculdade/Dia Aberto, concertos, feiras);

A6. Organizaram-se diversas iniciativas no âmbito da celebração dos 40 anos de Psicologia e dos 30 anos de Ciências da Educação na U.Porto;

A7. Foram desenvolvidas atividades de extensão universitária e divulgação sociocultural, desportiva e artística (e.g. homenagens, comemorações, exposições, conferências), de forma integrada com as associações de estudantes, tendo sido potenciadas novas formas de interação com comunidades e grupos culturais;

A8. Promoveu-se a realização de vários cursos de verão, enquadrados no projeto Universidade de Verão da U.Porto, cobrindo múltiplas áreas do conhecimento, bem como, a manutenção do Programa de Estudos Universitários para Seniores, dirigido ao público sénior, constituído por diplomados com mais de 55 anos interessados em atualizar os seus conhecimentos;

A9. Prosseguiu-se com a organização da “Universidade Júnior” (14ª edição), que se continua a revelar como um importante instrumento de divulgação da cultura científica e tecnológica a nível nacional (cerca de 6 900 alunos do 5.º ao 11.º ano de escolaridade), bem como a 16ª Edição da Mostra de Ciência, Ensino e Inovação, que atraiu perto de 15 000 alunos do secundário, interessados em participar em demonstrações da Ciência e Tecnologia produzida na U.Porto;

A10. Continuou-se a dinamizar os programas de contacto com estudantes do ensino básico e secundário (e.g., Dias Abertos, Dias da Faculdade, Dias temáticos, *workshops* e serviços educativos, participação em Feiras das Profissões promovidas por Escolas Secundárias);

B. Atividade museológica:

B1. Prosseguiu-se com um conjunto de iniciativas de preservação da memória da U.Porto, que contribuíram para o reconhecimento do papel dos Museus como espaços privilegiados de acolhimento, exploração e desenvolvimento de conhecimentos, apesar das inevitáveis limitações impostas pelo encerramento ao público do MHNC-UP (reconstrução e reabilitação das suas infraestruturas e preparação das exposições permanentes);

B2. Continuaram a ser estabelecidos contactos com múltiplas entidades (e.g. empresas de promoção turística, plataformas culturais, agentes do estado, entre muitas outras) a fim de se criar e reforçar uma rede de parceiros para integrar a oferta do MHNC-UP;

B3. Colaborou-se na organização de uma grande diversidade de outros eventos de disseminação e divulgação, bem como na promoção de ações e outras iniciativas de divulgação (e.g. exposições, palestras, oficinas para crianças, Universidade Júnior, visitas guiadas à Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico do Porto);

B4. Organizou-se a exposição fotográfica temporária da *National Geographic “Photo Ark”*, de *Joel Sartore*, e acolheu-se a exposição multimédia itinerante “*UNESCO Green Citizens: Pioneiros da Mudança*”, na Galeria da Biodiversidade;

B5. Promoveram-se as comemorações do Dia Internacional da Biodiversidade, do Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus e do aniversário de *Charles Darwin*;

B6. Prosseguiu-se com o desenvolvimento do programa museográfico, tendo sido analisada a viabilidade de algumas das soluções apresentadas no pré-programa museográfico. De igual modo, foram identificadas as peças das coleções do MHNC-UP que possam vir a ser incorporadas na exposição permanente do Polo Central;

B7. Deu-se continuidade aos trabalhos de desenvolvimento da identidade visual e do *website* do MHNC-UP, estrutura dinâmica que agregará, também, as páginas dedicadas a cada uma das unidades que integram a sua estrutura;

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)

B8. Deu-se início ao desenvolvimento de um documento de divulgação da visão global do projeto do MHNC-UP - dossier MUSEU 2022 – onde se encontram detalhadas as principais ideias e a filosofia subjacentes ao plano museológico;

B9. Promoveu-se, no âmbito dos Museus da U.Porto, a colaboração com diversas entidades nacionais e internacionais na organização de várias exposições, através da cedência temporária de peças e materiais para utilização nas mesmas. De referir a continuidade das negociações com o *American Museum of Natural History* com vista à celebração de um protocolo de colaboração para recuperação e exposição de fósseis de dinossauro recuperados de escavações na América do Norte;

B10. Foram estabelecidas negociações com o C&A Parque - Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do C&A, no sentido de se protocolar uma colaboração técnico-científica, que permita enquadrar a realização conjunta de ações de conservação, curadoria, divulgação e investigação;

B11. Realizou-se, no âmbito do processo de candidatura do MHNC-UP à integração na Rede Portuguesa de Museus, a visita técnica de inspeção prevista nos procedimentos;

B12. Foi renovada a associação do MHNC-UP como membro integral à rede Ecsite - *European Network of Science Centres & Museums* e prosseguiu-se com o processo de adesão à APOM – Associação Portuguesa de Museologia (como sócio institucional) e de associação ao ICOM – *International Council of Museums* (como membro institucional);

B13. Deu-se continuidade ao projeto de reconversão de parte do Edifício Histórico da Reitoria para instalação do MHNC-UP (e.g. recuperação do Laboratório de Química Ferreira da Silva e Sala do Herbário da U.Porto (PO));

B14. Potenciou-se a adaptação dos espaços do MHNC-UP, assegurando as desejáveis condições de acessibilidade e iniciou-se a delimitação de um plano de formação tendo em vista o acolhimento e acompanhamento de visitantes com necessidades especiais;

B15. Foram desenvolvidos trabalhos de conceptualização das soluções de revisão e ampliação dos módulos expositivos da Galeria da Biodiversidade, tendo igualmente sido estruturadas propostas para módulos expositivos a figurar na exposição permanente;

B16. Deu-se continuidade às diversas atividades de manutenção, preservação e valorização de coleções do MHNC-UP (e.g. monitorização regular de pragas; monitorização dos níveis de humidade relativa e temperatura nas salas que acomodam peças das coleções) e prosseguiu-se com o acondicionamento de diversas coleções (e.g. Arqueologia, Etnografia, Antropologia biológica e Arquivo do Instituto de Antropologia);

B17. Foram prosseguidos os trabalhos de revisão do registo de inventário disponível e de digitalização das coleções do MHNC-UP;

B18. Iniciou-se o projeto de conceção e validação de uma aplicação móvel para exploração da exposição permanente da Galeria da Biodiversidade, a qual permitirá a recolha de dados relativos à utilização do equipamento – módulos e espaços expositivos – pelo público;

B19. Prosseguiu-se com o estudo de públicos e de impacto da Galeria da Biodiversidade e Jardim Botânico;

B20. Asseguraram-se atividades de prestação de apoio técnico-científico especializado no âmbito do MHNC-UP (e.g. curadoria física e científica);

B21. Foram desenvolvidas inúmeras atividades de apoio a projetos de investigação e outros trabalhos académicos, incluindo trabalhos de doutoramento, mestrado e licenciatura.

QUADRO 30. TP7 | ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA

(CONTINUA)

TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística (Continuação)**C. U.Porto Edições:**

C1. Foram desenvolvidas as seguintes iniciativas no âmbito das atividades de natureza editorial: i) sessões de lançamento de livros; ii) sessões de divulgação sistemática dos livros editados pela U.Porto Edições; e iii) organização e/ou participação em colaboração com outras instituições em eventos diversos (e.g. Feira do Livro do Porto, Mostra da U.Porto; Feira dos Minerais, Pedras Preciosas e Fósseis; IV Encontro para a Divulgação da Ciência, Venda do livro Análise de Fourier para Engenharia Eletrotécnica, Jornadas do Património, Feira do Livro Gallaecia);

C2. Deu-se continuidade à publicação e edição de obras (8 títulos publicados e 8 em edição);

C3. Foram estabelecidos protocolos e acordos de colaboração com instituições relevantes (e.g. Fundação Eng. António de Almeida, Edições Afrontamento, FNAC, WOOK). De destacar também o acordo de cedência da CMP para publicação de um manuscrito da Biblioteca Pública Municipal do Porto (edição prevista para 2019). Destes acordos decorreu o financiamento de algumas obras, bem como um acréscimo da visibilidade, do volume de vendas e da influência da Editora.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	10	13	8
Nº inscritos nos Cursos de Verão	244	300	244
Nº inscritos em Estudos Universitários para Seniores	342	300	301
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	104 063	96 000	89 100
Nº visitantes dos museus da U.Porto	41 801	74 000	76 845
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	19 000	18 000	15 000
Nº participantes da Universidade Júnior	6 600	6 000	6 895
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	2 819	1 000	1 243
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	64 499	70 000	72 300

QUADRO 30. TP7 | ESTIMULAR A CULTURA CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA**TP8 - Diversificar a oferta formativa**

Pretende-se que a oferta formativa da U.Porto seja diversificada no seu conteúdo e forma. Este objetivo envolve aspetos como a educação contínua nas suas várias facetas ou o desenvolvimento do ensino a distância, suportado em novas tecnologias.

[Trata-se de um objetivo comum a dois temas estratégicos: Educação e Formação e Terceira Missão.]

(Ver ações identificadas no objetivo "EP7 - Diversificar a oferta formativa")

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i> no Moodle	185	350	171

QUADRO 31. TP8 | DIVERSIFICAR A OFERTA FORMATIVA

3.4. CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS

Além dos domínios de atuação abordados anteriormente, há na U.Porto estruturas e capacidades adicionais que, mobilizando e valorizando os recursos internos da U.Porto, sustentam o desenvolvimento de processos ao nível dos três temas estratégicos. As atividades desenvolvidas neste âmbito assumem assim um caráter transversal às três grandes áreas de intervenção estratégica, englobando as múltiplas atividades que a U.Porto desenvolveu em 2018 no âmbito dos objetivos estratégicos relativos a: i) Consolidação do modelo de governo da U.Porto; ii) Consolidação dos serviços de apoio à estratégia e operações; iii) Garantia de sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações; iv) Motivação e qualificação do pessoal não docente e não investigador; v) Promoção de infraestruturas físicas de qualidade; e vi) Dinamização da responsabilidade social e ambiental.

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto

O modelo de governo da U.Porto conheceu desenvolvimentos consideráveis em anos recentes, resultantes de alterações profundas ao nível do enquadramento legal das universidades, bem como da opção da U.Porto pelo modelo fundacional. A prioridade nos próximos anos passará pela calibração e consolidação daquele modelo de governo, num contexto de autonomia e equilíbrio relacional entre Faculdades.

1. Procedeu-se à eleição do novo Reitor da U.Porto, Professor António de Sousa Pereira, para o mandato de 2018 a 2022. A tomada de posse do Reitor e da sua Equipa Reitoral ocorreu no dia 27 de junho. Na maioria das UOs, foram igualmente eleitos os Diretores para o próximo mandato e nomeadas as respetivas equipas diretivas;
2. Manteve-se uma intervenção ativa, nomeadamente, mas não exclusivamente, no seio das atividades do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, no sentido da defesa dos interesses da U.Porto e das IES em geral (e.g. ao nível do modelo de autonomia e governação);
3. Deu-se início à implementação de uma nova metodologia de repartição da dotação do Orçamento do Estado dentro da U.Porto;
4. Foram celebrados, entre algumas UOs e estruturas de investigação associadas, protocolos de partilha de recursos tendo em vista a utilização otimizada desses recursos;
5. Prosseguiu-se com o processo de revisão orgânica de algumas entidades constitutivas, de modo a assegurar a sua adaptação às novas exigências no campo da formação, investigação e prestação de serviços à comunidade;
6. Iniciou-se a reapreciação da estrutura orgânica dos serviços tendo em vista a introdução de alterações funcionais, ajustando-a às necessidades atuais e aos recursos disponíveis;
7. Prosseguiu-se com o processo da Avaliação Institucional junto da A3ES, tendo a Comissão de Avaliação Externa procedido à realização da visita de avaliação no final do mês de setembro;
8. Procedeu-se, no âmbito do novo RGPD, à identificação e divulgação das novas Políticas de Proteção de Dados e de Utilização Aceitável das Infraestruturas Tecnológicas da Universidade do Porto enquadradas no compromisso de confiança e transparência assumido pela U.Porto;
9. Foi apresentado o novo Código Ético de Conduta Académica da Universidade do Porto, que visa tornar-se num instrumento fundamental para desenvolver as melhores práticas pedagógicas, científicas e cívicas, com o total compromisso da comunidade académica;

C1 - Consolidar o modelo de governo da U.Porto (Continuação)

10. Desenvolveram-se esforços no sentido de implementar/melhorar os instrumentos de apoio à gestão, com o objetivo de acompanhar as atividades, a mensuração dos objetivos alcançados e a introdução de medidas corretivas aos desvios verificados, em articulação com as UOs e SAs;

11. Manteve-se, em algumas UOs/SAs, a utilização de um sistema de autoavaliação exigente de acordo com as melhores práticas, que assenta no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR);

12. Promoveu-se o sistema de controlo interno da U.Porto, enquanto salvaguarda da integridade, transparência e legalidade na tomada de decisões;

13. Monitorizou-se o cumprimento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da U.Porto;

14. Deu-se continuidade à realização, a nível local, de reuniões periódicas entre diretores de departamento, diretores das UIs e diretores de curso, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional.

QUADRO 32. C1 | CONSOLIDAR O MODELO DE GOVERNO DA U.PORTO

C2 - Consolidar os serviços de apoio à estratégia e operações

Foram consideráveis, em anos recentes, os esforços de enriquecimento e mudança estrutural dos serviços de apoio da U.Porto, a vários níveis. A consolidação do potencial resultante desses esforços é prioridade estratégica para o futuro da Universidade, num contexto de autonomias e equilíbrio no relacionamento interno.

1. Concluiu-se a 1ª versão do Manual de Processos e de Procedimentos nas áreas abrangidas pelos Serviços Partilhados da U.Porto;

2. Procedeu-se, no âmbito do processo de Consolidação do Serviço de Compras e Gestão dos Contratos, a uma reestruturação tendo em vista a criação das seguintes unidades: i) gestão operacional e planeamento, à qual competirá assegurar a gestão diária das UOs; e ii) *procurement*, a quem compete o desenvolvimento de processos de formação de contratos, agregação e implementação de medidas de gestão eficazes dos contratos;

3. Foi emitida uma orientação relativa às alterações ao regime de contratação pública para atividades de I&D e simplificaram-se os sistemas de compras nas atividades de I&D;

4. Apresentaram-se, a pedido do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, propostas de simplificação administrativa no âmbito do programa SIMPLEX+;

5. Prosseguiu-se com a atividade do Grupo Dinamizador da Qualidade e Melhoria Contínua, no âmbito da revisão e consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto (SGQ.UP), com representantes de todas as entidades constitutivas, e que inclui docentes, não docentes e estudantes;

6. Foram reforçados, os mecanismos de avaliação e regulação da qualidade visando a melhoria contínua, também ao nível dos serviços prestados;

7. Foram agilizados vários processos administrativos associados à boa execução das ações de cooperação internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de novas funcionalidades na plataforma *international.up.pt* para permitir uma melhor e mais eficiente gestão das mobilidades e projetos financiados (e.g. importadores/exportadores de/para sistemas externos, como a *Mobility Tool+* da Comissão Europeia, introdução de melhorias na estrutura e funcionalidades do agregador de dados, tabela dinâmica de estatísticas, introdução de melhorias nas funcionalidades transversais utilizadas na gestão das mobilidades).

QUADRO 33. C2 | CONSOLIDAR OS SERVIÇOS DE APOIO À ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações

Em causa está um objetivo chave em qualquer organização nos dias de hoje. A U.Porto dispõe atualmente de sistemas infraestruturais consolidados, sendo crucial no futuro o potenciamento dessas infraestruturas, atentas as necessidades específicas das diferentes áreas de intervenção da Universidade.

1. Deu-se continuidade ao esforço de adequação do sistema de informação às alterações de regulamentos e novos procedimentos, em particular nas áreas: académica, financeira e recursos humanos;
2. Prosseguiu-se com a adaptação do módulo de avaliação docente aos respetivos regulamentos de cada UO, tendo também sido disponibilizadas novas funcionalidades, entre outras: (i) a publicitação dos projetos; (ii) a notificação dos estudantes com dívida de propinas por regularizar; (iii) existência, nas inscrições em UC, de um novo passo, designadamente o preenchimento do NIF e limitação de ECTS a que um estudante se inscreve; e (iv) PAD globais;
3. Continuou-se com o processo de consolidação do alojamento *web*, com a integração dos servidores *web* locais (serviço na FADEUP, FEP e ICBAS);
4. Procedeu-se à integração da plataforma de gestão de identidades adotada - *Apache Syncope* - com o SIGARRA, tendo-se concluído a implementação da sincronização das identidades registadas no sistema de informação com a nova plataforma, bem como a sua sincronização com os repositórios transversais de identidades;
5. Foi instalado um sistema de gestão de Arquivos, disponível para todos os arquivos da U.Porto. A solução disponibilizada - sistema *Archeevo* - permite criar uma área de trabalho para cada um dos arquivos, possibilitando a configuração de níveis de acesso à documentação de acordo com as permissões definidas pelos arquivos e a gestão de objetos digitais associados e um mecanismo de pesquisa;
6. Procedeu-se ao *upgrade* da plataforma *DSpace*, usada pelo Repositório Aberto, bem como à substituição, no âmbito da preservação digital de conteúdos eletrónicos, do sistema para a solução *LibSafe*, procurando ir ao encontro da normalização da preservação digital;
7. Deu-se como concluída, no âmbito do projeto de financiamento SAMA IES em Rede, a componente de reforço de capacidades de alojamento de servidores, com o aumento da capacidade de refrigeração da sala do *Datacenter* destinada ao alojamento de computação;
8. Foi lançado um MOOC na plataforma *MiríadaX*: “Competência digital docente: inovação no ensino de línguas estrangeiras”;
9. Iniciou-se a internalização do desenvolvimento tecnológico do projeto BI4UP - *Business Intelligence* para a U.Porto;
10. Deu-se início à implementação de um software de *data analytics tests*, no âmbito da Auditoria Interna;
11. Implementou-se, com reporte a 01 de janeiro, o novo Sistema de Normalização Contabilística para a Administrações Públicas (SNC-AP), o qual permite uma melhoria na eficiência do processo contabilístico-financeiro na Universidade. A U.Porto foi uma das poucas organizações públicas que em 2018 prestaram contas integralmente segundo o SNC-AP;
12. Prosseguiu-se com o processo de melhoria da informação para a gestão disponibilizada a todas as entidades constitutivas e aos órgãos de gestão da U.Porto, nomeadamente com os fechos de contas mensais e trimestrais;
13. Promoveu-se a melhoria da recolha de informação junto das entidades do perímetro de consolidação;
14. Procedeu-se à implementação do SGAP - Sistema de Gestão Administrativa de Processos na área de gestão de projetos financiados, ferramenta esta que permite extrair, de forma ágil, informação relacionada com a execução de projetos;
15. Foram criadas as condições para que a partir do módulo de Projetos do SIGARRA, seja disponibilizada a “Ficha do Projeto”, elemento obrigatório no âmbito dos financiamentos do quadro atualmente em vigor;
16. Foram efetuados desenvolvimentos ao nível do ERP Primavera, nomeadamente nas áreas de reconhecimento de rendimentos e da consolidação de contas;

C3 - Garantir sistemas de informação alinhados com a estratégia e operações (Continuação)

17. Procedeu-se à manutenção do hardware e software de apoio à Clínica Pedagógica da FMDUP;
18. Prosseguiu-se com o processo de validação sistemática da informação que consta no RAIDES - Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, com o objetivo de garantir a qualidade de dados nos sistemas de informação;
19. Deu-se continuidade, em algumas UOs, à recuperação, digitalização e catalogação do arquivo da instituição, no sentido de otimizar a partilha de informação de qualidade e a base de conhecimento;
20. Prosseguiu-se com a criação/atualização de *layout* das páginas *web* das faculdades (em algumas UOs);
21. Foi desenvolvido um site para a celebração do centenário da FLUP em 2019;
22. Melhoraram-se, em algumas UOs, as condições das infraestruturas tecnológicas e dos sistemas de informação, conjugando e coordenando esforços, para a renovação gradual do equipamento informático.

QUADRO 34. C3 | GARANTIR SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ALINHADOS COM A ESTRATÉGIA E OPERAÇÕES

C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador

A U.Porto dispõe atualmente de excelentes recursos humanos de apoio ao ensino e investigação. A motivação e qualificação destes recursos são essenciais para o sucesso da Universidade.

1. Manteve-se uma política de valorização do pessoal, tendo sido incentivada a frequência de ações de formação de acordo com as suas necessidades de desenvolvimento. Procedeu-se, de igual modo, à preparação do plano de formação profissional de recursos humanos para 2019;
2. Participou-se no programa de regularização dos vínculos precários na administração pública (PREVPAP);
3. Promoveu-se a continuação das atividades de avaliação de desempenho não docente, como instrumento de reconhecimento do mérito e melhoria da qualidade;
4. Promoveu-se uma melhoria dos processos de comunicação interna, instruindo os serviços competentes da informação necessária e útil;
5. Manteve-se uma política de Recursos Humanos baseada em critérios funcionais e em regras de contratação claras e atempadamente definidas;
6. Foi promovida a discussão e partilha de ideias e de novos procedimentos como forma de motivar e valorizar os colaboradores (e.g. iniciativa “Fundo de ideias”);
7. Continuou-se o processo de facilitação da mobilidade dos trabalhadores não docentes entre Entidades Constitutivas;
8. Promoveu-se a participação do pessoal não docente em encontros internacionais (e.g. conferências e eventos relevantes), com recurso ao reforço das oportunidades de mobilidade com financiamento *Erasmus+*, privilegiando-se sempre a diversidade de áreas funcionais dentro de toda a Universidade;
9. Estimulou-se a apresentação de candidaturas aos programas de financiamento em vigor, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades profissionais e a partilha de experiências: i) participação como coordenadores ou parceiros em 8 novos projetos *Erasmus+* relativos a mobilidade individual; ii) melhoria dos procedimentos de mobilidade, nomeadamente com o lançamento de uma convocatória antecipada face aos anos anteriores, para potenciar o recrutamento de mais candidatos; iii) realização de sessões de esclarecimento e de divulgação de oportunidades, bem como partilha da apresentação com *links* uteis para incentivar/motivar a candidatura; e iv) disponibilização de atendimento personalizado a toda a comunidade para esclarecimento de dúvidas e assinatura de contratos de bolsa/preparação das mobilidades;
10. Lançou-se a reflexão na comunidade académica, com particular enfoque no seio do Grupo de Trabalho para a Cooperação Internacional e Mobilidade, para a necessidade de estabelecer mecanismos que permitam o reconhecimento e valorização das mobilidades internacionais e o esforço individual nas ações de internacionalização. Esta reflexão decorre das recomendações da Agência Nacional *Erasmus+*;

QUADRO 35. C4 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

(CONTINUA)

C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador (Continuação)

11. Foi dada continuidade à implementação do projeto europeu *Systemic University Change Towards Internationalization*, com a dinamização de várias iniciativas dentro da U.Porto, promovendo ativamente as oportunidades de carreira internacional, entre o pessoal técnico;

12. Foram melhoradas as condições de trabalho, nomeadamente através da substituição de equipamentos e reorganização interna dos espaços, tornando-os mais funcionais e inclusivos;

13. Promoveu-se a realização de atividades desportivas nas instalações do CDUP, incentivando a prática regular de atividade física e do desporto, visando o desenvolvimento pessoal, a saúde e a qualidade de vida da comunidade U.Porto (e.g. torneio de Futsal para os funcionários da U.Porto, programa de ginástica laboral "Pausa Ativa", programa *UPfit*, *UPrunning*);

14. Foi apresentado o projeto "Casa da Universidade do Porto", dinamizado pela Comissão de Trabalhadores da Universidade do Porto;

15. Dinamizaram-se as ações de voluntariado com o envolvimento do pessoal não docente e não investigador, enquanto instrumento de intervenção social, bem como exercício de cidadania.

Indicadores	2017	Meta 2018	2018
Nº colaboradores em mobilidade <i>IN</i>	123	ND	166
Duração média da mobilidade <i>IN</i> de colaboradores (em dias)	5	ND	5
Nº colaboradores em mobilidade <i>OUT</i>	62	ND	174
Duração média da mobilidade <i>OUT</i> de colaboradores (em dias)	5	ND	5
Nº colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	219	ND	455
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (colaboradores)	6 156	ND	7 372

QUADRO 35. C4 | MOTIVAR E QUALIFICAR O PESSOAL NÃO DOCENTE E NÃO INVESTIGADOR

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade

A U.Porto possui atualmente infraestruturas físicas em geral de muito boa qualidade. A prioridade será a consolidação de procedimentos que permitam a respetiva conservação e sustentabilidade, sem prejuízo dos investimentos de construção e ampliação, que se afigurem pontualmente necessários, e de manutenção preventiva contínua.

1. Concluíram-se as operações em curso, bem como, atentos os constrangimentos orçamentais, as operações mais relevantes e com maior influência para a utilização eficiente dos espaços, nomeadamente ações relativas à requalificação e ampliação de infraestruturas, tornando-as mais inclusivas e contribuindo para o aumento do conforto da comunidade académica;

2. Assegurou-se a gestão e acompanhamento do plano de investimento do património, tendo como suporte financeiro a mobilização de disponibilidades e os fundos resultantes da alienação de património;

QUADRO 36. C5 | ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

(CONTINUA)

C5 - Assegurar infraestruturas físicas de qualidade (Continuação)

3. Garantiu-se a gestão e acompanhamento de diversas operações de empreitada (ações de continuidade e novas operações) nos diferentes Polos da Universidade, nomeadamente: i) FAUP - Conclusão da empreitada de requalificação do Pavilhão Carlos Ramos; ii) FBAUP – Conclusão do projeto de execução e preparação para lançamento do concurso da empreitada simultânea de requalificação do pavilhão de escultura e do edifício de conexão; Empreitada de construção do muro escultório de Zulmiro de Carvalho; Desenvolvimento do programa de uso, edificação e ocupação do terreno confinante com as atuais instalações, recentemente adquirido; iii) Instalação da FCNAUP no antigo edifício do IBMC - Instituto de Biologia Molecular Celular no Campo Alegre; iv) FDUP - recuperação da envolvente exterior do edifício; v) FEP – Empreitada de recuperação do edifício; Lançamento do concurso para empreitada de Remodelação do SIFEP - Reprografia da FEP; Lançamento do concurso para empreitada de Conservação e Reabilitação da Escultura do Mestre José Rodrigues - Obelisco; Conclusão do projeto e lançamento do concurso para remodelação da Cafetaria; vi) ICBAS/FFUP - Lançamento do procedimento para correção de defeitos nas impermeabilizações e de outras anomalias diversas; vii) FLUP - Remodelação do Palacete Burmester; Conclusão da empreitada de substituição das caixilharias do Edifício das Pós- graduações; viii) FMUP - Intervenção na infraestrutura de abastecimento de água, eletricidade e esgotos nos Pisos 3 e 4; Acompanhamento da preparação do programa para a remodelação das instalações de Anatomia; ix) FMDUP - conclusão do projeto para a implementação de medidas corretivas na área da segurança contra incêndios; x) ICBAS - Conclusão do projeto para instalação do Centro de Simulação Médica no edifício Abel Salazar; xi) Reitoria - intervenções diversas no Edifício Histórico e edifícios dependentes; xii) SASUP - Lançamento dos concursos para Recuperação das residências Alberto Amaral, de Paranhos e do Campo Alegre tendo em vista a melhoria das condições de habitabilidade; xiii) CDUP - Lançamento dos concursos para Remodelação dos espaços exteriores do Estádio Universitário; xiv) Polo I - Empreitada de recuperação dum troço da rede de saneamento no parque da FDUP e Substituição de coletor de águas residuais pluviais no Parque de estacionamento de Coronel Pacheco; Concursos para elaboração do Projeto de Remodelação da Cobertura do Edifício dos Organismos Académicos; Instalação de 4 elevadores no edifício Parcauto; Remodelação de infraestruturas obsoletas resultantes da ocupação do CIIMAR; Trabalhos corretivos na cisterna de alimentação de água; Impermeabilização da guarita do segurança no parque de estacionamento; Conclusão do projeto de execução para remodelação do edifício da rua da Boa Hora para instalação do TUP; e xv) Pólo II - Foi concluído o projeto para a valorização do Parque Central da Asprela, em parceria com outras instituições (Instituto Politécnico do Porto - IPP; Câmara Municipal do Porto; Águas do Porto); Foi lançado o procedimento para a elaboração dum pedido de Informação Prévia (PIP) para terreno no Pólo II;

4. Deu-se continuidade ao projeto de reconversão de parte do Edifício Histórico da Reitoria para instalação do MHNC-UP: i) adaptação do espaço e dos seus equipamentos e conteúdos expositivos para visitantes com necessidades especiais; ii) contratação do projeto para a requalificação de novos espaços no edifício Histórico; iii) empreitada de recuperação do Laboratório de Química Ferreira da Silva; e iv) empreitada de recuperação da sala do herbário;

5. Foram lançados os concursos para empreitada de arranjos exteriores da Casa Museu Abel Salazar;

6. Foi concluída a intervenção de requalificação parcial do Jardim Botânico do Porto, melhorando as condições de enquadramento e de acesso à Galeria da Biodiversidade;

7. Concluiu-se a empreitada de remodelação da fachada exterior do Planetário;

8. Manteve-se a realização do projeto “Gestão da manutenção de equipamentos, sistemas e respetiva monitorização”, que tem como objetivo diagnosticar o estado de conservação das instalações e equipamentos, identificando não conformidades, propondo ações de melhoria, garantindo apoio/monitorização trimestral e acompanhando sempre que possível a sua implementação;

9. Prosseguiu-se com a implementação de melhorias das instalações de segurança contra incêndios em diferentes edifícios da U.Porto (Parcauto, Organismos Académicos, Edifício Histórico);

10. Foi dada continuidade à gestão/consolidação da cartografia dos 3 pólos do Património Edificado da U.Porto.

QUADRO 36. C5 | ASSEGURAR INFRAESTRUTURAS FÍSICAS DE QUALIDADE

C6 - Promover a responsabilidade social e ambiental

Em causa está o compromisso da U.Porto com a sua comunidade académica, nas dimensões pessoal e social e ambiental. Dada a abrangência do seu conceito poderão estar aqui em causa dimensões e iniciativas comuns a outros objetivos (e.g. EP4, EP8, C4, C5 e IP8).

1. Prosseguiram-se com as ações de sensibilização junto da comunidade académica, para promover uma cultura de educação ambiental, com vista a consubstanciar boas práticas numa ótica de preservação e utilização sustentável dos recursos, e a maior consciencialização coletiva na melhoria do desempenho energético e proteção ambiental;
2. Incentivou-se a participação em ações de voluntariado, divulgando periodicamente as oportunidades e programas existentes (e.g. comemoração do XI Dia do Voluntário na U.Porto);
3. Promoveram-se diversas iniciativas dirigidas aos colaboradores da U.Porto nas épocas festivas tradicionais, estimulando uma maior proximidade entre colaboradores e fomentando o espírito de equipa;
4. Dinamizaram-se concursos de ideais “sustentáveis” e iniciativas de promoção de hábitos de vida saudáveis;
5. Prosseguiu-se com a dinamização do projeto U-Bike, tendo sido entregues as primeiras bicicletas. O projeto tem como objetivo promover a mobilidade urbana sustentável, reduzir a emissão de gases poluentes e motivar à utilização da bicicleta como meio de transporte;
6. Deu-se continuidade à divulgação de medidas, na Reitoria e nas UOs, tendo em vista a melhoria das condições tendentes à recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos e perigosos, potenciando a sua entrega em locais apropriados, bem como a promoção e divulgação de boas práticas de reciclagem;
7. Procedeu-se à substituição progressiva de equipamentos de iluminação (e.g. tecnologia LED, colocação de sensores de movimento) e manteve-se um conjunto de ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, que visam a correção imediata de inconformidades com equipamentos no sentido de reduzir o consumo de energia (e.g. substituição de equipamentos de medição de energia; substituição de baterias de condensadores);
8. Foi dada continuidade ao projeto na área da gestão de energia: tendo por base o sistema de monitorização dos consumos de energia (plataforma *Kisense*), foi dada continuidade ao estudo de diagnóstico na área da eficiência energética nas diversas UOs, tendo em vista a implementação de medidas que conduzam a poupanças efetivas;
9. Manteve-se um conjunto de ações, quer nas UOs, quer na Reitoria, atinente ao planeamento, à prevenção e à avaliação dos riscos e medidas de prevenção no âmbito de uma política concertada de Saúde do Trabalho;
10. Continuou-se as atividades de Saúde Ocupacional protocoladas com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP);
11. Sensibilizou-se as UOs para a necessidade de procederem à monitorização individual da execução do protocolo celebrado com o ISPUP em matéria de Segurança e Higiene no Trabalho, tendo sido propostas metodologias para acompanhamento da execução do contrato;
12. Participou-se no Grupo de Trabalho de Acompanhamento e Monitorização da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas (ENCPE 2020), tendo sido elaborados manuais com os critérios de contratação pública ecológica, que estiveram em discussão pública até dezembro de 2018;
13. Foram realizadas intervenções de qualificação dos edifícios para conforto espacial dos seus utilizadores (e.g. questões funcionais e ergonómicas, iluminação artificial e regulação térmica);
14. Foi concluído o projeto de execução para o Parque Central da Asprela, o qual valoriza o funcionamento do Pólo II da U.Porto. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o IPP, Águas do Porto, Município do Porto e Porto Lazer;
15. Prosseguiu-se, a nível local, com a requalificação dos espaços verdes, tendo sido plantadas novas espécies arbóreas, e dinamizados alguns projetos de hortas biológicas/comunitárias.

QUADRO 37. C6 | PROMOVER A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

4. ATIVIDADES EM DESTAQUE NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Apresenta-se de seguida um conjunto de iniciativas que na apreciação de cada uma das UOs, tiveram maior relevância no ano de 2018 e que, como tal, devem merecer um destaque individual.

Faculdade de Arquitetura

1. Obras de reabilitação do Pavilhão Carlos Ramos da FAUP;
2. Aprovação da reformulação do plano de estudos do Programa de Doutoramento em Arquitectura;
3. Oferta alargada de cursos de educação contínua na área de Arquitectura *Digital ArchiCad, Revit* e criação do curso InovPed "Património e Paisagem. Gestão, análise e projeto";
4. Projeto de investigação "*Visual Spaces of Change*" desenvolvido pelo grupo CCRE do CEAU;
5. Conferência Anual e a Assembleia Geral da Associação Europeia de Escolas de Arquitectura (AEEA/EAAE), subordinada ao tema "*Design Studio as a laboratory for interactions between architectural education and society*". Foi a primeira vez que Portugal acolheu esta iniciativa que cumpre a prática anual da AEEA/EAAE de alternar a Conferência e Assembleia Geral numa Escola de Arquitectura pertencente à referida associação;
6. Exposição *NEIGHBOURHOOD: Where Alvaro meets Aldo*, com curadoria de Nuno Grande e Roberto Cremascoli, que representou Portugal na 15ª Bienal de Arquitectura de Veneza em 2016.

QUADRO 38 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE ARQUITETURA

Faculdade de Belas Artes

1. É nítida a subida do número de estudantes internacionais inscritos na FBAUP nos três ciclos de estudos, tendo-se registado um aumento global de cerca de 30%;
2. No 1º ciclo foram preenchidas todas as vagas com a manutenção de valores elevados de nota mínima de entrada (Licenciatura de Design de Comunicação – 17,35; Licenciatura de Artes Plásticas – 16,20). Aumentou ligeiramente o número de estudantes no 2º Ciclo e registou-se um aumento expressivo de 20% nos estudantes inscritos nos cursos de 3º ciclo;
3. Os espaços expositivos da FBAUP mantiveram uma prática sistemática de partilha e divulgação do conhecimento, da cultura e da arte através de um programa de exposições, abertas ao público, quer nas instalações da FBAUP, quer na cidade, na região e no país. Durante o ano de 2018 registaram-se exposições de âmbito nacional e internacional, em cruzamento da arte com o design, a ciência e a tecnologia, a história, a sociologia. Duplicou o número de visitantes. Através da iniciativa "Cinema de Bairro", a FBAUP manteve uma programação regular de divulgação cinematográfica (exibição de filmes) para toda a cidade;
4. Registou-se um aumento de novos protocolos e parcerias com empresas e instituições de referência, de âmbito profissional e cultural, através de estágios de estudantes, prestação de serviços, participação em júris de seleção e premiação e partilha de conhecimento;
5. Destacou-se a internacionalização da atividade cultural da FBAUP nomeadamente através da organização da exposição "*Japanese Design Today*" e da colaboração com o *Teylers Museum* – Holanda na exposição comemorativa dos 500 anos de *Leonardo da Vinci*;
6. Aumentou significativamente (cerca de 30%) o número de projetos financiados, integrando investigadores da FBAUP, com financiamento nacional e internacional;
7. A FBAUP continuou a estabelecer parcerias de investigação, traduzidas em projetos financiados, com outras universidades nacionais (Universidade de Aveiro e Universidade de Lisboa) e internacionais (Universidade de *Maastricht*, U. de Amesterdão e U. Técnica de Colónia).

QUADRO 39 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE BELAS ARTES

Faculdade de Ciências

1. O sucesso da primeira edição do Mestrado Integrado em Engenharia Física da U.Porto (FCUP+FEUP);
2. Abertura das instalações da Faculdade de Ciências no Campus da U.Porto em Vairão;
3. Desenvolvimento harmonioso do processo de instalação no Campus da Faculdade de Ciências da Nutrição;
4. Programa de exposições na Biblioteca da FCUP.

QUADRO 40 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE CIÊNCIAS

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação

1. Acreditação de novo curso de mestrado (Ciências Gastronómicas) e criação de respetiva proposta de protocolo e de regulamento e proposta de criação de outros cursos de 2.º Ciclo (Nutrição Comunitária e Saúde Pública; Nutrição e sistemas Alimentares: MANUS);
2. Lançamento da 1.ª edição do curso de educação contínua Alergia Alimentar na Restauração e Turismo;
3. Aumento do número de vagas de estudantes internacionais;
4. Disponibilização de uma UC InovPed Desporto e Alimentação e apresentação de proposta de nova UC InovPed Sustentabilidade da Produção e do Consumo Alimentar;
5. No ano de 2018, destaca-se o início de vários projetos financiados: Consumo de alimentos ultraprocessados, perfil nutricional e obesidade em Portugal (Upper), RiskBenefit4EU – *Partnering to strengthen the risk-benefit assessment within EU using a holistic approach*, iMC Salt - Desenvolvimento de equipamento inovador para Monitorizar e Controlar a adição de SAL - impacto no consumo; 3. *Dose-response relationships in health risk assessment of nutritional and toxicological factors in foods: development and application of novel biostatistical methods*;
6. Destaca-se a construção da plataforma informática para partilha de bases de dados e de resultados do Inquérito Alimentar Nacional. Com esta plataforma pretende-se potencializar a utilização dos resultados do IAN-AF pela comunidade científica e por outros interessados, nomeadamente, pelas instituições competentes na gestão de riscos químicos, microbiológicos e nutricionais da população Portuguesa;
7. Integração e implementação do Projeto MicroMundo@UPorto (um projeto pedagógico de aprendizagem-serviço para educação em Microbiologia) que envolve estudantes da FCNAUP, considerado um dos vencedores do concurso Projetos de Inovação Pedagógica;
8. Verificou-se um aumento do número de documentos indexados ao longo dos quinquénios 2010-2014, 2011-2015 e 2012-2016;
9. A FCNAUP colaborou com a ASCIP Dante Alighieri na dinamização da Conferência sobre a dieta mediterrânica;
10. Colaboração da FCNAUP na 1.ª edição das Jornadas de Nutrição e Desporto da U.Porto;
11. Arranque da obra para instalação da FCNAUP;
12. Atividades preparatórias à implementação do RGDP na U.Porto, nomeadamente levantamento exaustivo de processos com tratamento de dados pessoais e *report* ao GT para o RGDP da U.Porto e alinhamento de processos com as recomendações do GT no que diz respeito a processos em curso e novos processos;
13. Reformulação do Grafismo e da Organização da Informação, disponível na Página eletrónica da FCNAUP.

QUADRO 41 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

Faculdade de Desporto

1. Conclusão do processo de avaliação institucional da FADEUP junto da A3ES;
2. Participação no processo de garantia de qualidade da U.Porto;
3. Seminário a nível nacional sobre a temática do emprego no desporto intitulado de "*Sport Business Talks 2018*";
4. Aumento das unidades curriculares optativas fora da FADEUP, mais concretamente, na FCNAUP e na FFUP;
5. Atribuição pelo *Shangai Ranking's Global Ranking of Sport Science Schools and Department* do honroso 34º lugar entre todas as Escolas de Desporto do mundo , 14.ª posição a nível europeu e 2.ª posição no espaço Lusófono e Latino Americano;
6. Aumento do número de palestras em Atividade Física e Saúde com a participação de palestrantes convidados internacionais;
7. Aumento do número de candidatos efetivos nos processos de mobilidade IN e OUT de docentes e não docentes;
8. Disponibilização de unidades curriculares InovPed;
9. Participação na FINDE.U - Feira Internacional do Emprego Universitário;
10. Reorganização curricular de alguns cursos de Mestrado, de forma a fazer face à procura do mercado;
11. Criação de um programa de ginástica laboral para a comunidade não docente e não estudante denominada "Espaços de Trabalho Saudáveis".

QUADRO 42 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE DESPORTO

Faculdade de Direito

1. Colóquio Internacional "Direito de mera ordenação social: pontos críticos";
2. Conferência Internacional "Os Contribuintes e a Autoridade Tributária";
3. Congresso Luso-Brasileiro sobre "Governação Corporativa e Corrupção";
4. Encontro Internacional "Sociedade de Permutas e Combinações: Problemas Jurídicos da Economia Colaborativa";
5. Seminário Autonomia e Capacitação: os desafios dos cidadãos portadores de deficiência, organizado no âmbito do Projeto CIJE-FDUP Vulnerabilidade e diversidade: direitos fundamentais em contexto;
6. *Workshop* "Direito da publicidade e comunicação social", organizado pelo Centro de Investigação Jurídico - Económica da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (CIJE) e pelo *The European Law Students' Association* (ELSA). Oradora: Professora Doutora Maria Victória Rocha; Coordenação científica: Maria Raquel Guimarães;
7. Seminário de Orientação para estudantes de mobilidade IN: introdução ao Direito português e ao seu estudo na FDUP (4h) destinado a estudantes em mobilidade IN na FDUP no 2.º semestre de 2017/2018, como parte de um projeto a implementar progressivamente destinado ao acolhimento e integração de estudantes de mobilidade;
8. Curso breve: "Temas Seleccionados de Filosofia do Direito", lecionado pelo Prof. Doutor José J. *Albert Márquez* da *Universidad* de Córdoba, constituído por dois módulos de título "Teoria Comunicacional do Direito" e "Direitos Humanos e Democracia em contextos não ocidentais";
9. IV Encontro Internacional Transformações Recentes Direito Do Trabalho Ibérico-Proteção De Dados;
10. Seminário *Fintech*.

QUADRO 43 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE DIREITO

Faculdade de Economia

1. O ano de 2018 foi marcado pelas obras de reabilitação do edifício principal (ainda em curso) e pela elaboração do projeto do casario rural da Quinta de Lamas. Foram realizadas intervenções diversas de manutenção e adaptação de espaços no EPG;
2. No âmbito do processo de reacreditação pela A3Es dos ciclos de estudos da área científica da Gestão, procedeu-se a uma avaliação de todos os ciclos de estudos do que resultou a proposta de alteração dos cursos de mestrado de continuidade (Economia, Finanças, e Gestão), bem como do curso de Mestrado em *Data Analytics* e do curso de Doutoramento em Gestão;
3. Internacionalização dos ciclos de estudos: mestrados de continuidade integrados na rede QTEM (25 parceiros académicos); acordos de dupla titulação com a Universidade de São Paulo (Licenciatura e Mestrado em Gestão), Universidade de *Kozminski* (Mestrado em Finanças), *Kegde Business School* (Mestrado em Gestão), Universidade de Milão/Pavia (Doutoramento em Economia);
4. Desenvolvimento do programa *Pro-Skills*;
5. Diversas iniciativas de formação no domínio das competências pessoais e sociais organizadas pela Faculdade, pela Associação de Estudantes e grupos de estudantes (e.g., FJC, EXUP, *Startup Buzz*, ShARE-UP). Apoio institucional à atividade dos grupos; criação do grupo *Linking Students*;
6. Instituição do primeiro centro de conhecimento da FEP, dedicado ao tema da Competitividade;
7. Dinamização e gestão da rede *Alumni* (nova plataforma digital, Prémio Carreira, rede de Embaixadores);
8. Abertura de concursos para dois lugares de professor auxiliar, um lugar de professor associado e dois lugares de professor catedrático por substituição de professores aposentados.

QUADRO 44 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE ECONOMIA

Faculdade de Engenharia

1. Iniciativas de inovação de índole pedagógica que conduziram à melhoria do desempenho dos estudantes nos vários ciclos de estudos medida através da taxa da graduação (% de graduados que se graduaram no tempo esperado ou inferior). Esta taxa tem aumentado ao longo do tempo, situando-se em 2016/17 em 78,4%;
2. Atividades de recrutamento de estudantes que resultaram no aumento do nº de estudantes de mestrado e doutoramento, do nº de estudantes internacionais de grau (554 em 2017/2018) e de estudantes de mobilidade (1061 em 2017/18, dos quais 453 estudantes da FEUP deslocaram-se para instituições de ensino superior estrangeiras e 608 foram recebidos pela FEUP). Face ao ano anterior (2016/17), os estudantes de mestrado e doutoramento aumentaram 4,1%, os estudantes internacionais de grau aumentaram em 32,5% e os estudantes de mobilidade de entrada aumentaram em 12,8%;
3. Iniciado o programa “FEUP Prime” para aproximação e colaboração com empresas com o objetivo principal de criar valor e vantagens competitivas para as empresas estabelecendo um melhor relacionamento com as fontes de talento e de produção de conhecimento da FEUP em particular através de projetos de doutoramento;
4. Abertura de concursos tendo como resultado a contratação de novos professores auxiliares (5) e associados (1), e a promoção para professores associados (2) e catedráticos (3);
5. Reforço da atividade de investigação com novos projetos (18M€), envolvimento em novos COLABs (5) e contratação de novos investigadores (31) ao abrigo da norma transitória do decreto-lei do emprego científico;
6. Atividades de manutenção preventiva das instalações e equipamentos (cerca de 1,5 M€) e disponibilização de novos espaços em particular do DEQ, DEEC e DEI (investimento de cerca de 0,5M€);
7. Estabelecido o “Prémio Carreira FEUP” com o objetivo de reconhecer um *Alumni* que se tenha distinguido ao longo da carreira profissional de engenharia;
8. Implementação de medidas de promoção de comportamentos mais sustentáveis, nomeadamente a redução de plástico de uso único;
9. Início do processo de evolução dos mestrados integrados para licenciaturas e mestrados, de forma coordenada com as restantes escolas de Engenharia nacionais.

QUADRO 45 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE ENGENHARIA

Faculdade de Farmácia

1. Incremento da interação com outras unidades orgânicas em projetos de investigação e na organização/lecionação de ciclos de estudo;
2. Estabelecimento de parcerias com novos laboratórios privados de análises clínicas e com hospitais públicos de várias regiões do País;
3. Implementação das alterações propostas à A3ES no currículo do MICF e do MTF;
4. Implementação do gabinete de apoio à candidatura e gestão de projetos de investigação;
5. Remodelação e organização dos conteúdos na página do SIGARRA da FFUP;
6. Criação das páginas da FFUP nas redes sociais e consequente divulgação das atividades/cursos desenvolvidos na FFUP;
7. Candidaturas aprovadas em 2018 nos Projetos de Inovação Pedagógica da U.Porto;
8. Organização do I *Webinar* em Química Orgânica e Farmacêutica;
9. Assinatura de 29 novos protocolos de cooperação no âmbito do estágio do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas / Mobilidade (Farmácia Comunitária), o que corresponde a um aumento de 9,3%;
10. Organização da exposição As Farmacopeias Portuguesas Não Oficiais (1704-1834) e Oficiais (1794-2008);
11. Organização de um elevado número de eventos científicos;
12. Grande envolvimento dos docentes em organismos nacionais e internacionais no âmbito da Saúde Pública (EFSA, EUROTOX, INFARMED, EDQM, DGVeterinária), participação no Conselho Consultivo da *Pfizer*, participação no Grupo Nacional de Apoio à Discussão do Horizonte Europa (2021-2027) e participação no "Board" do GEIVEX.

QUADRO 46 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE FARMÁCIA

Faculdade de Letras

1. Implementação da política de responsabilidade ambiental através da execução do projeto aprovado no âmbito de candidatura ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos (POSEUR), com vista à subida de dois níveis na certificação energética da FLUP;
2. Realização das obras do Palacete Burmester (obra a cargo da Reitoria);
3. Preparação das atividades comemorativas dos 100 anos FLUP (1919-2019);
4. Implementação do projeto Voluntariado FLUP – De mãos dadas com a responsabilidade social;
5. Implementação do Regulamento de Avaliação de Desempenho Docente da FLUP revisto e sua adequação ao módulo de avaliação docente;
6. Atividades no âmbito da Figura Eminente da U.Porto (Óscar Lopes), comissariadas pelas Professoras Fátima Oliveira e Isabel Pires de Lima.

QUADRO 47 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE LETRAS

Faculdade de Medicina

1. Eleição e início de funções dos novos membros dos Órgãos de Gestão da FMUP para o mandato 2018-2022, de conformidade com as disposições estabelecidas nos Estatutos republicados pelo Despacho n.º 1.798/2016, de 4 de fevereiro;
2. Aprovação do novo Plano de Ação 2018-2022, contemplando uma nova visão de mudança na gestão e funcionamento da FMUP, para enfrentar com sucesso os desafios atuais e futuros, novos valores institucionais para o desenvolvimento das atividades e nova estratégia assente em 3 pilares fundamentais: Descentralizar, Articular, Responsabilizar (DAR);
3. Nomeação da nova Diretora do Ciclo de Estudos Integrado do Mestrado em Medicina (MMED);
4. Eleição/nomeação dos diretores dos 8 departamentos académicos da FMUP, cuja posse foi conferida pelo novo Diretor da FMUP, em 4 de janeiro de 2019;
5. Coordenação do Conselho das Escolas Médicas Portuguesas, no biénio 2017/2018;
6. Intervenção ativa no estabelecimento do quadro legal aplicável aos Centros Académicos Clínicos (Decreto-Lei n.º 61/2018, de 3 de agosto), incluindo unidades prestadoras de cuidados de saúde, IES e instituições de investigação científica, públicas ou privadas, a reunir na forma de consórcio ou associação;
7. Intervenção no processo de discussão interna e discussão pública do documento para promover o conceito de «Hospital Universitário», através da implementação de projetos-piloto;
8. Apoio na preparação dos estudantes para a Prova Nacional de Acesso à Formação Especializada;
9. Implementação do Plano de Ação de Proteção de Dados Pessoais da FMUP, segundo as normas do Regulamento (UE) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril (RGPD) e legislação complementar, com apoio do grupo de trabalho que operacionaliza esta função;
10. Implementação da nova imagem gráfica de identidade da FMUP, sendo preparadas diversas peças de comunicação que identificam a marca «FMUP».

QUADRO 48 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE MEDICINA

Faculdade de Medicina Dentária

1. Reestruturação e alargamento da oferta formativa – criação de novos cursos de Especialização e revisão curricular do curso de Mestrado Integrado em Medicina Dentária;
2. Aquisição de novos equipamentos de investigação - termociclador para biomateriais dentários;
3. Constituição da Comissão de Ética para a Saúde;
4. Constituição da Comissão de Qualidade e Melhoria Contínua;
5. Desenvolvimento do processo de certificação da Clínica Pedagógica da FMDUP.

QUADRO 49 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE MEDICINA DENTÁRIA

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

1. Realização de 50 novos protocolos de estágio envolvendo instituições da zona Norte do país e renovação de 51 protocolos já firmados;
2. Realização de 4 doutoramentos europeus e de 5 estadias em IES internacionais, no âmbito das bolsas mistas; 5 acordos de cotutela concluídos, em curso ou constituídos. Dos 3 doutoramentos concluídos em cotutela foram realizadas duas defesas na FPCEUP e uma na USP;
3. Início da 1ª edição do Programa Doutoral em Sexualidade Humana que envolve 3 UO (FPCEUP, ICBAS e FMUP);
4. Criação de uma unidade curricular “InovPed” (docentes do MEAV e FBAUP) em articulação com outras unidades orgânicas;
5. Organização de 80 eventos científicos abertos à comunidade, dos quais 19 internacionais, designadamente congressos, seminários, conferências, debates e *workshops*;
6. Acréscimo de 70% em relação ao ano anterior de contratos de projetos em curso, que totalizaram um volume de financiamento no valor de 7,4 ME;
7. Acréscimo do volume contratualizado de 148% de projetos nacionais face ao ano anterior: foram contratualizados 18 novos projetos nacionais no valor de 3,2 ME; este aumento deveu-se essencialmente à contratualização de 16 novos Projetos Financiados pela FCT;
8. Acréscimo de 88% do número de Projetos em que a FPCEUP tem o papel de Coordenador, face ao ano anterior: existem 32 projetos nacionais liderados em 2018 (vs. 17 projetos em 2017);
9. Incremento das publicações, com 187 artigos publicados em revistas científicas internacionais, 35 artigos em revistas científica nacionais, 119 artigos em revistas científicas indexadas na *Web of Science*, 152 artigos em revistas científicas indexadas na *Scopus*, 5 livros (nacionais) e 52 capítulos de livros, sendo 13 internacionais e 39 nacionais;
10. Presença da FPCEUP em 27 Consórcios Internacionais. A FPCEUP mantém a sua integração na Rede *Cost BestPract* (COST Targeted Network TN1302).

QUADRO 50 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

1. Acolhimento da 16.ª Mostra da Universidade do Porto (ICBAS/FFUP) - 12 a 15 de abril 2018;
2. Cerimónia de Entrega de Prémios Académicos ICBAS - 16 abril 2018;
3. Cerimónia de Abertura do Ano Letivo 2018/2019 – 22 de outubro;
4. Receção Novos Estudantes 2018/2019 – 20 de setembro de 2018;
5. Lançamento do Livro ICBAS “A História dos Homens que inventaram um sonho” – 22 de outubro;
6. 7.º Ciclo de Divulgação Científica (FFUP/ICBAS) – outubro a dezembro de 2018;
7. Protocolo com a Câmara Municipal do Porto para a esterilização de animais alojados no canil/gatil e adotados;
8. 6ª edição do *Aeicbas Biomedical Congress* - 15 a 18 de março de 2018;
9. 1º Seminário livre de História da Medicina 2017/2018 - 21 de Março 2018;
10. Coral do ICBAS celebrou os seus 40 anos – 5 de dezembro de 2018.

QUADRO 51 | ATIVIDADES EM DESTAQUE - INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR

5. RECURSOS HUMANOS

A 31 de dezembro de 2018, a U.Porto contava com um total de 3.479,31¹² trabalhadores em ETIs, distribuídos por 1.853,10 Docentes/ Investigadores e 1.626,21 Não docentes/ Não investigadores, representando, respetivamente, 53% e 47%. Ao total dos trabalhadores da U.Porto acresciam ainda 658 bolseiros, 162 prestadores de serviços e 1 estágio profissional.

Em 2018 verificou-se um aumento de 103,20 ETIs, representativo de uma variação positiva de 3% face a 2017. A evolução ocorrida resultou do acréscimo de 64,40 ETIs verificado no pessoal Docente/ Investigador e do aumento de 38,80 ETIs ao nível do pessoal Não docente/ Não investigador. O maior aumento no pessoal Docente/ Investigador ocorreu na FEUP (+28,24 ETIs), na FCUP (+13,31 ETIs) e na FPCEUP (+11,00 ETIs) e no pessoal Não docente/ Não investigador verificou-se na Reitoria (+25,02 ETIs).

Em ETIs

	2018		2017		Variação 2018-2017	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Docentes/ Investigadores	1 853,10	53%	1 788,70	53%	64,40	4%
Não docentes/ Não investigadores	1 626,21	47%	1 587,41	47%	38,80	2%
Total	3 479,31	100%	3 376,11	100%	103,20	3%

QUADRO 52 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL – 2018 E 2017

GÉNERO

O género feminino continua a ser predominante na U.Porto. Em 2018, do total de trabalhadores, 1.582,85 (45%) eram do sexo masculino e 1.896,46 (55%) eram do sexo feminino.



GRÁFICO 14 | TRABALHADORES, SEGUNDO O GÉNERO – 2018

A distribuição por género afigura-se, à semelhança de 2017, bastante distinta dentro de cada grupo de pessoal. Conforme evidenciado no gráfico seguinte, em 2018, 59% dos Docentes/ Investigadores eram homens e 70% dos Não docentes/ Não investigadores eram mulheres.

¹² Estes dados divergem daqueles que constam do Balanço Social da U.Porto de 2018, uma vez que este documento foi preparado com pressupostos distintos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro, e com as instruções da Direção-Geral da Administração e Emprego Público. No Balanço Social cada trabalhador conta como 1 unidade, mesmo que esteja contratado a tempo parcial.

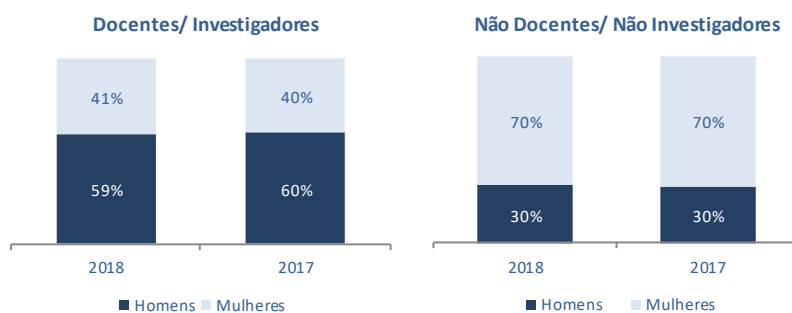


GRÁFICO 15 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O GÉNERO (EM %) – 2018 E 2017

CATEGORIA/CARREIRA PROFISSIONAL

Em relação às categorias/carreiras profissionais, entre os Docentes/ Investigadores a categoria com maior representatividade foi a de Professor Auxiliar, com 46%, seguida da categoria de Professor Associado, com 20%, e das categorias de Professor Catedrático e Professor Convidado, ambas com 10%. Em 2018, os Investigadores representaram 7%.

No que concerne aos Não docentes/ Não investigadores, as carreiras mais representadas foram as de Técnico Superior e de Assistente Técnico com, respetivamente, 46% e 26% do total do grupo. Em 2018, a carreira de Assistente Operacional representou 19%.

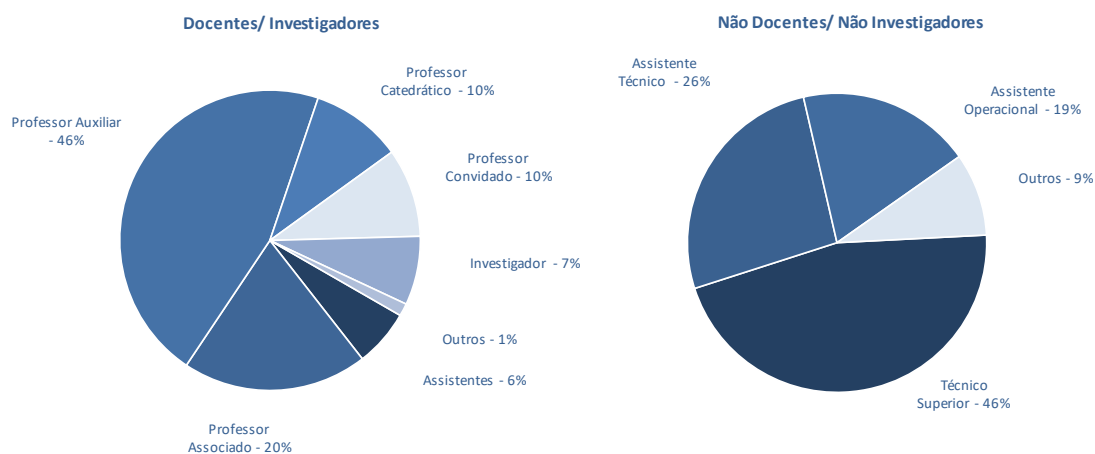


GRÁFICO 16 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2018

Face a 2017, verificou-se um incremento do peso relativo da categoria de Investigador (+3 pp) no pessoal Docente/ Investigador e, por outro lado, as categorias de Professor Auxiliar, Professor Associado e Professor Catedrático perderam algum destaque, tendo-se apurado um decréscimo do peso relativo (-1 pp). Já no que diz respeito aos Não Docentes/ Não Investigadores constatou-se um aumento do peso relativo da carreira de Técnico Superior (+1 pp), em detrimento da carreira de Assistente Operacional (-1 pp).



GRÁFICO 17 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A CATEGORIA (EM %) – 2018 E 2017

RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO

A relação jurídica de emprego com maior expressão na U.Porto consiste no contrato de trabalho em funções públicas, tanto nos Docentes/ Investigadores, como nos Não Docentes/ Não Investigadores, representando, em 2018, 72% do total dos trabalhadores. Os contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho representaram apenas 27% do total.

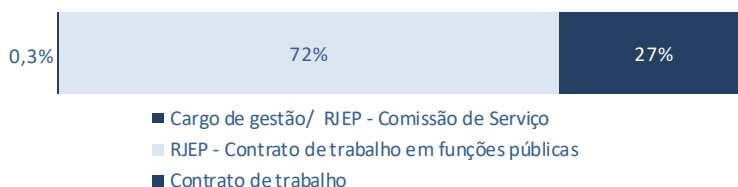


GRÁFICO 18 | TRABALHADORES, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2018

Tal como se pode verificar no gráfico seguinte, em 2018, no que respeita aos Docentes/ Investigadores, constatou-se uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas e, por outro lado, um aumento dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho. De igual modo, no concertante à categoria de Não Docentes/ Não Investigadores, apurou-se uma diminuição do peso relativo dos contratos de trabalho em funções públicas, em contrapartida do aumento do peso relativo dos contratos de trabalho ao abrigo do Código do trabalho.

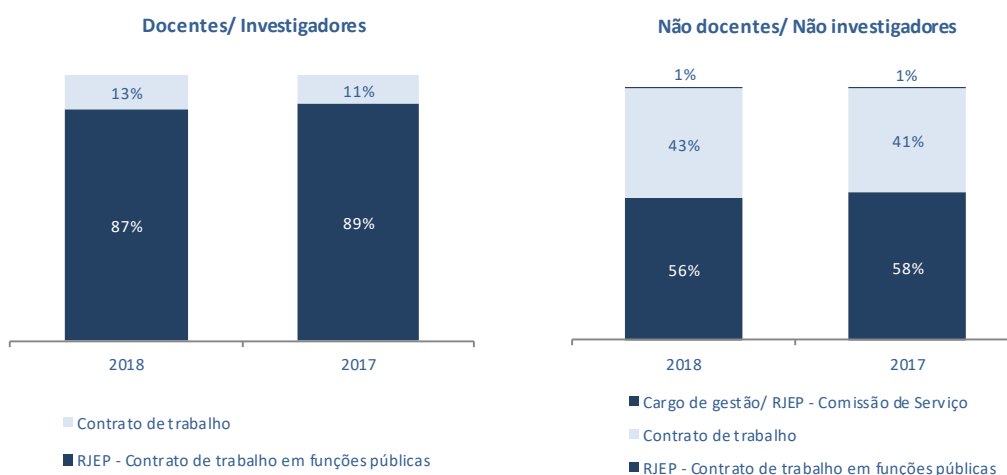


GRÁFICO 19 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO (EM %) – 2018 E 2017

ESCOLARIDADE

Relativamente à escolaridade, a distribuição na U.Porto tem-se mantido estável nos últimos anos. No final de 2018, cerca de 80% dos trabalhadores da U.Porto possuíam habilitação superior. O nível de escolaridade predominante foi o Doutoramento (49%), seguido da Licenciatura (22%). Cerca de 19% dos trabalhadores possuíam habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade.

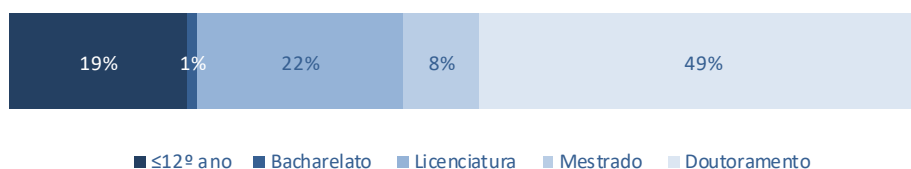


GRÁFICO 20 | TRABALHADORES, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2018

Em 2018, entre o corpo Docente/ Investigador, 89% dos trabalhadores eram Doutorados, 5% eram Licenciados e 5% detentores do grau de Mestre, não se constatando alterações face ao ano anterior.

Entre os Não docentes/ Não investigadores, verificam-se mais assimetrias ao nível da escolaridade, tal como sucedia em 2017. As habilitações entre o 4º e o 12º ano de escolaridade apresentaram uma diminuição do peso relativo face a 2017 (-2 pp), tendo representado em 2018 cerca de 41% do total. Cerca de 42% dos trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores eram titulares do grau de Licenciado, 12% eram detentores do grau de Mestre e 2% eram Doutorados.

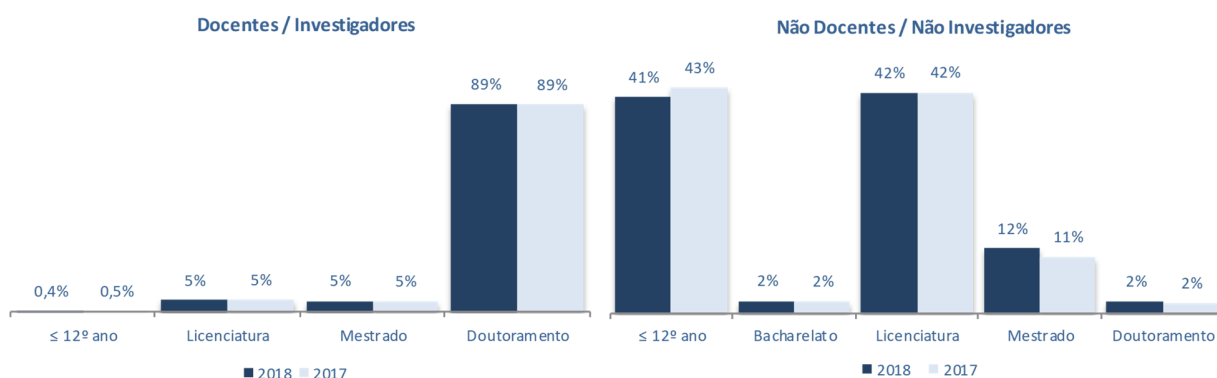


GRÁFICO 21 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO O NÍVEL DE ESCOLARIDADE (EM %) – 2018 E 2017

ESTRUTURA ETÁRIA

Em 2018, a grande maioria dos trabalhadores da U.Porto tinha entre 30 e 59 anos (80%), cerca de 17% tinha 60 anos ou mais e apenas 3% tinha idade inferior a 30 anos.

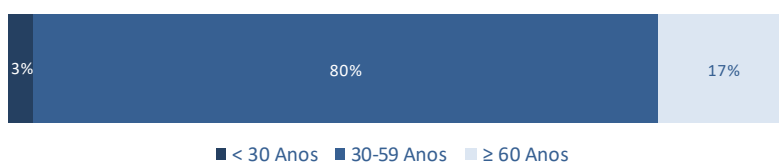


GRÁFICO 22 | TRABALHADORES, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2018

A estrutura etária em 2018 mantém-se face a 2017, sendo que a faixa etária predominante no corpo Docente/ Investigador foi a dos 50-59 anos (35%), seguida dos trabalhadores com 40-49 anos (28%). A faixa etária dos 30-39 anos aumentou 1 pp, tal como a faixa etária dos trabalhadores com mais de 60 anos, fixando-se em 12% e 22%, respetivamente.

A maioria dos Não docentes/ Não investigadores situou-se na faixa etária compreendida entre os 40-49 anos (37%), seguida dos trabalhadores com 30-39 anos (24%) e dos trabalhadores com 50-59 (24%).

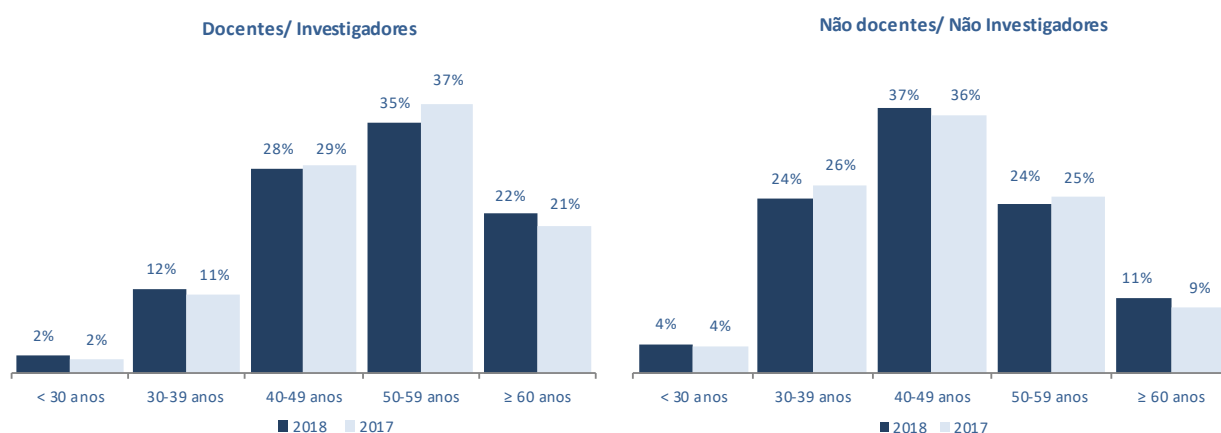


GRÁFICO 23 | TRABALHADORES POR GRUPO DE PESSOAL, SEGUNDO A ESTRUTURA ETÁRIA (EM %) – 2018 E 2017

A idade média dos trabalhadores da U.Porto em 2018 foi de 48 anos, sendo que entre os Docentes/ Investigadores esta foi de 48 anos e entre os Não docentes/ Não investigadores foi de 46 anos.

	Docentes / Investigadores	Não docentes / Não investigadores	Global U.Porto
Idade Média	48	46	48

QUADRO 53 | IDADE MÉDIA DOS TRABALHADORES – 2018

DISTRIBUIÇÃO NA U.PORTO

Em 2018 não ocorreram alterações relevantes ao nível da distribuição na U.Porto.

O CRSCUP, o CDUP e os SASUP, pela natureza da sua atividade, apenas apresentam trabalhadores Não docentes/ Não investigadores. Ao nível dos Docentes/ Investigadores, e apesar da generalidade das Unidades Orgânicas apresentar um peso deste grupo de pessoal superior a 60%, a FEP manteve-se como a Unidade Orgânica cujo peso relativo é superior (75%), à semelhança do que ocorreu em 2017.

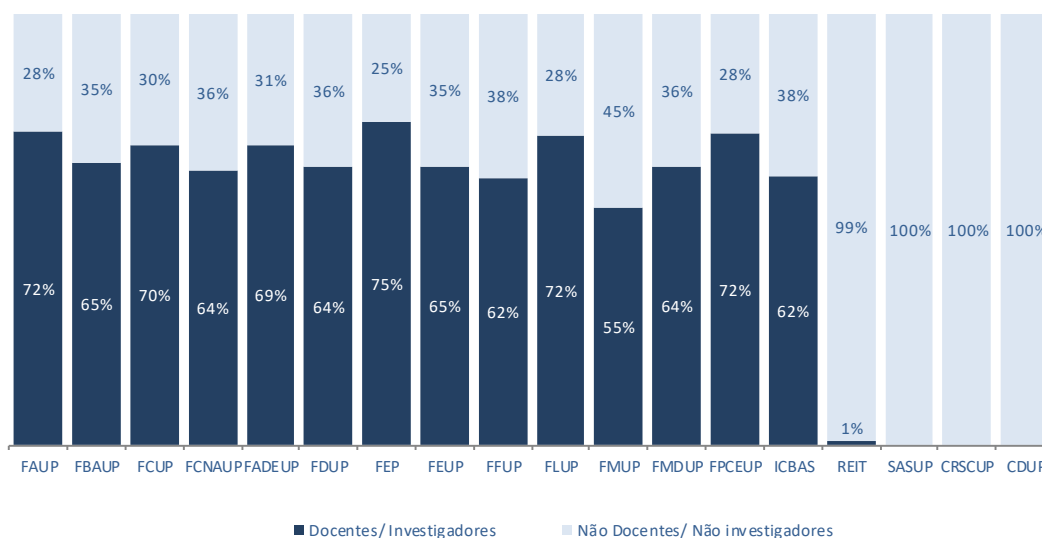


GRÁFICO 24 | TRABALHADORES POR ENTIDADE CONSTITUTIVA, SEGUNDO O GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2018

Relativamente ao pessoal Docente/ Investigador, em 2018, a FEUP continuou a acolher o maior número de trabalhadores, representando 25% do total da U.Porto. Destacaram-se ainda a FCUP e FMUP com 14% e 11%, respetivamente. Em consonância com o que tem vindo a acontecer nos anos anteriores, cerca de 50% do pessoal Docente/ Investigador em 2018 estava afeto à FEUP, à FCUP e à FMUP.

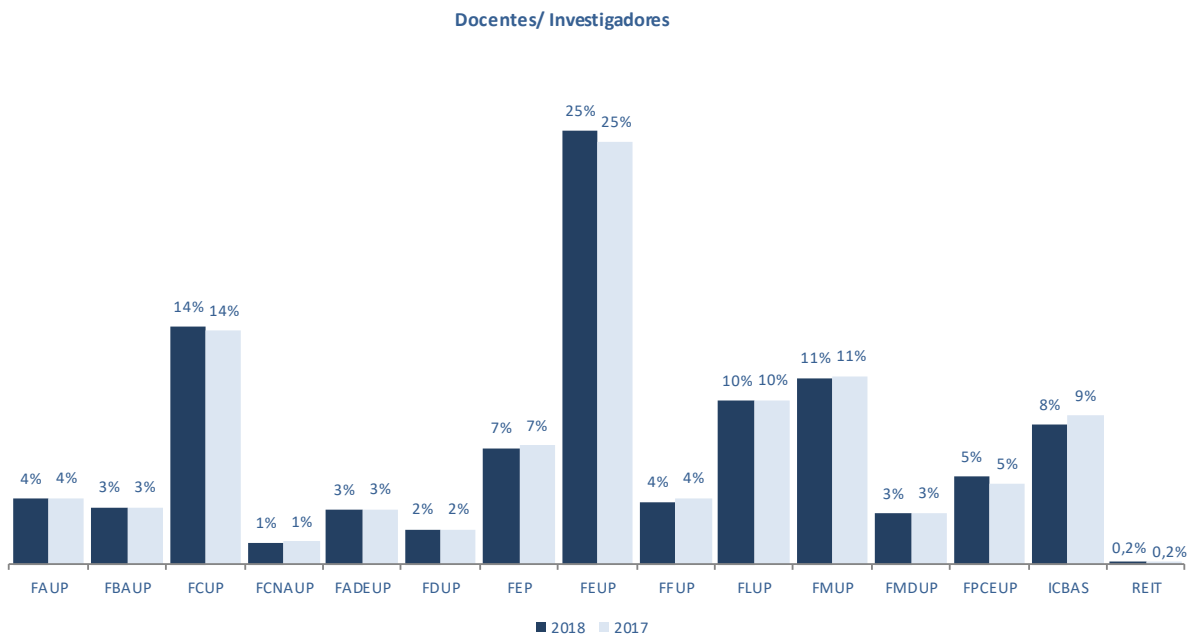


GRÁFICO 25 | TRABALHADORES DOCENTES/ INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018 E 2017

A distribuição na U.Porto ao nível dos trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores praticamente não apresentou alterações. Das entidades constitutivas da U.Porto, a Reitoria foi quem evidenciou o maior número de trabalhadores Não Docentes/ Não Investigadores (18%), seguida da FEUP (16%) e dos SASUP (12%). Em 2018, cerca de 45% do corpo Não docente/ Não investigador estava afeto à Reitoria, à FEUP e aos SASUP.

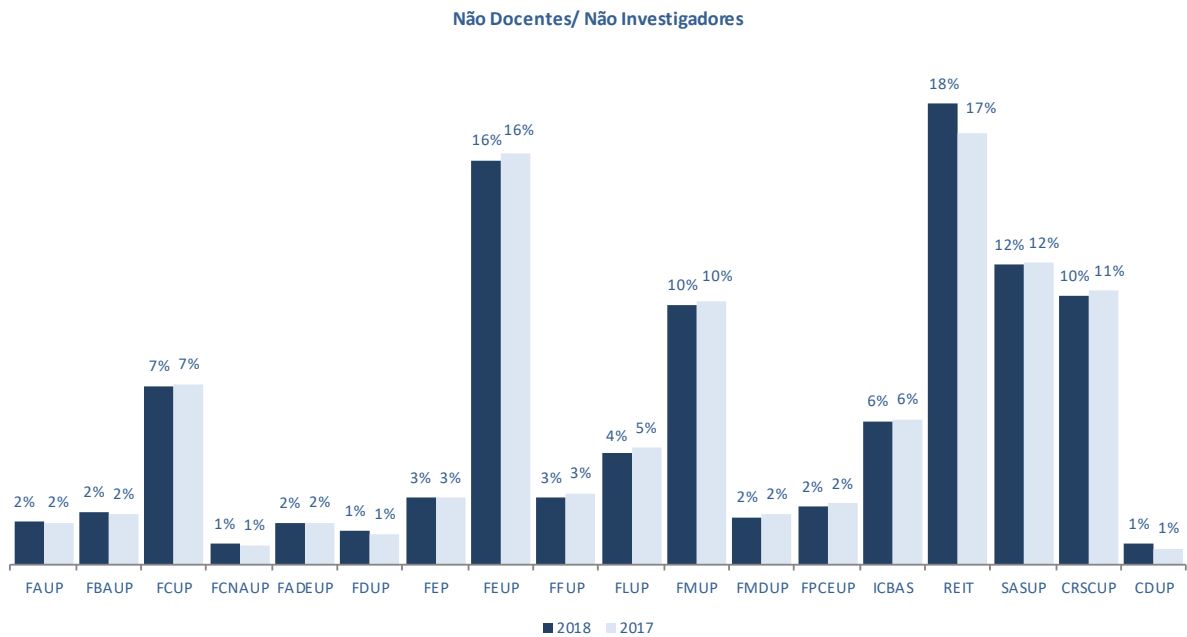


GRÁFICO 26 | TRABALHADORES NÃO DOCENTES/ NÃO INVESTIGADORES, SEGUNDO A ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018 E 2017

6. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A U.Porto encontra-se a aplicar o SNC-AP desde 1 de janeiro de 2018. De acordo com o respetivo Manual de Implementação, as primeiras demonstrações financeiras preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-E), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação, que acarreta a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, implica que algumas das variações apresentadas possam não ter leitura direta.

BALANÇO

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Ativo	Património Líquido	Passivo
808 181	648 199	159 981
▲5%	▲29%	▼(40%)

2018 ← 2017

QUADRO 54 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO – 2018

ATIVO

Em milhares de Euros

	31/12/2018		31/12/2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Ativos fixos tangíveis	511 208	63%	531 436	69%	(20 227)	(4%)
Propriedades de investimento	13 465	2%	-	-	13 465	100%
Ativos intangíveis	1 167	0,1%	622	0,1%	546	88%
Investimentos financeiros	16 024	2%	10 412	1%	5 612	54%
Outros ativos financeiros	7 798	1%	7 778	1%	20	0,3%
Ativo não corrente	549 663	68%	550 248	72%	(585)	(0,1%)
Inventários	1 271	0,2%	1 423	0,2%	(152)	(11%)
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	108 878	13%	-	-	108 878	100%
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	342	0,04%	-	-	342	100%
Clientes, contribuintes e utentes	29 409	4%	28 611	4%	798	3%
Estado e outros entes públicos	1 000	0,002%	4	0,001%	(3)	(71%)
Outras contas a receber	3 076	0,4%	80 307	10%	(77 231)	(96%)
Diferimentos	873	0,1%	843	0,1%	30	4%
Ativos financeiros detidos para negociação	255	0,03%	255	0,03%	-	-
Outros ativos financeiros	62	0,01%	16	0,002%	46	292%
Caixa e depósitos	114 350	14%	106 545	14%	7 805	7%
Ativo corrente	258 518	32%	218 005	28%	40 513	19%
Total do Ativo	808 181	100%	768 253	100%	39 928	5%

QUADRO 55 | ESTRUTURA DO ATIVO DA U.PORTO – 2018 E 2017

Em 2018, o Ativo da U.Porto ascendeu a 808.181 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 5% face a 2017, no montante de 39.928 milhares de Euros, tendo-se verificado uma diminuição do peso relativo do Ativo não corrente em 4 pp, por contrapartida do aumento do peso relativo do Ativo corrente.

O Ativo não corrente, que no caso da U.Porto apenas inclui as rubricas de investimentos, elevou-se a 549.663 milhares de Euros, evidenciando um ligeiro decréscimo de 0,1%, no montante de 585 milhares de Euros. Inclui os Ativos fixos tangíveis, rubrica com maior expressão do Ativo, que totalizou 511.208 milhares de Euros, representando 63% do total. Em virtude da passagem para SNC-AP foram efetuados ajustamentos entre as diferentes rubricas do Ativo não corrente, em concreto de Ativos fixos tangíveis para Propriedades de investimento e para Ativos intangíveis, que condicionam a sua comparabilidade isoladamente. Analisando estas rubricas em conjunto, concluiu-se que globalmente diminuíram 6.217 milhares de Euros, contudo, expurgando o efeito dos gastos de depreciação e de amortização, no montante de 14.374 milhares de Euros, constata-se um aumento bruto no montante de 8.158 milhares de Euros. Este acréscimo justifica-se pelo investimento efetuado durante o ano de 2018 no montante de cerca de 11,2 milhões de Euros, grande parte, com origem nas obras e empreitadas realizadas nos edifícios da U.Porto, sendo as mais relevantes, a obra de reabilitação da FEP (3,1 milhões de Euros), as diversas obras no Edifício Histórico da Reitoria (684 milhares de Euros), a obra no Palacete Burmester (428 milhares de Euros), as diversas obras na FEUP (395 milhares de Euros) e a obra de reabilitação na FDUP (209 milhares de Euros). Outra parte significativa desta variação encontra-se associada ao equipamento básico, essencialmente destinado à investigação e ao ensino, cujas aquisições totalizaram 3,8 milhões de Euros, tendo ainda sido recebidas doações de equipamentos científicos de empresas (Bial e Sciex) pela FMUP e pelo ICBAS, no montante de 594 milhares de Euros. No que diz respeito ao equipamento administrativo, efetuaram-se aquisições no montante de 1,1 milhões de Euros, e de equipamento de transporte, no montante de 289 milhares de Euros, destacando-se neste contexto a aquisição de bicicletas pela Reitoria no âmbito do projeto U-Bike Portugal. Por fim, com impacto contrário, refira-se a alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”, com um efeito líquido, no montante de 3.599 milhares de Euros.

A rubrica de Investimentos financeiros, que totalizou 16.024 milhares de Euros, evidenciou um acréscimo de 5.612 milhares de Euros, essencialmente, em resultado da relevação dos ajustamentos decorrentes da transição para a aplicação do método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais a U.Porto exerce controlo (INEGI, INESC-TEC, NET, UPTEC e Loja UP).

O Ativo corrente ascendeu a 258.518 milhares de Euros, representando um acréscimo de 19%, no montante de 40.513 milhares de Euros. Nesta componente do Ativo, a alteração do normativo contabilístico afetou essencialmente as rubricas de Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis¹³ e de Outras contas a receber, que ascenderam, respetivamente, a 108.878 milhares de Euros e a 3.076 milhares de Euros. Na análise da variação conjunta destas rubricas, verificou-se um aumento de 31.647 milhares de Euros, justificada essencialmente pelo aumento da dívida das entidades financiadoras, resultante da relevação de novos contratos de financiamento, salientando-se, ao nível da investigação, área na qual foram contratualizados 264 novos projetos em 2018, a FEUP¹⁴,

¹³ Que passou a autonomizar a dívida das entidades financiadoras no âmbito dos contratos de financiamento de projetos de investimento, investigação, mobilidade e cooperação nos quais a U.Porto se encontra envolvida.

¹⁴ Contratos mais significativos - FEUP: EUMarineRobots (4.999 milhares de Euros), INDTECH 4.0 (1.009 milhares de Euros), DelNAM (961 milhares de Euros), LSRE-LCM - reforço (713 milhares de Euros) e Greenest (702 milhares de Euros).

a FCUP¹⁵ e a FPCEUP¹⁶. Também a Reitoria¹⁷ se destacou em resultado da relevação de novos contratos nas áreas da mobilidade e cooperação e da modernização administrativa, bem como pelo reforço do contrato relativo ao i3S Estratégico. Neste âmbito, é de salientar o consórcio UNorte.pt, que surgiu na sequência do memorando de entendimento assinado em 10 de abril de 2014, entre as Universidades do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, com o intuito de permitir às três instituições, dentro da sua autonomia e independência institucional, beneficiarem do reforço da articulação conjunta em domínios considerados de interesse mútuo, nomeadamente ao nível da oferta educativa, das plataformas de conteúdos para ensino à distância e cursos *online*, da mobilidade de estudantes, da investigação, da partilha de recursos humanos, do investimento em áreas de interesse comum, de bases de dados ou infraestruturas científicas ou da representação conjunta em redes transnacionais. Adicionalmente, este consórcio tem ainda o objetivo da promoção internacional conjunta da Região Norte como espaço de formação superior de referência e de investigação, onde se inclui a realização de ações conjuntas para atração de estudantes e investigadores estrangeiros, bem como a dinamização do empreendedorismo académico, do desporto universitário, da ação social escolar e da iniciativa cultural. Refiram-se ainda os financiamentos da FCT para a contratação de doutorados no âmbito da norma transitória do emprego científico e tecnológico. Note-se, porém, que a relevação dos novos contratos de financiamento foi em grande medida compensada pelos recebimentos avultados ocorridos em 2018 referentes aos projetos contratualizados, tanto em 2018, como nos anos anteriores.

A rubrica de Clientes, contribuintes e utentes, que somou 29.409 milhares de Euros e verificou um acréscimo 3%, no montante de 798 milhares de Euros, inclui a dívida de estudantes, no montante de 26.823 milhares de Euros, a dívida de clientes, no montante de 2.445 milhares de Euros e de utentes, no montante de 141 milhares de Euros. No que se refere à dívida de estudantes (conta corrente e cobrança duvidosa), esta ascendeu, em 2018, em termos brutos, a cerca de 36.645 milhares de Euros, tendo registado um acréscimo pouco significativo de 1% face a 2017, no montante de 418 milhares de Euros. A este respeito, importa destacar o esforço que tem vindo a ser levado a cabo pela U.Porto para recuperação das dívidas referentes a anos letivos anteriores, com recurso a processos de cobrança através de notas de liquidação ou, numa fase posterior, via Autoridade Tributária. Este processo, iniciado em 2014, já permitiu a recuperação de cerca de 4,1 milhões de Euros¹⁸, num total de cerca de 11,7 milhões de Euros de notas de liquidação enviadas, tendo este sido acelerado desde o final 2017 com o envio das notas de liquidação não pagas para execução fiscal.

¹⁵ Contratos mais significativos - FCUP: Photobiocat (477 milhares de Euros), InovFeed (282 milhares de Euros), DEASPHOR (250 milhares de Euros), ECATOMBIO (240 milhares de Euros) e PTDC/BIA-FBT/32013/2017 (240 milhares de Euros).

¹⁶ Contratos mais significativos - FPCEUP: M2S (240 milhares de Euros), EduRF (240 milhares de Euros), GROW:UP (239 milhares de Euros), REUNIRmais (239 milhares de Euros) e BO(U)NDS (239 milhares de Euros).

¹⁷ Contratos mais significativos - Reitoria: i3S Estratégico - renovação (6.196 milhares de Euros), Programa Erasmus + 2018 (1.506 milhares de Euros), WORK4ALL (983 milhares de Euros), MOBILE UNLIMITED (530 milhares de Euros) e projetos SAMA (2.315 milhares de Euros).

¹⁸ Valor recuperado acumulado até ao dia 2 de abril de 2019, relativo aos anos letivos 2009/2010 até 2017/2018.

Em Número/Em milhares de Euros

Unidade orgânica	N.º de notas de liquidação enviadas	Valor das notas de liquidação enviadas	Valor recebido		Total
			Notas de liquidação	Certidões de dívida	
FAUP	325	342	78	45	122
FBAUP	732	780	109	96	205
FCUP	1 255	1 094	235	90	325
FCNAUP	72	60	23	12	35
FADEUP	807	783	124	29	153
FDUP	794	459	103	76	178
FEP	1 494	1 482	372	126	498
FEUP	1 514	1 563	413	90	503
FFUP	165	113	43	36	78
FLUP	3 345	2 933	754	284	1 038
FMUP	837	965	296	98	394
FMDUP	53	58	29	6	35
FPCEUP	761	738	187	165	351
ICBAS	237	282	113	68	181
Total	12 391	11 653	2 877	1 221	4 098

QUADRO 56 | NOTAS DE LIQUIDAÇÃO ENVIADAS E VALORES RECEBIDOS

Finalmente, importa realçar a rubrica de Caixa e depósitos, que representou 14% do Ativo, e que em 2018 atingiu o montante de 114.350 milhares de Euros, aumentando 7% face ao período anterior.

O detalhe de Caixa e depósitos por entidade constitutiva apresenta-se no gráfico seguinte:

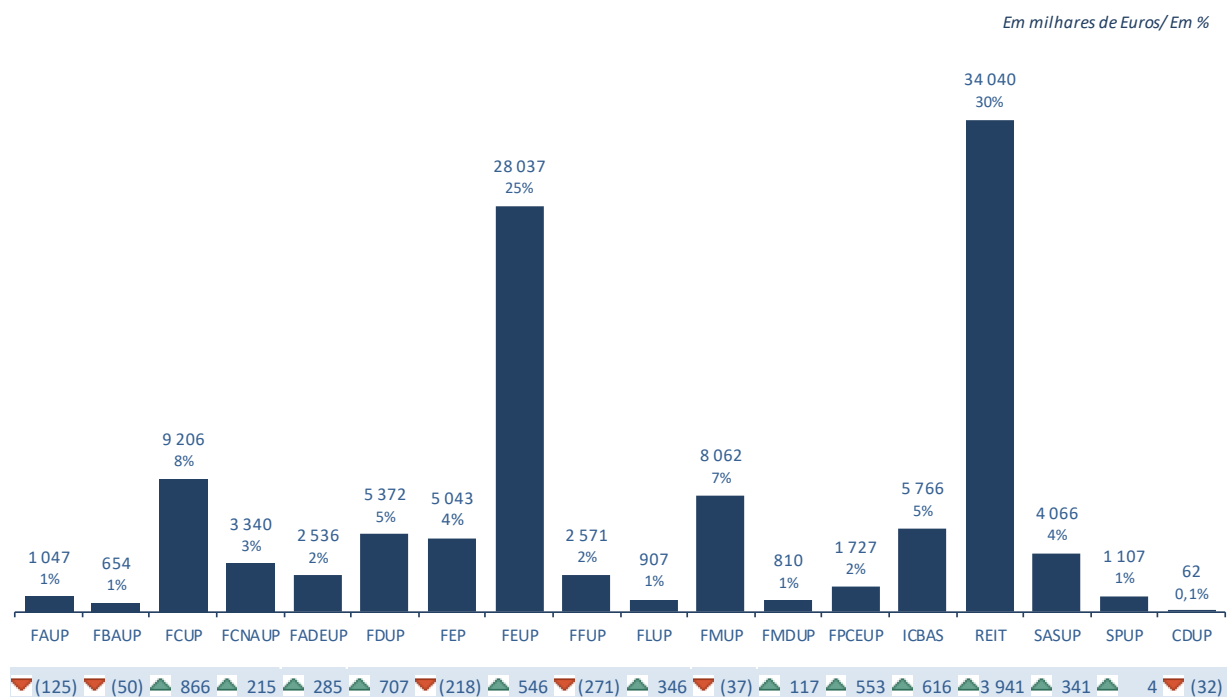


GRÁFICO 27 | CAIXA E DEPÓSITOS - DETALHE POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

No período em análise, verificou-se um aumento de Caixa e depósitos na maioria das entidades constitutivas, com exceção da FAUP, da FBAUP, da FEP, da FFUP, da FMUP e do CDUP. Em 2018 destacou-se a Reitoria, que totalizou 34.040 milhares de Euros, e a FEUP, que somou 28.037 milhares de Euros, conjuntamente representando 54% do total da rubrica.

No que diz respeito à afetação de Caixa e depósitos, constata-se que cerca de 84 milhões de Euros (73%) correspondem a verbas consignadas, nomeadamente de encargos assumidos, processados e não pagos por não se encontrarem vencidos, verbas consignadas de investigação e de investimentos em curso, assim como aos encargos da entidade e aos descontos dos trabalhadores decorrentes do processamento salarial do mês de dezembro (pagos em janeiro de 2019), conforme o seguinte detalhe:

Caixa e depósitos	Valor	Em Euros
		Peso relativo
Consignado	83 827 982	73%
Enc. assumidos, processados e não pagos	13 194 896	12%
.Faturas ou documentos equivalentes	11 609 454	10%
.Encargos da entidade patronal	1 585 442	1%
Legados	380 414	0,3%
Projetos em curso	25 747 254	23%
Empreitadas	8 873 747	8%
Outros saldos consignados	35 631 670	31%
.De prestação de serviços passíveis de serem pagas como colaborações técnicas	2 635 546	2%
.Fundos alheios	12 367 555	11%
.Outros	20 628 569	18%
Não consignado	30 522 073	27%
Total	114 350 054	100%

QUADRO 57 | CAIXA E DEPÓSITOS - AFETAÇÃO – 2018

No que diz respeito à estrutura do Ativo das entidades constitutivas da U.Porto constata-se que esta não é homogénea. Contudo, e com exceção da FCNAUP e do CRSCUP que não possuem instalações próprias, o Ativo não corrente (investimento) evidencia um peso extremamente significativo no total do Ativo, na maior parte dos casos superior a 65%.

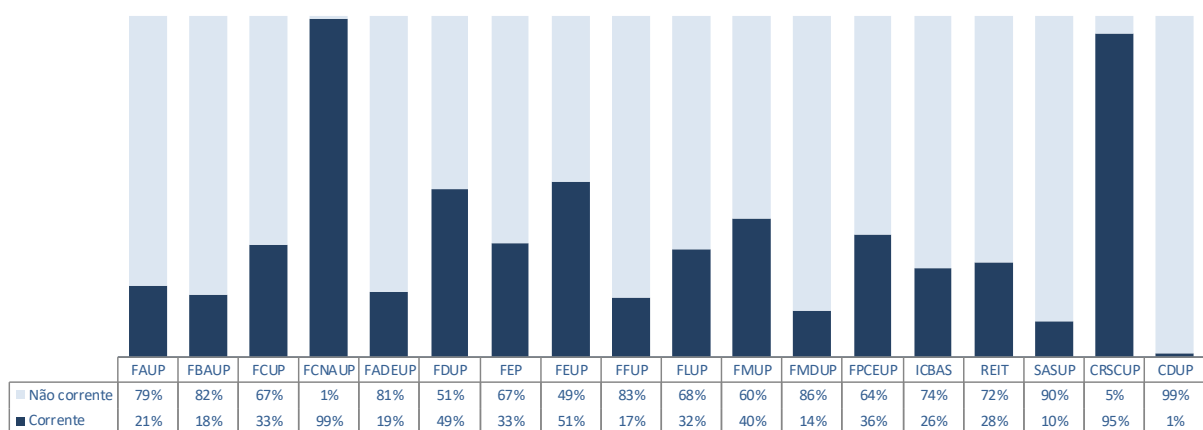


GRÁFICO 28 | ESTRUTURA DO ATIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018

PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO

Decorrente da aplicação do novo normativo contabilístico, em 2018 ocorreram alterações significativas na estrutura desta componente do Balanço, tendo-se verificado um aumento do peso relativo do Património Líquido de 15 pp, por contrapartida da diminuição do peso relativo do Passivo.

Em milhares de Euros

	31/12/2018		31/12/2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Património/Capital	445 911	55%	445 911	58%	-	-
Reservas	1 951	0,2%	2 881	0,4%	(930)	(32%)
Resultados transitados	54 093	7%	54 022	7%	71	0,1%
Ajustamentos em ativos financeiros	5 841	1%	-	-	5 841	100%
Outras variações no património líquido	135 779	17%	-	-	135 779	100%
Resultado líquido do período	4 624	1%	64	0,01%	4 561	7 144%
Total do Património Líquido	648 199	80%	502 877	65%	145 322	29%
Financiamentos obtidos	383	0,05%	-	-	383	100%
Passivo não corrente	383	0,05%	-	-	383	100%
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	43	0,01%	-	-	43	100%
Fornecedores	2 220	0,3%	2 445	0,3%	(225)	(9%)
Estado e outros entes públicos	5 030	1%	5 503	1%	(473)	(9%)
Financiamentos obtidos	6	0,001%	-	-	6	100%
Fornecedores de investimentos	1 714	0,2%	1 488	0,2%	226	15%
Outras contas a pagar	37 153	5%	36 096	5%	1 057	3%
Diferimentos	113 233	14%	219 842	29%	(106 609)	(48%)
Outros passivos financeiros	197	0,02%	-	-	197	100%
Passivo corrente	159 598	20%	265 376	35%	(105 777)	(40%)
Total do Passivo	159 981	20%	265 376	35%	(105 394)	(40%)
Total do Património Líquido e Passivo	808 181	100%	768 253	100%	39 928	5%

QUADRO 58 | ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO DA U.PORTO – 2018 E 2017

No ano em análise, o Património Líquido elevou-se a 648.199 milhares de Euros, constatando-se um acréscimo de 29%, no montante de 145.322 milhares de Euros.

A rubrica de Outras variações no património líquido ascendeu a 135.779 milhares de Euros e inclui, essencialmente, as Transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciables (133.876 milhares de Euros), que evidenciam os financiamentos afetos à aquisição de ativos, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. Em POC-E, esta componente encontrava-se relevada no Passivo (Diferimentos), reclassificação esta que justifica uma parte significativa da variação positiva ocorrida no Património Líquido no período em análise. Nesta rubrica em 2018 destacam-se os financiamentos afetos à construção e equipamentos dos edifícios do i3S, da FMUP, da FFUP e do ICBAS, num total de cerca de 75 milhões de Euros.

A rubrica de Resultados transitados, no montante de 54.093 milhares de Euros, compreende os resultados líquidos acumulados de períodos anteriores, as regularizações que não afetaram os resultados do período, assim como os ajustamentos que decorreram da aplicação pela primeira vez do SNC-AP. A variação desta rubrica em 2018 resultou, essencialmente, da aplicação do resultado líquido de 2017, positivo em 64 milhares de Euros.

A rubrica de Ajustamentos em ativos financeiros, no montante de 5.841 milhares de Euros, contém a contrapartida aos já referidos ajustamentos decorrentes da transição para o método de equivalência patrimonial.

Relativamente ao Passivo corrente, que ascendeu a 159.598 milhares de Euros, verificou-se uma variação negativa de 40%, no montante de 105.777 milhares de Euros, resultante, fundamentalmente, da referida reclassificação dos financiamentos afetos à aquisição de ativos de Diferimentos para o Património Líquido.

Na sequência do exposto, a rubrica de Diferimentos, que totalizou 113.233 milhares de Euros, evidenciou um decréscimo de 106.609 milhares de Euros, correspondente a uma diminuição de 48%. Em 2018, esta rubrica inclui os financiamentos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos, no montante de 85.458 milhares de Euros, que serão transferidos para resultados, através do seu reconhecimento como rendimento, na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto. Face a 2017 verificou um aumento de 30.769 milhares de Euros resultante da relevação de novos contratos de financiamento, associado à dinâmica de reconhecimento de rendimentos em função dos gastos dos projetos. A rubrica de Diferimentos compreende ainda as propinas faturadas em 2018, cujo rendimento será reconhecido em 2019, no montante de 26.831 milhares de Euros.

Já no que respeita às Outras contas a pagar, estas somaram 37.153 milhares de Euros, tendo verificado um acréscimo de 3%, no montante de 1.057 milhares de Euros. Para a variação ocorrida contribuiu o aumento da dívida a entidades parceiras no âmbito de contratos de financiamento, que em 2018 ascendeu a 15.629 milhares de Euros. Destaca-se a dívida da Reitoria ao IPATIMUP, ao INEB e ao IBMC, no montante de 4,5 milhões de Euros, relativa ao contrato do i3S Estratégico, e a dívida da FEUP aos parceiros do projeto EUMarineRobots, no montante de 1,1 milhões de Euros. A rubrica de Outras contas a pagar inclui ainda as remunerações e correspondentes encargos a pagar aos trabalhadores da U.Porto em 2019, relativamente às férias e subsídio de férias referentes ao trabalho prestado em 2018, num total 19.763 milhares de Euros.

A rubrica de Estado e outros entes públicos, no montante de 5.030 milhares de Euros evidencia, essencialmente, o montante dos descontos retidos aos trabalhadores no processamento salarial do mês de dezembro, bem como os respetivos encargos da U.Porto enquanto entidade patronal.

Por fim, refira-se o Passivo não corrente, no montante de 383 milhares de Euros, que corresponde ao subsídio reembolsável contratualizado pela FLUP no âmbito do POSEUR, relativo ao projeto *EE+@FLUP – Promoção de uma maior eficiência e sustentabilidade energética na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, cujo reembolso está previsto ocorrer entre 2021 e 2033.

Relativamente à estrutura do Património Líquido e do Passivo das entidades constitutivas na U.Porto, verifica-se que esta é também um pouco heterogénea. As Transferências de ativos¹⁹ e as Transferências e subsídios para aquisição de ativos depreciables no Património Líquido, assim como os Diferimentos no Passivo, são os fatores determinantes da estrutura de cada entidade.

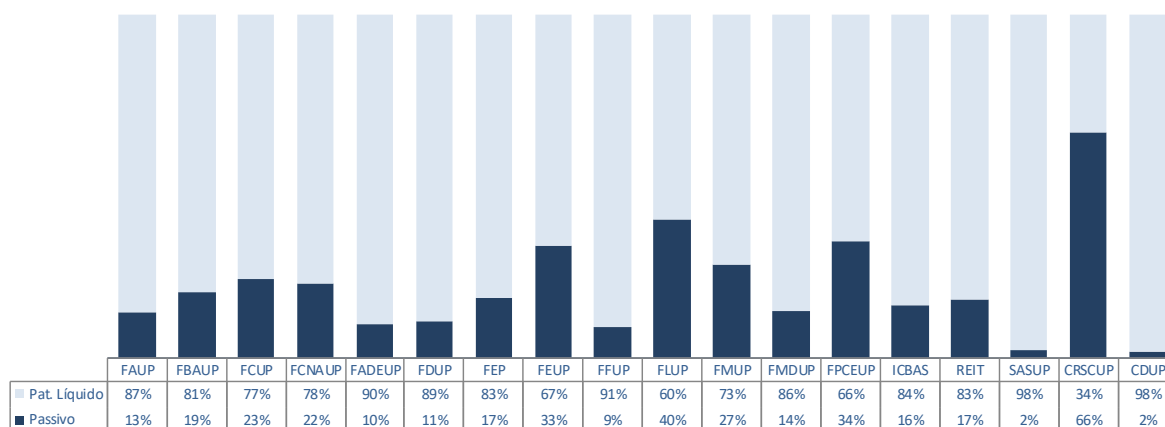


GRÁFICO 29 | ESTRUTURA DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO E DO PASSIVO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018

¹⁹ Valor líquido atribuído aos ativos transferidos temporariamente e a título gratuito pela Reitoria.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Rendimentos	Gastos	Resultado líquido
219 442	214 818	4 624
▲3%	▲1%	▲7 144%

2018 ↔ 2017

QUADRO 59 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - 2018

RENDIMENTOS

Em 2018, e face a 2017, não se verificaram alterações significativas na estrutura dos rendimentos da U.Porto.

Em milhares de Euros

	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Impostos, contribuições e taxas	41 929	19%	40 007	19%	1 922	5%
Vendas	1 994	1%	2 118	1%	(124)	(6%)
Prestações de serviços e concessões	11 565	5%	10 412	5%	1 153	11%
Transferências e subsídios correntes obtidos	151 034	69%	149 546	70%	1 487	1%
Trabalhos para a própria entidade	33	0,01%	-	-	33	100%
Reversões de imparidade de inventários	17	0,01%	37	0,02%	(20)	(53%)
Reversões de imparidade de dívidas a receber	416	0,2%	112	0,1%	305	273%
Aumentos de justo valor	4	0,002%	-	-	4	100%
Outros rendimentos e ganhos	12 327	6%	10 243	5%	2 084	20%
Reversões de depreciação e amortização	-	-	0,1	0,0001%	(0,1)	(100%)
Juros e rendimentos similares obtidos	123	0,1%	307	0,1%	(184)	(60%)
Total dos Rendimentos	219 442	100%	212 782	100%	6 661	3%

QUADRO 60 | ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS DA U.PORTO – 2018 E 2017

No exercício agora findo, os rendimentos ascenderam a 219.442 milhares de Euros, o que representou uma variação positiva de 3%, no montante de 6.661 milhares de Euros. Tal como se pode constatar, esta evolução resultou, em grande parte, da rubrica de Outros rendimentos e ganhos, em concreto do efeito da mais valia da venda de Imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett" que ascendeu a 2,5 milhões de Euros. Igualmente, também a rubrica de Impostos, contribuições e taxas registou um aumento de 1.922 milhares de Euros, afigurando-se como uma das principais componentes dos rendimentos, com um peso relativo de 19%, sendo objeto de uma análise detalhada neste relatório.

A rubrica de rendimentos com maior relevância na U.Porto corresponde às Transferências e subsídios correntes obtidos, que em 2018 ascendeu a 151.034 milhares de Euros, tendo representado 69% do total. Face ao período anterior, verificou-se um aumento de 1%, no montante de 1.487 milhares de Euros.

Esta rubrica compreende em 81% a dotação do Orçamento de Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que totalizou 122.201 milhares de Euros, sendo superior em 981 milhares de Euros face à atribuída em 2017.

A distribuição do Orçamento de Estado pelas Entidades constitutivas encontra-se detalhada no quadro seguinte:

Em Euros

Entidades constitutivas	Dotação inicial	Distribuição reforço dotação inicial	Reforço 2018 (Descongelamento das carreiras)	Devolução Fundo comum	TOTAL
FAUP	3 051 782	24 766	24 131	15 702	3 116 381
FBAUP	2 530 182	9 336	21 467	36 283	2 597 268
FCUP	15 163 227	101 797	107 663	-	15 372 687
FCNAUP	1 322 796	11 192	9 375	7 889	1 351 252
FADEUP	3 212 214	58 351	23 116	7 305	3 300 986
FDUP	1 753 011	18 074	14 035	17 027	1 802 147
FEP	6 259 911	47 873	52 292	8 614	6 368 690
FEUP	25 282 354	116 471	196 286	33 390	25 628 501
FFUP	4 842 002	13 852	30 673	-	4 886 527
FLUP	7 923 935	43 713	71 996	64 360	8 104 004
FMUP	10 588 369	74 460	72 954	29 646	10 765 429
FMDUP	2 331 714	16 682	17 963	5 258	2 371 617
FPCEUP	4 151 313	17 289	35 741	30 795	4 235 138
ICBAS	10 106 037	48 971	62 653	47 164	10 264 825
REIT	12 650 069	17 872	46 432	-	12 714 373
SASUP	3 102 168	30 272	17 337	-	3 149 777
CRSCUP	4 228 775	10 651	22 827	-	4 262 253
CDUP	407 786	581	1 177	-	409 544
Valor a distribuir	662 203	(662 203)	-	-	-
Retenção ^a	1 500 000	-	-	-	1 500 000
Total	121 069 848	-	828 118	303 433	122 201 399

^a Retenção para recuperação e conservação do património

QUADRO 61 | DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO DE ESTADO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

Conforme se pode constatar pelo quadro supra, em 2018, ocorreu um reforço face à dotação inicial atribuída em 2017 (120.408 milhares de Euros), no montante de 662 milhares de Euros. No âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, verificou-se um reforço no montante de 828 milhares de Euros, tendo ainda sido devolvido à U.Porto o montante inscrito no Fundo comum²⁰, no montante de 303 milhares de Euros.

²⁰ Nos termos do “Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no Âmbito do Compromisso com a Ciência e o Conhecimento”, celebrado em 16 de julho de 2016, foi criado um mecanismo de entreaajuda e coesão, destinado a salvaguardar eventuais situações de desequilíbrio financeiro que pudessem ocorrer ao longo da execução orçamental, em qualquer uma das universidades. Para este mecanismo de entreaajuda, entretanto designado por Fundo Comum IES/ Universidades, cada uma das referidas instituições contribuiu, em 2018, com 0,25% do seu orçamento de receitas gerais, de acordo com o previsto na alínea a) do n.º 1 da Cláusula 5.ª do referido contrato. Não tendo sido utilizado

Os rendimentos reconhecidos em função dos gastos incorridos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos nos quais a U.Porto participa, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, que representaram 18% desta rubrica, ascenderam a 27.870 milhares de Euros, tendo-se constatado um decréscimo de cerca de 456 milhares de Euros, explicado fundamentalmente pelo *terminus* do Programa *Erasmus Mundus*. Igualmente também os projetos SAMA O-ACCESS, RestartUp, THE DISCOVERIES CTR, PRISC e os projetos SAMA contratualizados em 2018, registaram uma baixa taxa de execução. Transversalmente na U.Porto, e dada a quantidade de novos projetos em 2018, verifica-se que ainda se encontram numa fase inicial de execução em 2018.

A partir de 2018, com a alteração do normativo contabilístico, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos passou a incluir também os rendimentos relativos aos donativos, refletidos em 2017 na rubrica de Outros rendimentos e ganhos, que ascenderam a 962 milhares de Euros.

Os rendimentos provenientes de Impostos e taxas, que em 2018 ascenderam a 41.929 milhares de Euros, representativos de 19% dos rendimentos totais, compreendem, essencialmente, as propinas reconhecidas no período. Tal como anteriormente referido, esta rubrica verificou um aumento de 1.922 milhares de Euros, correspondente a uma variação positiva de 5%, essencialmente resultante do aumento generalizado dos estudantes nos 2.ºs e 3.ºs ciclos, assim como do aumento do número de estudantes internacionais. Face a 2017, constatou-se um acréscimo generalizado dos rendimentos de propinas por Unidade Orgânica, com especial enfoque nos associados ao terceiro ciclo de estudos (+550 milhares de Euros, com especial destaque para a FAUP, FADEUP, FMUP e ICBAS) e ao segundo ciclo de estudos (mestrados) (+450 milhares de Euros, com especial destaque para a FCUP e FMUP), assim como ao primeiro ciclo de estudos e mestrado integrado (+331 milhares de Euros). Em 2018 verificou-se igualmente nesta rubrica um aumento de cerca de 348 milhares de Euros, correspondente a um acréscimo de 1%, para o qual contribuiu o facto dos juros de mora referentes a estudantes, em SNC-AP, terem passado a ser considerados nesta rubrica.

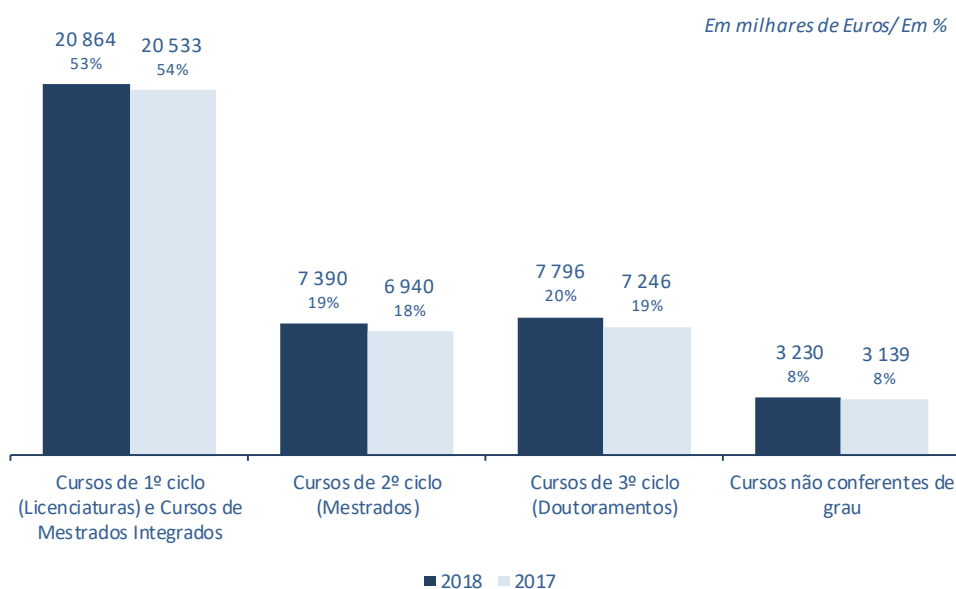


GRÁFICO 30 | RENDIMENTOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO – 2018 E 2017

em 2018 o montante inscrito no referido Fundo comum, foi autorizado por despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, datado de 05/12/2018, a sua devolução às universidades.

A distribuição das propinas de 2018 por Unidade orgânica e por ciclo de estudo apresenta-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

Unidade orgânica	Cursos de 1º ciclo (Licenciaturas)	Cursos de 2º ciclo (Mestrados)	Cursos de 3º ciclo (Doutoramentos)	Cursos de Mestrados Integrados	Cursos não conferentes de grau	Total
FAUP	85	-	168	943	32	1 228
FBAUP	610	423	267	-	80	1 381
FCUP	1 885	962	1 023	500	178	4 548
FCNAUP	334	62	83	-	31	511
FADEUP	608	580	305	-	59	1 552
FDUP	971	339	118	-	27	1 456
FEP	1 521	1 945	264	-	48	3 778
FEUP	59	760	1 930	5 628	396	8 773
FFUP	-	143	175	937	33	1 288
FLUP	2 200	1 213	625	-	795	4 833
FMUP	-	434	1 203	1 676	1 259	4 572
FMDUP	-	23	150	389	181	743
FPCEUP	162	290	425	829	81	1 788
ICBAS	162	216	1 058	1 363	90	2 890

QUADRO 62 | RENDIMENTOS DE PROPINAS POR UNIDADE ORGÂNICA E POR CICLO DE ESTUDO – 2018

A distribuição das propinas na U.Porto por ciclo de estudo consta do gráfico seguinte:

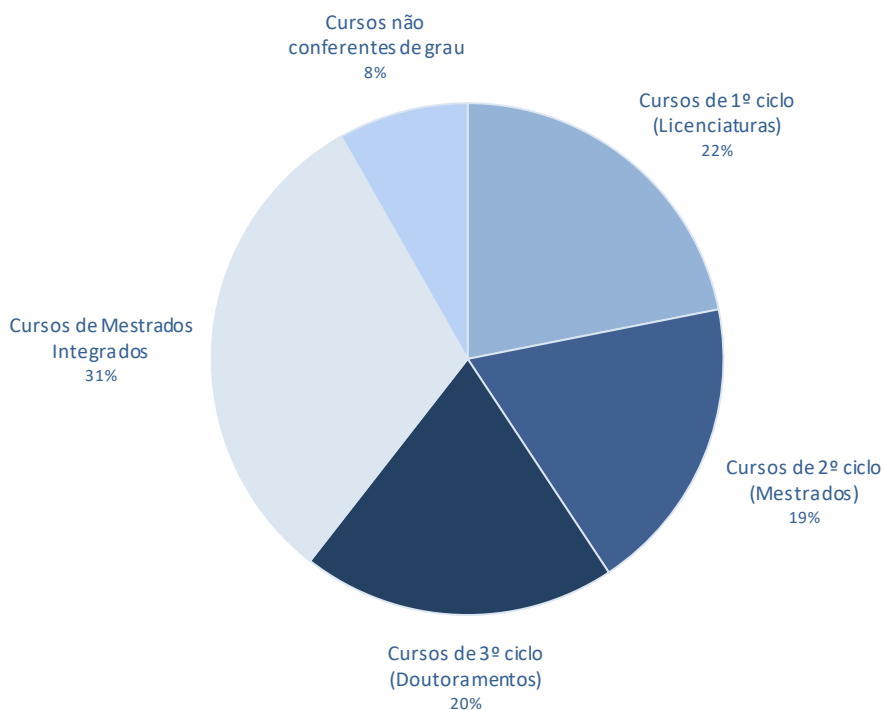


GRÁFICO 31 | DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PROPINAS POR CICLO DE ESTUDO (%) – 2018

As Prestações de serviços e concessões, que evidenciaram um peso relativo de 5%, revelaram um acréscimo no montante de 1.153 milhares de Euros face a 2017, tendo ascendido a 11.565 milhares de Euros. A variação positiva verificada deveu-se, essencialmente, ao acréscimo dos serviços prestados ao exterior.

As áreas de ensino e de investigação constituem as principais atividades da U.Porto. Os restantes serviços prestados por cada Unidade Orgânica são vastos e muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua atividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, salientaram-se em 2018 as prestações de serviços relacionadas com Estudos, pareceres, projetos e consultadoria (3.838 milhares de Euros), com a Alimentação e alojamento (1.281 milhares de Euros), com os Serviços clínicos, consultas e exames (1.135 milhares de Euros), com os Serviços de docência (762 milhares de Euros) e com a Formação e inscrições em seminários/workshops (524 milhares de Euros). Ao nível dos Serviços clínicos, consultas e exames é de destacar a celebração de um contrato com o Centro Hospitalar de V.N.G./Espinho e com o Hospital Senhora da Oliveira de Guimarães pela FMUP, no montante de 224 milhares de Euros.

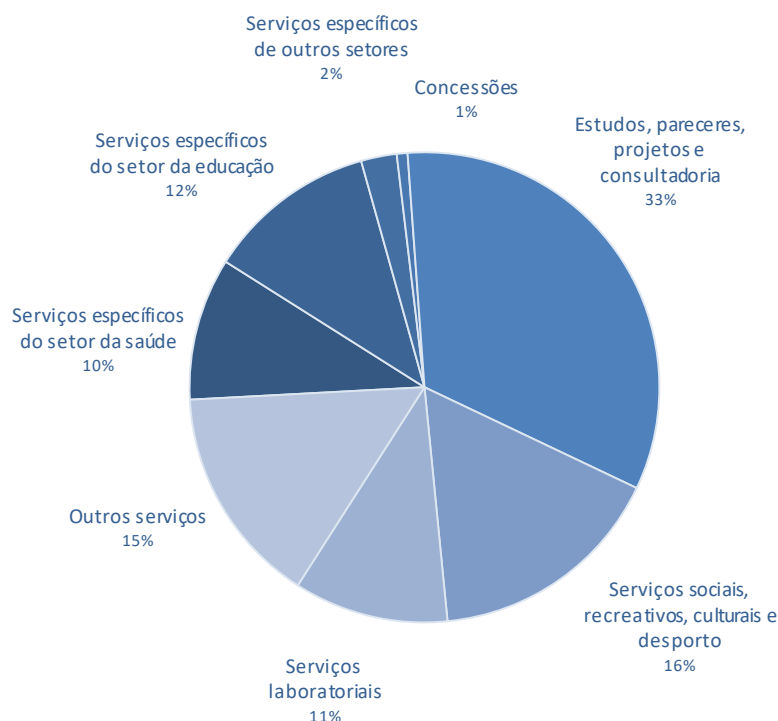


GRÁFICO 32 | DETALHE DOS RENDIMENTOS DE PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES (%) – 2018

Em 2018, as vendas corresponderam fundamentalmente às refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social, tendo-se cifrado em 1.994 milhares de Euros.

A Reitoria e os Serviços Autónomos (SASUP, CRSCUP e CDUP) evidenciam uma estrutura de rendimentos distinta das Unidades Orgânicas, essencialmente, devido à inexistência da componente das propinas²¹. O peso relativo das Transferências e subsídios correntes obtidos, onde se inclui maioritariamente o Orçamento do Estado, constitui também um fator diferenciador entre as entidades. Contrariamente ao que se observa nas restantes entidades constitutivas da U.Porto, nos SASUP e no CDUP, as prestações de serviços e concessões têm um peso relativo no total dos rendimentos muito considerável. Os rendimentos do CRSCUP compreendem, na sua quase totalidade, o Orçamento do Estado.

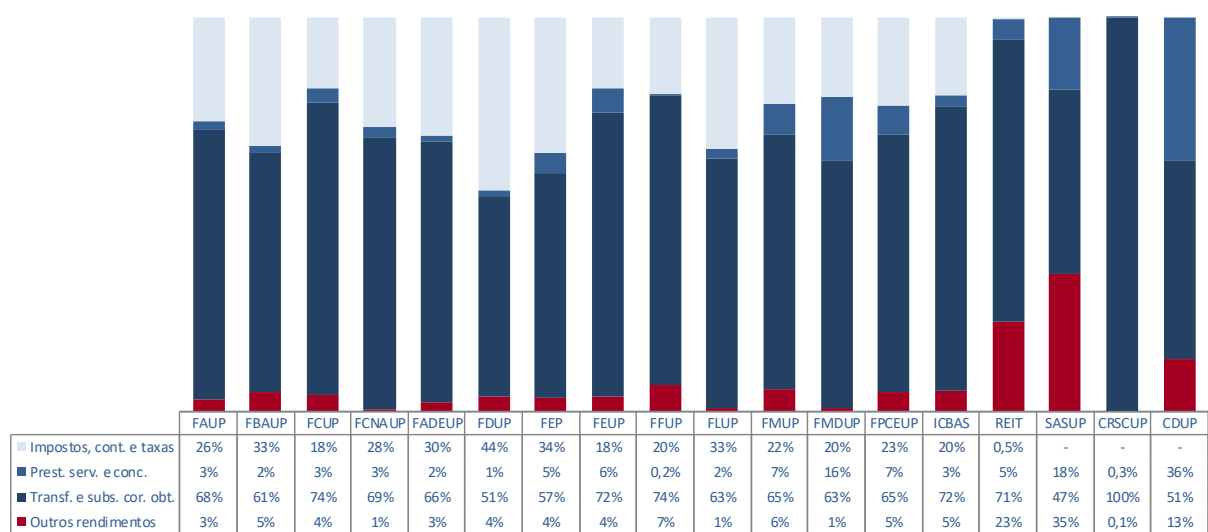


GRÁFICO 33 | ESTRUTURA DOS RENDIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018

²¹ Consideradas em Impostos, contribuições e taxas.

GASTOS

Tal como nos rendimentos, não se verificaram alterações relevantes na estrutura de gastos da U.Porto em 2018, contudo verificou-se um aumento de 2 pp do peso relativo dos Gastos com pessoal.

Em milhares de Euros

	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	199	0,1%	-	-	199	100%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1 016	0,5%	1 337	1%	(321)	(24%)
Fornecimentos e serviços externos	35 204	16%	34 517	16%	687	2%
Gastos com pessoal	148 784	69%	143 177	67%	5 607	4%
Transferências e subsídios concedidos	12 008	6%	13 122	6%	(1 114)	(8%)
Prestações sociais	327	0,2%	296	0,1%	31	10%
Perdas por imparidade de inventários	45	0%	113	0,1%	(68)	(60%)
Perdas por imparidade de dívidas a receber	515	0,2%	849	0,4%	(333)	(39%)
Outros gastos e perdas	2 340	1%	3 568	2%	(1 228)	(34%)
Gastos de depreciação e amortização	14 374	7%	15 731	7%	(1 357)	(9%)
Juros e gastos similares suportados	5	0,002%	8	0,004%	(3)	(41%)
Total dos Gastos	214 818	100%	212 718	100%	2 100	1%

QUADRO 63 | ESTRUTURA DOS GASTOS DA U.PORTO – 2018 E 2017

Em 2018, o total dos gastos da U.Porto ascendeu a 214.818 milhares de Euros, o que representou uma variação de 1% face a 2017.

A rubrica com maior expressão consiste nos Gastos com pessoal, que representou 69% dos gastos da U.Porto em 2018 e verificou um acréscimo de 4% face a 2017, no montante de 5.607 milhares de Euros. A este respeito refiram-se as alterações de posição remuneratória no âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, cujo impacto ao nível do pessoal docente, não docente e não investigador ascendeu a 628.223 milhares de Euros, assim como as decorrentes da avaliação do pessoal docente, referente ao período compreendido de 2004 a 2009, cujo montante ascendeu a aproximadamente 1,9 milhões de Euros. No ano em análise, destacou-se ainda a contratação de doutorados ao abrigo da norma transitória do Decreto-Lei n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho, e as contratações nos termos do regime geral, cujo montante se cifrou em 922.015 milhares de Euros.

A este facto acresce, em 2018, a variação positiva do número de ETIs, em cerca de 103,2, assim como o efeito decorrente das alterações de posicionamento remuneratório e agregações, que ascendeu globalmente a cerca de 2 milhões de Euros.

No que diz respeito à distribuição dos gastos com pessoal por grupo de pessoal, o Pessoal docente apresentou em 2018 um peso relativo de 72%, correspondente a cerca de 106,5 milhões de Euros. O Pessoal não docente e não investigador, com um peso de 25% do total da rubrica, evidenciou gastos de 37,1 milhões de Euros, enquanto o Pessoal de investigação representou 3%, tendo os respetivos gastos totalizado 5,2 milhões de Euros.

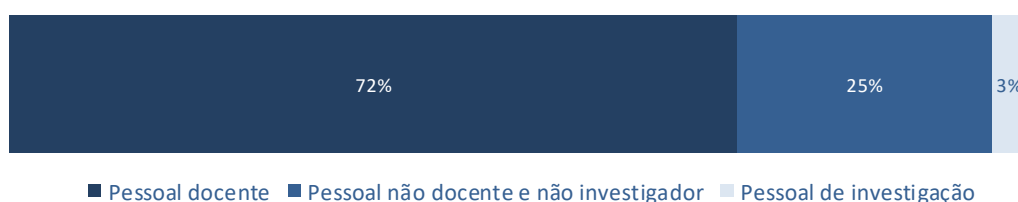


GRÁFICO 34 | GASTOS COM PESSOAL POR GRUPO DE PESSOAL (EM %) – 2018

Relativamente aos Fornecimentos e serviços externos, no montante de 35.204 milhares de Euros, no ano transato representaram 16% do total dos gastos, tendo registado um acréscimo de 2% face a 2017, no montante de 687 milhares de Euros.

Os Fornecimentos e serviços externos apresentaram como principais componentes as rubricas relativas aos Trabalhos especializados (7.618 milhares de Euros), aos Encargos com as instalações (Eletricidade, Limpeza, higiene e conforto, Vigilância e segurança, Água e Outros fluídos) (9.337 milhares de Euros), aos Produtos químicos e de laboratórios (3.241 milhares de Euros), aos Honorários (2.883 milhares de Euros), à Conservação e reparação (2.290 milhares de Euros), aos Outros serviços (2.151 milhares de Euros e às Deslocações e estadas (1.971 milhares de Euros). O acréscimo desta rubrica resultou essencialmente do efeito conjugado do aumento da rubrica de Vigilância e segurança (355 milhares de Euros), da rubrica dos Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais (330 milhares de Euros, por reclassificação de materiais de inventários) e da rubrica de Rendas e alugueres (235 milhares de Euros), com uma diminuição de 472 milhares de Euros na rubrica de Eletricidade.

Relativamente ao incremento nos serviços de Vigilância e segurança em 2018, é de salientar que estamos perante um sector de atividade cujo gasto da mão de obra tem forte impacto na definição do gasto para a U.Porto, tendo sido previsto o aumento salarial de 3,4%, fruto da publicação do novo Contrato Coletivo de Trabalho, consequentemente os preços contratuais foram revistos em 3,5%. Adicionalmente à revisão dos preços base, verificaram-se também incrementos no volume de serviços com consequente aumento dos encargos, nomeadamente na Reitoria (abertura ao público da exposição permanente no Museu), nos SASUP (incremento dos serviços no E-learning Café Botânico e a entrada em funcionamento da Unidade Alimentar de Engenharia), na FCUP (Pólo Agrário de Vairão) e na FEP (entrada em obras do edifício principal no início do ano de 2018 que levou a incrementos substanciais nas necessidades de serviços de vigilância e segurança humana). Na FEP, com o início das obras, a prestação de serviços existente do ano de 2017 necessitou de ser alargada a outros edifícios e locais, nomeadamente aos monoblocos nos quais funcionam provisoriamente as aulas, serviços de apoio e bar, ao parque de estacionamento provisório, que substitui o parque de estacionamento principal por este se encontrar ocupado com os monoblocos, assim como ao edifício das pós-graduações.

Relativamente à energia elétrica, e uma vez que não se registaram reduções em 2018 dos preços unitários da energia ativa, verificou-se que a diminuição dos encargos está relacionada com as reduções no consumo por força de melhorias de eficiência energética dos próprios edifícios e crescente consciencialização das entidades e utilizadores. No caso da FEP, a diminuição do consumo deveu-se essencialmente ao encerramento, durante todo o ano de 2018, do edifício principal para as obras de requalificação.

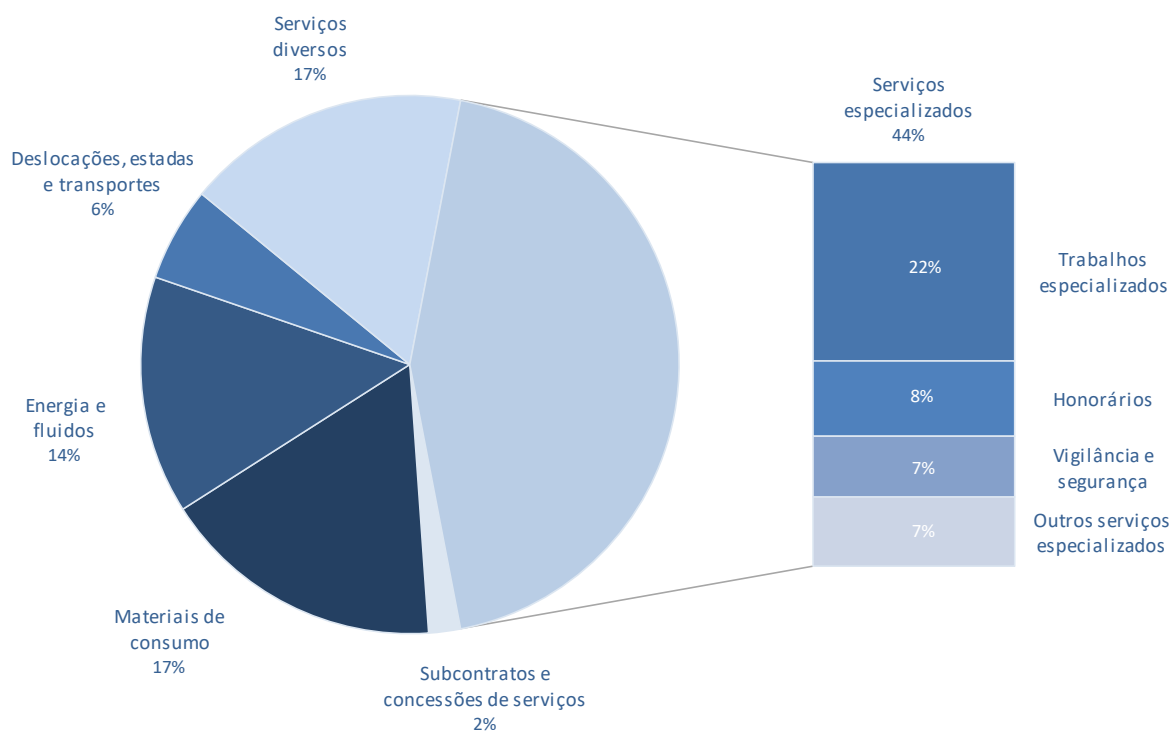


GRÁFICO 35 | DETALHE DOS GASTOS DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (%) – 2018

No que diz respeito aos Gastos de amortização e depreciação, que ascenderam em 2018 a 14.374 milhares de Euros, o seu peso relativo manteve-se nos 7% no total dos gastos.

As Transferências e subsídios concedidos, que evidenciaram um montante de 12.008 milhares de Euros em 2018, corresponderam a 6% do total dos gastos e compreenderam, essencialmente, as transferências para os bolsiros de investigação e bolsas para mobilidade no âmbito do Projeto *Erasmus*.

Também ao nível dos gastos, a Reitoria e os Serviços autónomos evidenciam uma estrutura distinta das Unidades Orgânicas. Na Reitoria destaca-se o peso relativo das transferências no âmbito dos programas de mobilidade Erasmus²². No CRSCUP ressalta o facto dos gastos com pessoal evidenciarem um peso relativo de 94%, enquanto o CDUP, que evidencia a menor percentagem de gastos com pessoal (29%), apresenta o maior peso relativo dos fornecimentos e serviços externos (58%).

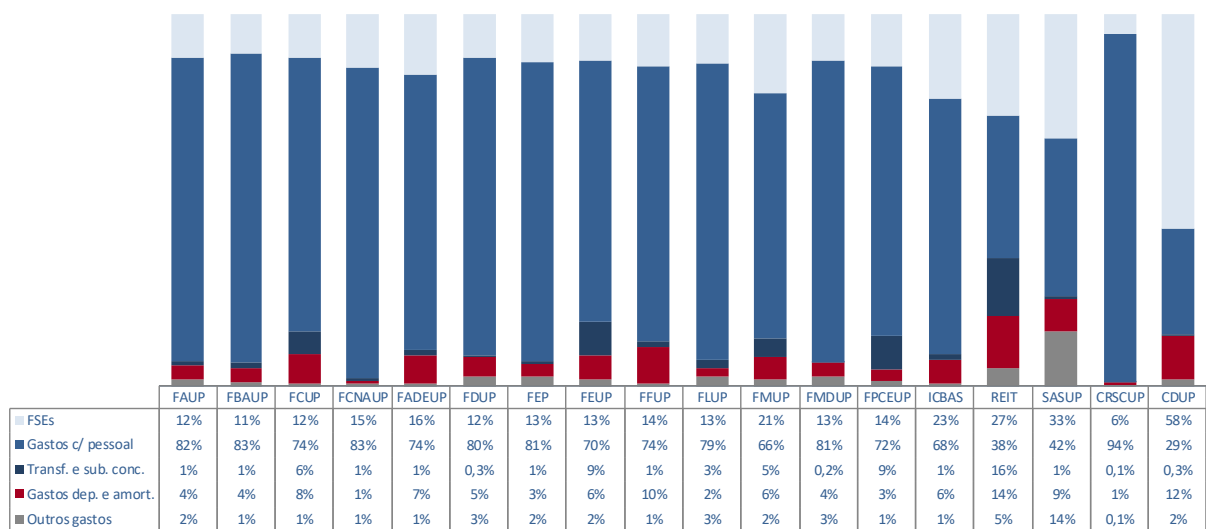


GRÁFICO 36 | ESTRUTURA DOS GASTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018

²² Relevadas em Transferências e subsídios concedidos.

RESULTADOS

Resultados	2018	2017	Em milhares de Euros	
			Variação	
			Absoluta	Relativa
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	18 880	15 496	3 385	22%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	4 506	(235)	4 741	2 015%
Resultado líquido do período	4 624	64	4 561	7 144%

QUADRO 64 | RESULTADOS DA U.PORTO – 2018 E 2017

Em 2018, os resultados da U.Porto evidenciaram um comportamento significativamente favorável face ao período anterior. O Resultado líquido do período ascendeu a 4.624 milhares de Euros, tendo aumentando 4.561 milhares de Euros. O contributo de cada entidade constitutiva para o Resultado líquido da U.Porto apresenta-se no gráfico seguinte:

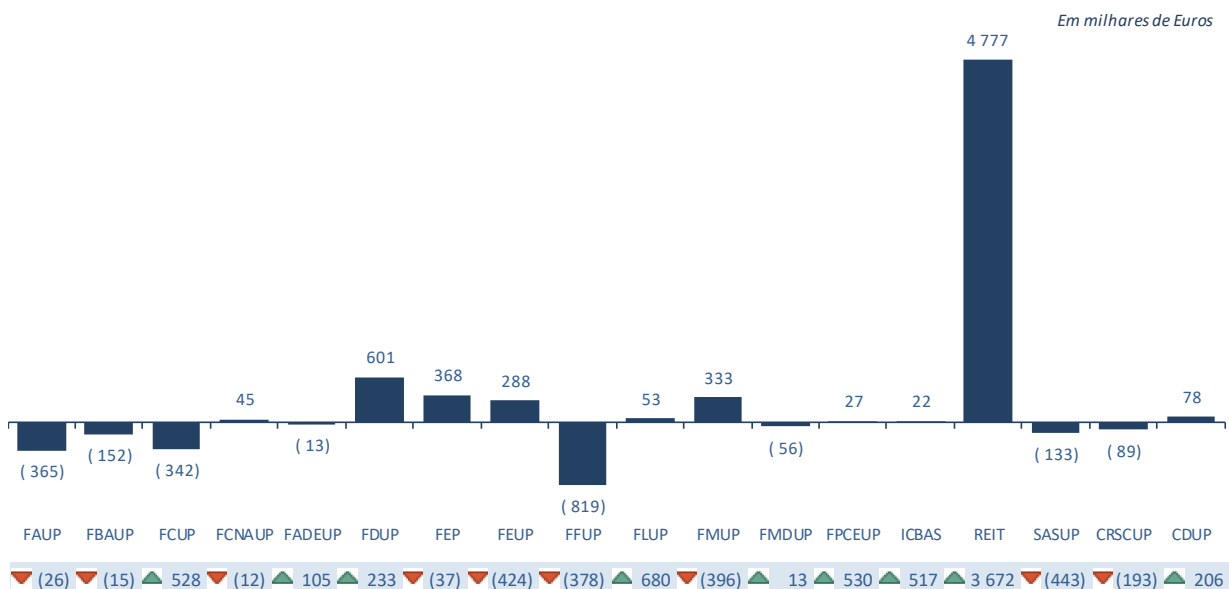


GRÁFICO 37 | RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

Na análise do contributo de cada entidade constitutiva, destacou-se a Reitoria, com um Resultado líquido de 4.777 milhares de Euros, seguido da FDUP, com 601 milhares de Euros. Importa salientar que o resultado da Reitoria inclui o rendimento de 2,5 milhões de Euros referente à mais-valia obtida com alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”, bem como o rendimento de 1,5 milhões de Euros relativo à dotação do Orçamento de Estado afeta à *Retenção para recuperação e conservação do património*, cujos benefícios revertem a favor das Unidades orgânicas nas quais o património se encontra a ser, ou ainda vai ser, intervencionado.

Os rendimentos e gastos que estiveram na origem do Resultado líquido apurado em 2018 por entidade constitutiva, detalham-se no quadro seguinte:

Em milhares de Euros

	Rendimentos	Gastos	Resultado líquido
FAUP	4 944	5 309	(365)
FBAUP	4 628	4 780	(152)
FCUP	26 451	26 793	(342)
FCNAUP	1 978	1 932	45
FADEUP	5 602	5 614	(13)
FDUP	3 610	3 009	601
FEP	11 730	11 362	368
FEUP	51 145	50 856	288
FFUP	6 877	7 696	(819)
FLUP	15 564	15 511	53
FMUP	21 641	21 307	333
FMDUP	3 844	3 900	(56)
FPCEUP	8 534	8 507	27
ICBAS	15 331	15 309	22
REIT	27 088	22 311	4 777
SASUP	7 119	7 253	(133)
CRSCUP	4 283	4 372	(89)
CDUP	965	887	78

QUADRO 65 | DETALHE DO RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

Em milhares de Euros

	2015	2016	2017	2018	Acumulado
U. PORTO	2 035	876	64	4 624	7 599
FAUP	(279)	(327)	(339)	(365)	(1 310)
FBAUP	(79)	(255)	(137)	(152)	(622)
FCUP	208	(752)	(870)	(342)	(1 756)
FCNAUP	122	81	58	45	306
FADEUP	69	(168)	(117)	(13)	(229)
FDUP	545	230	368	601	1 743
FEP	543	639	406	368	1 956
FEUP	(587)	(756)	712	288	(342)
FFUP	(352)	(617)	(441)	(819)	(2 228)
FLUP	(192)	(685)	(628)	53	(1 452)
FMUP	458	1 521	729	333	3 042
FMDUP	257	194	(70)	(56)	325
FPCEUP	(319)	(340)	(503)	27	(1 135)
ICBAS	(663)	110	(494)	22	(1 026)
REIT	2 542	1 788	1 104	4 777	10 211
SASUP	(438)	(48)	309	(133)	(310)
CRSCUP	216	323	104	(89)	554
CDUP	(16)	(62)	(127)	78	(127)

QUADRO 66 | RESULTADO LÍQUIDO POR ENTIDADE CONSTITUTIVA ACUMULADO – 2015 A 2018

Analisando o Resultado líquido do período compreendido entre 2015 e 2018, conclui-se que a realidade por entidade constitutiva é bastante heterogénea. Algumas entidades constitutivas evidenciaram um histórico de resultados sempre positivos (FCNAUP, FDUP, FEP, FMUP e Reitoria), contrariamente a outras que apresentaram resultados continuamente negativos (FAUP, FBAUP e FFUP). Em termos acumulados, apenas a FCNAUP, a FDUP, a FEP, a FMUP, a FMDUP, a Reitoria e o CRSCUP apresentaram resultados positivos.

INDICADORES

Indicadores	Em %/ Em pp/ Em milhares de Euros			
	2018	2017	Variação	
			Absoluta	Relativa
Orçamento de Estado/ Gastos com o pessoal	82%	85%	(3)	(3%)
Grau de autonomia financeira ^a	80%	65%	15	23%
EBITDA ^b	13 838	10 379	3 459	33%
Cash-Flow ^c	13 957	10 678	3 278	31%

^a Património Líquido/ Ativo

^b Res. operacional + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

^c Res. líquido + Gastos/reversões de deprec. e amort. + Impar. (perdas/reversões) - Imp. subs. e transf. p/ invest.

QUADRO 67 | INDICADORES DA U.PORTO – 2018 E 2017

No ano de 2018, a dotação do Orçamento de Estado permitiu cobrir 82% dos gastos com o pessoal, sendo inferior em 3 pp face ao período anterior. O grau de autonomia financeira elevou-se a 80%, representado uma melhoria de 15 pp decorrente da reclassificação dos financiamentos afetos à aquisição de ativos, do Passivo para o Património Líquido, efetuada no âmbito da transição para SNC-AP.

No período em análise, a U.Porto gerou um EBITDA positivo no montante de 13.838 milhares de Euros, evidenciando um acréscimo de 3.459 milhares de Euros. Também a capacidade de libertar fundos na sequência da sua atividade de exploração melhorou, tendo o *Cash-Flow* ascendido a 13.957 milhares de Euros.

O contributo de cada entidade constitutiva para os indicadores apresentados detalham-se conforme se segue.

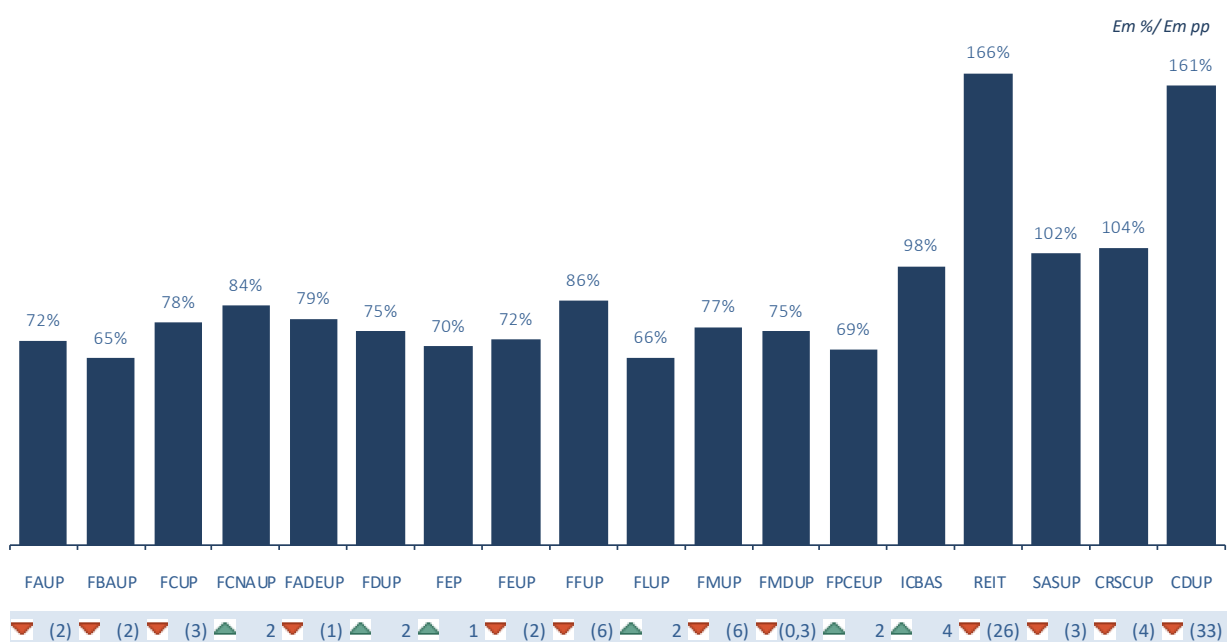


GRÁFICO 38 | OE/GASTOS COM O PESSOAL POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

Com exceção da Reitoria e dos Serviços autónomos, nas restantes entidades constitutivas a dotação do Orçamento de Estado não foi suficiente para cobrir os gastos com o pessoal, tendo-se verificado um decréscimo da taxa de cobertura na maioria das entidades face ao ano anterior. Em 2018, destacaram-se a FBAUP, a FLUP e a FPCEUP, como sendo aquelas nas quais se apurou uma menor cobertura do Orçamento de Estado, não tendo atingido 70% dos gastos com o pessoal.

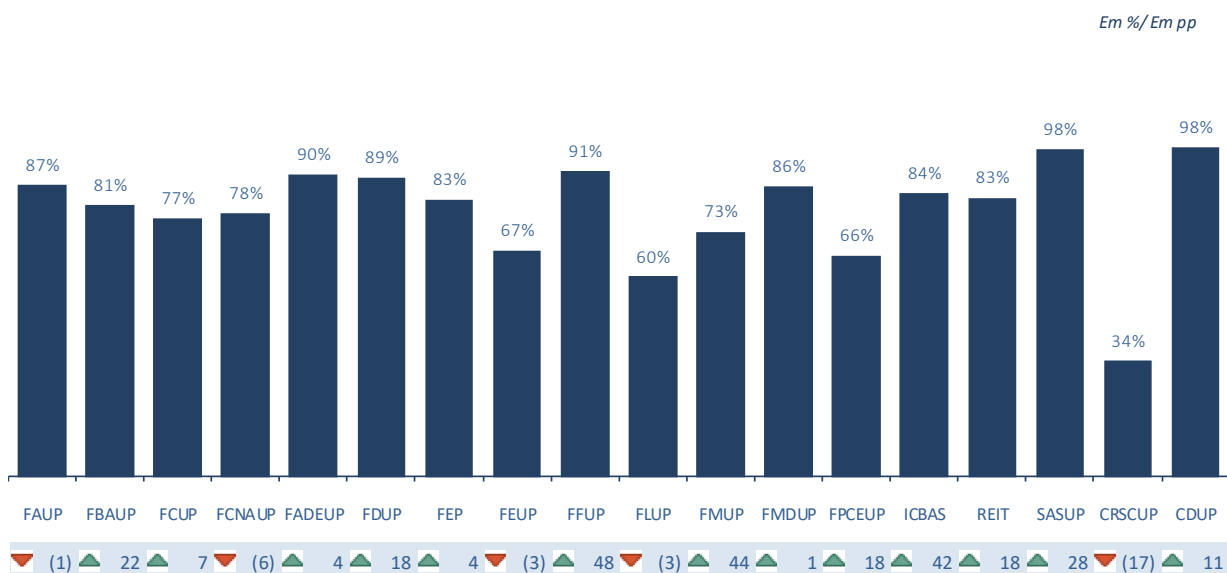
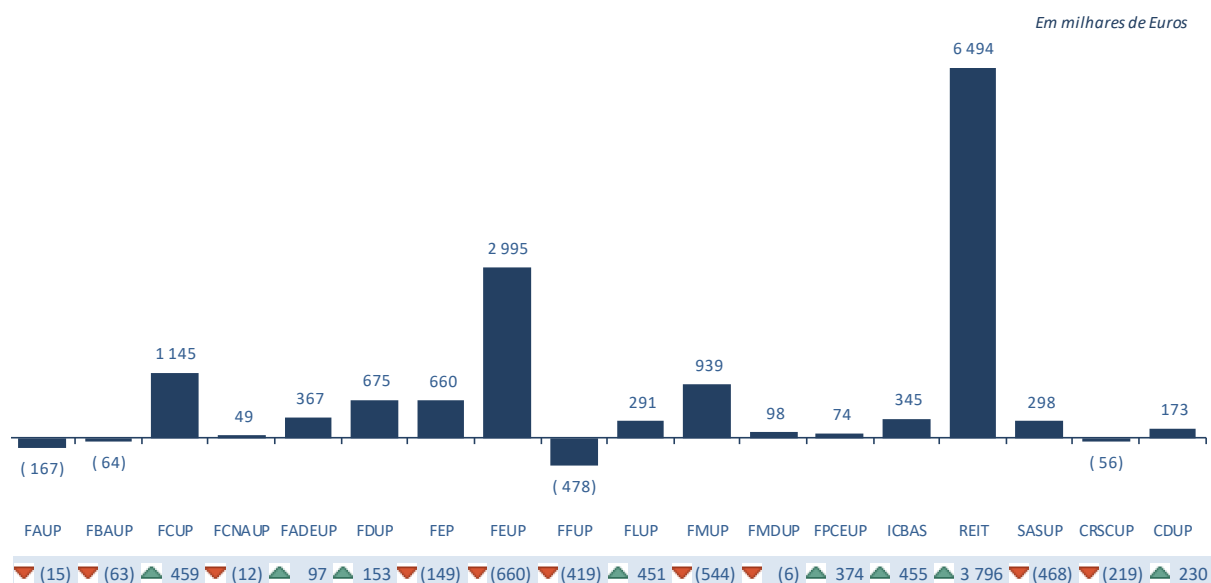


GRÁFICO 39 | GRAU DE AUTONOMIA FINANCEIRA POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

A generalidade das entidades constitutivas verificou um rácio de autonomia financeira superior a 75% e verificou uma melhoria deste rácio face ao período anterior. Em 2018, as entidades que evidenciaram uma maior percentagem de ativos financiados pelo Património Líquido foram os SASUP e o CDUP.



A entidade constitutiva que mais contribuiu para o EBITDA apurado pela U.Porto em 2018, foi a Reitoria cujo EBITDA ascendeu a 6.494 milhares de Euros, seguido da FEUP, com 2.995 milhares de Euros, tendo-se verificado uma evolução desfavorável em bastantes entidades.

Em milhares de Euros

	2015	2016	2017	2018	Acumulado
U. PORTO	9 821	8 762	10 379	13 838	42 800
FAUP	(67)	(94)	(152)	(167)	(479)
FBAUP	6	(59)	(1)	(64)	(118)
FCUP	1 225	603	686	1 145	3 660
FCNAUP	125	88	61	49	323
FADEUP	110	224	271	367	972
FDUP	576	470	522	675	2 243
FEP	810	1 047	810	660	3 327
FEUP	2 062	1 760	3 655	2 995	10 472
FFUP	(37)	(382)	(59)	(478)	(956)
FLUP	35	(276)	(160)	291	(110)
FMUP	1 224	1 926	1 482	939	5 572
FMDUP	425	300	103	98	926
FPCEUP	(269)	(158)	(300)	74	(653)
ICBAS	(177)	(110)	(111)	345	(54)
REIT	3 279	2 697	2 698	6 494	15 167
SASUP	210	413	766	298	1 687
CRSCUP	244	290	163	(56)	641
CDUP	29	9	(57)	173	155

QUADRO 68 | EBITDA²³ POR ENTIDADE CONSTITUTIVA ACUMULADO – 2015 A 2018

²³ O EBITDA relativo aos anos de 2015 e de 2016 tem por base o referencial contabilístico anterior (POC-E).

Da análise da evolução do EBITDA no período compreendido entre 2015 e 2018, conclui-se que, com exceção da FAUP e da FFUP, a maioria das entidades evidenciaram um EBITDA positivo em todos os anos. Em termos acumulados, apenas a FAUP, a FBAUP, a FFUP, a FLUP, a FPCEUP e o ICBAS apresentaram um EBITDA negativo, pelo que as restantes verificaram um EBITDA positivo.

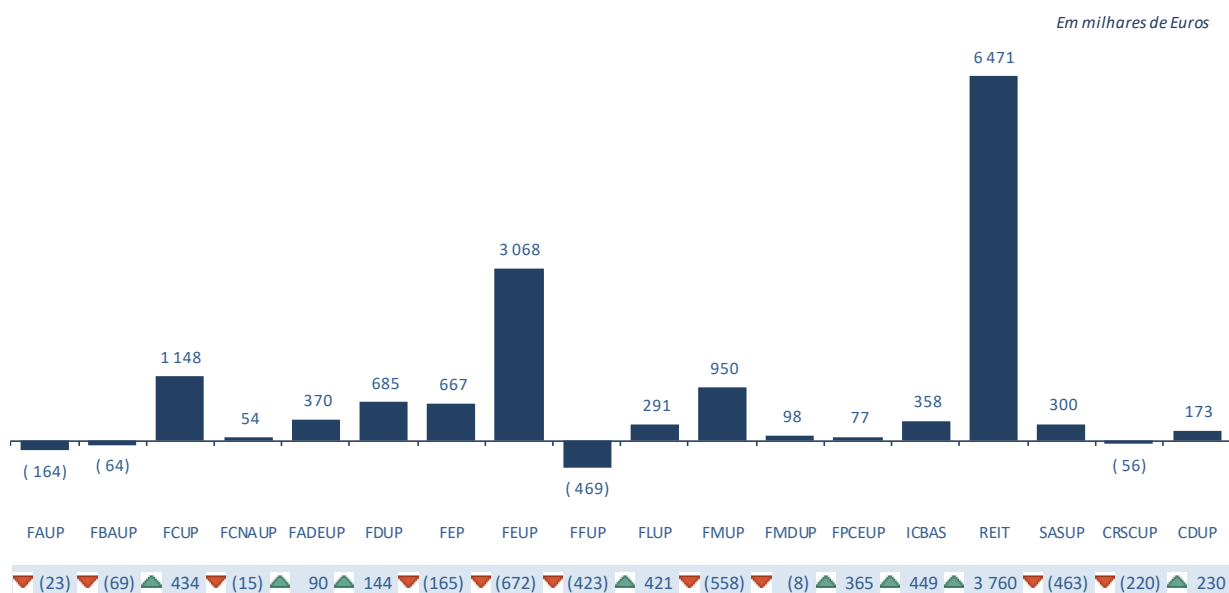


GRÁFICO 41 | CASH-FLOW POR ENTIDADE CONSTITUTIVA – 2018

No que diz respeito ao *Cash-Flow*, em 2018, destacou-se a Reitoria, com 6.471 milhares de Euros, seguido da FEUP, com 3.068 milhares de Euros, tendo-se verificado uma deterioração na maior parte das entidades constitutivas da capacidade de libertar fundos na sequência da atividade de exploração, face ao ano anterior.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Recebimentos	Pagamentos	Varição de Caixa
232 078	224 289	7 789
6%	5%	83%

2018 2017

QUADRO 69 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – 2018

RECEBIMENTOS

Em milhares de Euros

Recebimentos	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	224 413	97%	209 457	96%	14 956	7%
Cientes	12 002	5%	15 190	7%	(3 188)	(21%)
Vendas	147	0,1%	2 154	1%	(2 007)	(93%)
Prestações de serviços	10 010	4%	11 657	5%	(1 647)	(14%)
Outras atividades	1 845	1%	1 380	1%	465	34%
Utentes	46 659	20%	38 496	18%	8 163	21%
Estudantes	42 564	18%	38 496	18%	4 068	11%
Vendas	1 882	1%	-	-	1 882	100%
Prestações de serviços	2 213	1%	-	-	2 213	100%
Outros recebimentos	165 752	71%	155 770	71%	9 981	6%
Transferências correntes	151 598	65%	145 167	67%	6 431	4%
Orçamento de Estado	122 712	53%	120 709	55%	2 003	2%
Investigação	23 244	10%	17 377	8%	5 867	34%
Outros	5 642	2%	7 081	3%	(1 438)	(20%)
Direitos de propriedade industrial	24	0,01%	49	0,02%	(25)	(50%)
Patrocínios	320	0,1%	258	0,1%	63	24%
Projetos - Entidades parceiras	12 259	5%	-	-	12 259	100%
Outros	1 550	1%	10 296	5%	(8 747)	(85%)
Atividades de investimento	7 064	3%	6 133	3%	931	15%
Ativos fixos tangíveis	5 960	3%	4 452	2%	1 507	34%
Investimentos financeiros	75	0,03%	0,1	0,00005%	75	74 798%
Outros ativos	157	0,1%	-	-	157	100%
Transferências de capital	743	0,3%	1 630	1%	(886)	(54%)
Investigação	228	0,1%	527	0,2%	(299)	(57%)
Outros	515	0,2%	1 103	0,5%	(588)	(53%)
Juros e rendimentos similares	130	0,1%	51	0,02%	78	152%
Dividendos	0,1	0,00003%	-	-	0,1	100%
Atividades de financiamento	601	0,3%	2 553	1%	(1 952)	(76%)
Financiamentos obtidos	41	0,02%	-	-	41	100%
Empréstimos	41	0,02%	-	-	41	100%
Doações	-	-	20	0,01%	(20)	(100%)
Outras operações de financiamento	560	0,2%	2 533	1%	(1 973)	(78%)
Donativos	560	0,2%	2 533	1%	(1 973)	(78%)
Total dos Recebimentos	232 078	100%	218 143	100%	13 935	6%

QUADRO 70 | ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS DA U.PORTO – 2018 E 2017

Em 2018, os recebimentos da U.Porto totalizaram 232.078 milhares de Euros, compreendendo um acréscimo de 6% face ao período anterior, no montante de 13.935 milhares de Euros.

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais representaram 97% (224.413 milhares de Euros), enquanto os provenientes das atividades de investimento corresponderam apenas a 3% (7.064 milhares de Euros). Os recebimentos com origem nas atividades de financiamento foram residuais, representando 0,3% (601 milhares de Euros).

O financiamento das atividades operacionais por parte do Estado, no montante de 122.712 milhares de Euros²⁴, evidenciou um peso relativo de 53% no total dos recebimentos, tendo apenas permitido cobrir 82% dos pagamentos ao pessoal em 2018, o que consubstanciou num decréscimo de 3 pp face ao ano anterior.

No que toca às importâncias recebidas dos estudantes, rubrica que traduz uma das principais fontes de autofinanciamento da U.Porto, esta ascendeu a 42.564 milhares de Euros, correspondendo a 18% dos recebimentos. Para o acréscimo de 11% verificado, num total de 4.068 milhares de Euros, contribuiu o esforço de recuperação das dívidas relativas a anos letivos anteriores, bem como o aumento no número de estudantes. Ao nível dos Utentes refira-se ainda que, com a alteração do normativo contabilístico, a rubrica passou a incluir as vendas de refeições aos estudantes nas cantinas, bem como o alojamento que lhes é cobrado nas residências, e ainda as prestações de serviços clínicos na U.Porto. Por via desta reclassificação, a rubrica de Clientes, que ascendeu a 12.002 milhares de Euros, verificou um decréscimo de 3.188 milhares de Euros, correspondente a uma redução de 21%.

No que respeita às transferências correntes associadas à investigação, que totalizaram 23.244 milhares de Euros, verificou-se um acréscimo de 34%, no montante de 5.867 milhares de Euros, em resultado do aumento dos recebimentos dos financiamentos no âmbito dos projetos de investigação, com maior expressão na FEUP (+2.251 milhares de Euros) e na FCUP (+2.149 milhares de Euros). Neste contexto, refira-se o elevado número de novos projetos contratualizados em 2018, alguns dos quais com adiantamentos de valores significativos. As restantes transferências correntes, somaram 5.642 milhares de Euros, correspondente a um decréscimo de 20%, no montante de 1.438 milhares de Euros, essencialmente explicado pela redução dos recebimentos na Reitoria dos financiamentos referentes a projetos de mobilidade, em particular do Programa *Erasmus Mundus* que terminou em 2018, tendo os respetivos recebimentos ocorrido maioritariamente em anos anteriores.

Ainda no âmbito das atividades operacionais, os recebimentos de entidades financiadoras relativos a projetos com destino a entidades parceiras, autonomizados em rubrica própria a partir de 2018, totalizaram 12.259 milhares de Euros. No ano em análise salientou-se o recebimento de 5,7 milhões de Euros na Reitoria, com destino ao INEB, ao IPATIMUP e ao IBMC no âmbito do contrato do i3S Estratégico, bem como o recebimento de 3,4 milhões de Euros na FEUP, com destino aos parceiros do projeto EUMarineRobot.

Ao nível das atividades de investimento, em 2018 destacaram-se os recebimentos de ativos fixos tangíveis, no montante de 5.960 milhares de Euros, associados, maioritariamente, à alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”.

No que concerne às atividades de financiamento, os donativos recebidos em 2018 ascenderam a 560 milhares de Euros. O decréscimo verificado, no montante de 1.973 milhares de Euros, decorreu do facto da U.Porto ter recebido em 2017, no âmbito do protocolo celebrado com o Banco Santander Totta, o valor correspondente a esse ano, assim

²⁴ Para além do referido na nota relativa às Transferências e subsídios correntes obtidos, ótica dos rendimentos, em 2018, a U.Porto recebeu ainda um reforço de 511 milhares de Euros por conta das alterações legislativas de 2017. O respetivo rendimento foi reconhecido em 2017.

como o valor referente a 2016, não tendo recebido qualquer valor referente ao protocolo durante o ano de 2018. O valor de 41 milhares de Euros evidenciado na rubrica de Financiamentos obtidos respeita ao montante recebido pela FLUP referente ao subsídio reembolsável contratualizado no âmbito do POSEUR.

Na maior parte das entidades constitutivas, as verbas com origem no Orçamento de Estado representaram mais de 50% do total dos recebimentos no ano de 2018. O peso dos recebimentos dos estudantes foi bastante heterogéneo, variando nas faculdades entre 17% e 42%. Nos SASUP destacaram-se as vendas e as prestações de serviços, por via dos serviços de alojamento e alimentação prestados, assim como pela venda de refeições nas cantinas. As transferências recebidas no âmbito de financiamentos salientaram-se na estrutura dos recebimentos da FPCEUP, da FEUP e da FCUP. Na Reitoria e na FEUP, os recebimentos de entidades financiadoras com destino a entidades parceiras evidenciaram também um peso relevante, em virtude dos fluxos no âmbito do contrato do i3S e do projeto EUMarineRobots, respetivamente.

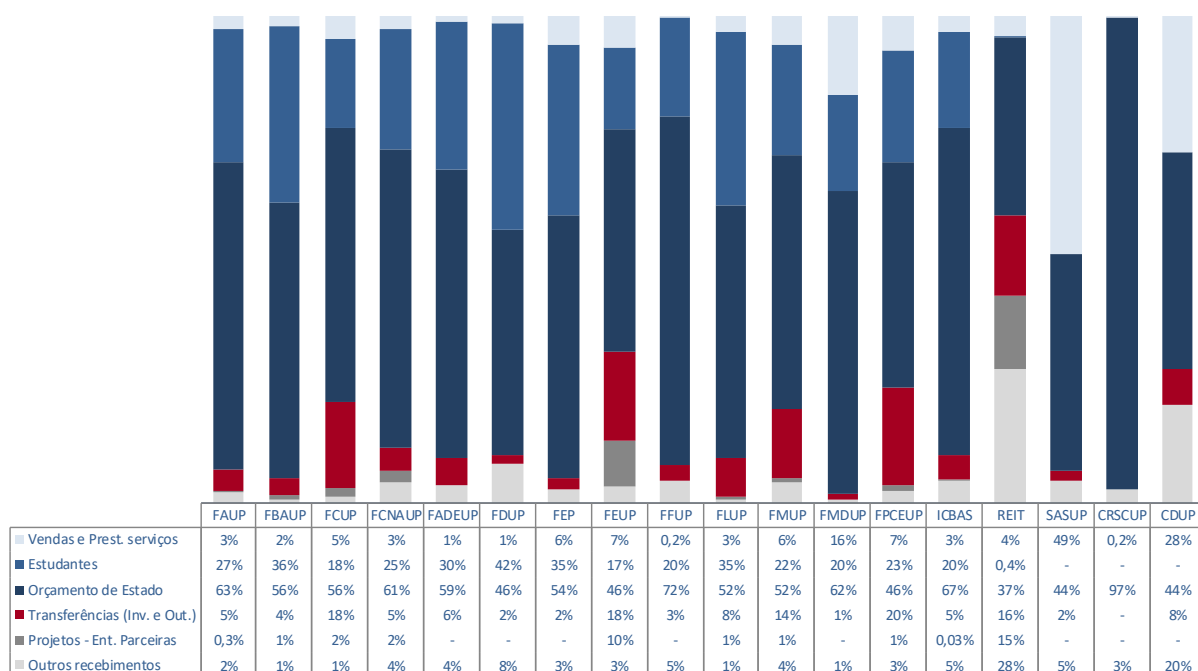


GRÁFICO 42 | RECEBIMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018

PAGAMENTOS

Em milhares de Euros

Pagamentos	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Atividades operacionais	213 747	95%	205 164	96%	8 583	4%
Fornecedores	37 375	17%	35 709	17%	1 666	5%
Aquisição de bens	7 053	3%	6 464	3%	589	9%
Aquisição de serviços	30 322	14%	29 245	14%	1 077	4%
Pessoal	148 914	66%	141 860	66%	7 054	5%
Remunerações	121 380	54%	115 727	54%	5 653	5%
Encargos sobre remunerações	26 863	12%	25 625	12%	1 238	5%
Outros	671	0,3%	508	0,2%	163	32%
Outros pagamentos	27 458	12%	27 595	13%	(138)	(0,5%)
Estudantes	1 983	1%	2 045	1%	(62)	(3%)
Bolsseiros	9 316	4%	-	-	9 316	100%
Projetos - Entidades parceiras	12 386	6%	-	-	12 386	100%
Apoios concedidos	492	0,2%	391	0,2%	101	26%
Outros	3 280	1%	25 159	12%	(21 878)	(87%)
Atividades de investimento	10 514	5%	8 693	4%	1 821	21%
Ativos fixos tangíveis	9 999	4%	8 453	4%	1 547	18%
Ativos intangíveis	349	0,2%	241	0,1%	108	45%
Propriedades de investimento	110	0,05%	-	-	110	100%
Investimentos financeiros	40	0,02%	-	-	40	100%
Outros ativos	16	0,01%	-	-	16	100%
Atividades de financiamento	27	0,01%	26	0,01%	2	6%
Financiamentos obtidos	23	0,01%	21	0,01%	2	9%
Amortização de contratos de locação financeira	23	0,01%	21	0,01%	2	9%
Juros e gastos similares	5	0,002%	5	0,002%	(0,4)	(7%)
Total dos Pagamentos	224 289	100%	213 884	100%	10 406	5%

QUADRO 71 | ESTRUTURA DOS PAGAMENTOS DA U.PORTO – 2018 E 2017

Em 2018, os pagamentos da U.Porto elevaram-se a 224.289 milhares de Euros, compreendendo um acréscimo de 5% face ao período anterior, no montante de 10.406 milhares de Euros.

No que diz respeito aos pagamentos respeitantes às atividades operacionais, estes representaram 95% do total (213.747 milhares de Euros), enquanto os relativos às atividades de investimento corresponderam a 5% (10.514 milhares de Euros). Os pagamentos das atividades de financiamento foram inexpressivos, representando 0,01% (27 milhares de Euros).

Em linha com o que se verificou ao nível dos gastos, a rubrica de pagamentos ao pessoal, com um peso relativo de 66%, totalizou 148.914 milhares de Euros, tendo evidenciado um acréscimo de 5%, no montante de 7.054 milhares de Euros. Os pagamentos a fornecedores somaram 37.375 milhares de Euros, representando 17% dos pagamentos, tendo-se constatado uma variação positiva de 5%, no montante de 1.666 milhares de Euros, por via do aumento do valor das aquisições de serviços externos em 2018. Os pagamentos a bolsseiros no âmbito da investigação e da mobilidade, autonomizados desde 2018, ascenderam a 9.316 milhares de Euros, distinguindo-se os efetuados pela FEUP (4.525 milhares de Euros) e pela FCUP (1.310 milhares de Euros). Os pagamentos a parceiros relativos a

projetos, também destacados da rubrica de Outros desde 2018, cifraram-se em 12.386 milhares de Euros, salientando-se, à semelhança da ótica dos recebimentos, os efetuados pela Reitoria no âmbito do contrato do i3S Estratégico (5,4 milhões de Euros) e pela FEUP referentes ao projeto EUMarineRobots (3,4 milhões de Euros).

No que respeita aos pagamentos das atividades de investimento, em particular no que concerne aos ativos fixos tangíveis, estes totalizaram 9.999 milhares de Euros, verificando-se um acréscimo de 18% face a 2017, no valor de 1.547 milhares de Euros. Esta variação resultou, essencialmente, dos investimentos efetuados pela U.Porto no âmbito das intervenções que têm vindo a ser levadas a cabo para conservação e reabilitação do património imobiliário, destacando-se a Reitoria, por via dos pagamentos efetuados relativos à obra de reabilitação da FEP e à obra do Palacete Burmester.

Os pagamentos respeitantes às atividades de financiamento foram residuais, compreendendo a amortização dos contratos de locação financeira contratualizados pela U.Porto, bem como o pagamento dos respetivos juros.

Na generalidade das entidades constitutivas, os pagamentos ao pessoal apresentaram um peso relativo superior a 70%, seguindo-se, em termos de relevância, os pagamentos a fornecedores. Excecionam-se, contudo, os SASUP e o CDUP, nos quais, atendendo à natureza da sua atividade, os pagamentos a fornecedores evidenciaram um peso superior aos do pessoal. Na Reitoria e na FEUP, à semelhança dos recebimentos, também os pagamentos às entidades parceiras foram significantes. No que respeita aos ativos fixos tangíveis, destacou-se a Reitoria, a FEP e o CDUP na sequência dos investimentos efetuados.

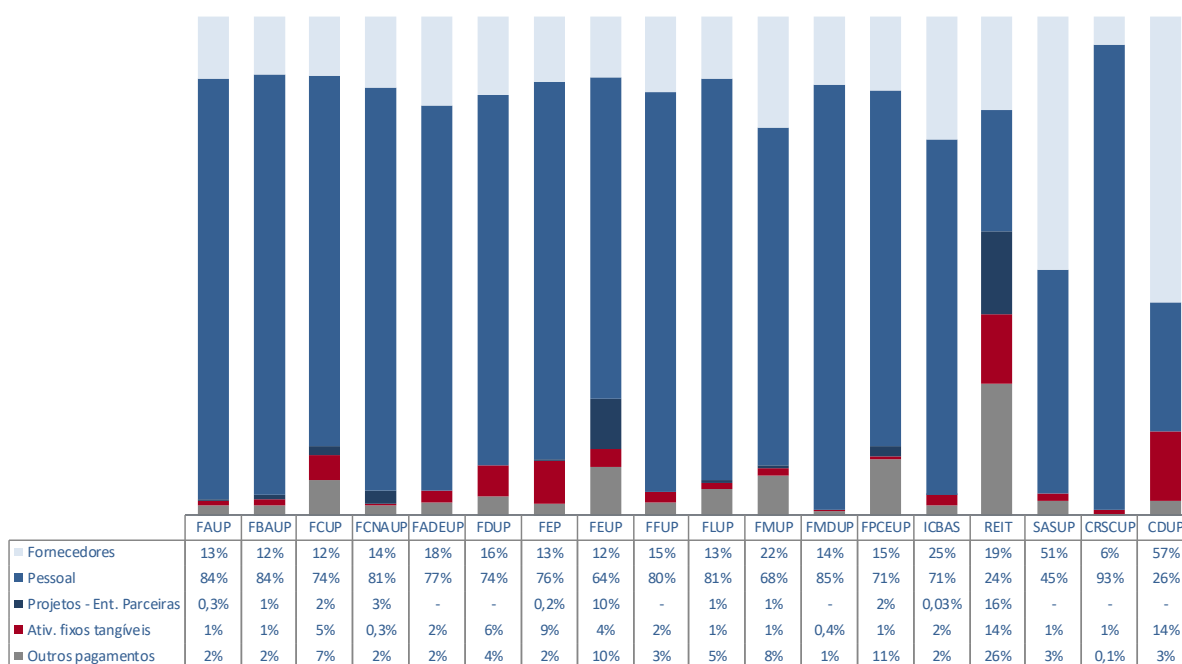


GRÁFICO 43 | PAGAMENTOS POR ENTIDADE CONSTITUTIVA (EM %) – 2018

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES

Em milhares de Euros

Fluxos de caixa das atividades	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Fluxos de caixa das atividades operacionais	10 665	137%	4 292	101%	6 373	148%
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(3 450)	(44%)	(2 560)	(60%)	(890)	(35%)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	574	7%	2 527	59%	(1 954)	(77%)
Variação de caixa e seus equivalentes	7 789	100%	4 260	100%	3 529	83%

QUADRO 72 | ESTRUTURA DOS FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DA U.PORTO – 2018 E 2017

Em 2018, os recebimentos da U.Porto (232.078 milhares de Euros) superaram os pagamentos (224.289 milhares de Euros) em cerca de 3%, tendo-se verificado um superavite de caixa e seus equivalentes no montante 7.789 milhares de Euros.

Os fluxos gerados pelas atividades operacionais foram positivos em 10.665 milhares de Euros, mais do que duplicando face a 2017, tendo permitido compensar os fluxos das atividades de investimento, negativos em 3.450 milhares de Euros. Os fluxos das atividades de financiamento, pese embora o decréscimo acentuado verificado, continuaram positivos, tendo ascendido a 574 milhares de Euros, por via dos donativos recebidos.

7. ANÁLISE ORÇAMENTAL

Em 2018, a U.Porto dispôs de um orçamento aprovado para o desenvolvimento das suas atividades de funcionamento que totalizou 225.036 milhares de Euros, tendo este sido revisto numa base mensal e ajustado em função das necessidades ao longo do ano.

As alterações/revisões orçamentais levadas a cabo implicaram, no seu conjunto, alterações na estrutura do orçamento inicial e determinaram um aumento do seu valor global em 104.506 milhares de Euros, o que correspondeu a um acréscimo de 46% face ao inicialmente aprovado.

A variação entre o orçamento inicial e o orçamento corrigido resultou do efeito agregado das seguintes situações:

- Integração dos saldos de gerência do ano anterior, no montante de 102.861 milhares de Euros;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 511 milhares de Euros, com vista a assegurar os impactos das alterações legislativas de 2017;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 828 milhares de Euros, no âmbito do descongelamento faseado das carreiras, previsto no artigo 18.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de 303 milhares de Euros, referente à devolução do fundo comum;
- Reforço da dotação do Orçamento de Estado, no montante de cerca de 3 milhares de Euros, relativo às propinas dos estudantes bolsiros de Cabo Verde (ano letivo 2017/2018).

Em resultado destas alterações, o orçamento corrigido da U.Porto em 2018 ascendeu a 329.543 milhares de Euros, compreendendo uma variação negativa de 299 milhares de Euros face ao período anterior, representativa de um ligeiro decréscimo de 0,1%.

De salientar ainda que, de acordo com a alínea b) do n.º 1 da cláusula 2.ª do “*Contrato entre o Governo e as Universidades Públicas Portuguesas no âmbito do compromisso com a ciência e o conhecimento*”, que estabelece que os “... orçamentos das universidades públicas não estarão sujeitas a cativações ou reduções em qualquer das suas fontes de financiamento e rubrica”, a U.Porto não se encontra sujeita a cativações.

PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhares de Euros

Orçamento corrigido	Receitas cobradas líquidas (s/SGA)	Despesas pagas líquidas	Saldo para gerência seguinte
329 543	232 191	221 234	113 818
(0,1%)	7%	3%	11%

2018 ← 2017

QUADRO 73 | EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ORÇAMENTAIS – 2018

RECEITA

Em milhares de Euros

Rubricas	2018					
	Previsões corrigidas	Receitas liquidadas	Receitas cob. líquidas	Receitas por cobrar	Desvio	Grau de execução
R3 Taxas, multas e outras penalidades	39 724	39 854	39 704	150	20	100%
R4 Rendimentos de propriedade	620	943	389	553	231	63%
R5 Transferências correntes	156 312	177 447	166 024	11 423	(9 712)	106%
R6 Venda de bens e serviços	17 456	19 335	15 919	3 416	1 537	91%
R7 Outras receitas correntes	2 196	2 701	1 616	1 086	580	74%
R8 Venda de bens de investimento	6 195	6 194	6 131	62	64	99%
R9 Transferências de capital	2 690	1 630	1 581	49	1 110	59%
R10 Outras receitas de capital	392	396	392	4	(0,2)	100%
R11 Reposições não abatidas aos pagamentos	782	812	162	651	621	21%
R12 Receita com ativos financeiros	273	273	232	42	42	85%
R13 Receita com passivos financeiros	41	41	41	-	-	100%
R14 Saldo da gerência anterior	102 861	102 861	102 861	-	-	100%
Total	329 543	352 487	335 051	17 436	(5 509)	102%
Total (sem saldo de gerência anterior)	226 682	249 626	232 191	17 436	(5 509)	102%

QUADRO 74 | PREVISÕES CORRIGIDAS, RECEITAS LIQUIDADAS, RECEITAS COBRADAS LÍQUIDAS E RECEITAS POR COBRAR – 2018

Em 2018, as receitas arrecadadas pela U.Porto elevaram-se a 335.051 milhares de Euros, contudo, atendendo a que este valor inclui os saldos de gerência do ano anterior, no montante de 102.861 milhares de Euros, conclui-se que as receitas cobradas no período se cifraram em 232.191 milhares de Euros.

Considerando as previsões corrigidas da receita, no montante de 329.543 milhares de Euros, o grau de execução orçamental da receita ascendeu a 102%, verificando-se, em termos globais, que as receitas cobradas líquidas ultrapassaram as previsões corrigidas em 5.509 milhares de Euros²⁵. A rubrica das transferências correntes, pela incerteza associada aos recebimentos dos financiamentos no âmbito dos projetos, foi a que evidenciou um desvio mais significativo.

²⁵ Nos termos previstos no ponto 4 – Ciclo orçamental da NCP 26: "(...) A liquidação pode exceder a previsão de receita, sendo que só poderão ser liquidadas as receitas previstas em orçamento" - Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

No ano 2018, excluindo o efeito do saldo de gerência anterior, foram liquidadas receitas no montante de 249.626 milhares de Euros, tendo ficado por cobrar 17.436 milhares de Euros, destacando-se neste âmbito também as Transferências correntes, na sequência, essencialmente, dos pedidos de pagamento efetuados e ainda não recebidos.

Em milhares de Euros

Rubricas	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receita efetiva	231 918	100%	216 091	100%	15 826	7%
Receita corrente	223 652	96%	210 226	97%	13 426	6%
R3 Taxas, multas e outras penalidades	39 704	17%	36 695	17%	3 008	8%
Taxas	39 250	17%	36 432	17%	2 819	8%
Multas e outras penalidades	454	0,2%	264	0,1%	190	72%
R4 Rendimentos de propriedade	389	0,2%	240	0,1%	149	62%
R5 Transferências correntes	166 024	72%	156 206	72%	9 819	6%
Administração central - Estado	122 732	53%	120 755	56%	1 978	2%
Administração central - Outras entidades	10 132	4%	10 411	5%	(280)	(3%)
Administração local	32	0,01%	36	0,02%	(4)	(12%)
Exterior - UE	30 470	13%	21 238	10%	9 231	43%
Outras	2 659	1%	3 765	2%	(1 106)	(29%)
R6 Venda de bens e serviços	15 919	7%	15 479	7%	440	3%
Venda de bens	103	0,04%	109	0,1%	(6)	(6%)
Serviços	15 470	7%	15 057	7%	413	3%
Rendas	346	0,1%	313	0,1%	33	11%
R7 Outras receitas correntes	1 616	1%	1 606	1%	10	1%
Receita de capital	8 104	3%	5 765	3%	2 339	41%
R8 Venda de bens de investimento	6 131	3%	3 942	2%	2 189	56%
Terrenos	31	0,01%	31	0,01%	-	-
Edifícios	6 100	3%	3 907	2%	2 193	56%
Outros bens de investimento	-	-	4	0,002%	(4)	(100%)
R9 Transferências de capital	1 581	1%	1 811	1%	(230)	(13%)
Administração central - Outras entidades	218	0,1%	173	0,1%	45	26%
Administração local	439	0,2%	-	-	439	100%
Exterior - UE	841	0,4%	1 622	1%	(780)	(48%)
Outras	82	0,04%	16	0,01%	67	431%
R10 Outras receitas de capital	392	0,2%	12	0,01%	380	3 092%
R11 Reposições não abatidas aos pagamentos	162	0,1%	100	0,05%	62	62%
Receita não efetiva	273	0,1%	0,1	0,0001%	273	218 323%
R12 Receita com ativos financeiros	232	0,1%	0,1	0,0001%	232	185 246%
R13 Receita com passivos financeiros	41	0,02%	-	-	41	100%
Total	232 191	100%	216 091	100%	16 099	7%

QUADRO 75 | RECEITAS COBRADAS LÍQUIDAS – 2018 E 2017

Em 2018, verificou-se uma variação positiva das receitas cobradas líquidas de 7%, no montante de 16.099 milhares de Euros, justificada, essencialmente, pelo aumento da receita efetiva²⁶, em concreto da rubrica de Transferências correntes, de Taxas, multas e outras penalidades e de Venda de bens de investimento.

As Transferências correntes, que totalizaram 166.024 milhares de Euros, constituem a rubrica mais relevante (72%), tendo verificado um acréscimo de 9.819 milhares de Euros, representando um aumento de 6%. Inclui as transferências com origem no Orçamento do Estado, no montante de 122.715 milhares de Euros²⁷, que representaram 53% do total da receita do ano, inferior em 3 pp face a 2017. As restantes transferências, no montante de 43.309 milhares de Euros, correspondente a 19% da receita cobrada, compreendem, essencialmente, os recebimentos no âmbito dos projetos. A variação ocorrida na rubrica foi fundamentalmente explicada pelo aumento dos recebimentos referentes a projetos de investigação, destacando-se a FEUP e a FCUP, e das transferências do Orçamento de Estado, sendo este efeito sido parcialmente compensado pela redução dos recebimentos relativos a projetos de mobilidade na Reitoria.

A rubrica de Taxas, multas e outras penalidades, onde se inserem as propinas, elevou-se a 39.704 milhares de Euros, representando 17%, tendo evidenciado um acréscimo de 8% face a 2017, no montante de 3.008 milhares de Euros, na sequência dos motivos já expostos. Note-se, contudo, que, nos termos das instruções da DGO, o recebimento de propinas provenientes de entidades da Administração Central, nomeadamente da FCT, encontra-se relevado como Transferências correntes, não se incluindo nesta rubrica.

A Venda de bens e serviços, que evidenciou um acréscimo de 3%, em linha com as considerações efetuadas anteriormente, representou 7% da receita, ascendendo a 15.919 milhares de Euros. Também a Venda de bens de investimento, que atingiu 6.131 milhares de Euros, aumentou 56% face ao ano anterior, num total de 2.189 milhares de Euros, em resultado da alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”.

A receita não efetiva contém na rubrica da Receita com ativos financeiros o reembolso de 157 milhares de Euros no âmbito do Contrato de Suprimentos celebrado com a UPTEC, bem como a distribuição de ativos líquidos na sequência da liquidação do IDIT, no montante de 75 milhares de Euros. A Receita de passivos financeiros, que totalizou 41 milhares de Euros, respeita ao subsídio reembolsável contratualizado pela FLUP no âmbito do POSEUR.

Em milhares de Euros

Fontes de financiamento	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receitas gerais	132 778	57%	131 712	61%	1 066	1%
Receitas próprias	67 836	29%	61 208	28%	6 628	11%
Financiamento da UE	31 577	14%	23 171	11%	8 406	36%
Total	232 191	100%	216 091	100%	16 099	7%

QUADRO 76 | RECEITAS COBRADAS LÍQUIDAS – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2018 E 2017

²⁶ Com a transição para SNC-AP, a receita passou a incluir a divisão entre efetiva (quantias recebidas que aumentam caixa e equivalentes de caixa, sem gerarem obrigações orçamentais) e não efetiva (ativos e passivos financeiros orçamentais).

²⁷ Na componente orçamental, as transferências do Orçamento de Estado incluem o reforço referente às propinas dos estudantes bolsistas de Cabo Verde, no montante de 2.997 Euros.

Em 2018, as receitas gerais, no montante de 132.778 milhares de Euros, mantiveram-se como a principal fonte de receita, tendo financiado 57% da atividade da U.Porto, correspondendo em 92% ao financiamento direto, através das transferências do Orçamento de Estado. O restante financiamento obtido do Estado compreendeu, essencialmente, o financiamento competitivo proveniente principalmente da FCT (7%), em resultado da execução de projetos de investigação nos quais a U.Porto se encontra envolvida.

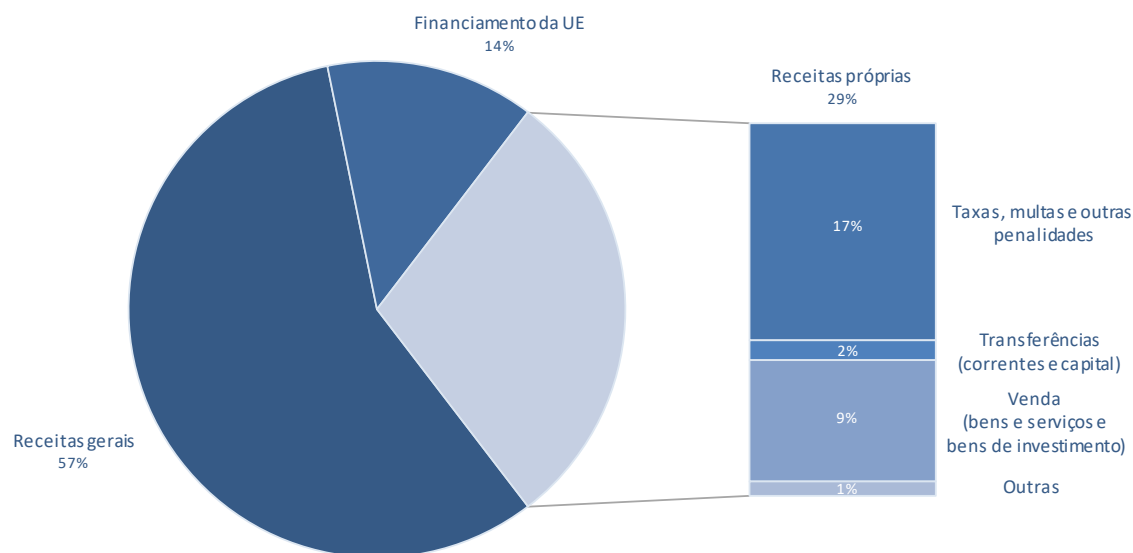


GRÁFICO 44 | RECEITAS COBRADAS LÍQUIDAS – DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2018

No que diz respeito às receitas próprias, estas representaram 29% do total das receitas arrecadadas, tendo totalizado 67.836 milhares de Euros. Para o acréscimo de 11% apurado, num total de 6.628 milhares de Euros, contribuíram as variações verificadas na rubrica das Taxas, multas e outras penalidades, da Venda de bens de investimentos e da Venda de bens e serviços. O financiamento da União Europeia, no montante de 31.577 milhares de Euros constituiu 14% do total da receita, apresentando um aumento de 36%, no montante de 8.406 milhares de Euros. Constata-se que, face a 2017, o financiamento da União Europeia ganhou relevância como fonte de receita da U.Porto, em detrimento das receitas gerais.

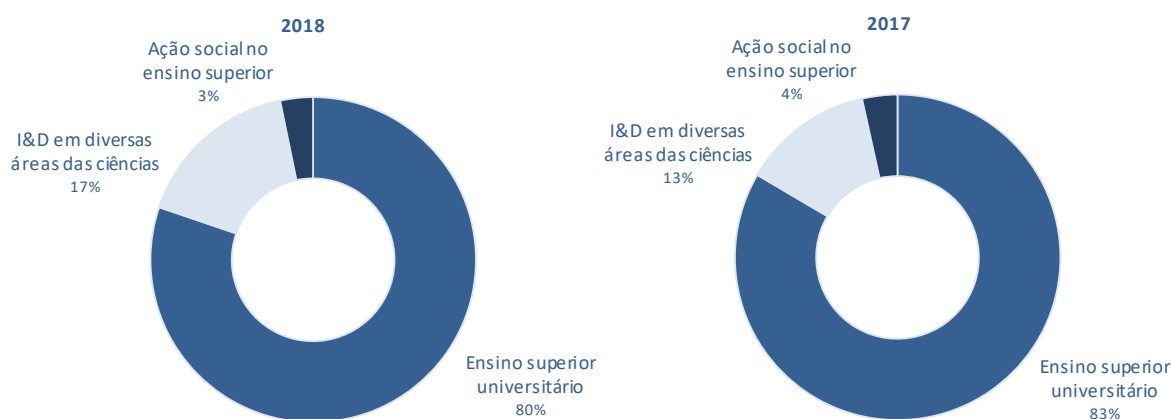


GRÁFICO 45 | RECEITAS COBRADAS LÍQUIDAS - DETALHE POR ATIVIDADE – 2018 E 2017

Na distribuição das receitas cobradas no período por atividade, verificou-se que 80% se encontravam ligadas às atividades de ensino, enquanto 17% respeitavam à investigação. A ação social, por sua vez, arrecadou 3% do total da receita cobrada pela U.Porto. Face ao período anterior, constatou-se um acréscimo de 4 pp das receitas associadas às atividades de investigação, em detrimento das atividades de ensino e ação social, relacionada com o aumento das transferências no âmbito dos projetos de investigação.

DESPESA

Em milhares de Euros

Rubricas	2018					
	Dotações corrigidas	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas	Obrigações por pagar	Grau de Execução
D1 Despesas com o pessoal	153 196	150 232	150 232	145 727	4 505	95%
D2 Aquisição de bens e serviços	81 906	41 549	41 549	38 825	2 724	47%
D3 Juros e outros encargos	7	5	5	5	-	79%
D4 Transferências correntes	58 566	24 939	24 939	24 725	214	42%
D6 Outras despesas correntes	3 857	2 900	2 900	2 138	762	55%
D7 Investimento	31 634	10 966	10 966	9 501	1 465	30%
D8 Transferências de capital	1	1	1	1	-	100%
D10 Despesa com ativos financeiros	376	376	376	311	65	83%
Total	329 543	230 969	230 969	221 234	9 735	67%

QUADRO 77 | DOTAÇÕES CORRIGIDAS, COMPROMISSOS, OBRIGAÇÕES, DESPESAS PAGAS LÍQUIDAS E OBRIGAÇÕES POR PAGAR – 2018

Em 2018, as despesas pagas líquidas pela U.Porto totalizaram 221.234 milhares de Euros, pelo que considerando as dotações da despesa corrigidas, no montante de 329.543 milhares de Euros, o grau de execução global da despesa da U.Porto em 2018 cifrou-se em 67%. A este nível, importa referir, que a integração dos saldos da gerência anterior conduziu a uma alteração generalizada das previsões da despesa, causando distorções às análises sobre o orçamento corrigido. Desta forma, se excluirmos o efeito da integração dos saldos de gerência, no montante de 102.861 milhares de Euros, a despesa apresenta em 2018 uma taxa de execução de 98%. No ano 2018, a U.Porto assumiu obrigações

no montante de 230.969 milhares de Euros, tendo ficado por pagar 9.735 milhares de Euros, destacando-se na rubrica de Despesas com o pessoal os descontos retidos aos trabalhadores no processamento salarial do mês de dezembro, bem como os respetivos encargos da U.Porto enquanto entidade patronal.

Em milhares de Euros

Rubricas	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Despesa efetiva	220 922	100%	214 665	100%	6 257	3%
Despesa corrente	211 421	96%	206 786	96%	4 635	2%
D1 Despesas com o pessoal	145 727	66%	142 530	66%	3 197	2%
Remunerações certas e permanentes	114 089	52%	112 763	53%	1 326	1%
Abonos variáveis ou eventuais	3 615	2%	3 139	1%	476	15%
Segurança social	28 024	13%	26 629	12%	1 394	5%
D2 Aquisição de bens e serviços	38 825	18%	36 892	17%	1 933	5%
Aquisição de bens	7 791	4%	7 283	3%	508	7%
Aquisição de serviços	31 034	14%	29 609	14%	1 425	5%
D3 Juros e outros encargos	5	0,002%	5	0,002%	0,3	6%
D4 Transferências correntes	24 725	11%	24 318	11%	408	2%
Administração central - Estado	10	0,005%	0,4	0,0002%	10	2387%
Administração central - Outras entidades	368	0,2%	312	0,1%	56	18%
Segurança social	-	-	343	0,2%	(343)	(100%)
Instituições sem fins lucrativos	7 238	3%	8 817	4%	(1 580)	(18%)
Famílias	11 642	5%	11 997	6%	(355)	(3%)
Outras	5 468	2%	2 847	1%	2 620	92%
D6 Outras despesas correntes	2 138	1%	3 042	1%	(904)	(30%)
Despesa de capital	9 501	4%	7 879	4%	1 623	21%
D7 Investimento	9 501	4%	7 868	4%	1 633	21%
Investimentos	9 467	4%	7 836	4%	1 631	21%
Locação financeira	33	0,01%	32	0,01%	1	4%
D8 Transferências de capital	1	0,0003%	11	0,01%	(10)	(94%)
Despesa não efetiva	311	0,1%	-	-	311	100%
D10 Despesa com ativos financeiros	311	0,1%	-	-	311	100%
Total	221 234	100%	214 665	100%	6 569	3%

QUADRO 78 | DESPESAS PAGAS LÍQUIDAS – 2018 E 2017

Em 2018, as despesas pagas líquidas verificaram um acréscimo de 6.569 milhares de Euros, representando uma variação positiva de 3%, tendo-se constatado um aumento generalizado nas rubricas da despesa, destacando-se as Despesas com o pessoal, a Aquisição de bens e serviços e o Investimento.

As Despesas com o pessoal elevaram-se a 145.727 milhares de Euros, representando 66% das despesas pagas no período, tendo apresentado uma variação positiva de 2%, que totalizou 3.197 milhares de Euros. Esta rubrica incorpora o impacto positivo, nomeadamente, das alterações de posição remuneratória, mas em sentido oposto, o

efeito decorrente do facto de, em SNC-AP, os descontos relativos aos vencimentos terem deixado de ser tratados como operações de tesouraria, tendo passado a ser relevados como despesa no momento em que são pagas²⁸.

A rubrica de aquisição de bens e serviços cifrou-se em 38.825 Euros, evidenciando um peso relativo de 18%. O montante pago aumentou 5%, no montante de 1.933 milhares de Euros, em linha com as considerações efetuadas anteriormente sobre os fornecimentos e serviços adquiridos ao exterior.

No que respeita à rubrica de Transferências correntes, esta ascendeu a 24.725 milhares de Euros, representando 11% da despesa paga no ano. Compreende, em grande parte, a despesa paga aos bolsheiros no âmbito da investigação e da mobilidade (rubrica de *Famílias*), bem como a parceiros relativa a projetos. Em 2018, salientou-se a despesa paga a parceiros pela Reitoria, no montante de 5,4 milhões de Euros, no âmbito do contrato do i3S Estratégico, e pela FEUP referente ao projeto EUMarineRobots, no montante de 3,4 milhões de Euros.

A despesa de capital ascendeu a 9.501 milhares de Euros, evidenciando um aumento de 21%, no montante de 1.623 milhares de Euros, destacando-se nesta rubrica no período o investimento realizado no âmbito da conservação e reabilitação do património imobiliário da U.Porto.

No que respeita à despesa não efetiva²⁹, em concreto a rubrica Despesa com ativos financeiros, esta incluiu a regularização³⁰ associada à emissão de CEDIC efetuada pela FAUP, no montante de 255 milhares de Euros, bem como a dos Certificados de Renda Perpétua da FMUP, no montante de 16 milhares de Euros. Refira-se ainda a constituição de uma quota suplementar na Associação Porto Digital, no montante de 40 milhares de Euros.

Em milhares de Euros

Fontes de financiamento	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receitas gerais	123 792	56%	120 116	56%	3 677	3%
Receitas próprias	69 797	32%	69 844	33%	(46)	(0,1%)
Financiamento da UE	27 644	12%	24 706	12%	2 939	12%
Total	221 234	100%	214 665	100%	6 569	3%

QUADRO 79 | DESPESAS PAGAS LÍQUIDAS - DETALHE POR ORIGEM DE FINANCIAMENTO – 2018 E 2017

Quanto ao detalhe da despesa executada por fonte de financiamento³¹, constatou-se que 56% da despesa no período foi paga com o recurso a receitas gerais do Estado, das quais 96% através das transferências do Orçamento de Estado. Importa, no entanto, referir que as receitas gerais foram consumidas em 97% por despesas com pessoal (120.122 milhares de Euros). Por sua vez, 32% das despesas foram pagas com recurso a receitas próprias, que corresponderam,

²⁸ Sendo 2018, o ano da transição, os descontos relativos ao mês de dezembro, pagos em janeiro, foram ainda tratados como operação de tesouraria e não como despesa.

²⁹ Com a transição para SNC-AP, tal como a receita, a despesa passou a incluir a divisão entre efetiva (despesa total deduzida da despesa com ativos e passivos financeiros de natureza orçamental) e não efetiva (ativos e passivos financeiros orçamentais).

³⁰ De acordo com a Circular Série A n.º 1389, Instruções complementares ao Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2018, de 25 de junho (ponto 86), a subscrição de CEDIC – Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo, emitidos pelo IGCP, E.P.E., devem ter expressão orçamental em despesa de ativos financeiros, nas respetivas rubricas de classificação económica (D10 - Despesa com ativos financeiros). Face ao exposto, em 2018 a U.Porto procedeu à regularização destes ativos em termos de despesa.

³¹ Com a transição para o SNC-AP, a regra de agregação das fontes de financiamento foi alterada, uma vez que fontes de financiamento relativas aos saldos de gerência de Receitas gerais, em concreto a 313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados e a 358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados, passaram a ser considerados em Receitas próprias. Como se trata de uma alteração à forma de apresentação, optamos por corrigir a informação do ano de 2017 por forma a não distorcer as análises comparativas.

essencialmente, à aquisição de bens e serviços (47%), às despesas com o pessoal (33%) e ao investimento (10%). No que diz respeito às verbas comunitárias, que representaram 12% das despesas pagas, destacam-se as transferências correntes e a aquisição de bens e serviços, que apresentaram um peso de 65% e 17%, respetivamente.

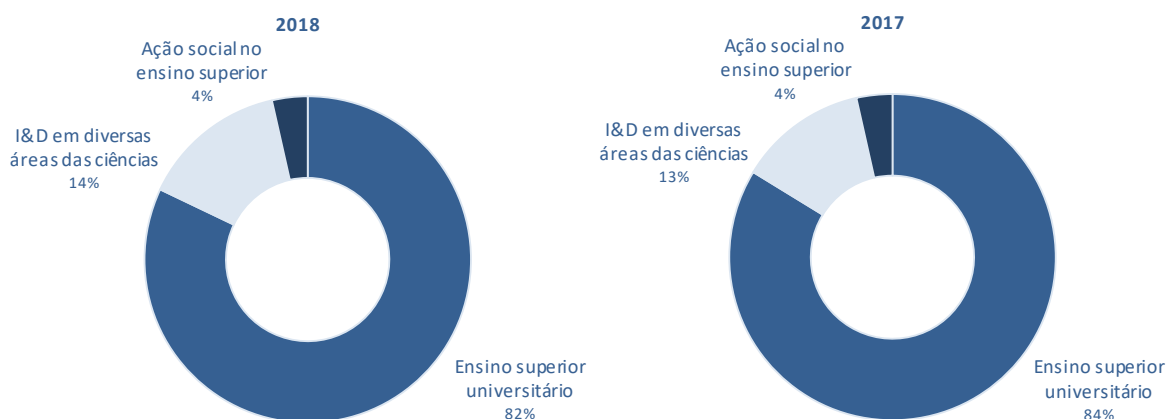


GRÁFICO 46 | DESPESAS PAGAS LÍQUIDAS - DETALHE POR ATIVIDADE – 2018 E 2017

Importa ainda realçar que 82% das despesas executadas pela U.Porto em 2018 se encontraram relacionadas com atividades de ensino. Por sua vez, as atividades de investigação consumiram 14% e a ação social foi responsável por 4% das despesas totais.

SALDOS DA EXECUÇÃO

	2018	2017	Variação	
			Absoluta	Relativa
Saldo global (Receita efetiva - Despesa efetiva)	10 995	1 426	9 569	671%
Despesa primária (Despesa efetiva - Juros e outros encargos)	220 917	214 660	6 257	3%
Saldo corrente (Receita corrente - Despesa corrente)	12 231	3 440	8 791	256%
Saldo capital (Receita de capital - Despesa de capital)	(1 235)	(2 013)	778	39%
Saldo primário (Receita efetiva - Despesa primária)	11 001	1 431	9 569	669%

QUADRO 80 | SALDOS – 2018 E 2017

Em 2018, a execução orçamental da U.Porto, resumida pelos saldos demonstrados no quadro anterior, apresentou uma melhoria face a 2017, em resultado do aumento da receita ter sido significativamente superior ao verificado na despesa. O saldo global foi excedentário em 10.995 milhares de Euros, o que refletiu uma melhoria de 9.569 milhares de Euros e o saldo primário situou-se nos 11.001 milhares de Euros, mais 9.569 milhares de Euros. À semelhança de 2017, as receitas de capital foram insuficientes para fazer face ao investimento efetuado no ano, pelo que o saldo de capital, apesar do aumento de 778 milhares de Euros, manteve-se negativo em 1.235 milhares de Euros.

SALDOS DE GERÊNCIA

Em milhares de Euros

	Operações orçamentais	Operações de tesouraria	Total
Saldo de gerência anterior	102 861	3 956	106 816
(+) Receitas cobradas líquidas	232 191	141 420	373 611
(-) Despesas pagas líquidas	(221 234)	(144 843)	(366 077)
Saldo para a gerência seguinte	113 818	532	114 350

QUADRO 81 | SALDOS PARA A GERÊNCIA SEGUINTE - DETALHE POR NATUREZA – 2018

As receitas cobradas em 2018, acrescidas dos saldos de gerência anterior e deduzidas das despesas pagas no período, permitiram obter o saldo da U.Porto a transitar para a gerência de 2019, no montante de 114.350 milhares de Euros, dos quais 113.818 milhares de Euros dizem respeito às operações orçamentais e 532 milhares de Euros às operações de tesouraria.

Em milhares de Euros

Fontes de financiamento	2018		2017		Variação	
	Valor	Peso relativo	Valor	Peso relativo	Absoluta	Relativa
Receitas gerais	8 986	8%	11 596	11%	(2 611)	(23%)
Receitas próprias	58 386	51%	45 304	44%	13 082	29%
Financiamento da UE	46 447	41%	45 961	45%	486	1%
Total	113 818	100%	102 861	100%	10 957	11%

QUADRO 82 | SALDO PARA A GERÊNCIA SEGUINTE - DETALHE POR FONTE DE FINANCIAMENTO – 2018 E 2017

O saldo de gerência a transitar para o ano seguinte relativo às operações orçamentais, no montante de 113.818 milhares de Euros, verificou uma variação positiva de 11%, no montante de 10.957 milhares de Euros, face ao que transitou para 2017, no montante de 102.861 milhares de Euros.




Na análise ao detalhe do saldo para a gerência seguinte por fontes de financiamento, constatou-se que 51% teve origem em receitas próprias, 41% no financiamento da União Europeia e apenas 8% nas receitas gerais.

Tal como se constata pelo quadro anterior, a Regra do Equilíbrio Orçamental³² foi integralmente cumprida.

³² "O orçamento de cada serviço ou fundo autónomo é elaborado, aprovado e executado por forma a apresentar saldo global nulo ou positivo" (Lei n.º 52/2011, de 13 de outubro, Artigo 25º, n.º 1).

9. CUMPRIMENTO DOS LIMITES DO ENDIVIDAMENTO

À data de 31 de dezembro de 2018 a U.Porto não tinha dívida bancária. Quanto à capacidade de endividamento, tal como definida no n.º 1 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril³³, aferida em sede das demonstrações financeiras consolidadas, reportadas às últimas contas disponíveis (2017), esta ascendia a 90.951 milhares de Euros, conforme se evidencia no quadro seguinte³⁴.

Em milhares de Euros	
2017	
Ativo Líquido	899 513
Subsídios ao Investimento	170 150
Endividamento	4 870
Empréstimos bancários	4 788
Locações financeiras	82
Fundos próprios	
POC-E	514 767
SNC-AP	684 917
Cash-Flow	22 738
a) Grau de autonomia financeira	
POC-E	 57%
SNC-AP	 76%
b) Quádruplo do Cash-Flow	
	 90 951

QUADRO 83 | VALIDAÇÃO DOS LIMITES DEFINIDOS NO N.º 1 DO ARTIGO 7.º DO DECRETO-LEI N.º 96/2009, DE 27 DE ABRIL

10. OBRIGAÇÕES FISCAIS

O Conselho de Gestão informa que a situação perante a Segurança Social³⁵ e a Autoridade Tributária e Aduaneira³⁶ se encontra regularizada, pelo que não existe qualquer dívida vencida.

³³ “1 - O montante do endividamento líquido total da Universidade do Porto, em 31 de Dezembro de cada ano, tem de respeitar, cumulativamente, os seguintes limites: a) Garantia de um grau de autonomia financeira de 75%, sendo este definido pelo rácio fundo social/activo líquido; b) Quádruplo do valor do cash-flow, sendo este definido pelo cômputo da adição dos resultados líquidos com as amortizações e as provisões/ajustamentos do exercício; c) Para efeitos da determinação dos limites referidos nas alíneas a) e b), as grandezas contabilísticas dizem respeito ao último exercício económico para o qual estejam disponíveis demonstrações financeiras consolidadas devidamente certificadas pelo fiscal único.”

³⁴ Relativamente ao grau de autonomia financeira (alínea a), este encontrava-se enviesado pela forma como os subsídios ao investimento e ao funcionamento, que atingem valores muito elevados no Grupo, eram relevados em sede do POC-E. Com efeito, com a assinatura de um contrato de financiamento, o Ativo líquido era aumentado pela dívida da entidade financiadora (rubrica de Outros devedores), em contrapartida do diferimento do financiamento obtido no Passivo (rubrica de Diferimentos). Quanto maior fosse o montante dos contratos assinados no Grupo, mais este indicador se degradava, pois aumentava o Ativo Líquido, sem qualquer contrapartida nos Fundos Próprios. Em SNC-AP, o diferimento dos financiamentos obtidos para a componente de investimento passou a ser efetuado em rubrica do Património Líquido, atenuando esta situação. Constatou-se que à luz do novo normativo SNC-AP, o limite da alínea a) passou a ser cumprido pelo Grupo U.Porto, obtendo-se um grau de autonomia financeira de 76%.

³⁵ Artigo 210.º do Código Contributivo.

³⁶ Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro.

11. PROPOSTA DE APROVAÇÃO DAS CONTAS E DA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

É convicção do Conselho de Gestão de que o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas, que foram elaboradas de acordo com o SNC-AP³⁷, as instruções da CNC, da UniLEO e do Tribunal de Contas, refletem de forma verdadeira e apropriada, nos aspetos materialmente relevantes, o resultado das operações da U.Porto, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

Pelo referido, e tendo em conta que no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 se apurou um Resultado líquido positivo, no montante de 4.624.452 Euros, o Conselho de Gestão propõe:

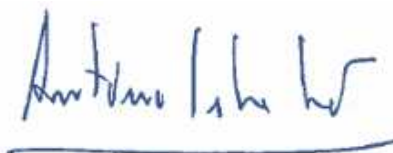
- Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas e os demais documentos de prestação de contas.
- Que a totalidade do “Resultado líquido do período” seja transferido para “Resultados transitados”.

Porto, 10 de abril de 2019

O Conselho de Gestão



João Muserow



António Lobo

³⁷ E subsidiariamente, de acordo com o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública que estiverem em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*.

12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Em Euros

RUBRICAS	Notas	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	511 208 450	531 435 826
Propriedades de investimento	8	13 464 981	-
Ativos intangíveis	3	1 167 427	621 751
Investimentos financeiros	23	16 024 445	10 412 133
Outros ativos financeiros	18	7 797 718	7 778 075
		549 663 021	550 247 785
Ativo corrente			
Inventários	10	1 270 974	1 423 341
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis		108 878 357	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis		341 814	-
Clientes, contribuintes e utentes	23	29 408 862	28 611 289
Estado e outros entes públicos	23	1 249	4 267
Outras contas a receber	23	3 075 535	80 306 777
Diferimentos	4,23	873 104	842 840
Ativos financeiros detidos para negociação	18	255 257	255 257
Outros ativos financeiros	18	62 368	15 890
Caixa e depósitos	1	114 350 054	106 545 352
		258 517 573	218 005 013
Total do Ativo		808 180 594	768 252 798
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		445 910 653	445 910 653
Reservas		1 951 227	2 880 796
Resultados transitados		54 092 927	54 021 976
Ajustamentos em ativos financeiros		5 841 424	-
Outras variações no património líquido		135 778 521	-
Resultado líquido do período		4 624 452	63 836
Total do Património Líquido		648 199 203	502 877 261
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		383 160	-
		383 160	-
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos		43 315	-
Fornecedores	23	2 220 458	2 445 437
Estado e outros entes públicos	23	5 030 271	5 503 465
Financiamentos obtidos	6	6 216	-
Fornecedores de investimentos		1 714 258	1 488 179
Outras contas a pagar	23	37 153 466	36 096 224
Diferimentos	23	113 232 864	219 842 231
Outros passivos financeiros	18	197 383	-
		159 598 231	265 375 537
Total do Passivo		159 981 391	265 375 537
Total do Património Líquido e Passivo		808 180 594	768 252 798

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	13	41 929 438	40 006 982
Vendas	13	1 993 927	2 118 154
Prestações de serviços e concessões	13	11 565 111	10 411 901
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	151 033 607	149 546 177
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos		(199 442)	-
Trabalhos para a própria entidade	23	32 596	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(1 016 271)	(1 336 811)
Fornecimentos e serviços externos	23	(35 203 872)	(34 517 095)
Gastos com pessoal	23	(148 783 690)	(143 177 007)
Transferências e subsídios concedidos	23	(12 008 047)	(13 121 644)
Prestações sociais		(327 154)	(296 492)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	(27 876)	(76 182)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		(99 164)	(737 074)
Aumentos/reduções de justo valor	18	3 753	-
Outros rendimentos e ganhos	13	12 327 135	10 242 772
Outros gastos e perdas	23	(2 339 781)	(3 568 118)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento		18 880 270	15 495 560
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3,5,8	(14 374 384)	(15 730 823)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		4 505 886	(235 263)
Juros e rendimentos similares obtidos	13	123 285	307 052
Juros e gastos similares suportados		(4 719)	(7 953)
Resultado líquido do período		4 624 452	63 836

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Em Euros

Descrição	Notas	Património Líquido							
		Capital/ Património realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO		445 910 653	282 001	2 598 795	54 021 976	-	-	63 836	502 877 261
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Primeira adoção de novo referencial contabilístico	1	-	-	(929 569)	7 114	5 841 424	139 673 102	-	144 592 070
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		-	-	-	63 836	-	(3 894 580)	(63 836)	(3 894 580)
		445 910 653	282 001	1 669 226	54 092 927	5 841 424	135 778 521	-	643 574 751
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								4 624 452	4 624 452
RESULTADO INTEGRAL								4 624 452	648 199 203
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO		445 910 653	282 001	1 669 226	54 092 927	5 841 424	135 778 521	4 624 452	648 199 203

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em Euros

	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		12 001 915	15 190 175
Recebimentos de utentes		46 659 137	38 496 270
Pagamentos a fornecedores		(37 375 450)	(35 709 123)
Pagamentos ao pessoal		(148 914 303)	(141 860 018)
Caixa gerada pelas operações		(127 628 701)	(123 882 695)
Outros recebimentos/pagamentos		138 294 126	128 175 133
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		10 665 425	4 292 438
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(9 999 147)	(8 452 533)
Ativos intangíveis		(349 088)	(240 939)
Propriedades de investimento		(110 143)	-
Investimentos financeiros		(40 207)	-
Outros ativos		(15 890)	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		5 959 826	4 452 500
Investimentos financeiros		74 898	100
Outros ativos		156 785	-
Transferências de capital		743 191	1 629 544
Juros e rendimentos similares		129 533	51 335
Dividendos		66	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		(3 450 176)	(2 559 994)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		41 346	-
Doações		-	20 000
Outras operações de financiamento		559 680	2 533 013
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(22 570)	(20 680)
Juros e gastos similares		(4 892)	(5 254)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)		573 564	2 527 078
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)		7 788 812	4 259 523
Caixa e seus equivalentes no início do período		106 816 499	102 556 976
Caixa e seus equivalentes do fim do período	1	114 605 311	106 816 499
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período		106 816 499	102 556 976
- Equivalentes a caixa no início do período		-	-
= Saldo da gerência anterior		106 816 499	102 556 976
De execução orçamental		102 860 786	101 434 451
De operações de tesouraria		3 955 713	1 122 525
Caixa e seus equivalentes no fim do período		114 605 311	106 816 499
- Equivalentes a caixa no fim do período		255 257	-
= Saldo para a gerência seguinte		114 350 054	106 816 499
De execução orçamental		113 817 837	102 860 786
De operações de tesouraria		532 218	3 955 713

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As notas às demonstrações financeiras que a seguir se apresentam dão conta das informações relevantes para a sua melhor compreensão.

As notas respeitam a numeração sequencial definida no SNC-AP. As notas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação: Universidade do Porto

Número de contribuinte: 501 413 197

Código da classificação orgânica: 09 1 90 03

Endereço: A U.Porto tem sede na Praça Gomes Teixeira, embora disponha de infraestruturas universitárias disseminadas pela cidade do Porto, organizadas em três pólos (Pólo I – baixa da cidade; Pólo II – zona da Asprela e Pólo III – zona do Campo Alegre), e por um quarto pólo localizado em Vairão (Vila do Conde)

Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Regime jurídico: Fundação pública de direito privado

Regime financeiro: Autonomia administrativa, financeira e patrimonial

LEGISLAÇÃO

A U.Porto foi constituída formalmente em 22 de março de 1911 e rege-se pelos seus Estatutos e pelo RJIES³⁸.

Em 2007, a publicação do RJIES revogou um conjunto de preceitos legais importantes para o setor da Educação (nomeadamente, a Lei da Autonomia das Universidades³⁹, assim como o decreto-lei que a regulamentava⁴⁰) e introduziu alterações profundas no modelo de organização e de governo das universidades. Conforme previsto no artigo 172.º do RJIES, as universidades passaram a ter a possibilidade de escolher a forma de gestão a adotar – Instituto Público de Regime Especial vs Fundação Pública de Direito Privado. Após um amplo debate interno, em 2008, a U.Porto optou pelo regime fundacional. Na sequência desta decisão e após vários meses de negociação com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, em 2009, a U.Porto foi instituída pelo Estado, através do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril, como uma fundação pública com regime de direito privado.

³⁸ Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro.

³⁹ Lei n.º 108/88, de 24 de setembro.

⁴⁰ Decreto-Lei n.º 252/97, de 26 de setembro.

Paralelamente, foram aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de dezembro de 2008, os novos estatutos da U.Porto, e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de abril de 2009 e publicados no DR n.º 93, 2.ª série, de 14 de maio de 2009⁴¹. Mais recentemente, foi publicada no DR n.º 100, 2.ª série, de 25 de maio de 2015, a sua 1ª alteração⁴².

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFETIVA⁴³

A estrutura organizacional da U.Porto integra um conjunto de organismos aos quais compete assegurar, de forma articulada, o normal funcionamento da instituição. São eles:

- Reitoria

É o serviço vocacionado para o apoio central à governação da Universidade, garantindo o regular funcionamento da Universidade e respetivas unidades orgânicas.

- Unidades Orgânicas

É a entidade do modelo organizativo, dotada de pessoal próprio, que pode ser dotada de personalidade tributária e que tem uma relação hierárquica direta com o governo central da U.Porto.

Na U.Porto, atualmente, apenas existem Unidades Orgânicas de ensino e investigação, designadas Faculdades.

- Serviços Autónomos

São entidades vocacionadas para assegurar funções a exercer a nível central. Gozam de autonomia administrativa e financeira e dependem do governo central da U.Porto.

.Os SASUP tem por objetivo assegurar as funções da ação social escolar legalmente previstas.

.O CRSCUP, designado por Serviços Partilhados, assegura a partilha de recursos e de serviços tendo em vista uma maior eficácia e eficiência da respetiva gestão.

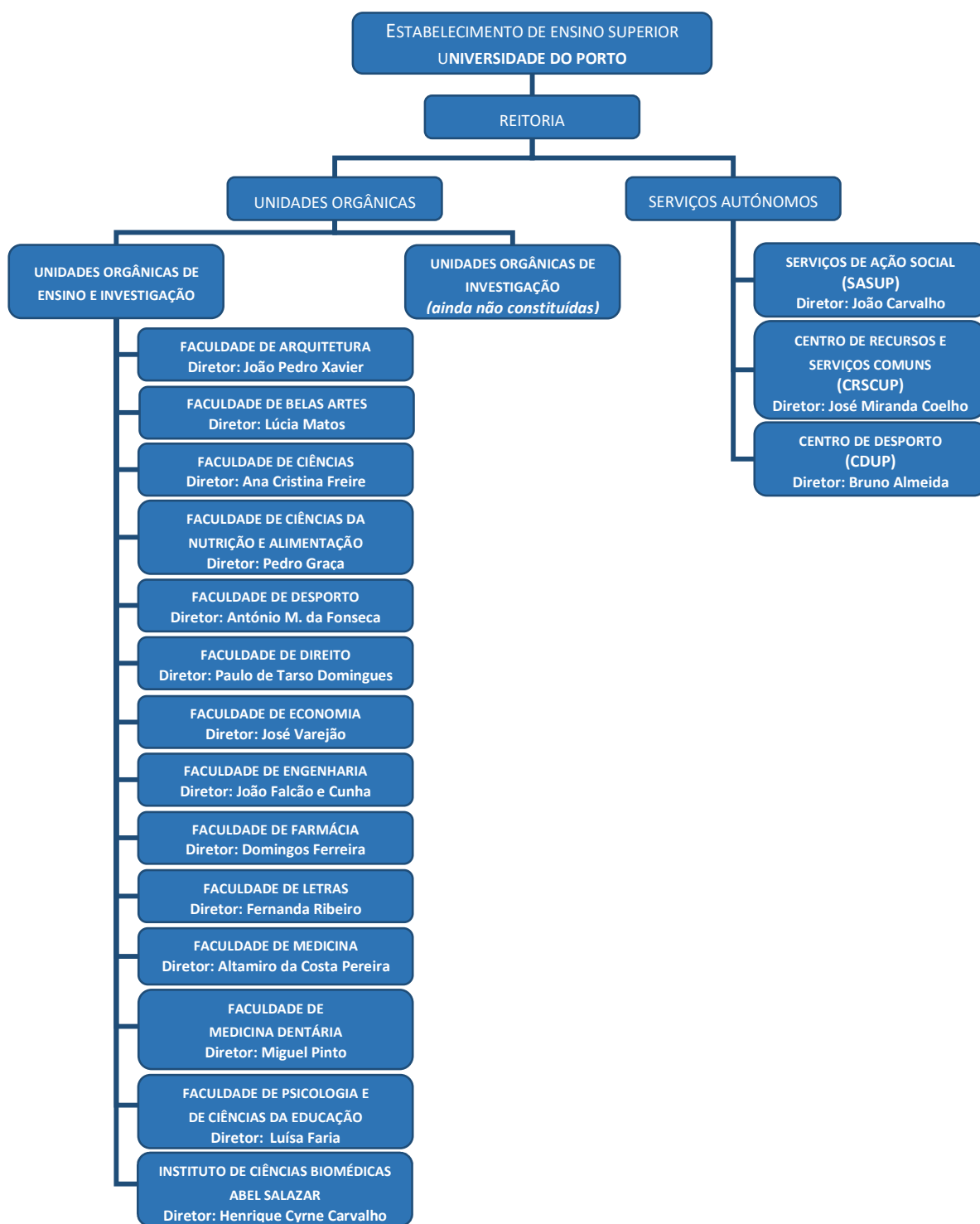
.O CDUP fomenta e assegura a prática de desporto pela comunidade académica.

⁴¹ Despacho normativo n.º 18-B/2009, de 30 de abril.

⁴² Despacho normativo n.º 8/2015, de 18 de maio.

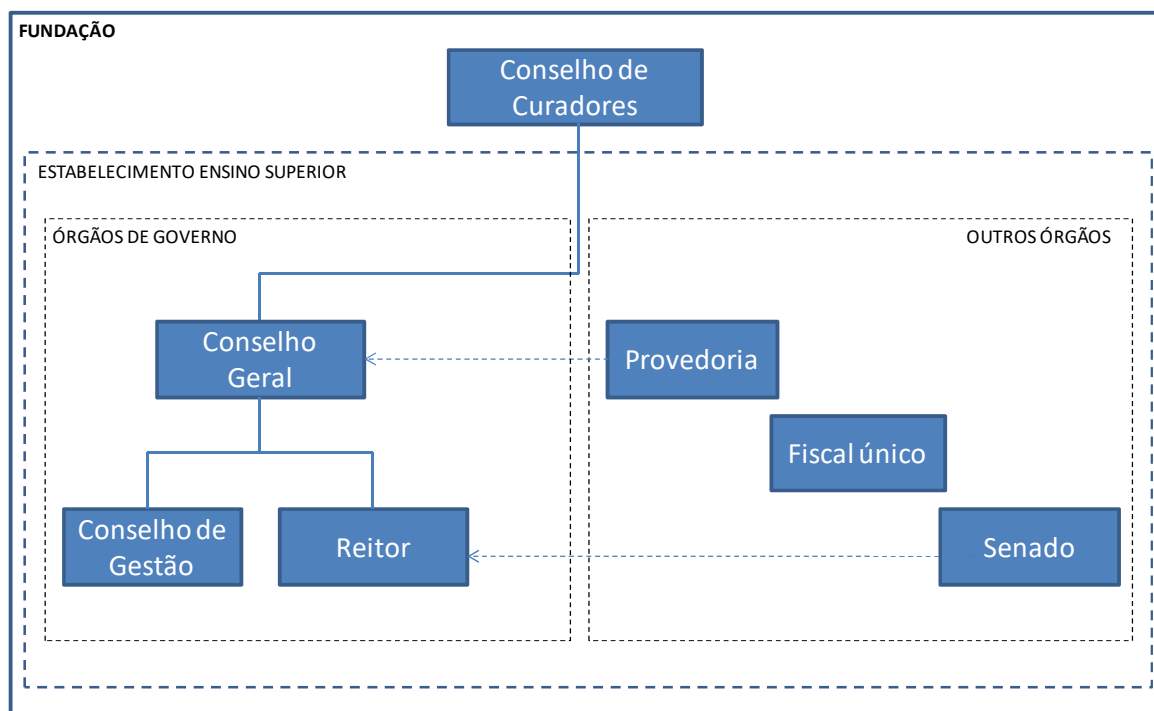
⁴³ Este ponto reflete a estrutura organizacional e as personalidades que se encontram em exercício de funções na U.Porto à data do presente relatório (10 de abril de 2019).

O organograma da U.Porto é o seguinte:



São Órgãos de Governo da U.Porto o **Conselho de Curadores**, o **Conselho Geral**, o **Reitor** e o **Conselho de Gestão**. São ainda Órgãos da Universidade o **Senado**, a **Provedoria** e o **Fiscal Único**.

Organograma



O **Conselho de Curadores** aprova os Estatutos do Estabelecimento de Ensino, elege o seu Presidente, procede à homologação das deliberações do Conselho Geral de designação e destituição do Reitor, nomeia e destitui o Conselho de Gestão. Cabe-lhe ainda propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário da instituição, bem como as operações de crédito e, ainda, homologar as deliberações do Conselho Geral relativas a aprovação de planos estratégicos, de ação e as linhas gerais de orientação da instituição, aprovação dos planos anuais de atividades e apreciação do relatório anual das atividades da instituição, aprovação da proposta de orçamento e das contas anuais consolidadas.

O Conselho de Curadores é nomeado pelo Governo, sob proposta do Conselho Geral da U.Porto, ouvido o Reitor. O mandato dos Curadores tem uma duração de cinco anos, renovável uma única vez, não podendo ser destituídos sem motivo justificado.

O exercício das funções de Curador não é compatível com outro vínculo laboral simultâneo à U.Porto.

O Conselho de Curadores da U.Porto é composto por cinco Personalidades de elevado mérito e experiência profissional reconhecidos como especialmente relevantes: Miguel Cadilhe (Presidente), António Portela, Eugénia Aguiar Branco, Manuel Ferreira de Oliveira e Odete Maria Alves da Silva Patrício.

O **Conselho Geral** decide sobre os Estatutos, elege o seu Presidente e o Reitor. Cabe-lhe ainda nomear o gabinete de Provedoria da Universidade e propor ao Governo o elenco de Curadores da U.Porto.

Os membros do Conselho Geral não representam grupos nem interesses setoriais e são independentes no exercício das suas funções. O mandato dos membros eleitos ou designados é de quatro anos, exceto no caso dos Estudantes em que é de dois anos.

O Conselho Geral da U.Porto é composto por 23 membros.

Presidente: Artur Santos Silva.

Representantes dos Professores e Investigadores: Adélio Mendes, Adriano Carvalho, Amandio Rocha Sousa, Américo Afonso, Artur Águas, Aurora Teixeira, Carlos Azevedo, Corália Vicente, João Campos, José Fernando Oliveira, Luís Antunes e Pedro Silva;

Representantes dos Estudantes: Diogo Martins, Diogo Pimenta, Inês Silva, Marcos Teixeira;

Representante do Pessoal não Docente e não Investigador: Vítor Silva;

Outras personalidades externas: Francisca Carneiro Fernandes, José António de Sousa Lameira, Maria Geraldês, Pedro Silva Dias e Sérgio Guedes Silva.

O **Reitor** é o órgão superior de governo e de representação externa da Universidade. Conduz a política da Universidade e preside ao Conselho de Gestão, ao Senado e assume, para além das competências próprias, todas as competências que, por lei ou pelos estatutos, não sejam atribuídas a outras entidades da Universidade.

O Reitor da U.Porto é o Professor Doutor António de Sousa Pereira.

O Reitor é coadjuvado por Vice-Reitores e por Pró-Reitores, por ele escolhidos e livremente nomeados de entre os Professores e dos Investigadores doutorados da Universidade, ou de Individualidades externas à U.Porto, e pelo Administrador, por ele nomeado.

O **Conselho de Gestão** conduz a gestão administrativa, patrimonial e financeira, bem como a gestão dos Recursos Humanos da U.Porto.

O Conselho de Gestão é nomeado e exonerado pelo Conselho de Curadores da U.Porto, sob proposta do Reitor.

O Conselho de Gestão da U.Porto é composto por 4 membros assim distribuídos:

- Presidente (Reitor): António de Sousa Pereira;
- Um Diretor: Ana Cristina Freire⁴⁴;
- Um Vice-reitor: António Silva Cardoso;
- Administrador: João Carlos Ribeiro.

Pode ser convocado para participar, sem direito a voto, nas reuniões do Conselho de Gestão quem este considerar pertinente.

⁴⁴ Em homologação pelo Conselho de Curadores, de acordo com o n.º 1 do artigo 39º dos Estatutos da Universidade do Porto.

O **Senado** é um órgão consultivo que tem por missão assegurar a coesão da U.Porto e a participação de todas as Unidades Orgânicas na sua gestão.

O Senado funciona em plenário e em comissões *ad-hoc* que este constitua, conforme previsto no seu regulamento. Os mandatos dos membros eleitos do Senado são de quatro anos, exceto os dos Estudantes cuja duração é de dois anos.

Membros do Senado, por inerência:

- Presidente (Reitor): António de Sousa Pereira;
- Vice-Reitora: Maria de Lurdes Correia Fernandes;
- Diretores das Unidades Orgânicas: Altamiro da Costa Pereira, Ana Cristina Moreira Freire, António Mendonça da Fonseca, Domingos de Carvalho Ferreira, Fernanda Ribeiro, Henrique Cyrne Carvalho, João Falcão e Cunha, João Pedro Xavier, José Varejão, Lúcia Matos, Luísa Faria, Miguel Pinto, Paulo de Tarso Domingues, Pedro Graça;
- Diretores dos Serviços Autónomos: Bruno Almeida, João Carvalho, José Miranda Coelho;

Membros do Senado, por eleição:

- Representantes dos Conselhos de Representantes das Unidades Orgânicas: Ada Rocha, Aires Oliva Teles, António Magalhães, António Ramos, António Rocha, João Paulo Vilas Boas Soares Campos, José Castro Lopes, Luís Carneiro, Manuel Matos, Manuela Aguiar, Mário Jorge Silva, Mário Fernandes, Miguel Carvalhais, Salette Reis;
- Representantes dos Conselhos Pedagógicos das Unidades Orgânicas: Augusto de Sousa, César Silva, Conceição Branco, Corália Vicente, Isaura Tavares, Joaquim Moreira, José Manuel Nunes Sousa Neves Cruz, Luís Alberto Marques Alves, Maria Olga Fernandes Vasconcelos, Marta Santos, Pedro Moreira, Rui Braz, Sílvia Simões, Sofia Castro Gothen;
- Associações de Estudantes: Presidentes das Associações de Estudantes das Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação;
- Representante da Comissão de Trabalhadores: António Ferreira;
- Representantes das Unidades de Investigação: Catarina Martins (i2ADS), Helena Sant'Ovaia (ICT), Madalena Maria Dias (LSRE_LCM), Manuel Costa Matos (INESCTEC), Maria Dulce Madeira (CINTESIS), Mário Barbosa (INEB), Mário João Monteiro (CAUP), Pedro Alexandrino Fernandes (UCIBIO), Rosa Martelo (ILCML), Vasco de Freitas (CONSTRUCT);
- Representantes do Pessoal não Docente e não Investigador: Alice Ribeiro, Ana Nogueira, André David, Manuela Santos, Rosa Barros.

Na U.Porto está constituído um Gabinete de **Provedoria** que tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos diferentes corpos que constituem toda a comunidade académica da Universidade.

Os Provedores são escolhidos e nomeados pelo Conselho Geral, tendo o mandato de Provedor uma duração de três anos. No processo de escolha do Provedor do Estudante, o Conselho Geral deve ouvir as Associações de Estudantes da Universidade.

O Gabinete de Provedoria da U.Porto é composto por 3 membros assim distribuídos: Provedor do Docente e Investigador, Provedor do Funcionário não Docente e não Investigador (Maria João Rodrigues dos Santos Leite Cardoso⁴⁵) e Provedor do Estudante (Carlos Albino Veiga da Costa).

O exercício da atividade de Provedor é incompatível com o exercício de qualquer cargo num órgão de governo ou gestão da Universidade.

Os Provedores elaboram relatórios anuais a apresentar ao Conselho Geral descrevendo a atividade desenvolvida e indicando, designadamente, o número de queixas e reclamações recebidas, a matéria a que dizem respeito, o sentido das recomendações feitas e respetivo acolhimento pelos destinatários.

A atividade dos Provedores rege-se por regulamento próprio a aprovar pelo Conselho Geral.

O Fiscal Único é designado, de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por despacho conjunto do ministro responsável pela área das finanças e do ministro responsável pela área do ensino superior, ouvido o Reitor. O mandato tem uma duração de três anos.

O Fiscal Único não pode ter exercido atividades remuneradas na Universidade nos últimos três anos antes do início das suas funções e não pode exercer atividades remuneradas na Universidade durante os três anos que se seguirem ao termo das suas funções.

Através do Despacho n.º 5418/2018, de 21 de maio, do Ministro das Finanças e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi nomeado como Fiscal Único da U.Porto, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda, inscrita na OROC sob o n.º 68, representada pelo sócio João António de Carvalho Careca, inscrito na OROC sob o n.º 849.

⁴⁵ Rui Oliveira foi eleito a 20 de março de 2019 e irá tomar posse a 22 de abril de 2019.

RECURSOS HUMANOS

O número de trabalhadores ao serviço da U.Porto, a 31 de dezembro de 2018, totaliza 3.479,31 ETIs, discriminados da seguinte forma:

Em ETIs

	Cargo de gestão			RJEP - Contrato de trabalho em funções públicas ^(a)			RJEP - Comissão de Serviço			Contrato de trabalho ^(b)			TOTAL				
	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T (Valor)	T (%)	
Docentes / Investigadores	Assistente	-	-	-	-	1,00	1,00	-	-	-	-	-	-	1,00	1,00	0,1%	
	Assistente Convitado	-	-	-	66,63	45,21	111,84	-	-	0,59	0,09	0,68	67,22	45,30	112,52	6%	
	Leitor	-	-	-	2,00	1,00	3,00	-	-	4,00	9,00	13,00	6,00	10,00	16,00	1%	
	Monitor	-	-	-	7,20	1,20	8,40	-	-	-	-	-	7,20	1,20	8,40	0,5%	
	Professor Associado	-	-	-	247,30	120,00	367,30	-	-	1,00	1,00	2,00	248,30	121,00	369,30	20%	
	Professor Auxiliar	-	-	-	412,00	341,00	753,00	-	-	48,00	48,00	96,00	460,00	389,00	849,00	46%	
	Professor Catedrático	-	-	-	138,00	44,00	182,00	-	-	-	-	-	138,00	44,00	182,00	10%	
	Professor Convitado	-	-	-	99,85	74,60	174,45	-	-	0,30	2,25	2,55	100,15	76,85	177,00	10%	
	Professor Visitante	-	-	-	0,78	-	0,78	-	-	-	-	-	0,78	-	0,78	0,04%	
	Investigador	-	-	-	2,00	6,00	8,00	-	-	59,60	69,50	129,10	61,60	75,50	137,10	7%	
Sub-Total	Valor	-	-	-	975,76	634,01	1 609,77	-	-	113,49	129,84	243,33	1 089,25	763,85	1 853,10	100%	
	%	-	-	-	-	-	46%	-	-	-	-	7%	-	-	53%		
Não docentes/ Não investigadores	Equipa Reitoral	5,00	2,00	7,00	-	-	-	-	-	-	-	-	5,00	2,00	7,00	0,4%	
	Dirigente	-	-	-	-	-	-	3,00	-	3,00	19,00	37,00	56,00	22,00	37,00	59,00	4%
	Assessor	-	-	-	-	-	-	-	-	2,00	2,00	4,00	2,00	2,00	4,00	0,2%	
	Técnico Superior	-	-	-	79,30	273,40	352,70	-	-	124,30	269,63	393,93	203,60	543,03	746,63	46%	
	Assistente Técnico	-	-	-	61,00	194,00	255,00	-	-	71,00	101,88	172,88	132,00	295,88	427,88	26%	
	Assistente Operacional	-	-	-	62,00	164,00	226,00	-	-	21,00	59,00	80,00	83,00	223,00	306,00	19%	
	Informático	-	-	-	40,00	17,60	57,60	-	-	-	-	-	40,00	17,60	57,60	4%	
	Técnico ^(c)	-	-	-	5,00	12,10	17,10	-	-	-	-	-	5,00	12,10	17,10	1%	
	Encarregado ^(d)	-	-	-	1,00	-	1,00	-	-	-	-	-	1,00	-	1,00	0,1%	
Sub-Total	Valor	5,00	2,00	7,00	248,30	661,10	909,40	3,00	-	3,00	237,30	469,51	706,81	493,60	1 132,61	1 626,21	100%
	%	-	-	0,2%	-	-	26%	-	0,1%	-	-	20%	-	-	47%		
TOTAL	Valor	5,00	2,00	7,00	1 224,06	1 295,11	2 519,17	3,00	-	3,00	350,79	599,35	950,14	1 582,85	1 896,46	3 479,31	
	%	-	-	0,2%	-	-	72%	-	0,1%	-	-	27%	-	-	100%		

^(a) Inclui os Contratos de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto

^(b) Inclui os Contratos de Trabalho por tempo indeterminado, a termo resolutivo certo e a termo resolutivo incerto e as Comissões de Serviço ao abrigo do Código do Trabalho

^(c) Inclui os Técnicos de Análises Clínicas, Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica e Diagnóstico e Terapêutica, cuja transição para a carreira especial de técnico superior das áreas de diagnóstico e terapêutica aguarda diploma que venha a estabelecer o regime remuneratório aplicável a esta carreira

^(d) Carreira subsistente - Encarregado de Pessoal Auxiliar

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 2018 as demonstrações financeiras da U.Porto foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro⁴⁶, tendo sido aplicadas subsidiariamente⁴⁷, de acordo com o artigo 13.º, pela ordem seguinte, as Normas Internacionais de Contabilidade Pública em vigor, o SNC, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board*. Foram ainda aplicados os requisitos das normas de contabilidade pública relevantes para a entidade.

De acordo com o Manual de Implementação do SNC-AP elaborado pela CNC⁴⁸, as primeiras demonstrações financeiras de uma entidade preparadas nos termos do novo normativo devem incluir o ano anterior como informação comparativa, podendo basear-se no normativo contabilístico anterior (POC-Educação), sem necessidade de o reexpressar com base nas NCP relevantes, através de uma mera conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras definidas em SNC-AP. Esta situação acarretou a perda de comparabilidade entre 2017 e 2018, sendo retomada com as demonstrações financeiras para 2019. Numa análise custo-benefício, a CNC concluiu que a apresentação do ano de 2017 de acordo com os requisitos das NCP relativas ao subsistema da contabilidade financeira importaria custos superiores aos benefícios a obter.

Nos termos da NCP 1, as entidades devem efetuar um conjunto de divulgações específicas no primeiro período de relato em que aplicam o SNC-AP, em concreto a forma como a transição do POC-Educação afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados, através da reconciliação do balanço a 31/12/2017 preparado em POC-Educação, convertido para as rubricas definidas em SNC-AP, com o balanço de abertura a 01/01/2018 de acordo com o SNC-AP.

⁴⁶ O Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, que aprovou o SNC-AP, previa o arranque do novo normativo em 1 de janeiro de 2017. Em reunião do Conselho de Ministros do dia 17 de novembro de 2016 foi decidido adiar a sua entrada em vigor para 1 de janeiro de 2018.

⁴⁷ Quando o SNC-AP não contemplou o tratamento contabilístico de determinada transação ou evento, atividade ou circunstância.

⁴⁸ Nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro – Versão 2 (junho de 2017).

Em Euros

RUBRICAS	POC-E	Reconhe- cimento	Desreco- nhcimento	Reclassifi- cações	SNC-AP
	31/12/2017				01/01/2018
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	531 435 826	-	(4 428)	(13 894 725)	517 536 673
Propriedades de investimento	-	-	-	13 410 649	13 410 649
Ativos intangíveis	621 751	-	-	484 076	1 105 827
Investimentos financeiros	10 412 133	5 841 424	-	-	16 253 557
Outros ativos financeiros	7 778 075	-	-	-	7 778 075
	550 247 785	5 841 424	(4 428)	-	556 084 780
Ativo corrente					
Inventários	1 423 341	-	11 542	(166 659)	1 268 224
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-	-	77 352 595	77 352 595
Clientes, contribuintes e utentes	28 611 289	-	-	-	28 611 289
Estado e outros entes públicos	4 267	-	-	-	4 267
Outras contas a receber	80 306 777	-	-	(77 412 925)	2 893 853
Diferimentos	842 840	-	-	166 659	1 009 499
Ativos financeiros detidos para negociação	255 257	-	-	-	255 257
Outros ativos financeiros	15 890	-	-	60 330	76 220
Caixa e depósitos	106 545 352	-	-	-	106 545 352
	218 005 013	-	11 542	-	218 016 555
Total do Ativo	768 252 798	5 841 424	7 114	-	774 101 336
PATRIMÓNIO LÍQUIDO					
Património/Capital	445 910 653	-	-	-	445 910 653
Reservas	2 880 796	-	-	(929 569)	1 951 227
Resultados transitados	54 021 976	-	7 114	-	54 029 090
Ajustamentos em ativos financeiros	-	5 841 424	-	-	5 841 424
Outras variações no património líquido	-	-	-	139 673 102	139 673 102
Resultado líquido do período	63 836	-	-	-	63 836
Total do Património Líquido	502 877 261	5 841 424	7 114	138 743 532	647 469 331
PASSIVO					
Passivo corrente					
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-	-	63 006	63 006
Fornecedores	2 445 437	-	-	-	2 445 437
Estado e outros entes públicos	5 503 465	-	-	-	5 503 465
Financiamentos obtidos	-	-	-	25 100	25 100
Fornecedores de investimentos	1 488 179	-	-	(25 100)	1 463 079
Outras contas a pagar	36 096 224	-	-	(193 871)	35 902 353
Diferimentos	219 842 231	-	-	(138 743 532)	81 098 699
Outros passivos financeiros	-	-	-	130 865	130 865
	265 375 537	-	-	(138 743 532)	126 632 004
Total do Passivo	265 375 537	-	-	(138 743 532)	126 632 004
Total do Património Líquido e Passivo	768 252 798	5 841 424	7 114	-	774 101 336

A desagregação dos valores inscritos na rubrica do Balanço de Caixa e depósitos em 31 de dezembro de 2018, por comparação com o período anterior, apresenta-se no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>		
Conta	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	30 149	65 964
Depósitos à ordem	113 949 540	106 109 686
Depósitos à ordem no Tesouro	25 937 862	15 064 362
Depósitos bancários à ordem	88 011 679	91 045 324
Depósitos a prazo	370 365	369 701
Total de Caixa e depósitos	114 350 054	106 545 352

O montante evidenciado em depósitos a prazo corresponde a legados para prémios. Os rendimentos decorrentes destes depósitos, deixados à gestão da U.Porto, são, fundamentalmente, atribuídos a estudantes sobre a forma de prémios de mérito, nos termos dos respetivos legados. Importa salientar que a U.Porto tem ainda à sua guarda um outro legado aplicado sob a forma de CEDIC⁴⁹, no montante de 255.257 Euros, evidenciado na rubrica de Ativos financeiros detidos para negociação, bem como outro, aplicado sob a forma de Certificados de Renda Perpétua⁵⁰, no montante de 19.643 Euros, relevado na rubrica de Outros ativos financeiros (Ativo não corrente).

Por fim, refira-se que, considerando o Princípio da Unidade de Tesouraria, no que diz respeito ao cumprimento do n.º 5 do artigo 115.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro⁵¹, a U.Porto apresenta (decorrente dos legados) depósitos bancários na banca comercial superiores a 25% do seu valor total. Contudo, de acordo com a alínea h) do n.º 4 do artigo 104.º do Decreto-Lei de Execução Orçamental para 2018: “(...) 4 - Durante o ano de 2018, são dispensados do cumprimento do princípio da unidade de tesouraria: h) A CPL, I. P. e as instituições de ensino superior, no que respeita a heranças, legados e doações consignadas ao cumprimento de disposições testamentárias; (...)”.

⁴⁹ De acordo com recomendação do IGCP, constante de pareceres datados de 14/12/2015 e 26/07/2016.

⁵⁰ Lei n.º 1933, de 30 de janeiro de 1936, e Decreto-Lei n.º 35549, de 28 de abril de 1945.

⁵¹ “As aplicações financeiras de cada instituição de ensino superior pública devem ser realizadas no Tesouro, salvo para um valor que não exceda 25 % do seu montante total”.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Os principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, de acordo com o normativo contabilístico SNC-AP.

b) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados pelo seu custo de aquisição, menos amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Compreende, essencialmente, licenças de software, programas de computador e marcas e patentes.

Um ativo intangível apenas é reconhecido quando for provável que dele advenham benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado e se o custo ou justo valor do ativo possa ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo intangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente legados constituídos por espólios pessoais de figuras relevantes da história e cultura, aqueles não se encontram reconhecidos.

A quantia amortizável de um ativo intangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. A amortização, calculada numa base duodecimal, começa quando o ativo está disponível para uso, isto é, quando se encontra na localização e condição necessárias para operar da forma pretendida pelo órgão de gestão. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

O método de amortização deve refletir o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam consumidos pela entidade. O método de amortização utilizado no período de relato é o método da linha reta.

As licenças de software e programas de computador têm uma vida útil estimada de 3 anos. As marcas e patentes têm uma vida útil estimada de 5 anos.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos Ativos intangíveis adquiridos até 31/12/2017.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate destes ativos são determinadas como a diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/abate, sendo registadas como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

c) Acordos de concessão de serviços: Concedente

Os ativos de concessão de serviços são reconhecidos quando a U.Porto controla quais os serviços que o concessionário tem de prestar com o ativo, a quem tem de os prestar e a que preço, controlando, através de propriedade, o ativo no final do termo do acordo.

Os ativos em concessão são contabilizados de acordo com a NCP 5 – Ativos fixos tangíveis, pelo que os mesmos se encontram reconhecidos no Ativo fixo tangível, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

d) Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis são mensurados ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

O custo de um bem do ativo fixo tangível é reconhecido como ativo se, e apenas se: (a) For provável que fluirão para a U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e (b) O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Quando um ativo fixo tangível é adquirido através de uma transação sem contraprestação, o seu custo inicial à data de aquisição é o seu justo valor nessa data. Dada a dificuldade em mensurar com fiabilidade o justo valor de alguns destes ativos, nomeadamente ativos significativos do património histórico e cultural, adquiridos ao longo de muitos anos através de doações e legados, alguns deles não se encontram reconhecidos. Estes ativos raramente são detidos pela sua capacidade de gerar influxos de caixa e é frequente existirem obstáculos legais para os usar para tais finalidades.

A quantia amortizável de um ativo fixo tangível é imputada numa base sistemática durante a sua vida útil. As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Nesta situação, são casuisticamente justificadas as razões que explicam uma eventual alteração do tempo de vida útil.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 20
Equipamento administrativo	4 a 8
Equipamentos biológicos	4 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	4 a 8

O método de depreciação reflete o padrão pelo qual se espera que os benefícios económicos futuros ou potencial de serviço sejam usufruídos. Regra geral, é utilizado o método das quotas constantes (ou da linha reta), aplicado

de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

Para os ativos fixos tangíveis especificamente afetos a atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), com a introdução do SNC-AP, isto é, para os bens adquiridos após 31.12.2017, passou a utilizar-se o método das quotas degressivas (ou do saldo decrescente), que resulta num gasto decrescente durante a vida útil do ativo. Tendo em conta que a I&D, para ser competitiva e inovadora, tem de ser apoiada sistematicamente por equipamentos de topo e vanguarda, sujeitos a uma obsolescência tecnológica acentuada, a utilidade retirada deste tipo de ativos é, em regra, superior nos primeiros anos da sua vida útil e menor nos últimos anos, em que os efeitos da obsolescência são mais acentuados. Esta opção para este tipo de equipamentos científicos e técnicos permite, assim, ajustar o ritmo de depreciação ao nível de utilidade que se consegue obter ao longo da vida útil do bem. A utilização do método dos saldos decrescentes para bens adquiridos a partir de 1 de janeiro de 2018 no âmbito de atividades de I&D pela U.Porto teve um impacto em 2018 de cerca de 928 milhares de Euros.

Na transição para o SNC-AP foram mantidas as vidas úteis dos Ativos fixos tangíveis adquiridos até 31/12/2017.

e) Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os Ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Os ativos com contratos de locação são totalmente depreciados durante o prazo de locação.

f) Propriedades de investimento

A U.Porto contabiliza como propriedades de investimento os terrenos e edifícios (ou parte deles) detidos para obtenção de rendas ou valorização de capital.

As propriedades de investimento da U.Porto encontram-se reconhecidas e mensuradas pelo modelo do custo, isto é, ao custo menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando os bens estejam disponíveis para uso, pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com as estimativas de utilização do ativo, tendo em consideração a sua obsolescência ou outro desgaste que ocorra nas circunstâncias em que ele é utilizado. Para este efeito são tidas em consideração as vidas úteis de referência previstas no Classificador complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento, desde que não se mostrem contrárias às estimativas de utilização do ativo.

Na transição, foram reclassificadas as Propriedades de investimento que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-Educação, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública atuais pertencem a esta classe de ativos.

g) Investimentos financeiros

Ao abrigo da NCP 23 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos, a U. Porto passou a aplicar o método de equivalência patrimonial na contabilização dos investimentos financeiros das entidades sobre as quais exerce influência significativa ou controle.

A existência de influência significativa por parte de uma entidade é geralmente evidenciada por uma ou mais das seguintes formas: (a) Representação no conselho de administração ou órgão de gestão equivalente da participada; (b) Participação em processos de decisão de políticas; (c) Transações materiais entre o investidor e a participada; (d) Intercâmbio de pessoal de gestão; ou (e) Prestação de informação técnica essencial.

Pelo método da equivalência patrimonial, o investimento financeiro é reconhecido pelo custo aquando do reconhecimento inicial, sendo a quantia escriturada aumentada ou diminuída para reconhecer a evolução da quota-parte da investidora nos resultados da participada depois da data da aquisição. A quota-parte da investidora nos resultados da participada é reconhecida nos resultados da investidora. As distribuições recebidas de uma participada reduzem a quantia escriturada do investimento. A quantia escriturada poderá também ter de ser ajustada por forma a refletir a evolução do interesse da investidora na participada resultantes de alterações no capital próprio desta que não tenham sido reconhecidas nos seus resultados. Tais alterações incluem as provenientes de revalorização de ativos fixos tangíveis e de diferenças de transposição de moeda estrangeira. A parte da investidora nessas alterações é reconhecida diretamente no património líquido.

Os restantes investimentos financeiros encontram-se relevados ao custo de aquisição.

h) Imparidade de ativos

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistos anualmente para determinar a existência de imparidade. Em caso de existência de tais indícios, a U. Porto procede à determinação do valor recuperável do ativo, de modo a determinar a existência e extensão da perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado pelo valor mais alto entre o justo valor de um ativo menos custos de vender e o valor de uso. O justo valor de um ativo menos custos de vender é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do ativo ou da unidade geradora de caixa.

Uma perda por imparidade é imediatamente reconhecida nos resultados. Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação de imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

i) Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo inclui o custo de aquisição, bem como as despesas adicionais de compra. O valor realizável líquido refere-se à quantia líquida que a entidade espera realizar com a venda dos inventários no decurso normal das operações.

Quando o valor do custo é superior ao valor realizável líquido é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários”.

Quando os inventários são vendidos ou consumidos, a quantia escriturada desses inventários é reconhecida como um gasto do período em que o respetivo rendimento é reconhecido.

O método de custeio adotado pela U.Porto é o Custo Médio Ponderado.

As quantidades existentes no final do período de relato foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física.

j) Instrumentos financeiros

O tratamento dos instrumentos financeiros segue o preconizado na NCP 18 – Instrumentos financeiros.

A U.Porto reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: (a) Dinheiro; (b) Um instrumento de capital próprio de uma outra entidade; (c) Um direito contratual: (i) De receber dinheiro ou outro ativo financeiro de uma outra entidade; (ii) De trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a entidade.

Os ativos financeiros são registados ao custo amortizado e apresentados no balanço deduzidos de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido. As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja: (a) Uma obrigação contratual: (i) Para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma outra entidade; ou (ii) Para trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis.

Os passivos financeiros são registados no passivo ao custo amortizado, deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

k) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando, cumulativamente, existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A U.Porto não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

l) Benefícios dos empregados

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

m) Regime do acréscimo

A U.Porto regista os seus gastos e rendimentos na base do acréscimo, pela qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e perdas e rendimentos e ganhos são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” ou “Diferimentos”.

n) Rendimentos

A U.Porto aborda as matérias relacionadas com o reconhecimento e mensuração do rendimento de transações, tendo em conta o prescrito nas NCP 13 – Rendimentos de transações com contraprestação e NCP 14 - Rendimentos de transações sem contraprestação.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para a U.Porto benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

Vendas e prestações de serviços

São reconhecidos pelo seu justo valor da retribuição recebida ou a receber. O justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas. Os serviços podem ser prestados durante mais do que um período, atendendo-se, nestas circunstância ao regime do acréscimo.

Impostos e taxas

O total da faturação relativa às propinas é reconhecido como dívida no momento de inscrição do estudante por contrapartida da relevação do correspondente Passivo (Diferimentos). Os rendimentos são reconhecidos na proporção de 4/12 no ano da inscrição, sendo os restantes 8/12 reconhecidos no ano seguinte, em consonância com o ano letivo.

Transferências e subsídios correntes obtidos

As transferências/subsídios obtidos são reconhecidos quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a U.Porto cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

A dotação do Orçamento de Estado é atribuída anualmente à U.Porto em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, sendo o respetivo rendimento reconhecido mensalmente.

As transferências/subsídios obtidos afetos a despesas correntes e à depreciação e amortização de ativos são diferidos no Balanço, na rubrica de Diferimentos, sendo registados como rendimento do período (rubrica “Transferências e subsídios correntes obtidos”), na proporção, respetivamente, dos correspondentes gastos incorridos e dos gastos de depreciação e de amortização dos ativos durante a vida do projeto, independentemente do momento do recebimento dos mesmos.

As transferências/subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos no Património Líquido, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados (rubrica “Imputação de subsídios e transferências para investimentos”) numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados, ou seja, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables, são mantidos no Património Líquido, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

As transferências/subsídios reembolsáveis são contabilizados como Passivos, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

o) Partes relacionadas

A U.Porto identifica as entidades relacionadas de acordo com os critérios estabelecidos na NCP 20 – Partes relacionadas, divulgando, quando aplicável, informação à cerca das transações existentes.

Neste contexto, são identificadas como partes relacionadas:

- As entidades incluídas no perímetro de consolidação da U.Porto;
- O Conselho de Gestão;
- O Fiscal Único;
- As entidades de supervisão, dado que as funções que exercem lhes confere uma influência significativa, mas não de controlo, nas decisões financeiras e operacionais da U.Porto, nomeadamente o Ministério das Finanças e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, bem como o Tribunal de Contas, a UniLEO e a CNC.

p) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 9.º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2018 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas foi o seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do Período		
	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia bruta	Amortizações Acumuladas	Quantia Escriturada
ATIVOS INTANGÍVEIS						
Programas de computador e sistemas de informação	31 744	(31 744)	-	11 422 458	(11 064 339)	358 119
Propriedade industrial e intelectual	885 775	(738 687)	147 088	950 777	(787 884)	162 893
Ativos Intangíveis em curso	474 662	-	474 662	646 415	-	646 415
Total	1 392 182	(770 431)	621 751	13 019 650	(11 852 223)	1 167 427

Os movimentos ocorridos nos Ativos intangíveis e as respetivas amortizações do período foram os seguintes:

Em Euros

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Variações				Quantia Escriturada Final
			Adições	Transferências internas à Entidade	Amortizações do Período	Diminuições	
ATIVOS INTANGÍVEIS							
Programas de computador e sistemas de informação	-	440 405	174 234	-	(256 520)	-	358 119
Propriedade industrial e intelectual	147 088	-	21 401	43 601	(49 042)	(155)	162 893
Ativos Intangíveis em curso	474 662	43 671	171 682	(43 601)	-	-	646 415
Total	621 751	484 076	367 317	-	(305 562)	(155)	1 167 427

Em 2018 destacam-se os aumentos decorrentes dos ajustamentos no âmbito da transição para SNC-AP, no valor de 484.076 Euros, relativos a ativos que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-Educação, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública pertencem a esta classe de ativos.

Destaca-se ainda a passagem para ativo intangível de patentes registadas em ativos intangíveis em curso, no valor de 43.601 Euros, dada a sua concessão.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições		
	Internas	Compra	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS			
Programas de computador e sistemas de informação	(2 780)	177 014	174 234
Propriedade industrial e intelectual	(1 543)	22 944	21 401
Ativos Intangíveis em curso	1 543	170 139	171 682
Total	(2 780)	370 097	367 317

As aquisições de Ativos intangíveis, no valor de 370.097 Euros, incluem aquisição de programas de computador e sistemas de informação, bem como patentes. Os valores de aquisições registados na rubrica de Ativos intangíveis em curso, no montante de 170.139 Euros, são relativos a patentes que ainda não foram concedidas.

A desagregação das diminuições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Rubricas	Diminuições	
	Outras	Total
ATIVOS INTANGÍVEIS		
Programas de computador e sistemas de informação	-	-
Propriedade industrial e intelectual	(155)	(155)
Ativos Intangíveis em curso	-	-
Total	(155)	(155)

4. ACORDOS DE CONCESSÃO DE SERVIÇOS: CONCEDENTE

A U.Porto detém dois contratos de concessão de serviços, cujos objetos consistem na exploração de um serviço de cafetaria/bar na FEUP e na exploração de serviços de restauração coletiva e comercial nas instalações da FCUP.

Os serviços de cafetaria, restauração e disponibilização de produtos de restauração e bebidas em máquinas de venda automática estão concessionados à Multirest de César Fernandes – Gestão Hoteleira, Lda.

De acordo com os contratos, são colocadas à disposição da Multirest as instalações destinadas à exploração da concessão, designadamente o edifício “Restaurante FEUP” e alguns espaços do edifício da FCUP.

Os contratos celebrados definem ainda que pela exploração dos serviços de restauração, a Multirest pagará uma contrapartida financeira mensal fixa, que será atualizada no início de cada ano civil por aplicação do coeficiente igual à variação média nos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor.

A 31 de dezembro de 2018 os contratos apresentam os seguintes valores:

Em Euros				
Contrato de concessão	Concessionário	Ativo de concessão	Período de concessão	Valor do contrato
Contrato de concessão de exploração de serviço de cafetaria/bar	Multirest de César Fernandes - Gestão Hoteleira, Lda	Edifício Restaurante FEUP	5 anos	286 039

O ativo de concessão da FCUP não se encontra evidenciado, dado representar uma parte residual do imóvel relativo às instalações da faculdade, o qual se encontra refletido na rubrica de Edifícios e outras construções, nos Ativos fixos tangíveis da U.Porto.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do Período		
	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
Ativos fixos em concessão						
Edifícios e outras construções	-	-	-	857 208	(128 504)	728 704
	-	-	-	857 208	(128 504)	728 704
Outros ativos tixos tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	191 515 938	-	191 515 938	178 908 777	-	178 908 777
Edifícios e outras construções	426 541 909	(116 890 920)	309 650 989	416 955 569	(117 135 517)	299 820 053
Equipamento básico	110 929 127	(89 264 726)	21 664 401	115 281 987	(95 350 471)	19 931 517
Equipamento de transporte	992 848	(747 228)	245 620	1 433 225	(944 372)	488 853
Equipamento administrativo	58 606 237	(54 726 297)	3 879 940	48 389 497	(45 318 268)	3 071 229
Equipamentos biológicos	-	-	-	7 746	(3 489)	4 257
Outros	7 821 524	(5 436 296)	2 385 229	7 513 999	(5 326 580)	2 187 419
Ativos fixos tangíveis em curso	2 090 983	-	2 090 983	6 067 641	-	6 067 641
Adiantamentos	2 726	-	2 726	-	-	-
	798 501 293	(267 065 467)	531 435 826	774 558 442	(264 078 696)	510 479 745
Total	798 501 293	(267 065 467)	531 435 826	775 415 650	(264 207 200)	511 208 450

Os movimentos ocorridos no valor dos Ativos fixos tangíveis e as respetivas depreciações do período, foram os seguintes:

Em Euros

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Variações				Quantia Escriturada Final
			Adições	Transferências internas à Entidade	Depreciações do Período	Diminuições	
Ativos fixos em concessão							
Edifícios e outras construções	-	739 420	-	-	(10 716)	-	728 704
	-	739 420	-	-	(10 716)	-	728 704
Outros ativos tixos tangíveis							
Terrenos e recursos naturais	191 515 938	(10 432 311)	-	-	-	(2 174 850)	178 908 777
Edifícios e outras construções	309 650 989	(3 717 252)	-	963 335	(5 652 692)	(1 424 327)	299 820 053
Equipamento básico	21 664 401	(40 820)	4 359 102	88 975	(6 138 185)	(1 955)	19 931 517
Equipamento de transporte	245 620	37 554	289 462	-	(83 784)	-	488 853
Equipamento administrativo	3 879 940	(218 564)	1 155 497	-	(1 742 171)	(3 472)	3 071 229
Equipamentos biológicos	-	1 406	4 423	-	(1 572)	-	4 257
Outros	2 385 229	(220 486)	406 642	-	(383 891)	(75)	2 187 419
Ativos fixos tangíveis em curso	2 090 983	(48 099)	5 074 341	(1 049 584)	-	-	6 067 641
Adiantamentos	2 726	-	-	(2 726)	-	-	-
	531 435 826	(14 638 573)	11 289 467	-	(14 002 295)	(3 604 679)	510 479 745
Total	531 435 826	(13 899 153)	11 289 467	-	(14 013 011)	(3 604 679)	511 208 450

Os valores expressos na coluna “Transição SNC-AP” são relativos aos ajustamentos de transição para SNC-AP, sendo uns reconhecidos noutra classe de Ativos fixos tangíveis e outros reconhecidos noutra classe de ativos, de acordo com as normas de contabilidade pública, designadamente em Ativos intangíveis e em Propriedades de Investimento.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Adições			Total
	Internas	Compra	Doação, Herança, Legado ou Perdido a Favor do Estado	
Ativos fixos em concessão				
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
	-	-	-	-
Outros ativos tixos tangíveis				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-
Equipamento básico	(3 761)	3 768 856	594 126	4 359 102
Equipamento de transporte	-	289 462	-	289 462
Equipamento administrativo	7 679	1 147 423	-	1 155 497
Equipamentos biológicos	-	4 423	-	4 423
Outros	(1 139)	409 353	-	406 642
Ativos fixos tangíveis em curso	-	5 074 341	-	5 074 341
Adiantamentos	-	-	-	-
	2 780	10 693 858	594 126	(1 298)
Total	2 780	10 693 858	594 126	(1 298)

Os valores evidenciados em Ativos fixos tangíveis em curso na coluna “Compra” incluem, maioritariamente as obras e empreitadas realizadas no Edifícios da U.Porto em 2018, sendo as mais relevantes, a obra de reabilitação da FEP, que ascende a cerca de 3,1 milhões de Euros, as diversas obras no Edifício histórico da Reitoria, que ascendem a 684 milhares de Euros, a obra no Palacete Burmester, que ascende a 428 milhares de Euros, as diversas obras na FEUP, que ascendem a 395 milhares de Euros, e a obra de reabilitação da FDUP, que ascende a 209 milhares de Euros.

A rubrica de Equipamento básico inclui a doação de equipamentos científicos à U.Porto, para fins de ensino e investigação, no valor de 594 milhares de Euros.

A desagregação das diminuições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Em Euros

Rubricas	Diminuições		Total
	Alienação a Título Oneroso	Outras	
Ativos fixos em concessão			
Edifícios e outras construções	-	-	-
	-	-	-
Outros ativos tixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	(2 174 850)	-	(2 174 850)
Edifícios e outras construções	(1 424 327)	-	(1 424 327)
Equipamento básico	-	(1 955)	(1 955)
Equipamento de transporte	-	-	-
Equipamento administrativo	-	(3 472)	(3 472)
Equipamentos biológicos	-	-	-
Outros	-	(75)	(75)
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-
Adiantamentos	-	-	-
	(3 599 177)	(5 502)	(3 604 679)
Total	(3 599 177)	(5 502)	(3 604 679)

Os montantes evidenciados na coluna “Alienação a título oneroso” nas rubricas de Terrenos e recursos naturais e Edifícios e outras construções, decorre da alienação do edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”. Os restantes montantes dizem respeito, essencialmente, a abates de equipamentos em fim de vida útil, bem como a regularizações de depreciações acumuladas refletidas diretamente nas respetivas contas.

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Terrenos e recursos naturais

Esta rubrica inclui terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, Unidades Orgânicas, Serviços Autónomos, Estádio Universitário, casas e prédios, institutos e observatórios.

A variação negativa ocorrida, no ano de 2018, em cerca de 2,1 milhões de Euros, resulta da alienação do terreno e edifício do “Ex-Colégio Almeida Garrett”. No âmbito da transição para SNC-AP foram ainda reclassificados para Propriedades de investimento os terrenos que se encontram a gerar rendas ou direitos de superfície, no valor de cerca de 10,4 milhões de Euros.

Destacam-se os seguintes valores de terrenos a 31 de dezembro de 2018:

<i>Em Euros</i>	
Ativos Fixos Tangíveis - Terrenos e Recursos Naturais	2018
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23 985 750
Terrenos da Faculdade de Ciências	22 622 327
Terrenos dos Serviços de Ação Social	14 655 010
Terrenos da Faculdade de Desporto	9 790 075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9 209 160
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	9 202 795
Terrenos da Faculdade de Economia	7 792 550
Terrenos da Faculdade de Letras	6 900 995
Terrenos da Faculdade de Medicina	5 749 750
Terrenos da Faculdade de Farmácia	5 477 274
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5 266 560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5 203 450
Terrenos do Centro de Desporto	5 022 575
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3 598 171
Terreno do edifício "Parcauto"	3 089 200
Terreno do IBMC	2 848 800
Terreno do edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 743 710
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2 717 100
Terreno do Jardim Botânico	2 706 275
Terreno do i3S	2 577 000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2 523 250
Terrenos da Faculdade de Direito	2 223 200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação (antigo terreno)	2 215 000
Terreno do IPATIMUP	1 742 700
Terreno a nascente da Faculdade de Economia	1 345 000
Terreno para comércio e serviços	1 024 250
Outros terrenos	16 676 849
Total	178 908 777

Edifícios e outras construções

No que refere às variações ocorridas nesta rubrica, destaca-se o aumento de 1 milhão de Euros relativo às transferências para Ativo fixo tangível dos montantes que se encontravam registados em Ativos fixos tangíveis em curso relativos a diversas obras e empreitadas nos edifícios da U.Porto afetos às Unidades Orgânicas e Serviços Autónomos. Neste âmbito, destaca-se a empreitada de recuperação do Pavilhão Carlos Ramos (FAUP), a reabilitação das fachadas e pátios interiores do Edifício histórico da Reitoria (REIT) e a reparação da parede exterior do Planetário (REIT). Por outro lado, esta rubrica sofreu um decréscimo de 1,4 milhões de Euros, resultante da alienação do imóvel “Ex-Colégio Almeida Garrett”.

No saldo desta componente a 31 de dezembro de 2018, salientamos o seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Ativos Fixos Tangíveis - Edifícios e outras construções	2018
Edifícios da Faculdade de Engenharia	50 899 556
Edifícios da Faculdade de Ciências	35 681 998
Edifícios dos Serviços de Ação Social	27 401 154
Edifícios da Faculdade de Medicina	25 740 367
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	22 408 520
Edifício do i3S	16 876 082
Edifícios da Faculdade de Farmácia	14 234 865
Edifício histórico da Reitoria	11 342 192
Edifícios da Faculdade de Desporto	11 175 374
Edifícios da Faculdade de Letras	11 128 897
Edifícios da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	9 759 898
Edifícios da Faculdade de Economia	9 737 646
Edifícios da Faculdade de Arquitetura	7 894 129
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	5 811 943
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	5 768 154
Edifícios da Faculdade de Direito	5 409 060
Edifício "Parcauto"	4 625 314
Edifício do IBMC	4 237 591
Edifícios do Jardim Botânico	4 083 761
Edifícios do Centro de Desporto	2 407 778
Edifícios do IPATIMUP	2 089 465
Edifício Abel Salazar (parte Reitoria)	2 008 449
Edifício do Planetário do Porto	1 283 500
Outros edifícios	8 543 066
Total	300 548 757

Equipamento Básico

Os aumentos nesta rubrica ascenderam a 4,4 milhões de Euros e encontram-se, maioritariamente, relacionados com a aquisição de equipamentos destinados ao ensino e à investigação. Destacam-se ainda doações externas de equipamento básico em cerca dos 594 milhares de Euros à FMUP e ao ICBAS.

Equipamento de transporte

Os aumentos nesta rubrica ascenderam a 289 milhares de Euros, estando maioritariamente relacionados com aquisições de bicicletas pela Reitoria no âmbito do projeto U-Bike Portugal, do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência do Uso de Recursos (POSEUR), que tem como objetivo “apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores”, bem como dotar as entidades de “infraestruturas e promoção de transportes urbanos limpos (incluindo equipamento e material circulante)”.

Equipamento Administrativo

Os aumentos nesta rubrica ascenderam a 1,2 milhões de Euros, e incluem aquisições de equipamento informático para remodelação do parque informático da U.Porto e equipamento de escritório.

Ativos fixos tangíveis em curso

Os Ativos Fixos Tangíveis em curso a 31 de dezembro de 2018 incluem um conjunto de obras e empreitadas da Reitoria, das Unidades Orgânicas e dos Serviços Autónomos bem como bens móveis em curso, identificadas no quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>	
Ativos Fixos Tangíveis - Ativos fixos tangíveis em curso	2018
Obras na Faculdade de Economia	3 100 734
Obras no edifício histórico da Reitoria	684 425
Obras na Faculdade de Letras - Palacete Burmester	428 572
Obras na Faculdade de Engenharia	395 494
Obras na Faculdade de Direito	209 260
Obras na Faculdade de Belas Artes	204 234
Projeto de reabilitação do edifício Abel Salazar	193 274
Obras no Jardim Botânico	161 819
Obras para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	139 063
Obras no edifício Ex-IBMC	132 292
Obras no edifício "Parcauto"	102 853
Obras no Estádio Universitário	86 363
Obras na Faculdade de Medicina	35 362
Obras na Residência Alberto Amaral	27 626
Obras de reabilitação do "Casario Agrícola da Quinta de Lamas"	25 400
Equipamento administrativo em curso	22 423
Equipamento e material básico em curso	20 614
Projeto de reabilitação do Parque Central da Asprela	18 244
Obra no Beco do Paço	17 532
Outros ativos fixos tangíveis em curso	16 316
Obras na Cantina da Faculdade de Direito	15 466
Obras na Residência de Ciências	13 112
Obras na Ex-Residência João de Brito	12 300
Obras na Faculdade de Letras	4 865
Total	6 067 641

6. LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2018, a U.Porto apresenta os seguintes valores relativos a viaturas em regime de locação financeira:

Em Euros

Rubricas	Quantia Escriturada Líquida	Pagamentos efetuados acumulados						Futuros pagamentos mínimos	
		Período			Acumulado			Até 1 ano	Total
		Capital	Juro	Outros	Capital	Juro	Outros		
Veículos automóveis ligeiros e mistos de passageiros	1 713	4 581	753	2 540	12 683	3 014	6 607	1 361	1 361
Veículos automóveis de mercadorias (ligeiros e pesados)	5 672	9 585	1 317	2 835	28 840	5 004	8 425	5 755	5 755
Total	7 385	14 166	2 070	5 375	41 523	8 019	15 032	7 116	7 116

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Durante o período findo a 31 de dezembro de 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada das Propriedades de investimento, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Em Euros

Rubricas	Início do período			Final do Período		
	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada	Quantia bruta	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	10 432 311	-	10 432 311
Edifícios e outras construções	-	-	-	4 405 276	(2 260 475)	2 144 801
Outras propriedades de investimento	-	-	-	1 330 375	(442 506)	887 869
Total	-	-	-	16 167 962	(2 702 981)	13 464 981

Durante o exercício de 2018, o movimento ocorrido no valor das Propriedades de investimento, as depreciações do período e os rendimentos do período, foram os seguintes:

Em Euros

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Variações (Modelo do custo)		Quantia Escriturada Final	Rendimentos do período	
			Adições	Depreciações do período		Rendas	Outros
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO							
Terrenos e recursos naturais	-	10 432 311	-	-	10 432 311	-	64 001
Edifícios e outras construções	-	2 081 672	110 143	(47 014)	2 144 801	35 479	-
Outras propriedades de investimento	-	896 666	-	(8 796)	887 869	103 119	-
Total	-	13 410 649	110 143	(55 810)	13 464 981	138 598	64 001

No que se refere à transição para SNC-AP destacam-se os ajustamentos, no valor de 13.410.649 Euros, relativos a ativos que haviam sido reconhecidos noutra classe de ativos de acordo com o POC-Educação, mas que de acordo com as normas de contabilidade pública pertencem a esta classe de ativos. Em concreto, foram reclassificados para Propriedades de investimento os terrenos e edifícios que se encontram a gerar rendimentos.

Os rendimentos do período são relativos à obtenção de rendas e direitos de superfície dos imóveis da U.Porto classificados em Propriedades de investimento.

A desagregação das adições ocorridas no período consta do quadro seguinte:

Rubricas	Adições	
	Compra	Total
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO		
Terrenos e recursos naturais	-	-
Edifícios e outras construções	110 143	110 143
Outras propriedades de investimento	-	-
Total	110 143	110 143

O montante de 110.143 Euros evidenciado em Propriedades de investimento na coluna “Compras” é relativo à aquisição do edifício do Restaurante “Já Lá Foste”, o qual se encontra a gerar rendas para a U.Porto.

COMPOSIÇÃO DAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Terrenos e recursos naturais

Destacam-se os seguintes valores de terrenos, classificados em Propriedade de investimento, a 31 de dezembro de 2018:

Propriedades de Investimento - Terrenos e Recursos Naturais		2018
Terreno para Parque Ciência e Tecnologia		2 750 000
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INEGI		2 070 600
Terreno a norte FEUP onde está implementado o INESC-TEC		1 056 000
Terreno da Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)		991 800
Terreno do Curso Jornalismo e C.Comunicação		829 250
Terreno a norte FEUP onde está implementado o ISR		672 550
Terreno do edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)		570 421
Terreno da "Casa Pernambuco"		394 750
Terreno do Pólo das Taipas		280 500
Terreno dos andares na Rua de José Falcão - 5º Andar		243 250
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5		181 920
Terreno a nascente da AEFEUP		168 850
Terreno da casa na Rua do Campo Alegre - Casa 6		152 820
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 2		52 200
Terreno da casa na Rua dos Mercadores - Casa 1		17 400
Total		10 432 311

Edifícios e outras construções e Outras propriedade de investimento

Destacam-se os seguintes valores de edifícios, classificados em Propriedade de investimento, a 31 de dezembro de 2018:

<i>Em Euros</i>	
Propriedades de Investimento - Ed e out const e Out prop inv	2018
Casa Primo Madeira (Círculo Universitário)	887 869
Edifício do Curso Jornalismo e C.Comunicação	887 080
Edifício p/ org. autónomos p/ fins específicos complementares à formação escolar (Ex-Química)	417 908
Andares na Rua de José Falcão - 5º Andar	241 085
Edifício Pólo das Taipas	163 067
Quinta Burmester - Construção 3	136 408
Edifícios na Rua Barão de S. Cosme, nº 35	115 022
Snack-Bar "Já Lá Foste"	110 143
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 2	40 455
Casa na Rua dos Mercadores - Casa 1	13 485
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 5	13 172
Casa na Rua do Campo Alegre - Casa 6	6 977
Total	3 032 670

10. INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica Inventários tinha a seguinte composição:

<i>Em Euros</i>			
Rubricas	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	1 262 210	(129 155)	1 133 055
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	190 094	(52 175)	137 919
Total	1 452 304	(181 330)	1 270 974

Os movimentos ocorridos no período consta do quadro seguinte:

<i>Em Euros</i>									
Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Movimentos no período						Quantia Escriturada Final
			Compras líquidas	Consumos/ Gastos	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	Outras reduções de inventários	Outros aumentos de inventários	
Mercadorias	1 117 376	(1 843)	107 089	(79 112)	(35 063)	15 901	(25 430)	34 137	1 133 055
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	305 965	(153 274)	916 617	(937 159)	(10 224)	1 510	(12 744)	27 228	137 919
Total	1 423 341	(155 117)	1 023 705	(1 016 271)	(45 287)	17 411	(38 174)	61 365	1 270 974

No âmbito da transição para SNC-AP, foram reclassificados para a rubrica de diferimentos, os artigos em stock na U.Porto que não satisfaziam os critérios de reconhecimento em inventários de acordo com as normas de contabilidade pública, no valor de 166.659 Euros. Foram ainda desreconhecidas as perdas por imparidade associadas a inventários reclassificados, no valor de 11.542 Euros, na rubrica de Ajustamentos de transição para

o SNC-AP. Assim, o valor das reclassificações ascende a 155.117 Euros e encontra-se evidenciado na coluna “Transição SNC-AP”.

As variações do período nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Imparidade de inventários (perdas/reversões)”, ascendendo os reforços a 45.287 Euros e as reversões a 17.411 Euros.

Os valores relativos a “Outras reduções de inventários” e “Outros aumentos de inventários” resultam dos acertos de inventário decorrentes das contagens físicas de existências no final do período de relato, bem como outros acertos aos valores dos inventários.

O Custo das mercadorias vendidas reconhecido em 2018 encontra-se evidenciado na coluna “Consumos/gastos” e ascende a 1.016.271 Euros.

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO

IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E TAXAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Impostos, contribuições e taxas evidenciava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas		
Taxas	41 473 104	39 892 642
Emolumentos	1 048 331	954 515
Propinas	39 279 812	37 857 972
Outras	1 144 961	1 080 155
Multas e outras penalidades	456 334	114 340
Juros de mora	348 410	-
Outras multas e penalidades	107 924	114 340
Total	41 929 438	40 006 982

Os rendimentos provenientes de Impostos, contribuições e taxas, que em 2018 ascenderam a 41.929 milhares de Euros, apresentam como principal componente as Propinas, com um peso relativo de 94%. Esta rubrica ascendeu a 39.280 milhares de Euros, verificando-se um aumento de 1.422 milhares de Euros face a 2017 resultante do aumento do número de estudantes nos Cursos de 2º ciclo (Mestrados) e nos Cursos de 3º ciclo (Doutoramentos), bem como do aumento do número de estudantes internacionais.

A rubrica dos Emolumentos apresentou uma variação positiva de cerca de 94 milhares de Euros em virtude do aumento generalizado de candidaturas aos cursos da U.Porto.

Os Juros de mora verificaram, de igual modo, um acréscimo de cerca de 348 milhares de Euros, na sequência da sua reclassificação, no âmbito da transição para SNC-AP, da rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E CONCESSÕES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Prestações de serviços e concessões apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Prestações de serviços e concessões		
Serviços específicos do setor da saúde	1 134 944	882 142
Serviços clínicos, consultas e exames	1 134 944	882 142
Serviços específicos do setor da educação	1 351 183	2 153 526
Serviços de docência	761 696	820 513
Formação e inscrições em seminários/workshops	523 865	541 237
Serviços de investigação	36 000	-
Serviços educativos e culturais	29 622	791 777
Serviços específicos de outros setores	282 692	-
Serv. clínicos, consultas e exames - Veterinários	282 692	-
Concessões	86 792	-
Serviços de alojamento e de restauração	86 792	-
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	3 838 241	3 713 617
Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto	1 894 049	1 440 228
Alimentação e alojamento	1 281 205	1 239 235
Recintos desportivos	390 583	200 993
Museus e bibliotecas	222 261	-
Serviços laboratoriais	1 230 390	1 199 790
Outros serviços	1 746 821	1 022 598
Realização de trabalhos gráficos	77 903	78 099
Assistência técnica	69 752	40 059
Outros serviços	1 599 166	904 439
Total	11 565 111	10 411 901

As Prestações de serviços e concessões ascenderam a 11.565 milhares de Euros, tendo relevado um aumento de 1.153 milhares de Euros, que se deveu, essencialmente, ao acréscimo dos serviços prestados ao exterior.

Na rubrica de Serviços específicos do setor da saúde, que compreende os Serviços clínicos, consultas e exames, verificou-se um incremento de 253 milhares de Euros face ao ano transato, resultante da celebração de um contrato com o Centro Hospitalar de V.N.G./Espinho e com o Hospital Senhora da Oliveira de Guimarães pela FMUP.

Nos Serviços específicos do setor da educação, a redução verificada deveu-se, essencialmente, aos Serviços educativos e culturais, que apresentaram uma variação negativa de 762 milhares de Euros, resultante da reclassificação dos rendimentos relativos à Universidade Júnior (cerca de 717 milhares de Euros) para Outros serviços.

A rubrica de Serviços específicos de outros setores, que ascendeu a 283 milhares de Euros, não apresenta valores comparativos em 2017 pelo facto de ter havido uma reclassificação dos rendimentos associadas aos serviços clínicos, consultas e exames veterinários efetuados ICBAS, que eram reconhecidos em Outros serviços.

De igual modo, a rubrica de Concessões de serviços de alojamento e restauração, que ascendeu a 87 milhares de Euros, não apresenta valores em 2017 decorrente da reclassificação dos rendimentos referentes às concessões da FCUP e da FEUP.

Nos Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto verificou-se um incremento de 454 milhares de Euros, decorrente da reclassificação de cerca de 190 milhares de Euros dos Recintos desportivos, bem como dos rendimentos relativos à Galeria da Biodiversidade, Exposição Photo Ark e Jardim Botânico.

VENDAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Vendas verificava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Vendas		
Produtos alimentares e bebidas	1 947 058	2 033 124
Livros e documentação técnica	46 196	54 478
Outros mercadorias	673	30 552
Total	1 993 927	2 118 154

Em 2018, a rubrica de Vendas compreendeu fundamentalmente as refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Ação Social, tendo ascendido a 1.994 milhares de Euros.

JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Juros e rendimentos similares obtidos apresentava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	123 285	307 052
De depósitos à ordem	45 396	81 072
De depósitos a prazo	378	1 193
De outras aplicações financeiras	786	204
Outros juros	76 726	224 582
Total	123 285	307 052

A rubrica de Juros obtidos contempla 46.559 Euros relativos a juros bancários, assim como 76.311 Euros decorrentes dos juros dos suprimentos concedidos pela U.Porto à UPTEC. O decréscimo verificado na rubrica de Outros juros está relacionado com a reclassificação, no âmbito da transição para SNC-AP, dos juros associados a propinas em mora para a rubrica de Impostos, contribuições e taxas.

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Outros rendimentos e ganhos verificava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	1 722 775	1 809 716
Arrend. espaços e aluguer de equipamento	802 993	825 136
Royalties	17 785	23 905
Outros rendimentos suplementares	901 997	960 675
Descontos de pronto pagamento obtidos	235	731
Recuperação de contas a receber	2 484	2 426
Ganhos em inventários	43 609	82 781
Rendimentos e ganhos em invest. não financeiros	3 008 450	67 899
Outros	7 549 466	7 567 162
Correções relativas a períodos anteriores	2 314 614	1 609 306
Imputação subsídios e transf. p/ investimentos	5 169 291	5 929 445
Dif. câmbio favoráveis na atividade operacional	1 138	2 462
Outros não especificados	64 422	25 949
Dividendos obtidos (outras entidades)	117	-
Outros rendimentos similares	-	712 058
	12 327 135	10 242 772

Os Outros rendimentos e ganhos cifraram-se em 12.327 milhares de Euros, tendo-se verificado um incremento de 2.084 milhares de Euros, resultante, essencialmente, da mais-valia associada à venda do imóvel "Ex-Colégio Almeida Garrett" relevada na rubrica de Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros. Refira-se também a rubrica de Imputação de subsídios e transferências para investimentos, no montante de 5.169 milhares de Euros que compreende o reconhecimento dos rendimentos relativos aos financiamentos afetos à aquisição de ativos, na proporção dos respetivos gastos de depreciação e de amortização durante a vida útil dos ativos.

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos evidenciava a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Transferências e subsídios correntes obtidos		
Transferências - Orçamento de Estado	122 201 399	121 220 482
Transferências - Apoios obtidos - Correntes	27 869 880	28 325 695
Transferências - Donativos	962 328	-
Total	151 033 607	149 546 177

A rubrica de Transferências e subsídios correntes obtidos inclui, maioritariamente, o Orçamento de Estado atribuído à U.Porto relativo ao exercício de 2018, no montante de 122.201 milhares de Euros.

A rubrica de Transferências - Apoios obtidos - Correntes, no montante de 27.870 milhares reflete, essencialmente, os rendimentos reconhecidos no âmbito dos contratos de financiamento de projetos, nomeadamente de investigação e de mobilidade e cooperação, nos quais a U.Porto participa.

A rubrica relativa a Transferências - Donativos ascendeu a 962 milhares de Euros, não apresentando valores comparativos em 2017 pelo facto de os valores agora considerados terem sido reclassificados da rubrica Outros rendimentos e ganhos.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE RELATO

As Demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão a 10 de abril de 2019.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018, o valor dos Ativos financeiros era o seguinte:

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Transição SNC-AP	Aumentos		Diminuições	Quantia Escriturada Final
			Ganhos de justo valor	Outros	Outros	
Ativo não corrente						
Outros ativos financeiros	7 778 075	-	3 753	15 890	-	7 797 718
Ativo corrente						
Ativos financeiros detidos para negociação	255 257	-	-	-	-	255 257
Outros ativos financeiros	15 890	60 330	-	2 038	(15 890)	62 368
Total	8 049 222	60 330	3 753	17 928	(15 890)	8 115 343

A rubrica de Outros ativos financeiros no Ativo não corrente inclui os contratos de suprimentos celebrados entre a U.Porto e a UPTEC, no montante de 7.778.075 Euros, bem como a reclassificação do legado da FMUP, no montante de 15.890 Euros, aplicado sob a forma de Certificados de Renda Perpétua. A este respeito de referir a relevação do ganho associado à sua valorização, no montante de 3.753 Euros.

A rubrica de Ativos financeiros detidos para negociação no Ativo corrente compreende o legado da FAUP aplicado sob a forma de CEDIC, no montante de 255.257 Euros.

PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2018, o valor dos Passivos financeiros era o seguinte:

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Aumentos		Quantia Escriturada Final
			Outros	
Outros passivos financeiros	-	197 383	197 383	
Total	-	197 383	197 383	

A rubrica de Outros passivos financeiros inclui as cauções recebidas de terceiros, nomeadamente de estudantes.

20. DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

20.1 DIVULGAÇÃO DE CONTROLO

A listagem das entidades controladas apresenta-se a seguir:

Designação	Sede	% Controlo	
		Direto	Indireto
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	Porto	42,76%	42,76%
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Porto	55,78%	55,78%
Loja da Universidade do Porto, Lda.	Porto	100,00%	100,00%
NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA	Porto	64,29%	64,40%
PBS – Associação Porto Business School - UPorto	Matosinhos	15,80%	15,80%
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	42,96%
UPTec – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Porto	82,39%	82,39%

20.2 DIVULGAÇÃO DE TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS

As transações ocorridas em 2018 com as partes relacionadas, no que se refere a rendimentos e gastos, foram como se segue:

Entidade Relacionada	Impostos, contribuições e taxas	Vendas	Prest. serviços e concessões	Transf. e subsídios correntes obtidos	Outros rend. e ganhos	Em Euros
						Juros e rend. similares obtidos
APD – Associação Porto Digital	-	-	-	-	750	-
Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto	738	-	716 786	-	57 137	-
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	-	-	230	1 406	-	-
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	-	-	16 880	-	19 823	-
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	-	1 702	1 499	-	719 129	-
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	54	88	69 419	-	4 139	-
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	-	-	2 044	-	302 518	-
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	960	-	345 828	-	1 650	-
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	4 850	-	1 086 079	-	297 224	-
Instituto da Construção	-	2 317	31 252	-	28 983	-
Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos	-	-	-	-	2 200	-
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	-	-	101 250	-	101 351	-
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	-	-	3 305	-	6 000	-
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	-	-	89 540	-	43 200	-
Loja da Universidade do Porto, Lda.	-	6 225	-	-	429	-
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	-	-	-	-	411	-
UPTec – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	-	-	-	-	4 760	54 195
Total	6 656	10 333	2 464 114	1 406	1 589 705	54 195

Em Euros

Entidade Relacionada	Custo das mer. vend. e das mat. consumidas	Fornec. serviços externos	Gastos com pessoal	Transf. e subsídios concedidos	Prestações sociais	Outros gastos e perdas
APD – Associação Porto Digital	-	13 232	-	-	-	30 000
Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto	-	42 550	25 738	-	-	-
CAUP - Centro de Astrofísica da Universidade do Porto	-	883	3 440	3 116	-	45 000
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	-	2 348	-	13 000	-	-
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	-	46 892	2 070	6 600	-	2 935
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	-	68 306	1 150	1 197 692	1 100	50
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	-	16 914	-	600	-	6 618
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	-	107 137	6 228	-	-	6 515
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	-	99 599	356 095	1 600	-	858 288
Instituto da Construção	415	47 678	1 950	-	-	1 113
Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos	-	3 593	-	-	-	-
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	-	16 766	-	800	-	12 561
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	-	28 174	95 126	-	-	-
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	-	221	-	-	-	-
Loja da Universidade do Porto, Lda.	3 062	81 973	-	-	-	-
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	-	-	-	-	-	-
UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	-	236 277	-	-	-	-
Total	3 478	812 542	491 797	1 223 408	1 100	963 080

Em 31 de dezembro de 2018, os saldos com as partes relacionadas eram os seguintes:

Em Euros

Partes Relacionadas	Dev. por transferências e subsídios não reembolsáveis	Cientes, contribuintes e utentes	Outras contas a receber	Fornecedores	Fornec. investimentos	Outras contas a pagar
APD – Associação Porto Digital	-	-	-	-	65 000	-
Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto	-	-	111 577	-	-	216 172
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	194 228	-	700 109	-	-	30 256
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	25 760	-	103 192	-	-	1 904 883
ICETA - Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente da Universidade do Porto	128 126	336	33 983	-	-	265 368
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	118 820	-	42 124	-	-	1 662 304
INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	162 671	-	1 692	-	-	212 073
INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	207 290	-	52 681	-	-	232 026
Instituto da Construção	-	243	-	717	-	-
Instituto de Hidráulica e Recursos Hídricos	-	7 996	-	-	-	-
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	56 385	175	55 594	-	-	1 558 822
ISPUP - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto	14 563	-	7 515	-	-	55 886
LEMC - Laboratório de Ensaio de Materiais de Construção	-	-	25	-	-	-
Loja da Universidade do Porto, Lda.	-	3 257	-	25 890	-	-
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	-	-	16 283	-	-	-
UPTEC – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	-	-	459 811	-	-	161 489

Em 2018 as remunerações auferidas pelo Conselho de Gestão e honorários atribuídos ao Fiscal Único foram como se segue:

Em Euros

Cargo	Número de pessoas	Remuneração
Presidente (Reitor) ^a	2	43 242
Diretor	1	5 325
Vice-reitor ^a	2	41 767
Administrador	1	34 487
Fiscal único	1	39 348
Total	7	164 169

^a Durante o período de relato a composição da equipa Reitoral sofreu alterações, com a tomada de posse do novo Reitor da U.Porto a 27 de junho de 2018

23. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO PERÍODO:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A 31/12/2018 o valor dos Investimentos financeiros contabilizados pela aplicação do método da equivalência patrimonial era o seguinte:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2018	31/12/2017
Investimentos financeiros - método da equivalência patrimonial		
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	2 510 592	-
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	3 632 632	-
NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA	249 938	-
UPTec – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	2 733 598	-
Loja da Universidade do Porto, Lda.	164 397	-
Total	9 291 157	-

Os restantes Investimentos financeiros detalham-se a seguir:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2018	31/12/2017
Outros investimentos financeiros		
ADENE – Agência para a Energia	2 993	2 993
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	625	625
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	500	500
APCTP – Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto	9 976	9 976
APD – Associação Porto Digital	450 207	405 000
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	35 427	35 427
BERD – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, SA	30	30
CENTI – Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes	50 000	50 000
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	14 982	14 982
FCEER – Fundação Centro de Estudos Euro-Regionais	4 133	4 133
FIMS – Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2 567 881	2 567 881
Fluidinova, SA	47	25
FPA – Fundação Portugal África	4 988	4 988
Fundação AEP – Associação Empresarial de Portugal	25 000	25 000
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	6 000	6 000
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	-	274 340
INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial	-	588 000
INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	3 065 000	3 065 000
INESC TEC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	-	845 000
Loja da Universidade do Porto, Lda	-	79 122
NET – Novas Empresas e Tecnologias, SA	-	580 611
Associação Porto Business School (PBS) - U.Porto	420 000	420 000
PRIMUS – Promoção e Desenvolvimento Regional, EMT, SA	500	500
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	75 000	75 000
UPTec – Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	-	1 357 000
Total	6 733 289	10 412 133

CLIENTES, CONTRIBUINTES E UTENTES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Clientes, contribuintes e utentes tinha a seguinte composição:

	Em Euros	
	31/12/2018	31/12/2017
Clientes, contribuintes e utentes		
Clientes	2 444 821	2 253 751
Clientes conta corrente	2 444 821	2 253 751
Clientes cobrança duvidosa	854 882	761 810
Perda por imparidade acumuladas	(854 882)	(761 810)
Estudantes	26 822 942	26 219 602
Estudantes conta corrente	26 822 942	26 219 602
Estudantes cobrança duvidosa	9 822 483	10 007 888
Perda por imparidade acumuladas	(9 822 483)	(10 007 888)
Outros utentes	141 099	137 936
Outros utentes conta corrente	141 099	137 936
Outros utentes cobrança duvidosa	332 412	313 580
Perda por imparidade acumuladas	(332 412)	(313 580)
Total	29 408 862	28 611 289

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

	Em Euros			
	31/12/2018		31/12/2017	
	A receber	A pagar	A receber	A pagar
Estado e outros entes públicos				
Retenção de impostos sobre rendimentos	-	2 063 105	490	2 151 391
Imposto sobre o valor acrescentado	1 249	647 261	1 249	509 114
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	2 319 535	2 528	2 836 624
Outros	-	370	-	6 337
Total	1 249	5 030 271	4 267	5 503 465

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Outras contas a receber tinha a seguinte composição:

	Em Euros	
	31/12/2018	31/12/2017
Outras contas a receber		
Adiantamentos	30 348	5 715
Devedores por acréscimos de rendimentos	1 152 966	681 041
Devedores por contratos de concessão	307 818	-
Devedores por atribuição de subsídios	-	76 841 213
Outros devedores por transferências	19 880	511 382
Outros devedores	2 572 623	3 102 862
Imparidades de contas a receber	(1 008 101)	(835 435)
Total	3 075 535	80 306 777

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Diferimentos Ativos tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2018	31/12/2017
Diferimentos Ativos		
Fornecimentos e serviços	644 545	580 006
Material de escritório	114 541	-
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	37 222	-
Artigos de consumo alimentar e conexos	1 420	-
Medicamentos e artigos para a saúde	367	-
Outros materiais	9 694	-
Outros gastos a reconhecer	65 313	262 834
	873 104	842 840

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Diferimentos Passivos tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2018	31/12/2017
Diferimentos Passivos		
Propinas	26 831 191	25 751 094
Prestações de serviços	443 640	106 430
Transferências e subsídios correntes	85 457 602	54 688 612
Transferências e subsídios de capital	-	138 743 532
Outros rendimentos a reconhecer	500 431	552 563
	113 232 864	219 842 231

FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Fornecedores tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2018	31/12/2017
Fornecedores		
Fornecedores	2 220 458	2 445 437
Total	2 220 458	2 445 437

OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Outras contas a pagar tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	31/12/2018	31/12/2017
Outras contas a pagar		
Cauções	-	130 865
Credores por acréscimos de gastos	20 615 886	20 130 590
Credores por atribuição de subsídios	-	1 407 303
Outros credores por transferências	15 666 034	12 803 167
Outros credores	871 545	1 624 300
Total	37 153 466	36 096 224

TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE

Em 2018 e 2017, a rubrica Trabalhos para a própria entidade tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Trabalhos para a própria entidade		
Projeto de Reabilitação do edifício da FLUP	4 000	-
Projeto de Reabilitação do edifício da FEP	28 596	-
	32 596	-

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CONCEDIDOS

Em 2018 e 2017, a rubrica Transferências e subsídios concedidos tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Transferências e subsídios concedidos		
Transferências correntes - Setor público	21 923	38 368
Transferências correntes - Setor privado	575 828	916 812
Transferências correntes - Exterior	85 760	97 000
Transferências correntes - Famílias	11 324 536	12 069 464
Total	12 008 047	13 121 644

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 2018 e 2017, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Fornecimentos e serviços externos		
Subcontratos e concessões de serviços	675 235	-
Serviços especializados	15 469 706	15 903 552
Trabalhos especializados	7 617 963	9 558 344
Publicidade, comunicação e imagem	144 299	155 520
Vigilância e segurança	2 323 076	1 968 494
Honorários	2 882 830	2 888 809
Comissões	192	-
Conservação e reparação	2 289 577	1 332 384
Outros serviços especializados	211 769	-
Materiais de consumo	6 016 173	3 950 604
Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido	274 883	1 230 555
Livros e documentação técnica	12 374	19 728
Material de escritório	330 818	254 939
Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	242 470	170 421
Material de educação, cultura e recreio	386 468	206 074
Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais	329 598	-
Medicamentos e artigos para a saúde	1 518	-
Produtos químicos e de laboratórios	3 240 834	2 068 886
Outros materiais	1 197 209	-
Energia e fluidos	5 028 442	5 496 390
Eletricidade	3 402 178	3 874 553
Combustíveis e lubrificantes	51 400	-
Água	706 374	779 439
Outros	868 491	842 398
Deslocações, estadas e transportes	1 999 420	1 971 005
Deslocações e estadas	1 971 135	1 926 921
Transportes de pessoal	7 060	6 625
Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	10 063	37 458
Outros	11 162	-
Serviços diversos	6 014 896	7 195 545
Rendas e alugueres	651 331	416 529
Comunicação	266 805	376 611
Seguros	210 659	265 610
Royalties	741 997	817 113
Contencioso e notariado	6 275	22 767
Despesas de representação dos serviços	848	1 230
Limpeza, higiene e conforto	1 985 606	2 046 800
Outros serviços	2 151 376	3 248 885
Total	35 203 872	34 517 095

A aplicação do novo normativo contabilístico em 2018 subsequenciou alterações significativas ao nível das rubricas que compõe os Fornecimentos e serviços externos, tendo-se efetuado um conjunto de reclassificações que dificultam a comparação com 2017.

A rubrica de Subcontratos e concessões de serviços ascendeu a 675 milhares de Euros, relativos à reclassificação de serviços de docência que em 2017 constavam na rubrica Trabalhos especializados.

A rubrica de Trabalhos especializados, no montante de 7.618 milhares de Euros, apresenta um decréscimo face a 2017 motivado, na maioria, pela reclassificação de serviços de docência, como referido no parágrafo supra, e reclassificação dos contratos de assistência técnica, cujo valor totaliza 950 milhares de Euros.

Nos serviços de Vigilância e segurança verificou-se um acréscimo de 355 milhares de Euros em comparação com o ano 2017, proveniente do aumento dos gastos de mão de obra decorrente do aumento salarial e, concomitantemente, do incremento no volume de serviços.

A rubrica Conservação e reparação apresentou um aumento face ao ano transato de 957 milhares de Euros motivado pela reclassificação dos valores relativos aos contratos de assistência técnica.

Nos Materiais de consumo, a rubrica Peças, ferramentas e utensílios de desgaste rápido apresenta uma variação negativa de 956 milhares de Euros, que resulta particularmente da transferência de valores para a rubrica Produtos químicos e de laboratórios.

A rubrica Artigos de higiene e limpeza, vestuário e artigos pessoais, que ascendeu a 330 milhares de Euros, compreende os valores reclassificados de materiais de inventários.

A rubrica Outros materiais, que totaliza 1.197 milhares de Euros, não apresenta valores comparativos em 2017 pelo facto de os valores relativos a materiais de consumo corrente terem sido objeto de reclassificação da rubrica Outros serviços.

Nos serviços de energia elétrica, cujo valor ascendeu a 3.402 milhares de Euros, verificou-se um decréscimo face a 2017 decorrente de reduções no consumo motivadas essencialmente por melhorias de eficiência energética dos edifícios e utilização consciente dos utilizadores.

GASTOS COM PESSOAL

Em 2018 e 2017, a rubrica de Gastos com pessoal tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Gastos com pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	836 847	784 600
Remunerações do pessoal	120 078 197	115 426 696
Indemnizações	179 238	82 484
Encargos sobre remunerações	26 577 996	25 730 992
Acidentes no trabalho e doenças profissionais	116 038	102 953
Gastos de ação social	145,09	-
Outros gastos com o pessoal	477 004	571 476
Outros encargos sociais	518 225	477 806
Total	148 783 690	143 177 007

Os Gastos com pessoal ascenderam a 148.783 milhares de Euros, tendo-se verificado um acréscimo de 4% face a 2017, no montante de 5.607 milhares de Euros.

OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 2018 e 2017, a rubrica de Outros gastos e perdas tinha a seguinte composição:

	<i>Em Euros</i>	
	2018	2017
Outros gastos e perdas		
Impostos e taxas	368 223	73 440
Dívidas incobráveis	-	12
Perdas em inventários	25 446	143 891
Gastos e perdas nos restantes inv. financeiros	-	80
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	5 163	1 444 725
Outros	1 708 140	1 718 215
Correções relativas a períodos anteriores	1 313 576	1 438 362
Donativos	-	8 804
Quotizações	280 166	216 174
Ofertas e amostras de inventários	8 218	3 140
Dif. câmbio desfavoráveis ativ. operacional	3 277	4 145
Outros não especificados	102 904	47 590
Juros suportados	232 809	187 754
Juros tributários	38	-
Outros juros	232 771	187 754
Total	2 339 781	3 568 118

13. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

Em Euros

Rub	Recebimentos	Fontes de financiamento (2018)					2017	Rub	Pagamentos	Fontes de financiamento (2018)					2017
		RP	RG	UE	Fundos alheios	Total				RP	RG	UE	Fundos alheios	Total	
	Saldo de gerência anterior	60 346 669	-	42 514 116	3 955 713	106 816 499	102 556 976								
	Op orçamentais [1]	60 346 669	-	42 514 116	-	102 860 786	101 434 451								
	Op tesouraria [A]	-	-	-	3 955 713	3 955 713	1 122 525								
	Receita corrente	60 454 258	132 558 296	30 639 309	-	223 651 862	210 225 902		Despesa corrente	62 389 389	123 519 055	25 512 619	-	211 421 063	206 786 363
R1	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-	D1	Despesas com o pessoal	22 744 223	120 122 391	2 860 667	-	145 727 281	142 530 388
R2	Cont p/sist prot soc e sub saúde	-	-	-	-	-	-	D11	Rem certas e permanentes	14 422 999	97 650 760	2 015 238	-	114 088 997	112 762 634
R3	Taxas, multas e out penalidades	39 703 855	-	-	-	39 703 855	36 695 388	D12	Abonos variáveis ou eventuais	2 821 336	381 616	411 760	-	3 614 712	3 138 632
R4	Rendimentos de propriedade	389 170	-	-	-	389 170	240 291	D13	Segurança social	5 499 889	22 090 015	433 669	-	28 023 572	26 629 121
R5	Transferências correntes	3 021 040	132 492 817	30 510 403	-	166 024 260	156 205 651	D2	Aquisição de bens e serviços	32 793 490	1 421 922	4 609 537	-	38 824 950	36 891 531
R51	Administrações Públicas	355 996	132 492 817	46 814	-	132 895 626	131 202 191	D3	Juros e outros encargos	5 363	-	-	-	5 363	5 043
R511	Adm Central - Estado	16 818	122 715 642	-	-	122 732 460	120 754 749	D4	Transferências correntes	4 895 591	1 862 114	17 967 683	-	24 725 388	24 317 796
R512	Adm Central - Out entidades	307 546	9 777 175	46 814	-	10 131 534	10 411 426	D41	Administrações Públicas	106 212	271 941	-	-	378 154	655 224
R515	Adm Local	31 632	-	-	-	31 632	36 016	D411	Adm Central - Estado	-	10 436	-	-	10 436	420
R52	Exterior - UE	5 962	-	30 463 590	-	30 469 552	21 238 402	D412	Adm Central - Out entidades	106 212	261 506	-	-	367 718	311 515
R53	Outras	2 659 082	-	-	-	2 659 082	3 765 058	D413	Segurança social	-	-	-	-	-	343 290
R6	Venda de bens e serviços	15 918 976	-	-	-	15 918 976	15 478 725	D42	Instituições sem fins lucrativos	163 1845	535 526	5 070 309	-	7 237 680	8 817 463
R7	Outras receitas correntes	1 421 215	65 479	128 905	-	1 615 600	1 605 847	D43	Famílias	2 921 265	1 053 070	7 667 644	-	11 641 979	11 997 443
								D44	Outras	236 269	1 577	5 229 730	-	5 467 576	2 847 666
								D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-
								D6	Outras despesas correntes	1 950 722	112 626	74 732	-	2 138 081	3 041 605
	Receita de capital	7 150 151	219 585	895 971	-	8 265 706	5 865 244		Despesa de capital	7 096 510	273 147	2 131 472	-	9 501 130	7 878 573
R8	Venda de bens de investimento	6 131 200	-	-	-	6 131 200	3 942 500	D7	Investimento	7 095 886	273 147	2 131 472	-	9 500 506	7 867 811
R9	Transferências de capital	521 109	218 058	841 463	-	1 580 630	1 810 663	D8	Transferências de capital	624	-	-	-	624	10 763
R91	Administrações Públicas	438 626	218 058	-	-	656 684	173 269	D81	Administrações Públicas	624	-	-	-	624	10 763
R912	Adm Central - Out entidades	-	218 058	-	-	218 058	173 269	D812	Adm Central - Out entidades	624	-	-	-	624	10 763
R915	Adm Local	438 626	-	-	-	438 626	-	D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-
R92	Exterior - UE	-	-	841 463	-	841 463	1 621 847								
R93	Outras	82 483	-	-	-	82 483	15 546								
R10	Outras receitas de capital	392 302	-	-	-	392 302	12 289								
R11	Rep não abatidas aos pagamentos	105 540	1 527	54 508	-	161 575	99 792								
	Receita efetiva [2]	67 604 408	132 777 881	31 535 279	-	231 917 569	216 091 146		Despesa efetiva [5]	69 485 899	123 792 202	27 644 092	-	220 922 193	214 664 936

Rub	Recebimentos	Fontes de financiamento (2018)					2017	Rub	Pagamentos	Fontes de financiamento (2018)					2017
		RP	RG	UE	Fundos alheios	Total				RP	RG	UE	Fundos alheios	Total	
	Receita não efetiva [3]	231 683	-	41 346	-	273 029	125		Despesa não efetiva [6]	311 354	-	-	-	311 354	-
R12	Receita c/ ativos financeiros	231 683	-	-	-	231 683	125	D10	Despesa c/ ativos financeiros	311 354	-	-	-	311 354	-
R13	Receita c/ passivos financeiros	-	-	41 346	-	41 346	-	D11	Despesa c/ passivos financeiros	-	-	-	-	-	-
	Soma [4] = [1]+[2]+[3]	128 182 760	132 777 881	74 090 742	-	335 051 383	317 525 722		Soma [7]=[5]+[6]	69 797 253	123 792 202	27 644 092	-	221 233 547	214 664 936
	Operações de tesouraria [B]	-	-	-	141 419 939	141 419 939	47 331 325		Operações de tesouraria [C]	-	-	-	144 843 435	144 843 435	44 498 137
	Saldo para a gerência seguinte	58 385 507	8 985 680	46 446 650	532 218	114 350 054	106 816 499		Saldo para a gerência seguinte	58 385 507	8 985 680	46 446 650	532 218	114 350 054	106 816 499
	Op orçamentais [8]=[4]-[7]	58 385 507	8 985 680	46 446 650	-	113 817 837	102 860 786		Op orçamentais [8]=[4]-[7]	58 385 507	8 985 680	46 446 650	-	113 817 837	102 860 786
	Op tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	-	-	-	532 218	532 218	3 955 713		Op tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]	-	-	-	532 218	532 218	3 955 713
	Saldo global [2]-[5]	(1 881 491)	8 985 680	3 891 188	-	10 995 376	1 426 209		Saldo global [2]-[5]	(1 881 491)	8 985 680	3 891 188	-	10 995 376	1 426 209
	Despesa primária	69 480 536	123 792 202	27 644 092	-	220 916 830	214 659 893		Despesa primária	69 480 536	123 792 202	27 644 092	-	220 916 830	214 659 893
	Saldo corrente	(1 935 131)	9 039 242	5 126 689	-	12 230 800	3 439 539		Saldo corrente	(1 935 131)	9 039 242	5 126 689	-	12 230 800	3 439 539
	Saldo de capital	53 640	(53 562)	(1 235 502)	-	(1 235 424)	(2 013 330)		Saldo de capital	53 640	(53 562)	(1 235 502)	-	(1 235 424)	(2 013 330)
	Saldo primário	(1 876 128)	8 985 680	3 891 188	-	11 000 739	1 431 252		Saldo primário	(1 876 128)	8 985 680	3 891 188	-	11 000 739	1 431 252
	Receita total [1]+[2]+[3]	128 182 760	132 777 881	74 090 742	-	335 051 383	317 525 722		Receita total [1]+[2]+[3]	128 182 760	132 777 881	74 090 742	-	335 051 383	317 525 722
	Despesa total [5]+[6]	69 797 253	123 792 202	27 644 092	-	221 233 547	214 664 936		Despesa total [5]+[6]	69 797 253	123 792 202	27 644 092	-	221 233 547	214 664 936

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

Em Euros

Rubrica	Descrição	Previsões corrigidas	Receitas por cobrar de períodos anteriores	Receitas liquidadas	Liquidações anuladas	Receitas cobradas brutas	Reembolsos e restituições		Receitas cobradas líquidas			Receitas por cobrar no final do período	Grau de execução orçamental	
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total		Períodos anteriores	Período corrente
Receita corrente														
R1	Receita fiscal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
R2	Cont p/ sist prot soc e subsistemas saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
R3	Taxas, multas e outras penalidades	39 723 584	253 395	39 882 571	282 219	39 900 320	196 464	196 464	192 600	39 511 255	39 703 855	149 891	0,48%	99,47%
R4	Rendimentos de propriedade	620 480	506 074	474 591	38 086	389 170	-	-	154 535	234 636	389 170	553 409	24,91%	37,82%
R5	Transferências correntes													
R51	Administrações Públicas													
R511	Administração Central - Estado	122 750 405	46 238	122 715 642	29 420	122 732 460	-	-	16 818	122 715 642	122 732 460	-	0,01%	99,97%
R512	Administração Central - Outras entidades	7 464 983	2 478 173	10 628 361	628 578	10 368 406	236 872	236 872	1 553 237	8 578 298	10 131 534	2 346 422	20,81%	114,91%
R515	Administração Local	31 634	4 500	28 632	-	31 632	-	-	3 000	28 632	31 632	1 500	9,48%	90,51%
R52	Exterior - UE	22 459 220	6 279 626	33 348 209	1 699 934	30 517 311	47 759	47 759	2 993 513	27 476 039	30 469 552	7 458 349	13,33%	122,34%
R53	Outras	3 605 527	418 624	4 157 307	299 922	2 659 441	360	360	189 316	2 469 765	2 659 082	1 616 927	5,25%	68,50%
R6	Venda de bens e serviços	17 455 665	3 021 560	16 837 139	524 102	15 951 214	32 238	32 238	1 959 036	13 959 941	15 918 976	3 415 620	11,22%	79,97%
R7	Outras receitas correntes	2 195 917	929 899	1 812 250	40 906	1 617 440	1 840	1 840	304 090	1 311 510	1 615 600	1 085 642	13,85%	59,72%
Receita de capital														
R8	Venda de bens de investimento	6 194 845	93 600	6 100 000	-	6 131 200	-	-	31 200	6 100 000	6 131 200	62 400	0,50%	98,47%
R9	Transferências de capital													
R91	Administrações Públicas													
R912	Administração Central - Outras entidades	233 583	6 179	227 544	423	218 058	-	-	2 979	215 079	218 058	15 242	1,28%	92,08%
R915	Administração Local	438 627	-	438 626	-	438 626	-	-	-	438 626	438 626	-	0,00%	100,00%
R92	Exterior - UE	1 935 798	29 208	860 640	14 373	841 463	-	-	10 285	831 178	841 463	34 013	0,53%	42,94%
R93	Outras	82 484	-	82 483	-	82 483	-	-	-	82 483	82 483	-	-	100,00%
R10	Outras receitas de capital	392 055	1 501	394 880	5	392 307	5	5	-	392 302	392 302	4 075	-	100,06%
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos	782 427	632 327	179 819	4	161 579	4	4	912	160 662	161 575	650 568	0,12%	20,53%
R12	Ativos financeiros	273 474	198 488	74 964	66	231 683	-	-	156 785	74 898	231 683	41 703	57,33%	27,39%
R13	Passivos financeiros	41 347	-	41 346	-	41 346	-	-	-	41 346	41 346	-	-	100,00%
R14	Saldo ger. anterior - oper. orçamentais	102 860 832	-	106 307 695	3 446 909	102 860 786	-	-	-	102 860 786	102 860 786	-	-	100,00%
Total		329 542 887	14 899 391	344 592 699	7 004 946	335 566 925	515 541	515 541	7 568 306	327 483 077	335 051 383	17 435 761	2,30%	99,37%

DEMONSTRAÇÃO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Em Euros

Rubrica	Descrição	Despesa por pagar de períodos anteriores	Dotações corrigidas	Cativos/ descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas de reposições			Compromissos a transitar	Obrigações por pagar	Grau de execução orçamental	
							Períodos anteriores	Período corrente	Total			Períodos anteriores	Período corrente
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)=(6)+(7)	(9)=(4)-(5)	(10)=(5)-(8)	(11)=(6)/(2)×100	(12)=(7)/(2)×100
Despesa corrente													
D1	Despesas com o pessoal												
D11	Remunerações certas e permanentes	9 567	118 465 712	-	116 841 065	116 841 065	-	114 088 997	114 088 997	-	2 752 069	-	96,31%
D12	Abonos variáveis ou eventuais	48 983	4 407 837	-	3 756 360	3 756 360	46 995	3 567 717	3 614 712	-	141 648	1,07%	80,94%
D13	Segurança social	1 947 976	30 322 297	-	29 634 941	29 634 941	1 939 854	26 083 718	28 023 572	-	1 611 369	6,40%	86,02%
D2	Aquisição de bens e serviços	2 860 224	81 905 579	-	41 548 638	41 548 638	2 811 891	36 013 059	38 824 950	-	2 723 688	3,43%	43,97%
D3	Juros e outros encargos	411	6 804	-	5 363	5 363	411	4 952	5 363	-	-	6,04%	72,78%
D4	Transferências correntes												
D41	Administrações Públicas												
D411	Administração Central - Estado	-	11 317	-	10 436	10 436	-	10 436	10 436	-	-	-	92,21%
D412	Administração Central - Outras entidades	34 053	608 984	-	393 109	393 109	21 875	345 843	367 718	-	25 391	3,59%	56,79%
D42	Instituições sem fins lucrativos	51 904	8 963 925	-	7 379 671	7 379 671	51 512	7 186 168	7 237 680	-	141 991	0,57%	80,17%
D43	Famílias	11 294	41 765 899	-	11 680 515	11 680 515	10 021	11 631 958	11 641 979	-	38 536	0,02%	27,85%
D44	Outras	11 405	7 216 129	-	5 475 624	5 475 624	4 513	5 463 063	5 467 576	-	8 048	0,06%	75,71%
D5	Subsídios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D6	Outras despesas correntes	994 554	3 856 863	-	2 900 402	2 900 402	622 212	1 515 869	2 138 081	-	762 322	16,13%	39,30%
Despesa de capital													
D7	Investimento	1 344 242	31 634 493	-	10 965 676	10 965 676	1 303 167	8 197 339	9 500 506	-	1 465 170	4,12%	25,91%
D8	Transferências de capital												
D81	Administrações Públicas												
D812	Administração Central - Outras entidades	-	625	-	624	624	-	624	624	-	-	-	99,84%
D9	Outras despesas de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D10	Ativos financeiros	-	376 423	-	376 376	376 376	-	311 354	311 354	-	65 022	-	82,71%
D11	Passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total		7 314 613	329 542 887	-	230 968 800	230 968 800	6 812 451	214 421 096	221 233 547	-	9 735 253	2,07%	65,07%

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

As presentes demonstrações orçamentais são as primeiras apresentadas de acordo com a NCP 26 – Contabilidade de Relato Orçamental, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro (SNC-AP), o que implicou a adoção de um conjunto de novos conceitos aplicáveis à sua preparação e apresentação.

O SNC-AP introduziu o conceito de plano de contas multidimensional (PCM) para que a mesma estrutura de codificação possa promover a comparabilidade da informação financeira e orçamental entre as entidades públicas, fazendo parte dele o quadro de correspondência entre as rubricas orçamentais e as contas do PCM. A UniLeo definiu, no Manual de Implementação do SNC-AP, a correspondência entre os códigos da classificação económica da receita e da despesa, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 26/2002, de 14 de fevereiro, e as rubricas das demonstrações orçamentais. Da mesma forma, as fontes de financiamento foram associadas em quatro grandes grupos: Receitas gerais, Receitas próprias, União europeia e Empréstimos.

No que respeita à receita, o circuito manteve-se o mesmo, isto é, Liquidação, Anulação e Recebimento⁵². Os Reembolsos e Restituições deixaram de pertencer ao circuito da despesa passando a ser apenas uma regularização de um recebimento indevido. Passou a existir o reconhecimento de montantes a liquidar em anos futuros. Na despesa, mantiveram-se as fases do Cabimento, do Compromisso, da Obrigação, do Pagamento e da Reposição abatida ao pagamento, tendo passado a existir o reconhecimento de Obrigações em anos futuros.

No que respeita às despesas com pessoal, de salientar que os descontos e retenções inerentes ao processamento das remunerações (caso da Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, entre outros) deixaram de ser considerados como operações de tesouraria, passando a ser relevados como despesa no momento do seu pagamento.

O Anexo às demonstrações orçamentais é composto pelo conjunto de elementos que a seguir se apresentam, de acordo com a numeração sequencial definida no SNC-AP. Os mapas cuja numeração é omissa não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações orçamentais. É o caso do 3 - Alterações ao plano plurianual de investimentos, uma vez que o Plano plurianual de investimentos e a respetiva execução, evidenciada na Demonstração de execução do plano plurianual de investimentos, só serão obrigatórios a partir do Orçamento de 2021, altura em que entra em vigor a nova Lei do Enquadramento Orçamental. No que diz respeito aos mapas da Contratação administrativa (5.1 Situação dos contratos e 5.2 Adjudicações por tipo de procedimento), preparados por entidade constitutiva, por serem muito extensos, não foram incluídos no presente documento, por se entender que não seriam relevantes para a leitura das demonstrações orçamentais.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

⁵² Com o SNC-AP deixou de ser movimentada a conta 25, que se constituía apenas numa conta de passagem.

1. ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA RECEITA

Em Euros

Rubrica	Descrição	Tipo	Receita				Previsões corrigidas	Obs
			Previsões Iniciais	Alterações orçamentais				
				Inscrições/reforços	Diminuições/anulações	Créditos especiais		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(3)+(4)-(5)+(6)	(8)	
Receita corrente								
R1	Receita fiscal		-	-	-	-	-	
R2	Cont p/ sist prot soc e subsistemas saúde		-	-	-	-	-	
R3	Taxas, multas e outras penalidades	P	39 677 732	3 869 352	3 823 500	-	39 723 584	
R4	Rendimentos de propriedade	P	295 015	465 347	139 882	-	620 480	
R5	Transferências correntes							
R51	Administrações Públicas							
R511	Administração Central - Estado	P/M	121 069 848	1 297 164	127 670	511 063	122 750 405	
R512	Administração Central - Outras entidades	P	1 632 287	6 333 048	500 352	-	7 464 983	
R515	Administração Local	P	-	31 634	-	-	31 634	
R52	Exterior - UE	P	20 844 183	2 696 536	1 081 499	-	22 459 220	
R53	Outras	P	1 813 724	2 085 062	293 259	-	3 605 527	
R6	Venda de bens e serviços	P	15 381 384	6 563 836	4 489 555	-	17 455 665	
R7	Outras receitas correntes	P	2 075 324	885 282	764 689	-	2 195 917	
Receita de capital								
R8	Venda de bens de investimento	P	9 066 000	94 845	2 966 000	-	6 194 845	
R9	Transferências de capital							
R91	Administrações Públicas							
R912	Administração Central - Outras entidades	P	6 021 271	35 165	5 822 853	-	233 583	
R915	Administração Local	P	-	438 627	-	-	438 627	
R92	Exterior - UE	P	3 536 135	315 969	1 916 306	-	1 935 798	
R93	Outras	P	3 623 541	71 342	3 612 399	-	82 484	
R10	Outras receitas de capital	P	-	409 146	17 091	-	392 055	
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos	P	-	800 837	18 410	-	782 427	
R12	Ativos financeiros	P	-	273 590	116	-	273 474	
R13	Passivos financeiros	P	-	41 347	-	-	41 347	
R14	Saldo ger. anterior - oper. orçamentais	P/M	-	3 446 904	3 446 904	102 860 832	102 860 832	
Total			225 036 444	30 155 033	29 020 485	103 371 895	329 542 887	

(2) Tipo de alteração: P - Alteração permutativa; M - Alteração modificativa

2. ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA

Em Euros

Rubrica	Descrição	Tipo	Despesa					Obs
			Dotações Iniciais	Alterações orçamentais			Dotações corrigidas	
				Inscrições/reforços	Diminuições/anulações	Créditos especiais		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(3)+(4)-(5)+(6)	(8)	
Despesa corrente								
D1	Despesas com o pessoal							
D11	Remunerações certas e permanentes	P/M	118 561 487	18 269 608	18 811 057	445 674	118 465 712	
D12	Abonos variáveis ou eventuais	P/M	3 049 039	1 099 465	154 086	413 419	4 407 837	
D13	Segurança social	P/M	26 871 455	2 580 157	1 456 477	2 327 162	30 322 297	
D2	Aquisição de bens e serviços	P/M	37 062 081	23 132 398	16 267 076	37 978 176	81 905 579	
D3	Juros e outros encargos	P/M	2 304	3 500	-	1 000	6 804	
D4	Transferências correntes							
D41	Administrações Públicas							
D411	Administração Central - Estado	P	10 317	1 000	-	-	11 317	
D412	Administração Central - Outras entidades	P/M	291 773	349 517	66 361	34 055	608 984	
D42	Instituições sem fins lucrativos	P/M	2 085 005	3 099 280	270 360	4 050 000	8 963 925	
D43	Famílias	P/M	9 991 066	8 078 923	14 340 209	38 036 119	41 765 899	
D44	Outras	P/M	1 037 029	5 402 200	23 100	800 000	7 216 129	
D5	Subsídios		-	-	-	-	-	
D6	Outras despesas correntes	P/M	1 985 070	2 066 431	764 638	570 000	3 856 863	
Despesa de capital								
D7	Investimento	P/M	24 089 818	1 925 943	13 097 558	18 716 290	31 634 493	
D8	Transferências de capital							
D81	Administrações Públicas							
D812	Administração Central - Outras entidades	P	-	625	-	-	625	
D9	Outras despesas de capital		-	-	-	-	-	
D10	Ativos financeiros	P	-	376 423	-	-	376 423	
D11	Passivos financeiros		-	-	-	-	-	
Total			225 036 444	66 385 470	65 250 922	103 371 895	329 542 887	

⁽²⁾ Tipo de alteração: P - Alteração permutativa; M - Alteração modificativa

4. OPERAÇÕES DE TESOURARIA

Em Euros

Código das contas	Designação	Saldo inicial	Recebimentos	Pagamentos	Saldo final
071	Recebimentos por operações de tesouraria	3 955 713	141 419 939	-	145 375 653
0711	Intermediação de fundos	-	547 992	-	547 992
0713	Constituição e reforço de cauções e garantias	756 029	172 660	-	928 688
0716	Retenções - Transição para o SNC-AP	3 141 392	3 879	-	3 145 271
0719	Outras receitas de operações tesouraria	58 292	140 695 408	-	140 753 701
072	Pagamentos por operações de tesouraria	-	-	144 843 435	(144 843 435)
0721	Intermediação de fundos	-	-	528 173	(528 173)
0723	Devolução de cauções e garantias	-	-	774 117	(774 117)
0726	Retenções - Transição para o SNC-AP	-	-	2 995 816	(2 995 816)
0729	Outras despesas de operações de tesouraria	-	-	140 545 329	(140 545 329)
079	Conta refletida	3 955 713	141 419 939	144 843 435	532 218
0791	Recebimentos por operações de tesouraria	3 955 713	141 419 939	-	145 375 653
0792	Pagamentos por operações de tesouraria	-	-	144 843 435	(144 843 435)
Total		3 955 713	141 419 939	144 843 435	532 218

6. TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS

6.1 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS - DESPESA

Em Euros

Tipo de despesa	Disp. legais	Finalidade	Entidade beneficiária	Despesas orçamentadas	Despesas autorizadas	Despesas pagas	Despesas autorizadas e não pagas	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício	Obs
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(5)-(6)	(8)	(9)
Transferências correntes									
040102 - Sociedades e quase sociedades não financeiras - Privadas									
		Investigação	Privadas	60 470	6 782	6 782	-	-	
		Ensino	Privadas	3 500	3 075	3 075	-	-	
040303 - Administração central - Estado - Participação portuguesa em projetos co-financiados									
		Investigação	Marinha	11 317	10 436	10 436	-	-	
040305 - Administração central - Serviços e fundos autónomos									
		Investigação	Universidade de Évora	26 000	11 445	11 445	-	-	
		Ensino	Universidade de Évora	200	200	200	-	-	
		Investigação	UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	11 714	11 713	11 713	-	-	
		Ensino	UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	400	400	300	100	-	
		Investigação	LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil	35 858	35 857	35 857	-	-	
		Investigação	Universidade de Aveiro - Fundação Pública	2 000	1 172	1 172	-	-	
		Ensino	Universidade de Aveiro - Fundação Pública	600	538	538	-	-	
		Investigação	UTL - Instituto Superior Técnico	60 640	42 932	42 932	-	-	
		Ensino	UTL - Instituto Superior Técnico	1 000	999	999	-	-	
		Ensino	ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto	200	200	100	100	-	
		Investigação	Universidade Nova de Lisboa - Fundação Pública	6 357	3 156	-	3 156	-	
		Ensino	Universidade Nova de Lisboa - Fundação Pública	400	400	200	200	-	
		Investigação	Universidade de Coimbra	6 500	6 004	6 004	-	-	
		Ensino	Universidade de Coimbra	400	400	200	200	-	
		Investigação	UM - Universidade do Minho	31 706	20 208	20 208	0,3	-	
		Ensino	UM - Universidade do Minho	11 650	999	799	200	-	
		Ensino	UBI - Universidade da Beira Interior	200	200	100	100	-	
		Investigação	UL - Faculdade de Medicina	38 075	26 310	21 576	4 734	-	
		Ensino	UL - Faculdade de Medicina	100	100	-	100	-	
		Ensino	UL - Faculdade de Medicina Dentária	100	100	100	-	-	
		Ensino	IPP - Instituto Politécnico do Porto	600	400	300	100	-	
		Investigação	Universidade do Algarve	5 275	5 275	5 275	-	-	
		Ensino	UTL - Instituto Superior de Agronomia	18 500	13 423	13 423	-	-	
		Ensino	Centro Hospitalar do Porto, EPE	8 500	8 500	-	8 500	-	
		Investigação	LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	8 670	-	-	-	-	
		Investigação	Instituto Politécnico de Lisboa	2 910	-	-	-	-	
		Ensino	Universidade dos Açores	200	200	-	200	-	
		Investigação	Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	6 657	6 656	6 656	-	-	
		Investigação	UL - Instituto Superior Ciências Sociais Políticas	976	488	488	-	-	
		Investigação	Instituto Politécnico da Guarda	21 220	18 104	18 104	-	-	
		Investigação	UL - Instituto de Educação	9 930	9 930	9 930	-	-	
		Ensino	IPV - Instituto Politécnico de Viseu	100	100	100	-	-	

6.1 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS – DESPESA (CONTINUAÇÃO)

Em Euros

Tipo de despesa	Disp. legais	Finalidade	Entidade beneficiária	Despesas orçamentadas	Despesas autorizadas	Despesas pagas	Despesas autorizadas e não pagas	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício	Obs
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)=(5)-(6)	(8)	(9)	
Transferências correntes									
040308 - Administração central - Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projetos co-financiados									
Investigação		Universidade de Évora	500	405	405	-	-	-	
Investigação		UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	11 507	8 258	8 258	-	-	-	
Investigação		LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil	5 547	2 835	2 835	-	-	-	
Investigação		Universidade de Aveiro - Fundação Pública	49 828	35 056	30 437	4 619	-	-	
Investigação		UTL - Instituto Superior Técnico	16 433	5 477	5 477	-	-	-	
Investigação		ISCTE - Instituto Universitário Lisboa-Fundação Pública	21 852	-	-	-	-	-	
Investigação		Instituto Superior de Engenharia do Porto	1 237	-	-	-	-	-	
Investigação		Universidade Nova de Lisboa - Fundação Pública	26 328	-	-	-	-	-	
Investigação		Universidade de Coimbra	30 072	29 158	26 075	3 083	-	-	
Investigação		UM - Universidade do Minho	30 219	20 521	20 521	-	-	-	
Investigação		UL - Faculdade de Ciências	10 000	9 059	9 059	-	-	-	
Investigação		Fundação da Faculdade de Ciências da Univ. Lisboa	9 100	-	-	-	-	-	
Investigação		Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	697	697	697	-	-	-	
Investigação		Universidade do Algarve	9 250	-	-	-	-	-	
Investigação		Instituto Português de Oncologia - Porto, EPE	13 500	2 015	2 015	-	-	-	
Investigação		Escola Superior de Enfermagem do Porto	1 902	570	570	-	-	-	
Investigação		LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P.	7 464	7 400	7 400	-	-	-	
Investigação		Centro Hospitalar de São João, EPE	150	127	127	-	-	-	
Investigação		Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.	35 660	35 174	35 174	-	-	-	
Investigação		Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	1 600	1 509	1 509	-	-	-	
Investigação		Fundação Gaspar Frutuoso	8 500	8 443	8 443	-	-	-	
040701 - Instituições sem fins lucrativos									
Investigação		Outras Instituições s/ fins lucrativos	6 823 678	6 145 334	6 130 700	14 635	-	-	
Ensino		Outras Instituições s/ fins lucrativos	2 140 247	1 234 337	1 106 980	127 356	-	-	
040802 - Famílias									
Investigação		Outras	29 922 078	7 776 288	7 739 316	36 972	36 033	-	
Ensino		Outras	11 605 866	3 696 641	3 695 120	1 521	29 165	-	
Ação social		Outras	237 955	207 586	207 543	43	-	-	
040901 - Resto do mundo									
Investigação		Resto do mundo - União Europeia - Instituições	4 348 981	3 975 315	3 968 362	6 953	-	-	
Ensino		Resto do mundo - União Europeia - Instituições	302 500	64 119	64 119	-	-	-	
040902 - Resto do mundo									
Investigação		Resto do mundo - União Europeia - Países membros	1 047 315	556 416	556 416	-	-	-	
Ensino		Resto do mundo - União Europeia - Países membros	690 539	530 578	530 528	50	-	-	
040903 - Resto do mundo									
Investigação		Resto do mundo - Países terceiros e org. internacionais	287 031	198 844	198 844	-	-	-	
Ensino		Resto do mundo - Países terceiros e org. internacionais	475 793	140 495	139 450	1 045	-	-	
Total Transferências correntes			58 566 254	24 939 354	24 725 388	213 966	65 199		
Transferências de capital									
080306 - Administração central - Serviços e fundos autónomos									
Investigação		Universidade do Minho	625	624	624	-	-	-	
Total Transferências de capital			625	624	624	-	-		
Total			58 566 879	24 939 978	24 726 012	213 966	65 199		

⁽¹⁾ Artigo 81.º do Despacho normativo n.º 8/2015, de 27 de maio (Estatutos do Estabelecimento de Ensino U.Porto)

6.2 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS - RECEITA

Em Euros

Tipo de receita	Disp. legais	Finalidade	Entidade financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Receita prevista e não recebida	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício	Obs
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)=(4)-(5)	(7)	(8)
Transferências correntes								
060102 - Sociedades e quase-sociedades não financeiras - Privadas								
		Investigação	Privadas	185 559	142 696	42 863	-	
		Ensino	Privadas	688 829	458 680	230 149	-	
060201 - Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras								
		Ensino	Bancos e outras instituições financeiras	1 292 870	217 420	1 075 450	-	
060301 - Estado								
		Investigação	Autoridade para as Condições de Trabalho	16 818	16 818	-	-	
		Ensino	Universidade Porto - Fund-Pública	119 132 326	119 132 326	-	-	
		Ação social	Universidade Porto - Fund-Pública	3 583 133	3 583 133	-	-	
060305 - Administração central - Estado - Participação portuguesa em projetos co-financiados								
		Investigação	Direção-Geral da Política do Mar	183	183	-	-	
060307 - Administração central - Serviços e fundos autónomos								
		Investigação	Universidade de Aveiro - Fundação Pública	22 405	21 915	490	-	
		Investigação	UTL - Instituto Superior Técnico	66 945	7 680	59 265	9 238	
		Investigação	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	10 693	-	10 693	-	
		Investigação	Universidade Nova de Lisboa - Fundação Pública	22 349	180	22 169	-	
		Investigação	Universidade de Coimbra	7 905	7 905	-	-	
		Investigação	Universidade do Minho	24 103	24 103	-	-	
		Investigação	FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	8 101 208	6 699 623	1 401 585	199 573	
		Investigação	Universidade Algarve	9 141	9 141	-	-	
		Investigação	UTL - Instituto Superior de Agronomia	3 109	3 109	-	-	
		Investigação	UL - Instituto de Geografia e Ordenamento do Território	28 647	28 647	-	-	
		Investigação	Instituto Português do Desporto e Juventude, IP	57 840	57 840	-	-	
		Investigação	CCDRn - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte	115	115	-	-	
		Investigação	UL - Instituto de Educação	20 516	11 011	9 505	-	
		Investigação	APA Fundo Ambiental	30 000	-	30 000	-	
		Ensino	Universidade de Évora	10	10	-	-	
		Ensino	UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	192	192	-	-	
		Ensino	Universidade de Aveiro - Fundação Pública	23 414	23 414	-	-	
		Ensino	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	360	360	-	-	
		Ensino	Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	1 000	1 000	-	-	
		Ensino	Universidade Nova de Lisboa - Fundação Pública	20 009	20 009	-	-	
		Ensino	Universidade do Minho	20	20	-	-	
		Ensino	UBI - Universidade da Beira Interior	179	179	-	-	
		Ensino	UL - Faculdade de Letras	14 017	8 620	5 397	-	
		Ensino	IPP - Instituto Politécnico do Porto	3 362	3 362	-	-	
		Ensino	FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	322 351	322 351	-	-	
		Ensino	Instituto Português do Desporto e Juventude, IP	3 160	3 160	-	-	
		Ensino	Instituto Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I	7 013	7 013	-	-	
		Ensino	IPB - Instituto Politécnico de Bragança	81	81	-	-	
		Ensino	Associação das Universidades Portuguesas	6 666	6 666	-	-	
		Ensino	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I. P.	20	20	-	-	

6.2 TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS – RECEITA (CONTINUAÇÃO)

Em Euros

Tipo de receita	Disp. legais	Finalidade	Entidade financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Receita prevista e não recebida	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício	Obs
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)=(4)-(5)	(7)	(8)	
Transferências correntes								
060310 - Administração central - Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projetos co-financiados								
Investigação		Universidade de Évora		4 662	4 662	-	-	
Investigação		Universidade de Aveiro - Fundação Pública		24 469	13 974	10 495	-	
Investigação		ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto		5 372	5 372	-	-	
Investigação		Universidade de Coimbra		39 397	22 588	16 808	-	
Investigação		Universidade do Minho		20 894	4 062	16 832	-	
Investigação		Universidade da Beira Interior		1 128	1 128	-	-	
Investigação		FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia		3 455 601	2 754 856	700 745	28 061	
Investigação		Universidade do Algarve		169	-	169	-	
Investigação		Instituto Politécnico de Leiria		1 770	1 770	-	-	
Investigação		Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.		1 861	1 861	-	-	
Investigação		Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária		2 474	2 474	-	-	
Investigação		IPB - Instituto Politécnico de Bragança		1 800	1 800	-	-	
Ensino		FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia		318	36	282	-	
Ensino		Universidade de Lisboa (UL) - Reitoria		2 411	2 411	-	-	
060311 - Administração central - Serviços e fundos autónomos - Participação comunitária em projetos co-financiados								
Investigação		FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia		108 801	46 814	61 988	-	
060501 - Administração local - Continente								
Investigação		Municípios		15 141	15 141	-	-	
Ensino		Municípios		12 020	10 520	1 500	-	
Ação social		Municípios		5 971	5 971	-	-	
060701 - Instituições sem fins lucrativos								
Investigação		Instituições s/ fins lucrativos		1 152 128	1 022 140	129 988	240	
Ensino		Instituições s/ fins lucrativos		81 286	66 736	14 550	-	
Ação social		Instituições s/ fins lucrativos		705	705	-	-	
060801 - Famílias								
Ensino		Famílias		80 676	80 657	20	120	
Ação social		Famílias		10 304	10 248	56	-	
060901 - Resto do mundo - União Europeia - Instituições								
Investigação		União Europeia - Instituições		32 121 818	25 061 753	7 060 066	47 759	
Ensino		União Europeia - Instituições		5 240 585	5 037 309	203 275	-	
Ação social		União Europeia - Instituições		195 727	115 503	80 225	-	
060904 - Resto do mundo - União Europeia - Países - Membros								
Investigação		União Europeia - Países membros		306 392	250 707	55 684	-	
Ensino		União Europeia - Países membros		63 379	4 280	59 099	-	
060905 - Resto do mundo - Países terceiros e organizações internacionais								
Investigação		Países terceiros e organizações internacionais		205 480	184 423	21 058	-	
Ensino		Países terceiros e organizações internacionais		574 305	471 511	102 794	-	
Ação social		Países terceiros e organizações internacionais		3 867	3 867	-	-	
Total Transferências correntes				177 447 458	166 024 260	11 423 198	284 991	
Transferências de capital								
100308 - Administração central - Serviços e fundos autónomos								
Investigação		Instituto Superior Técnico		26 164	14 122	12 042	-	
Investigação		FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia		118 102	114 902	3 200	-	
100309 - Administração central - Serviços e fundos autónomos - Participação portuguesa em projetos co-financiados								
Investigação		Universidade da Beira Interior		1 288	1 288	-	-	
Investigação		FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia		80 525	80 525	-	-	
Ensino		Universidade de Lisboa (UL) - Reitoria		7 220	7 220	-	-	
100501 - Administração local - Continente								
Ensino		Municípios		438 626	438 626	-	-	
100701 - Instituições sem fins lucrativos								
Investigação		Instituições s/ fins lucrativos		80 401	80 401	-	-	
Ensino		Instituições s/ fins lucrativos		2 082	2 082	-	-	
100901 - Resto do mundo - União Europeia - Instituições								
Investigação		União Europeia - Instituições		45 547	38 348	7 199	-	
Ensino		União Europeia - Instituições		785 926	785 926	-	-	
Ação social		União Europeia - Instituições		44 002	17 188	26 814	-	
Total Transferências de capital				1 629 884	1 580 630	49 254	-	
Total				179 077 342	167 604 890	11 472 453	284 991	

⁽¹⁾ Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 96/2009, de 27 de abril (Estatutos da Fundação U.Porto)

14. FISCALIZAÇÃO

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



Martins Pereira
João Careca & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Manuel Martins Pereira
João Careca
Alex Beerten
Elsa Cândido Martins

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Senhores Membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que me foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Universidade do Porto (a Entidade), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2018, os quais são da responsabilidade do Reitor.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Universidade, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal em vigor, tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2018, a Demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisámos o Relatório de Gestão e as demonstrações orçamentais do ano de 2018. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas que inclui uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas, o Relatório de Gestão e as Demonstrações orçamentais estão de acordo com as disposições contabilísticas e legais aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Reunião do Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços da Universidade o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 10 de maio de 2019


Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda
Representada por João António de Carvalho Careca

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda - inscrita no CRCC nº 110 978 - NIPC 502 780 088

Edifício Amoreiras Square
Rua Joshua Benoliel, 1 - 2.º D - 1250-273 Lisboa
Tel 213 863 042 - Fax 213 579 140 - office@mpjacrc.pt

Delegação
Parque Lourenço de Carvalho, 4 - 1.º
2080-043 Almarrim - Tel / Fax 243 579 174





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Universidade do Porto (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 808.180.594 euros e um total de património líquido de 648.199.203 euros, incluindo um resultado líquido de 4.624.452 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Ênfase

Conforme referido no ponto 1.2 do anexo às demonstrações financeiras, a Universidade do Porto apresentou pela primeira vez, em 31 de dezembro de 2018, as suas demonstrações financeiras e orçamentais de acordo com as Normas de Contabilidade Pública adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP). Dado que a data de transição para este novo referencial foi o dia 1 de janeiro de 2018, os valores referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2017 não foram reexpressos, ficando assim a comparabilidade afetada. Esta limitação é contornada com o recurso aos mapas de reconciliação para o balanço de abertura apresentados na referida nota. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeira (como um todo) estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



12

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controle interno;
- obtemos uma compreensão do controle interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controle interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contábilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contábilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controle interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 335.051.383 euros) e a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 221.233.547 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, exceto quanto às divulgações aplicáveis ao subsector da educação, previstas na NCP 27 – Contabilidade de Gestão, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 10 de abril de 2019.

Martins Pereira, João Careca & Associados, SROC, Lda,
representada por João António de Carvalho Careca

ANEXO I – DESCRIÇÃO DE INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Educação e Formação	
Indicadores	Descrição/Fórmula
E11 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	
% Unidades Curriculares com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% Unidades Curriculares com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de Unidades Curriculares com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões "Apreciação e clareza", "Avaliação" e "Envolvimento" nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nível global de empregabilidade dos graduados (do ano n-2)	Percentagem de diplomados (do ano n-2) que no ano n estavam empregados.
Tempo médio para 1ª colocação após graduação (meses)	Tempo médio de espera de emprego para a globalidade dos diplomados (do ano n-2) que acederam ao primeiro emprego regular após a conclusão do seu curso (meses).
EF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via propinas	Receitas obtidas via propinas face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico	
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI.
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n. Consideram-se os seguintes concursos: Maiores de 23; Cursos de Especialização Tecnológica (CET); Titulares de Outros Cursos Superiores (TOCS); Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional (TCTeSP); Mudança de par instituição curso (todos os anos); Reingresso; Titulares de licenciatura em área adequada (incluídos nos TOCS, por ser assim que são tratados no RAIDES); Concurso especial - estudante internacional.
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	Estudantes inscritos no 1º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no MI	Estudantes inscritos de MI no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	Estudantes inscritos no 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	Estudantes inscritos no 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 84 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)	
% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados	Estudantes inscritos em 2º ciclo e na correspondente componente dos MI, ou em doutoramento/3º ciclo no ano letivo n-1/n, face ao total de estudantes inscritos no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	Estudantes inscritos no 2º e 3º ciclo, 1º ano, 1ª vez, no ano letivo n-1/n.
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	Estudantes inscritos em cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	Número de cursos de Especialização e Estudos avançados no ano n.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em pelo menos 75% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos de 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	Estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores que obtiveram aprovação em menos de 50% do número de ECTS em que estavam inscritos, face ao total de estudantes inscritos no 1º ano de estudos superiores.
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de MI (mestre)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	Diplomados de 1º ciclo e licenciado MI, MI e 2º ciclo que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos no ano letivo n-2/n-1, face ao número total de diplomados no mesmo período.
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	Percentagem de diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados (referencia a situação do ano letivo n-2/n-1)
% diplomados estrangeiros	Estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo n-2/n-1, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutro curso da UP em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 1º ciclo e MI.	Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutro curso da UP em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 1º ciclo e MI.
Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutro curso da UP em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 2º ciclo.	Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutro curso da UP em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 2º ciclo.
Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutro curso da UP em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 3º ciclo.	Estudantes inscritos em n-1/n que não se diplomaram em n-1/n e não se inscreveram no mesmo ou noutro curso da UP em n/n+1 face ao total de inscritos em n-1/n em 3º ciclo.
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto	Percentagem de estudantes de 1º e 2º ciclo e MI participantes no IJUP - Encontro de Investigação Jovem da U.Porto no ano n.

QUADRO 84 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº acordos/parcerias com Universidades estrangeiras	Acordos / parcerias, incluindo acordos Erasmus, acordos de cooperação bilateral, acordos de doutoramento de cotutela ou de dupla titulação, contratos para obtenção do título de doutoramento europeu, parcerias e consórcios de Universidades no âmbito de programas europeus e internacionais, com Universidades estrangeiras válidos a 31 de dezembro do ano n.
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	Percentagem de estudantes estrangeiros inscritos ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes em mobilidade IN	Estudantes em mobilidade IN no ano n. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade IN de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº estudantes em mobilidade OUT	Estudantes em mobilidade OUT no ano n. Considerar o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Estudantes (em meses)	Duração média da mobilidade OUT de estudantes, em meses. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade IN	Docentes em mobilidade IN no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade IN de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº docentes em mobilidade OUT	Docentes em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Docentes (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de docentes, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
EP6 - Promover uma formação integral dos estudantes	
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	Percentagem de programas inter UO no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº estudantes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de estudantes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Estudantes)	Número de entradas registadas por estudantes nas instalações desportivas no ano n.
% estudantes que participa em projetos de voluntariado apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto	Percentagem de estudantes que participaram em programas de voluntariado reconhecidos e/ou apoiados pela Comissão de Voluntariado da U.Porto, no ano n.

QUADRO 84 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
EP7 - Diversificar a oferta formativa	
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	Estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau no ano de n-1/n.
Nº cursos não conferentes de grau	Número de cursos não conferentes de grau no ano n-1/n.
% Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Percentagem de Unidades Curriculares existentes no <i>Moodle</i> da U.Porto e que fazem parte dos planos de estudo de cursos conferentes de grau, em 31 de dezembro do ano n, face à totalidade de Unidades Curriculares de cursos conferentes de grau.
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente	
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas superior a 6 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	Percentagem de docentes com Classificação média das respostas inferior a 4 em pelo menos uma das dimensões docente nos inquéritos pedagógicos no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Índice de envelhecimento dos docentes	Rácio entre número de docentes de carreira com idade igual ou superior a 50 anos face ao número de docentes de carreira com idade inferior a 39 anos (x100), a 31 de dezembro do ano n.
Idade média dos docentes de carreira	Idade média (em anos) dos docentes de carreira universitária a 31 de dezembro do ano n. Inclui Professores Catedráticos, Professores Associados e Professores Auxiliares.
Idade média de contratação para a carreira docente	Idade média (em anos) dos docentes contratados como Professores Auxiliares de carreira durante o ano n. Não inclui os Assistentes que, ao abrigo do Regime Transitório do ECDU, passaram a ter contrato de Professor Auxiliar.
Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	Número de participações em ações de formação de natureza pedagógica coordenadas pela Reitoria, no ano n.
Nº docentes participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de docentes participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (docentes)	Número de entradas registadas por docentes nas instalações desportivas no ano n.
Nº docentes (ETI)	Número de docentes (em ETI - Equivalente a Tempo Integral), com vínculo à U.Porto, no ano n.
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	Percentagem de docentes e investigadores doutorados com vínculo à U.Porto (em ETI) face ao número total de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto (ETI), no ano n.
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto	
Nº refeições servidas nas Unidades de Alimentação	Número de refeições servidas nas Unidades de Alimentação da U.Porto, no ano n.
Nº camas nas Residências Universitárias	Número de camas disponíveis nas Residências Universitárias e outras, no ano n.
Taxa ocupação das Residências Universitárias	Número de camas ocupadas face ao número total de camas disponíveis nas Residências Universitárias, no ano n (excluindo o mês de agosto).

QUADRO 84 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Educação e Formação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
EP9 – Dinamizar a ação social na U.Porto (Continuação)	
Número de consultas realizadas (SASUP)	Número de consultas realizadas, considerando apenas os serviços prestados pelos SASUP, no ano n. Inclui consultas médicas de clínica geral, ginecologia e psiquiatria, bem como as consultas de psicologia e de nutrição.
Nº atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores	Número de atividades implementadas no âmbito da bolsa de colaboradores no ano n.
Nº candidatos a bolsa de colaboradores	Número de candidatos a bolsa de colaboradores no ano n.
EP10 – Promover a cooperação interinstitucional na Educação e Formação	
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	Percentagem de programas de 2º ciclo e 3º ciclo em colaboração no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n.
Nº entidades parceiras do Observatório do Emprego da U.Porto	Número de entidades, de origem nacional ou internacional, que contratualizaram parcerias estratégicas com a U.Porto nas áreas de intervenção do Observatório do Emprego da U.Porto (e.g. Associações Públicas Profissionais e Ordens Profissionais, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Câmaras Municipais).

QUADRO 84 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Tema Estratégico Investigação	
Indicadores	Descrição/Fórmula
II1 - Promover a Investigação de excelência	
Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	Rácio documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago), por doutorado (ETI) (no período n-6 a n-2, por média doutorado ETI a 31 dezembro de n-7 a n-3).
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área.
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI – WoS citados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
Nº documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados no período n-6 a n-2, medido no ano n.
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil respetivamente no JCR - <i>Web of Science Journal Citation Reports</i> e no SJR – <i>SCImago Journal Country Rank</i> da área científica. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
Impacto Normalizado ISI-WoS e Scopus (SCImago) (período n-6 a n-2, medido no ano n)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações ISI-WoS e Scopus (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Corresponde a " <i>Normalized Citation Impact</i> ", ISI-WoS (InCites) e a " <i>Normalized Impact</i> ", Scopus (SCImago). Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do período n-6 a n-2, medido no ano n.
IF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em ME)	Receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional ou internacional, no ano n. Em Milhões de Euros.
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação	
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	Montante de financiamento, de origem nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, nas áreas estratégicas definidas. Em Milhões de Euros.
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias	
% unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de unidades de I&D+i com participação da U.Porto financiadas pela FCT com classificação de pelo menos "Muito Bom", com data de referência 31 de dezembro do ano n.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, liderados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e liderados pela UO. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
Nº projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, participados e em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional e internacional com execução financeira no ano n e participados. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 85 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Investigação (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais	
% documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais (período n-6 a n-2, medido ano n)	Percentagem de documentos ISI-WoS e Scopus (SCImago) publicados em coautoria com entidades internacionais período n-6 a n-2, medido no ano n.
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	Percentagem de projetos de I&D+i com financiamento internacional cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	Percentagem de financiamento internacional contratualizado no ano n via projetos de I&D+i, face ao total de financiamento, nacional e internacional, contratualizado no ano n via projetos de I&D+i. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	Percentagem de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem internacional, no ano n, face ao total de receitas obtidas via financiamento a projetos de I&D+i, de origem nacional e internacional, no ano n.
IP7 - Motivar e qualificar o pessoal investigador	
% docentes e investigadores (ETI) da U.Porto integrados em unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	Percentagem de docentes e investigadores com vínculo à U.Porto, comunicados à FCT, pertencentes a unidades de I&D+i classificadas pela FCT com pelo menos "Muito Bom" com data de referência 31 de dezembro do ano n (em relação à totalidade de docentes e investigadores da U.Porto). Não considera bolseiros.
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação	
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	Percentagem de novos projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n (projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão), face ao total de projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	Número de projetos de I&D+i em consórcio com outras Entidades, nacionais e internacionais, e em execução. Os projetos com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo à Terceira Missão.

QUADRO 85 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Tema Estratégico Terceira Missão	
Indicadores	Descrição/Fórmula
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade	
% rendimentos obtido via prestações de serviços	Rendimentos obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos), com ou sem contrato, face ao total de rendimentos, excluindo verbas do Orçamento de Estado, no ano n. Não são considerados as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos).
Nº participantes em atividades organizadas pela U.Porto	Número de participantes em atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n. Inclui os visitantes dos museus da U.Porto.
Nº participantes em atividades desportivas de representação	Número de participantes (da U.Porto) em atividades desportivas de representação, no ano n.
Nº total participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de membros da Comunidade Académica (estudantes, docentes, colaboradores e <i>Alumni</i>) e da Sociedade (externos) participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Total)	Número de entradas registadas nas instalações desportivas no ano n.
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto	
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das atividades	
% Receitas Próprias do ano	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, face ao total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
% Outras Receitas	Receitas obtidas, excluindo verbas do Orçamento de Estado, propinas e financiamento angariado via projetos de investigação, no total de receitas, no ano n (excluindo Saldo de Gerência).
TP4 - Potenciar a valorização social e económica do conhecimento	
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Número de patentes ativas a 31 de dezembro do ano n.
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano n
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas no ano n.
Nº empresas <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>start-ups</i> existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas âncoras/maduras existentes	Empresas âncoras/maduras existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº centros de inovação existentes	Centros de Inovação existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.
Nº empresas graduadas existentes	Empresas graduadas durante ano n no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.
Nº postos de trabalho existentes no UPTEC (em 31 de dezembro do ano n)	Número de postos de trabalho existentes no UPTEC - Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto a 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 86 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

(CONTINUA)

Tema Estratégico Terceira Missão (Continuação)	
Indicadores	Descrição/Fórmula
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas	
Rendimentos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	Rendimentos obtidos via donativos, patrocínios e legados, no ano n.
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	Percentagem de projetos de I&D+i em parceria com empresas, com financiamento nacional e internacional, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n, face ao total de projetos de I&D+i, cujo contrato de financiamento foi celebrado no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento nacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	Número de projetos de I&D+i com financiamento internacional, e em parceria com empresas, com execução financeira no ano n.
TP6 - Dinamizar a rede <i>Alumni</i> e a sua relação com a U.Porto	
Nº inscritos na base de dados <i>Alumni</i>	Número de antigos estudantes inscritos na base de dados do CRM <i>Alumni</i> da U.Porto no ano n.
Nº participantes <i>Alumni</i> no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Número de <i>Alumni</i> participantes no programa de Desporto da U.Porto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (<i>Alumni</i>)	Número de entradas registadas por <i>Alumni</i> nas instalações desportivas no ano n.
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística	
Nº publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições	Número de publicações científicas e pedagógicas da U.Porto Edições no ano n.
Nº inscritos nos Cursos de Verão	Número de inscritos nos Cursos de Verão no ano n.
Nº inscritos em Estudos Universitários para Seniores	Número de inscritos em Estudos Universitários para Seniores no ano n.
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística (e.g. exposições, concertos, mostras) organizadas pela U.Porto	Número de participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Número de visitantes dos museus da U.Porto no ano n.
Nº participantes na Mostra da Universidade do Porto	Número de participantes na Mostra da Universidade do Porto no ano n.
Nº participantes da Universidade Júnior	Número de participantes na Universidade Júnior no ano n.
Nº conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Número de conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano n.
TP8 - Diversificar a oferta formativa	
Nº módulos pertencentes a cursos não conferentes de grau com conteúdos <i>online</i>	Unidades curriculares/módulos de cursos de formação não conferentes de grau, com conteúdos <i>online</i> no <i>Moodle</i> da U.Porto, em 31 de dezembro do ano n.

QUADRO 86 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

Capacidades Organizacionais	
Indicadores	Descrição/Fórmula
C4 - Motivar e qualificar o pessoal não docente e não investigador	
Nº Técnicos em mobilidade IN	Técnicos em mobilidade IN no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade IN de Técnicos (em dias)	Duração média da mobilidade IN de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº Técnicos em mobilidade OUT	Técnicos em mobilidade OUT no ano n com o objetivo de formação/capacitação na sua área funcional. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Duração média da mobilidade OUT de Técnicos (em dias)	Duração média da mobilidade OUT de colaboradores, em dias. Considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1.
Nº colaboradores participantes no programa de desporto da U.Porto (promovido pelo CDUP)	Nº de colaboradores não docentes participantes no programa de Desporto da UPorto no ano n (promovido pelo CDUP).
Nº entradas registadas nas instalações desportivas do CDUP (Colaboradores)	Nº de entradas registadas por Colaboradores não docentes nas instalações desportivas no ano n (promovido pelo CDUP).

QUADRO 87 | INDICADORES E FÓRMULAS UTILIZADOS NOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE “CAPACIDADES”

ANEXO II – INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA

Educação e Formação														
Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
E1 - Melhorar a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação														
% UCs com avaliação muito favorável pelos estudantes	26%	9%	14%	24%	26%	20%	24%	25%	28%	28%	15%	29%	33%	28%
% UCs com avaliação menos favorável pelos estudantes	4%	17%	13%	6%	11%	10%	7%	8%	9%	13%	11%	9%	3%	13%
EF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto														
EF3 - Aumentar as fontes de receita e a eficiência das atividades de Educação e Formação														
% Receitas Próprias do ano	41%	37%	44%	39%	43%	54%	46%	54%	28%	48%	38%	48%	53%	33%
	2,3/5,7	1,8/5	2/4,6	0,9/2,2	11,9/27,3	2,1/3,9	5,5/11,9	30,3/56	1,9/6,8	7,5/15,6	1,4/3,8	9,9/20,7	4,8/9,1	5,1/15,4
% Receitas obtidas via propinas	28%	26%	33%	24%	16%	42%	34%	15%	20%	33%	20%	22%	21%	16%
	1,6/5,7	1,3/5	1,5/4,6	0,5/2,2	4,2/27,3	1,7/3,9	4,1/11,9	8,5/56	1,4/6,8	5,2/15,6	0,8/3,8	4,5/20,7	1,9/9,1	2,5/15,4
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico														
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	2,1	1,9	2,4	1,1	1,1	3	2,2	1,7	1,2	1,6	3,2	1,4	2,5	1,8
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	71	64	46	19	237	53	178	457	16	271	37	0	105	35
Nº estudantes inscritos no 1º ciclo	593	0	617	338	1996	985	1535	61	0	2212	0	0	163	104
Nº estudantes inscritos no MI	0	1064	0	0	486	0	0	5445	959	0	391	1685	836	1400
Nº estudantes inscritos no 2º ciclo	519	0	310	49	765	270	1316	499	106	941	10	288	218	158
Nº estudantes inscritos no 3º ciclo	126	71	118	34	392	51	106	788	71	297	35	469	194	553
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1ºano, 1ªvez)	264	11	152	38	485	134	566	417	70	486	7	282	158	195
Nº estudantes inscritos nos cursos de Especialização e Estudos avançados	0	0	27	0	23	0	0	33	0	23	34	493	35	16
Nº cursos de Especialização e Estudos avançados	0	0	2	0	2	0	0	4	0	2	8	15	3	2
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	82,8%	92,7%	90,8%	82,1%	71,1%	74,2%	87,1%	78,7%	76,3%	85,4%	77,8%	80,7%	82,9%	87,7%
% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em menos 50% do nº ECTS em que estavam inscritos	11,2%	2,8%	5,8%	14,2%	17,9%	9,7%	7,2%	15,3%	19,8%	8,9%	18,8%	5,3%	7,5%	4,3%

QUADRO 88 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

(CONTINUA)

Educação e Formação (Continuação)														
Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
EP4 - Atrair mais e melhores estudantes e potenciar o seu desempenho académico (Continuação)														
Nº diplomados de 1º ciclo e licenciado MI	157	121	105	90	378	173	379	859	163	514	81	136	137	264
Nº diplomados de MI (mestre)	0	140	0	0	33	0	0	921	174	0	73	290	112	265
Nº diplomados de 2º ciclo	177	0	99	22	299	58	373	161	24	247	7	83	59	65
Nº diplomados de 3º ciclo	27	8	16	3	74	6	8	103	16	46	2	46	23	62
% diplomados de MI, 2º e 3º ciclo face à totalidade dos diplomados	56,5%	55,0%	52,3%	21,7%	51,8%	27,0%	50,1%	58,0%	56,8%	36,3%	50,3%	75,5%	58,6%	59,8%
EP5 - Reforçar a internacionalização da Educação e Formação														
Nº estudantes em mobilidade <i>IN</i>	133	122	154	63	159	168	236	607	160	478	29	190	164	221
Nº estudantes em mobilidade <i>OUT</i>	24	95	45	18	44	22	157	467	67	94	28	124	23	196
Nº docentes em mobilidade <i>IN</i>	20	1	2	0	2	14	3	14	7	29	1	13	6	2
Nº docentes em mobilidade <i>OUT</i>	21	3	7	3	12	6	16	30	4	46	2	22	4	11
EP7 - Diversificar a oferta formativa														
Nº estudantes inscritos em cursos não conferentes de grau	0	47	410	282	230	207	0	817	12	1178	223	1196	885	250
Nº cursos não conferentes de grau	0	4	34	22	7	5	0	36	1	54	15	50	73	11
EP8 - Motivar e qualificar o pessoal docente														
% docentes com avaliação muito favorável pelos estudantes	64%	41%	61%	57%	65%	82%	72%	59%	59%	67%	35%	60%	70%	52%
% docentes com avaliação menos favorável pelos estudantes	8%	20%	14%	10%	17%	15%	24%	16%	11%	22%	33%	12%	16%	15%
Nº docentes (ETI)	57,1	68,9	59,3	23,2	233,0	37,9	125,5	404,4	67,8	168,9	54,5	190,2	78,5	146,6
% docentes e investigadores doutorados (ETI)	90%	90%	85%	93%	97%	91%	90%	90%	96%	90%	93%	81%	97%	75%

QUADRO 88 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO”

Investigação														
Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
II1 - Promover a Investigação de excelência														
Rácio documentos ISI-WoS, por doutorado (ETI) (em n-6 a n-2, por média doutorado ETI n-7 a n-3)	16,7	0,3	0,2	19,8	18,5	0,6	3,9	9,6	26,5	0,9	3,9	33,1	5,9	32,8
% documentos ISI-WoS no período n-6 a n-2, medido no ano n, entre os 10% mais citados da área	9%	0%	0%	9%	12%	0%	7%	14%	14%	8%	6%	11%	7%	12%
% documentos ISI-WoS citados (no período n-6 a n-2, medido no ano n)	65%	25%	0%	69%	87%	67%	73%	87%	81%	42%	75%	59%	63%	69%
Nº documentos ISI-WoS (período n-6 a n-2, medido no ano n)	849	12	6	347	4 601	15	440	3 719	1 688	136	181	5 086	456	3 438
% documentos ISI-WoS no 1º Quartil da área científica (período n-6 a n-2, medido no ano n)	33%	11%	0%	45%	56%	39%	32%	51%	58%	17%	40%	41%	20%	48%
Impacto Normalizado ISI-WoS (período n-6 a n-2, medido ano n)	1,2	0,31	0	0,97	1,12	0,76	0,86	1,18	2,13	0,88	0,8	1,16	0,79	1,14
IF2 - Salvar a sustentabilidade financeira da U.Porto														
IF3 - Reforçar a captação de fundos e a eficiência das atividades de Investigação														
% Receitas obtidas via financiamento à I&D+i	7% 0,4/5,7	6% 0,3/5	3% 0,13/4,6	7% 0,15/2,2	21% 5,8/27,3	2% 0,08/3,9	2% 0,3/11,9	28% 15,6/56	4% 0,2/6,8	8% 1,2/15,6	1% 0/3,8	15% 3,03/20,7	23% 2,1/9,1	8% 1,3/15,4
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais e internacionais (em milhões de euros - ME)	0,38	0,30	0,13	0,15	5,82	0,08	0,29	15,61	0,24	1,23	0,04	3,03	2,12	1,26
Receitas obtidas via projetos de I&D+i nacionais (ME)	0,03	0,22	0,03	0,23	2,63	0,02	0,13	2,93	0,00	0,66	0,04	0,54	0,86	0,75
Receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais (ME)	0,14	0,08	0,10	0,12	3,20	0,06	0,16	12,68	0,24	0,57	0,00	2,49	1,27	0,51
IP4 - Desenvolver áreas estratégicas de Investigação														
Montante de financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i nas áreas estratégicas definidas	0,2	0,0	0,0	0,2	4,7	0,0	0,0	14,3	0,2	0,0	0,0	2,3	1,6	2,0

QUADRO 89 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

(CONTINUA)

Investigação (Continuação)														
Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
IP5 - Promover a articulação da Investigação e potenciar sinergias (Continuação)														
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional liderados	4	4	3	2	23	2	7	108	0	21	0	23	30	18
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional liderados	0	0	0	0	1	0	0	8	0	0	0	3	1	0
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional participados	5	1	1	0	20	0	5	39	13	11	1	17	5	10
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional participados	2	0	1	2	4	0	0	12	0	2	0	4	21	2
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento nacional	1	2	2	2	19	1	6	84	13	10	1	18	20	25
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i (M€)	0	0	0	0	5	0	0	14	0	1	0	2	3	2
IP6 - Promover parcerias e o acesso a redes de conhecimento internacionais														
% documentos <i>ISI-WoS</i> publicados em coautoria com entidades internacionais (n-6 a n-2, medido no ano n)	61%	8%	17%	36%	59%	47%	42%	44%	36%	27%	32%	34%	37%	38%
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	0	0	0	0	3	0	0	3	0	1	0	0	9	0
% novos projetos de I&D+i com financiamento internacional	0%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	3%	0%	9%	0%	0%	31%	0%
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i (M€)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,7	0,0	0,7	0,0	0,0	0,4	0,0
% novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i	0%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	5%	0%	38%	0%	0%	12%	0%
% receitas obtidas via projetos de I&D+i internacionais	38%	26%	74%	80%	55%	78%	55%	81%	99%	46%	3%	82%	60%	40%
IP8 – Promover a cooperação interinstitucional na Investigação														
Nº projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais, em execução	9	2	2	4	66	0	7	110	13	16	1	24	46	41
Nº novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	1	2	0	2	33	0	5	59	13	7	1	9	19	25
Nº novos projetos de I&D+i com financiamento, nacional e internacional	1	2	2	2	22	1	6	87	13	11	1	18	29	25
% novos projetos de I&D+i em consórcio, nacionais e internacionais	100%	100%	0%	100%	150%	0%	83%	68%	100%	64%	100%	50%	66%	100%

QUADRO 89 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “INVESTIGAÇÃO”

Terceira Missão														
Indicadores	FADEUP	FAUP	FBAUP	FCNAUP	FCUP	FDUP	FEP	FEUP	FFUP	FLUP	FMDUP	FMUP	FPCEUP	ICBAS
TI1 - Promover o desenvolvimento social e económico e potenciar o impacto da U.Porto na sociedade														
% rendimentos obtidos via prestações de serviços	1% 0,01/2,3	6% 0,12/1,83	3% 0,06/2,03	6% 0,04/0,63	6% 0,64/11,08	2% 0,03/1,81	2% 0,13/5,36	11% 2,83/25,52	0% 0,01/1,99	5% 0,34/7,46	1% 0,01/1,47	4% 0,46/10,88	7% 0,32/4,3	2% 0,1/5,07
TF2 - Salvaguardar a sustentabilidade financeira da U.Porto														
TF3 - Assegurar a diversificação de receitas e a eficiência das outras atividades														
% Outras Receitas	6% 0,3/5,7	5% 0,2/5	8% 0,4/4,6	8% 0,2/2,2	7% 1,8/27,3	10% 0,4/3,9	9% 1,1/11,9	11% 6,2/56	5% 0,3/6,8	7% 1,1/15,6	17% 0,6/3,8	12% 2,4/20,7	9% 0,8/9,1	8% 1,3/15,4
TP5 - Reforçar as relações com instituições e empresas														
Rendimentos obtidos via donativos, patrocínios e legados (em milhares de euros)	4,2	2,3	8,8	0,0	9,6	9,9	62,4	201,5	19,0	56,6	0,0	114,8	13,7	40,5
Nº projetos de I&D+i com financiamento nacional e em parceria com empresas, em execução	2	0	1	1	17	0	0	44	2	1	1	5	0	9
Nº projetos de I&D+i com financiamento internacional e em parceria com empresas, em execução	0	0	0	0	10	0	0	36	2	0	0	0	2	0
Nº novos projetos de I&D+i, com financiamento nacional e internacional, em parceria com empresas	0	0	0	0	7	0	0	20	1	0	0	2	0	3
% novos projetos de I&D+i, nacionais e internacionais, em parceria com empresas	0%	0%	0%	0%	24%	0%	0%	19%	7%	0%	0%	10%	0%	11%
Novo financiamento nacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (M€)	0	0	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Novo financiamento internacional contratualizado via projetos de I&D+i, em parceria com empresas (M€)	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0
% novo financiamento, nacional e internacional, contratualizado via projetos de I&D+i em parceria c/empresas	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	26%	35%	0%	0%	1%	0%	5%
TP7 - Estimular a cultura científica e a divulgação cultural e artística														
Nº participantes em atividades no âmbito da Universidade de Verão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	216	0	28	0	0
Nº participantes em atividades no âmbito dos Estudos Universitários para Seniores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	301	0	0	0	0

QUADRO 90 | INDICADORES DESAGREGADOS POR UNIDADE ORGÂNICA NO TEMA ESTRATÉGICO “TERCEIRA MISSÃO”

ANEXO III – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS ENTIDADES CONSTITUTIVAS

Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	13 314 188	13 086 767
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	62	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	13 314 250	13 086 767
Ativo corrente		
Inventários	328 534	337 616
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	441 358	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	897 818	953 140
Estado e outros entes públicos	-	378
Outras contas a receber	512 925	890 624
Diferimentos	13 825	4 436
Ativos financeiros detidos para negociação	255 257	255 257
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	1 047 233	1 171 950
	3 496 950	3 613 401
Total do Ativo	16 811 200	16 700 168
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	1 400 820	1 400 820
Reservas	-	13 892 166
Resultados transitados	(679 266)	(340 144)
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	14 241 161	-
Resultado líquido do período	(365 074)	(339 126)
Total do Património Líquido	14 597 642	14 613 716
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	2 968	1 434
Estado e outros entes públicos	162 549	164 025
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	2 082	-
Outras contas a pagar	901 440	623 409
Diferimentos	1 132 770	1 297 584
Outros passivos financeiros	11 750	-
	2 213 558	2 086 451
Total do Passivo	2 213 558	2 086 451
Total do Património Líquido e Passivo	16 811 200	16 700 168

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	1 300 698	1 249 819
Vendas	7 981	8 404
Prestações de serviços e concessões	124 239	32 249
Transferências e subsídios correntes obtidos	3 371 736	3 309 178
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	32 596	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(9 391)	(21 808)
Fornecimentos e serviços externos	(622 909)	(604 944)
Gastos com pessoal	(4 339 681)	(4 120 426)
Transferências e subsídios concedidos	(52 399)	(50 030)
Prestações sociais	(4 407)	(218)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(10 743)	1 489
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(13 326)	(15 424)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	74 436	113 067
Outros gastos e perdas	(30 991)	(37 091)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	(172 160)	(135 734)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(195 085)	(213 336)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(367 244)	(349 070)
Juros e rendimentos similares obtidos	2 171	9 945
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	(365 074)	(339 126)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	200 239	145 477
Recebimentos de utentes	1 359 727	1 258 829
Pagamentos a fornecedores	(640 454)	(700 366)
Pagamentos ao pessoal	(4 310 733)	(4 137 838)
Caixa gerada pelas operações	(3 391 221)	(3 433 898)
Outros recebimentos/pagamentos	3 262 401	3 192 775
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	(128 820)	(241 123)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(45 056)	(411 281)
Ativos intangíveis	(64)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	17 287	-
Juros e rendimentos similares	3 203	1 087
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(24 630)	(410 195)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	27 933	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	800	300
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(168 627)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	28 733	(168 327)
Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	(124 717)	(819 645)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 427 207	2 246 852
Caixa e seus equivalentes do fim do período	1 302 490	1 427 207

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	9 812 457	9 937 465
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	132	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	9 812 589	9 937 465
Ativo corrente		
Inventários	66 244	69 403
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	430 905	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	1 026 079	1 035 386
Estado e outros entes públicos	-	9 373
Outras contas a receber	8 654	324 670
Diferimentos	-	2 404
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	653 636	704 002
	2 185 517	2 145 238
Total do Ativo	11 998 106	12 082 703
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	326 361	326 361
Reservas	-	8 120 899
Resultados transitados	(1 401 425)	(1 264 895)
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	10 919 619	-
Resultado líquido do período	(151 571)	(136 666)
Total do Património Líquido	9 692 984	7 045 700
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	16 819	24 543
Estado e outros entes públicos	119 328	122 720
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	12 463	2 322
Outras contas a pagar	763 382	789 982
Diferimentos	1 384 934	4 097 436
Outros passivos financeiros	8 196	-
	2 305 122	5 037 003
Total do Passivo	2 305 122	5 037 003
Total do Património Líquido e Passivo	11 998 106	12 082 703

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	1 519 997	1 449 842
Vendas	7 891	12 036
Prestações de serviços e concessões	71 057	82 248
Transferências e subsídios correntes obtidos	2 806 529	2 627 514
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(5 434)	(1 403)
Fornecimentos e serviços externos	(509 493)	(453 383)
Gastos com pessoal	(3 973 289)	(3 697 234)
Transferências e subsídios concedidos	(68 384)	(37 379)
Prestações sociais	-	(418)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(4 252)	(126)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	40 960	1 257
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	179 067	132 369
Outros gastos e perdas	(27 316)	(47 925)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	37 334	67 397
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(188 905)	(209 917)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(151 571)	(142 520)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	5 937
Juros e gastos similares suportados	-	(82)
Resultado líquido do período	(151 571)	(136 666)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	129 538	200 111
Recebimentos de utentes	1 669 719	1 455 448
Pagamentos a fornecedores	(544 691)	(458 302)
Pagamentos ao pessoal	(3 933 446)	(3 681 052)
Caixa gerada pelas operações	(2 678 881)	(2 483 794)
Outros recebimentos/pagamentos	2 676 710	2 553 654
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	(2 170)	69 860
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(53 846)	(41 416)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	-	-
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(53 846)	(41 416)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	5 650	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	5 650	-
Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	(50 366)	28 444
Caixa e seus equivalentes no início do período	704 002	675 559
Caixa e seus equivalentes do fim do período	653 636	704 002

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	60 927 179	61 461 804
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	16 148	-
Investimentos financeiros	148 556	50 000
Outros ativos financeiros	-	-
	61 091 883	61 511 804
Ativo corrente		
Inventários	-	-
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	16 521 067	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Cientes, contribuintes e utentes	3 505 593	3 625 628
Estado e outros entes públicos	-	452
Outras contas a receber	571 620	12 672 611
Diferimentos	25 100	45 757
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	9 205 665	8 339 597
	29 829 045	24 684 045
	Total do Ativo	90 920 928
		86 195 849
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	1 265 347	1 265 347
Reservas	-	56 999 575
Resultados transitados	2 395 562	3 265 997
Ajustamentos em ativos financeiros	98 556	-
Outras variações no património líquido	66 673 247	-
Resultado líquido do período	(341 680)	(870 152)
	Total do Património Líquido	70 091 032
		60 660 768
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	140 185	72 042
Estado e outros entes públicos	662 337	678 820
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	71 164	41 609
Outras contas a pagar	4 525 514	4 243 438
Diferimentos	15 419 433	20 499 172
Outros passivos financeiros	11 263	-
	20 829 895	25 535 082
	Total do Passivo	25 535 082
		20 829 895
	Total do Património Líquido e Passivo	90 920 928
		86 195 849

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	4 812 330	4 508 098
Vendas	-	-
Prestações de serviços e concessões	897 219	1 023 404
Transferências e subsídios correntes obtidos	19 641 568	18 293 828
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(3 187 517)	(2 995 701)
Gastos com pessoal	(19 706 103)	(18 812 684)
Transferências e subsídios concedidos	(1 610 371)	(1 242 851)
Prestações sociais	(12 448)	(26 462)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	41 553	(49 671)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	1 055 699	728 974
Outros gastos e perdas	(205 439)	(297 259)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	1 726 492	1 129 677
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(2 071 270)	(2 027 409)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(344 779)	(897 732)
Juros e rendimentos similares obtidos	3 099	27 580
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	(341 680)	(870 152)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 352 099	1 249 016
Recebimentos de utentes	5 017 316	4 254 153
Pagamentos a fornecedores	(3 232 153)	(3 071 073)
Pagamentos ao pessoal	(19 715 822)	(18 461 646)
Caixa gerada pelas operações	(16 578 561)	(16 029 549)
Outros recebimentos/pagamentos	18 567 446	16 289 672
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	1 988 885	260 123
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(1 357 298)	(1 409 809)
Ativos intangíveis	(11 524)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	76 923	76 923
Transferências de capital	155 731	338 973
Juros e rendimentos similares	4 651	3 477
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(1 131 518)	(990 437)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Doações	-	20 000
Outras operações de financiamento	8 700	7 950
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	8 700	27 950
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	866 067	(702 364)
Caixa e seus equivalentes no início do período	8 339 597	9 041 961
Caixa e seus equivalentes do fim do período	9 205 665	8 339 597

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	36 038	44 075
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	36 038	44 075
Ativo corrente		
Inventários	-	-
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	292 234	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	331 118	333 631
Estado e outros entes públicos	-	29
Outras contas a receber	670 876	782 451
Diferimentos	5 878	5 336
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	3 339 732	3 124 373
	4 639 840	4 245 820
	Total do Ativo	4 675 878
	4 675 878	4 289 895
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	1 505 483	1 505 483
Reservas	273 859	276 357
Resultados transitados	1 842 264	1 784 458
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	2 498	-
Resultado líquido do período	45 440	57 806
	Total do Património Líquido	3 669 544
	3 669 544	3 624 104
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	195	3 513
Estado e outros entes públicos	54 288	61 156
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	-	-
Outras contas a pagar	344 358	222 200
Diferimentos	607 492	378 921
Outros passivos financeiros	-	-
	1 006 334	665 791
	Total do Passivo	1 006 334
	1 006 334	665 791
	Total do Património Líquido e Passivo	4 675 878
	4 675 878	4 289 895

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	549 629	533 183
Vendas	-	33
Prestações de serviços e concessões	54 339	65 822
Transferências e subsídios correntes obtidos	1 362 573	1 418 086
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(283 308)	(327 930)
Gastos com pessoal	(1 610 407)	(1 592 622)
Transferências e subsídios concedidos	(13 622)	(21 829)
Prestações sociais	-	(1 798)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4 308	8 564
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	1 753	7 347
Outros gastos e perdas	(11 820)	(14 819)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	53 444	74 036
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(12 974)	(24 197)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	40 471	49 839
Juros e rendimentos similares obtidos	4 969	7 967
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	45 440	57 806

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	57 019	103 135
Recebimentos de utentes	550 028	546 435
Pagamentos a fornecedores	(290 159)	(323 987)
Pagamentos ao pessoal	(1 617 309)	(1 607 671)
Caixa gerada pelas operações	(1 300 421)	(1 282 088)
Outros recebimentos/pagamentos	1 434 403	1 406 196
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	133 982	124 108
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(5 667)	(14 590)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	38 462	38 462
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	7 265	3 231
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	40 060	27 103
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	41 317	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	600
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(249 420)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	41 317	(248 820)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	215 359	(97 609)
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 124 373	3 221 983
Caixa e seus equivalentes do fim do período	3 339 732	3 124 373

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	21 473 197	21 755 303
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	395	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	21 473 591	21 755 303
Ativo corrente		
Inventários	114 975	128 633
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	793 846	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	1 201 544	1 138 879
Estado e outros entes públicos	-	20
Outras contas a receber	341 717	1 247 584
Diferimentos	44 613	5 138
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	2 535 712	2 250 833
	5 032 407	4 771 087
Total do Ativo	26 505 998	26 526 391
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	-	-
Reservas	-	21 935 960
Resultados transitados	811 667	931 910
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	23 060 168	-
Resultado líquido do período	(12 680)	(117 301)
Total do Património Líquido	23 859 155	22 750 569
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	24 552	-
Fornecedores	147	23 059
Estado e outros entes públicos	135 801	144 806
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	5 601	-
Outras contas a pagar	576 045	591 925
Diferimentos	1 904 696	3 016 031
Outros passivos financeiros	-	-
	2 646 843	3 775 822
Total do Passivo	2 646 843	3 775 822
Total do Património Líquido e Passivo	26 505 998	26 526 391

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	1 680 336	1 647 569
Vendas	1 655	2 942
Prestações de serviços e concessões	90 539	38 083
Transferências e subsídios correntes obtidos	3 690 114	3 514 134
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1 355)	(7 912)
Fornecimentos e serviços externos	(913 504)	(947 544)
Gastos com pessoal	(4 157 865)	(4 017 826)
Transferências e subsídios concedidos	(83 367)	(67 743)
Prestações sociais	(762)	(4 765)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(4 493)	1 531
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(10 350)	(23 827)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	130 531	231 648
Outros gastos e perdas	(19 948)	(35 161)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	401 531	331 130
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(417 028)	(457 921)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(15 496)	(126 791)
Juros e rendimentos similares obtidos	2 816	9 594
Juros e gastos similares suportados	-	(103)
Resultado líquido do período	(12 680)	(117 301)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	176 588	201 181
Recebimentos de utentes	1 716 704	1 617 571
Pagamentos a fornecedores	(961 865)	(937 163)
Pagamentos ao pessoal	(4 153 651)	(3 963 855)
Caixa gerada pelas operações	(3 222 224)	(3 082 267)
Outros recebimentos/pagamentos	3 535 638	3 301 665
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	313 414	219 398
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(128 584)	(189 429)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	15 783	-
Juros e rendimentos similares	3 306	1 829
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(109 495)	(187 600)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	34 479	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	46 481	125
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(208 144)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	80 960	(208 019)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	284 878	(176 221)
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 250 833	2 427 055
Caixa e seus equivalentes do fim do período	2 535 712	2 250 833

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	7 880 639	7 974 762
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	7 880 639	7 974 762
Ativo corrente		
Inventários	643	12 625
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	190 175	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	951 751	1 018 523
Estado e outros entes públicos	-	-
Outras contas a receber	1 049 726	1 220 776
Diferimentos	21 224	13 423
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	5 372 106	4 664 619
	7 585 625	6 929 966
Total do Ativo	15 466 264	14 904 729
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	563 979	563 979
Reservas	-	5 435 975
Resultados transitados	4 568 119	4 202 321
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	8 066 390	-
Resultado líquido do período	600 971	367 630
Total do Património Líquido	13 799 459	10 569 905
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	7 703	21 413
Estado e outros entes públicos	75 349	83 604
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	10 409	23 754
Outras contas a pagar	379 133	533 464
Diferimentos	1 192 161	3 672 589
Outros passivos financeiros	2 050	-
	1 666 805	4 334 823
Total do Passivo	1 666 805	4 334 823
Total do Património Líquido e Passivo	15 466 264	14 904 729

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	1 587 936	1 525 901
Vendas	-	-
Prestações de serviços e concessões	52 070	42 233
Transferências e subsídios correntes obtidos	1 839 099	1 738 198
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(438)	(8 579)
Fornecimentos e serviços externos	(354 768)	(357 099)
Gastos com pessoal	(2 405 509)	(2 378 064)
Transferências e subsídios concedidos	(9 127)	(400)
Prestações sociais	-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	(120)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	23 636	(28 042)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	97 163	90 979
Outros gastos e perdas	(80 039)	(71 381)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	750 023	553 627
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(159 336)	(205 529)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	590 687	348 098
Juros e rendimentos similares obtidos	10 284	19 532
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado Líquido do período	600 971	367 630

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	116 769	79 560
Recebimentos de utentes	1 672 632	1 492 619
Pagamentos a fornecedores	(510 955)	(370 981)
Pagamentos ao pessoal	(2 404 645)	(2 406 678)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	(1 126 199)	(1 205 480)
Outros recebimentos/pagamentos	1 779 260	1 702 614
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)</i>	653 061	497 134
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(196 682)	(191 986)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	153 846	-
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	14 290	7 524
Dividendos	-	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)</i>	(28 546)	(184 462)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	73 062	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	9 910	30 900
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(441 062)
Juros e gastos similares	-	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)</i>	82 972	(410 162)
Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	707 487	(97 490)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 664 619	4 762 110
Caixa e seus equivalentes do fim do período	5 372 106	4 664 619

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	19 269 389	19 517 641
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	18 929	-
Investimentos financeiros	210 000	210 000
Outros ativos financeiros	-	-
	19 498 318	19 727 641
Ativo corrente		
Inventários	803	15 462
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	586 736	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	2 364 586	2 500 449
Estado e outros entes públicos	-	1 221
Outras contas a receber	1 700 400	1 024 250
Diferimentos	114 224	310 424
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	5 042 745	5 260 780
	9 809 493	9 112 586
	Total do Ativo	29 307 811
	29 307 811	28 840 227
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	507 764	507 764
Reservas	-	18 381 191
Resultados transitados	3 800 817	3 394 888
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	19 539 765	-
Resultado líquido do período	368 121	405 609
	Total do Património Líquido	24 216 467
	24 216 467	22 689 451
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	27 569	101 874
Estado e outros entes públicos	314 221	362 348
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	-	5 352
Outras contas a pagar	1 691 560	1 642 404
Diferimentos	3 045 403	4 038 797
Outros passivos financeiros	12 590	-
	5 091 344	6 150 776
	Total do Passivo	6 150 776
	5 091 344	6 150 776
	Total do Património Líquido e Passivo	29 307 811
	29 307 811	28 840 227

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	4 042 349	4 003 212
Vendas	-	-
Prestações de serviços e concessões	593 993	672 211
Transferências e subsídios correntes obtidos	6 680 263	6 529 046
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1 396)	(22 275)
Fornecimentos e serviços externos	(1 456 803)	(1 275 589)
Gastos com pessoal	(9 148 385)	(9 134 674)
Transferências e subsídios concedidos	(103 863)	(47 619)
Prestações sociais	(1 989)	(358)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	(1 597)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	44 485	(54 713)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	360 610	256 804
Outros gastos e perdas	(267 452)	(128 102)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	741 812	796 347
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(380 165)	(412 503)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	361 647	383 843
Juros e rendimentos similares obtidos	6 475	21 766
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado Líquido do período	368 121	405 609

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	752 376	669 197
Recebimentos de utentes	4 177 215	4 064 943
Pagamentos a fornecedores	(1 591 840)	(1 128 069)
Pagamentos ao pessoal	(9 190 559)	(8 966 869)
Caixa gerada pelas operações	(5 852 808)	(5 360 798)
Outros recebimentos/pagamentos	6 588 577	6 220 576
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	735 769	859 777
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(1 047 910)	(85 097)
Ativos intangíveis	(6 063)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	38 462	38 462
Transferências de capital	2 301	-
Juros e rendimentos similares	8 797	6 359
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(1 004 413)	(40 276)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	48 608	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	2 000	100 400
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(293 435)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	50 608	(193 035)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	(218 036)	626 466
Caixa e seus equivalentes no início do período	5 260 780	4 634 314
Caixa e seus equivalentes do fim do período	5 042 745	5 260 780

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	81 943 699	83 053 589
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	45 308	4 882
Investimentos financeiros	1 289 365	328 048
Outros ativos financeiros	3 583	3 583
	83 281 955	83 390 102
Ativo corrente		
Inventários	203 977	229 234
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	48 237 089	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	6 981 934	6 634 452
Estado e outros entes públicos	-	1 087
Outras contas a receber	4 571 379	37 044 553
Diferimentos	202 922	137 737
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	28 036 525	27 490 078
	88 233 826	71 537 141
	Total do Ativo	171 515 781
	171 515 781	154 927 243
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	12 376 750	12 376 750
Reservas	-	75 807 145
Resultados transitados	21 158 433	20 443 933
Ajustamentos em ativos financeiros	961 295	-
Outras variações no património líquido	80 966 177	-
Resultado líquido do período	288 378	711 982
	Total do Património Líquido	115 751 033
	115 751 033	109 339 809
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	479 677	703 131
Estado e outros entes públicos	696 330	1 174 927
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	354 932	256 059
Outras contas a pagar	12 039 801	11 987 869
Diferimentos	42 136 995	31 465 448
Outros passivos financeiros	57 014	-
	55 764 748	45 587 434
	Total do Passivo	55 764 748
	55 764 748	45 587 434
	Total do Património Líquido e Passivo	171 515 781
	171 515 781	154 927 243

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	9 274 887	8 878 317
Vendas	13 460	16 347
Prestações de serviços e concessões	3 170 527	2 884 111
Transferências e subsídios correntes obtidos	36 662 549	35 996 378
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(31 057)	(90 764)
Fornecimentos e serviços externos	(6 457 080)	(6 369 064)
Gastos com pessoal	(35 562 694)	(34 259 964)
Transferências e subsídios concedidos	(4 454 448)	(3 953 724)
Prestações sociais	(224 862)	(190 806)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	15 901	(18 188)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(183 290)	(264 353)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	1 934 672	1 866 511
Outros gastos e perdas	(706 569)	(363 704)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	3 451 995	4 131 096
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(3 236 423)	(3 504 635)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	215 573	626 461
Juros e rendimentos similares obtidos	72 806	85 521
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado Líquido do período	288 378	711 982

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	4 218 155	3 778 888
Recebimentos de utentes	9 353 828	8 212 799
Pagamentos a fornecedores	(6 804 507)	(6 342 226)
Pagamentos ao pessoal	(35 918 170)	(33 658 420)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	(29 150 694)	(28 008 959)
Outros recebimentos/pagamentos	30 604 435	28 740 248
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)</i>	1 453 740	731 289
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(2 071 063)	(1 672 235)
Ativos intangíveis	(26 949)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	2 400
Investimentos financeiros	-	100
Outros ativos	307 692	307 692
Transferências de capital	21 784	143 903
Juros e rendimentos similares	91 514	-
Dividendos	66	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)</i>	(1 676 957)	(1 218 140)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	640 306	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	129 357	190 391
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(3 865 386)
Juros e gastos similares	-	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)</i>	769 663	(3 674 995)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	546 447	(4 161 846)
Caixa e seus equivalentes no início do período	27 490 078	31 651 925
Caixa e seus equivalentes do fim do período	28 036 525	27 490 078

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	21 797 043	22 439 934
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	21 797 043	22 439 934
Ativo corrente		
Inventários	10 130	13 402
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	424 969	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	889 955	857 443
Estado e outros entes públicos	-	-
Outras contas a receber	666 065	1 073 759
Diferimentos	19 841	9 057
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	2 570 763	2 842 224
	4 581 724	4 795 885
	Total do Ativo	27 235 819
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	3 975 494	3 975 494
Reservas	-	5 729 412
Resultados transitados	2 049 664	2 487 414
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	18 783 202	-
Resultado líquido do período	(818 639)	(440 787)
	Total do Património Líquido	11 751 532
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	16 249	13 211
Estado e outros entes públicos	181 067	191 113
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	846	33 241
Outras contas a pagar	801 600	808 054
Diferimentos	1 389 285	14 438 668
Outros passivos financeiros	-	-
	2 389 047	15 484 287
	Total do Passivo	15 484 287
	Total do Património Líquido e Passivo	27 235 819

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	1 346 356	1 308 765
Vendas	-	-
Prestações de serviços e concessões	16 309	54 994
Transferências e subsídios correntes obtidos	5 054 934	4 861 781
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11 872)	(20 313)
Fornecimentos e serviços externos	(1 098 996)	(1 052 876)
Gastos com pessoal	(5 685 687)	(5 234 787)
Transferências e subsídios concedidos	(94 438)	(29 039)
Prestações sociais	(3 012)	(1 371)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	946	(7 696)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	23 180	(3 915)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	426 814	475 871
Outros gastos e perdas	(37 747)	(31 112)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	(63 213)	320 302
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(764 120)	(773 550)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(827 333)	(453 248)
Juros e rendimentos similares obtidos	8 694	12 461
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	(818 639)	(440 787)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	38 059	138 764
Recebimentos de utentes	1 392 521	1 293 260
Pagamentos a fornecedores	(1 088 702)	(1 145 744)
Pagamentos ao pessoal	(5 684 372)	(5 259 668)
Caixa gerada pelas operações	(5 342 494)	(4 973 388)
Outros recebimentos/pagamentos	4 961 034	4 855 184
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	(381 459)	(118 204)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(154 911)	(327 402)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	400
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	115 385	115 385
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	13 696	5 091
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(25 831)	(206 526)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	76 783	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	59 046	4 300
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(463 524)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	135 829	(459 224)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	(271 461)	(783 954)
Caixa e seus equivalentes no início do período	2 842 224	3 626 178
Caixa e seus equivalentes do fim do período	2 570 763	2 842 224

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	19 799 503	19 849 379
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	3 225	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	19 802 728	19 849 379
Ativo corrente		
Inventários	806	13 447
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	4 659 557	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	341 814	-
Clientes, contribuintes e utentes	3 182 834	3 254 716
Estado e outros entes públicos	-	3
Outras contas a receber	29 940	2 896 174
Diferimentos	24 896	17 992
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	906 875	560 644
	9 146 721	6 742 975
	Total do Ativo	28 949 449
		26 592 354
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	(753 815)	(753 815)
Reservas	-	20 006 128
Resultados transitados	(2 594 891)	(1 974 368)
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	20 532 841	-
Resultado líquido do período	52 526	(627 830)
	Total do Património Líquido	17 236 661
		16 650 116
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	383 160	-
	383 160	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	299 545	126 893
Estado e outros entes públicos	445 645	452 499
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	64 349	32 627
Outras contas a pagar	3 259 309	3 319 820
Diferimentos	7 254 912	6 010 398
Outros passivos financeiros	5 868	-
	11 329 628	9 942 237
	Total do Passivo	11 712 788
		9 942 237
	Total do Património Líquido e Passivo	28 949 449
		26 592 354

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	5 202 982	4 818 623
Vendas	-	816
Prestações de serviços e concessões	380 450	480 613
Transferências e subsídios correntes obtidos	9 833 294	9 041 470
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(3 954)	(32 095)
Fornecimentos e serviços externos	(2 073 909)	(1 778 441)
Gastos com pessoal	(12 330 169)	(12 354 007)
Transferências e subsídios concedidos	(384 245)	(274 505)
Prestações sociais	(5 236)	(6 836)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	(2 476)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	61 013	(127 375)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	85 743	189 092
Outros gastos e perdas	(396 541)	(218 125)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	369 428	(263 247)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(316 902)	(393 759)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	52 526	(657 005)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	29 188
Juros e gastos similares suportados	-	(12)
Resultado Líquido do período	52 526	(627 830)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	511 940	593 365
Recebimentos de utentes	5 551 226	4 871 413
Pagamentos a fornecedores	(1 916 680)	(1 928 294)
Pagamentos ao pessoal	(12 324 684)	(12 345 529)
Caixa gerada pelas operações	(8 178 199)	(8 809 046)
Outros recebimentos/pagamentos	8 620 125	8 703 111
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	441 926	(105 934)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(179 509)	(140 676)
Ativos intangíveis	(1 174)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	-	-
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(180 683)	(140 676)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	41 346	500 000
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	43 642	64 101
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	84 988	564 101
Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	346 232	317 491
Caixa e seus equivalentes no início do período	560 644	243 153
Caixa e seus equivalentes do fim do período	906 875	560 644

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	33 068 161	33 682 809
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	22 264	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	19 643	-
	33 110 067	33 682 809
Ativo corrente		
Inventários	-	-
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	9 419 944	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	3 397 922	2 919 196
Estado e outros entes públicos	-	209
Outras contas a receber	1 583 764	10 595 632
Diferimentos	41 580	26 592
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	15 890
Caixa e depósitos	8 062 405	8 099 806
	22 505 614	21 657 326
	Total do Ativo	55 615 682
	55 615 682	55 340 135
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	373 298	373 298
Reservas	-	7 423 110
Resultados transitados	8 367 031	7 634 792
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	31 519 336	-
Resultado líquido do período	333 244	729 232
	Total do Património Líquido	40 592 909
	40 592 909	16 160 433
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	126 807	161 640
Estado e outros entes públicos	404 785	441 354
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	11 938	6 439
Outras contas a pagar	3 765 532	3 780 307
Diferimentos	10 702 222	34 789 963
Outros passivos financeiros	11 488	-
	15 022 773	39 179 702
	Total do Passivo	15 022 773
	15 022 773	39 179 702
	Total do Património Líquido e Passivo	55 615 682
	55 615 682	55 340 135

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	4 816 777	4 495 309
Vendas	-	1 239
Prestações de serviços e concessões	1 620 237	1 166 754
Transferências e subsídios correntes obtidos	13 983 532	13 264 661
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(4 503 856)	(4 008 415)
Gastos com pessoal	(14 067 829)	(12 760 788)
Transferências e subsídios concedidos	(977 455)	(891 501)
Prestações sociais	(61 883)	(43 971)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(39 429)	(94 486)
Aumentos/reduções de justo valor	3 753	-
Outros rendimentos e ganhos	1 204 801	1 248 040
Outros gastos e perdas	(344 674)	(186 755)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	1 633 974	2 190 087
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(1 312 354)	(1 486 318)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	321 621	703 769
Juros e rendimentos similares obtidos	11 623	25 463
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	333 244	729 232

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 434 535	1 574 491
Recebimentos de utentes	4 808 768	4 436 192
Pagamentos a fornecedores	(4 621 218)	(4 031 367)
Pagamentos ao pessoal	(14 040 320)	(12 509 842)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	(12 418 235)	(10 530 526)
Outros recebimentos/pagamentos	12 662 842	11 802 961
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)</i>	244 607	1 272 435
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(296 299)	(799 050)
Ativos intangíveis	(9 815)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	(15 890)	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	153 846	153 846
Transferências de capital	965	599
Juros e rendimentos similares	16 169	7 637
Dividendos	-	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)</i>	(151 024)	(636 968)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	116 194	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	87 650	120 125
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(350 719)	(350 719)
Juros e gastos similares	-	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)</i>	(146 875)	(230 594)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	(53 292)	404 873
Caixa e seus equivalentes no início do período	8 115 697	7 710 824
Caixa e seus equivalentes do fim do período	8 062 405	8 115 697

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	8 680 237	8 720 137
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	8 680 237	8 720 137
Ativo corrente		
Inventários	33 113	27 825
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	32 944	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	478 454	469 039
Estado e outros entes públicos	-	-
Outras contas a receber	1 535	89 448
Diferimentos	8 877	1 704
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	809 758	692 424
	1 364 680	1 280 440
Total do Ativo	10 044 918	10 000 577
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	251 404	251 404
Reservas	-	9 550 223
Resultados transitados	(1 254 646)	(1 185 145)
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	9 741 249	-
Resultado líquido do período	(56 162)	(69 649)
Total do Património Líquido	8 681 845	8 546 833
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	123 973	73 653
Estado e outros entes públicos	99 819	103 760
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	87 108	-
Outras contas a pagar	535 567	524 850
Diferimentos	509 432	751 481
Outros passivos financeiros	7 175	-
	1 363 073	1 453 744
Total do Passivo	1 363 073	1 453 744
Total do Património Líquido e Passivo	10 044 918	10 000 577

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	773 177	813 336
Vendas	39	-
Prestações de serviços e concessões	620 539	612 624
Transferências e subsídios correntes obtidos	2 421 265	2 396 460
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(68 569)	(93 523)
Fornecimentos e serviços externos	(489 527)	(546 636)
Gastos com pessoal	(3 160 236)	(3 087 556)
Transferências e subsídios concedidos	(6 860)	(12 743)
Prestações sociais	-	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(5 414)	(35 331)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(9 815)	(271)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	26 402	55 740
Outros gastos e perdas	(14 792)	(23 431)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	86 209	78 669
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(142 828)	(151 070)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(56 619)	(72 402)
Juros e rendimentos similares obtidos	456	2 753
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	(56 162)	(69 649)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	42 180	629 956
Recebimentos de utentes	1 352 813	832 261
Pagamentos a fornecedores	(517 511)	(623 683)
Pagamentos ao pessoal	(3 155 155)	(3 080 204)
Caixa gerada pelas operações	(2 277 672)	(2 241 670)
Outros recebimentos/pagamentos	2 409 880	2 334 157
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	132 208	92 487
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(15 331)	(124 499)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	456	910
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(14 875)	(123 589)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	-	-
Varição de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	117 334	(31 102)
Caixa e seus equivalentes no início do período	692 424	723 526
Caixa e seus equivalentes do fim do período	809 758	692 424

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	15 597 313	15 812 410
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	16 582	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	15 613 895	15 812 410
Ativo corrente		
Inventários	22 949	20 600
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	5 288 828	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	1 440 856	1 388 216
Estado e outros entes públicos	-	203
Outras contas a receber	298 441	2 213 478
Diferimentos	20 605	9 234
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	1 726 559	1 173 928
	8 798 238	4 805 658
Total do Ativo	24 412 133	20 618 069
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	(472 422)	(472 422)
Reservas	-	9 994 220
Resultados transitados	412 157	915 220
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	16 146 122	-
Resultado líquido do período	27 000	(503 128)
Total do Património Líquido	16 112 857	9 933 890
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	11 706	12 736
Estado e outros entes públicos	220 306	224 707
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	12 037	827
Outras contas a pagar	1 361 075	1 184 869
Diferimentos	6 690 001	9 261 041
Outros passivos financeiros	4 150	-
	8 299 276	10 684 179
Total do Passivo	8 299 276	10 684 179
Total do Património Líquido e Passivo	24 412 133	20 618 069

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	1 928 768	1 728 163
Vendas	70	192
Prestações de serviços e concessões	616 626	411 427
Transferências e subsídios correntes obtidos	5 565 980	5 642 645
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(53)	(9 201)
Fornecimentos e serviços externos	(1 213 660)	(1 173 101)
Gastos com pessoal	(6 157 033)	(6 141 169)
Transferências e subsídios concedidos	(749 579)	(754 295)
Prestações sociais	(1 368)	(1 970)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(2 332)	(43 926)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	98 156	16 756
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	322 091	338 736
Outros gastos e perdas	(108 014)	(219 168)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	299 652	(204 910)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(275 028)	(309 494)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	24 624	(514 404)
Juros e rendimentos similares obtidos	2 376	11 276
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	27 000	(503 128)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	429 542	714 901
Recebimentos de utentes	2 366 194	1 718 430
Pagamentos a fornecedores	(1 286 705)	(1 201 383)
Pagamentos ao pessoal	(6 136 354)	(6 128 738)
Caixa gerada pelas operações	(4 627 323)	(4 896 790)
Outros recebimentos/pagamentos	5 154 668	4 386 779
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	527 345	(510 010)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(59 185)	(133 582)
Ativos intangíveis	(1 353)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	38 462	38 462
Transferências de capital	14 373	7 185
Juros e rendimentos similares	3 389	2 842
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(4 314)	(85 094)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	18 100	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	11 500	13 000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(109 265)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	29 600	(96 265)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	552 631	(691 370)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 173 928	1 865 298
Caixa e seus equivalentes do fim do período	1 726 559	1 173 928

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	33 729 272	34 249 368
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	26 380	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	33 755 652	34 249 368
Ativo corrente		
Inventários	10 559	17 037
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	2 910 425	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	2 312 076	2 189 904
Estado e outros entes públicos	-	379
Outras contas a receber	949 464	3 189 634
Diferimentos	26 927	14 085
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	5 765 805	5 149 986
	11 975 256	10 561 025
	Total do Ativo	45 730 908
		44 810 393
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	2 135 358	2 135 358
Reservas	1 395 367	12 412 733
Resultados transitados	4 390 153	4 886 031
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	30 678 888	-
Resultado líquido do período	22 101	(494 426)
	Total do Património Líquido	38 621 867
		18 939 696
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	106 390	129 328
Estado e outros entes públicos	352 733	362 069
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	39 410	46 771
Outras contas a pagar	1 620 983	1 616 931
Diferimentos	4 978 855	23 715 598
Outros passivos financeiros	10 670	-
	7 109 041	25 870 698
	Total do Passivo	7 109 041
		25 870 698
	Total do Património Líquido e Passivo	45 730 908
		44 810 393

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	3 029 177	2 975 188
Vendas	-	10 543
Prestações de serviços e concessões	466 410	443 486
Transferências e subsídios correntes obtidos	11 007 701	10 799 942
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(17 489)	(39 577)
Fornecimentos e serviços externos	(3 511 225)	(3 392 320)
Gastos com pessoal	(10 480 618)	(10 711 713)
Transferências e subsídios concedidos	(219 122)	(190 254)
Prestações sociais	(3 965)	(7 274)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	564	(2 135)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	22 891	(6 769)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	778 303	826 697
Outros gastos e perdas	(73 922)	(142 731)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	998 706	563 083
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(989 863)	(1 077 123)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	8 843	(514 041)
Juros e rendimentos similares obtidos	13 258	19 614
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	22 101	(494 426)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	560 263	565 739
Recebimentos de utentes	3 031 159	2 811 877
Pagamentos a fornecedores	(3 660 837)	(3 553 899)
Pagamentos ao pessoal	(10 481 765)	(10 743 427)
Caixa gerada pelas operações	(10 551 181)	(10 919 710)
Outros recebimentos/pagamentos	11 095 672	10 426 176
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	544 491	(493 535)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(303 806)	(416 860)
Ativos intangíveis	(13 892)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	76 923	76 923
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	19 011	4 138
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(221 765)	(335 799)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	135 937	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	157 156	3 839
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	(820 621)
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	293 093	(816 782)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	615 819	(1 646 115)
Caixa e seus equivalentes no início do período	5 149 986	6 796 102
Caixa e seus equivalentes do fim do período	5 765 805	5 149 986

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	113 693 648	129 091 995
Propriedades de investimento	13 464 981	-
Ativos intangíveis	978 099	616 869
Investimentos financeiros	14 375 703	9 823 585
Outros ativos financeiros	7 774 492	7 774 492
	150 286 923	147 306 940
Ativo corrente		
Inventários	397 500	403 059
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	17 902 772	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Cientes, contribuintes e utentes	298 509	312 953
Estado e outros entes públicos	1 249	1 382
Outras contas a receber	4 490 726	20 178 815
Diferimentos	257 631	231 514
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	62 368	-
Caixa e depósitos	34 039 779	30 098 574
	57 450 534	51 226 297
	Total do Ativo	207 737 457
		198 533 237
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	418 849 298	418 849 298
Reservas	282 001	(299 584 632)
Resultados transitados	9 546 460	8 464 500
Ajustamentos em ativos financeiros	4 781 251	-
Outras variações no património líquido	(265 459 081)	-
Resultado líquido do período	4 776 708	1 104 436
	Total do Património Líquido	172 776 636
		128 833 601
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	18 763	-
Fornecedores	626 907	663 488
Estado e outros entes públicos	911 961	747 713
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	1 011 706	980 926
Outras contas a pagar	18 103 565	19 357 888
Diferimentos	14 239 117	47 949 621
Outros passivos financeiros	48 802	-
	34 960 820	69 699 636
	Total do Passivo	34 960 820
		69 699 636
	Total do Património Líquido e Passivo	207 737 457
		198 533 237

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	125 450	94 410
Vendas	15 895	33 834
Prestações de serviços e concessões	1 400 440	1 279 522
Transferências e subsídios correntes obtidos	19 361 057	22 465 624
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	(199 442)	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(6 946)	(34 728)
Fornecimentos e serviços externos	(6 076 905)	(6 723 670)
Gastos com pessoal	(8 584 849)	(7 808 906)
Transferências e subsídios concedidos	(3 462 391)	(5 959 827)
Prestações sociais	(3 778)	(4 097)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(13 242)	26 595
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(195 085)	(88 352)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	6 124 132	4 032 157
Outros gastos e perdas	(562 327)	(2 549 251)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	7 922 007	4 763 311
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(3 122 602)	(3 671 991)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	4 799 406	1 091 320
Juros e rendimentos similares obtidos	61 172	51 573
Juros e gastos similares suportados	(83 869)	(38 458)
Resultado líquido do período	4 776 708	1 104 436

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	1 884 620	1 588 823
Recebimentos de utentes	136 758	111 534
Pagamentos a fornecedores	(6 605 445)	(6 487 247)
Pagamentos ao pessoal	(8 468 874)	(7 962 071)
<i>Caixa gerada pelas operações</i>	(13 052 941)	(12 748 960)
Outros recebimentos/pagamentos	16 213 713	13 871 975
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)</i>	3 160 772	1 123 014
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(4 885 819)	(3 053 600)
Ativos intangíveis	(263 654)	(240 939)
Propriedades de investimento	(110 143)	-
Investimentos financeiros	(40 207)	-
Outros ativos	(1 000 000)	(846 154)
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	6 995 201	5 466 087
Investimentos financeiros	74 898	-
Outros ativos	156 785	-
Transferências de capital	483 407	1 100 368
Juros e rendimentos similares	54 411	6 607
Dividendos	-	-
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)</i>	1 464 880	2 432 369
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	350 719	7 319 257
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	361 415	1 878 902
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(1 277 602)	(510 096)
Juros e gastos similares	(118 978)	(2 849)
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)</i>	(684 447)	8 685 213
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	3 941 206	12 240 597
Caixa e seus equivalentes no início do período	30 098 574	17 857 977
Caixa e seus equivalentes do fim do período	34 039 779	30 098 574

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	42 432 709	43 010 648
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	24 072	-
Investimentos financeiros	822	500
Outros ativos financeiros	-	-
	42 457 603	43 011 148
Ativo corrente		
Inventários	80 743	134 198
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	239 784	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	140 858	142 239
Estado e outros entes públicos	-	-
Outras contas a receber	385 359	889 109
Diferimentos	32 803	5 089
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	4 065 629	3 724 412
	4 945 175	4 895 047
	Total do Ativo	47 402 779
	47 402 779	47 906 195
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	3 605 533	3 605 533
Reservas	-	29 557 237
Resultados transitados	111 760	(198 878)
Ajustamentos em ativos financeiros	322	-
Outras variações no património líquido	42 684 247	-
Resultado líquido do período	(133 440)	309 296
	Total do Património Líquido	46 268 422
	46 268 422	33 273 188
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	176 454	275 907
Estado e outros entes públicos	73 476	73 569
Financiamentos obtidos	6 216	-
Fornecedores de investimentos	26 311	42 505
Outras contas a pagar	546 167	539 152
Diferimentos	299 364	13 701 875
Outros passivos financeiros	6 368	-
	1 134 357	14 633 007
	Total do Passivo	1 134 357
	1 134 357	14 633 007
	Total do Património Líquido e Passivo	47 402 779
	47 402 779	47 906 195

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	-	-
Vendas	2 179 290	2 234 311
Prestações de serviços e concessões	1 301 505	1 257 580
Transferências e subsídios correntes obtidos	3 341 398	3 434 834
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(858 317)	(951 596)
Fornecimentos e serviços externos	(2 417 968)	(2 412 138)
Gastos com pessoal	(3 074 317)	(2 983 493)
Transferências e subsídios concedidos	(60 504)	(51 147)
Prestações sociais	(505)	(2 635)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(4 810)	5 799
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(8 505)	(8 675)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	293 097	505 078
Outros gastos e perdas	(175 795)	(45 442)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	514 569	982 477
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(650 014)	(670 252)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(135 444)	312 225
Juros e rendimentos similares obtidos	4 075	1 896
Juros e gastos similares suportados	(2 070)	(4 825)
Resultado líquido do período	(133 440)	309 296

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Serviços de Ação Social da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	458 547	3 601 109
Recebimentos de utentes	3 057 966	53 865
Pagamentos a fornecedores	(3 452 686)	(3 545 672)
Pagamentos ao pessoal	(3 049 242)	(2 972 859)
Caixa gerada pelas operações	(2 985 415)	(2 863 557)
Outros recebimentos/pagamentos	3 301 713	3 404 090
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	316 298	540 533
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(101 231)	(266 057)
Ativos intangíveis	(2 952)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	31 561	38 516
Juros e rendimentos similares	5 891	26
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(66 731)	(227 515)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	57 821	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	52 000	51 000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(15 508)	(359 638)
Juros e gastos similares	(2 663)	(2 405)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	91 650	(311 043)
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	341 217	1 974
Caixa e seus equivalentes no início do período	3 724 412	3 722 438
Caixa e seus equivalentes do fim do período	4 065 629	3 724 412

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	92 536	95 053
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	4 321	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	96 857	95 053
Ativo corrente		
Inventários	-	800
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	505 725	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Cientes, contribuintes e utentes	-	-
Estado e outros entes públicos	-	55
Outras contas a receber	120 911	168 146
Diferimentos	6 524	2 741
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	1 107 363	1 103 257
	1 740 522	1 274 999
Total do Ativo	1 837 380	1 370 053
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	-	-
Reservas	-	1 239
Resultados transitados	721 336	599 152
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	1 239	-
Resultado líquido do período	(89 267)	103 970
Total do Património Líquido	633 308	704 362
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	35 742	17 726
Estado e outros entes públicos	112 668	116 922
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	3 900	7 614
Outras contas a pagar	706 824	523 429
Diferimentos	344 938	-
Outros passivos financeiros	-	-
	1 204 071	665 691
Total do Passivo	1 204 071	665 691
Total do Património Líquido e Passivo	1 837 380	1 370 053

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	-	-
Vendas	-	22
Prestações de serviços e concessões	13 495	502
Transferências e subsídios correntes obtidos	4 266 045	4 222 400
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	(3 038)
Fornecimentos e serviços externos	(242 207)	(237 268)
Gastos com pessoal	(4 089 223)	(3 874 744)
Transferências e subsídios concedidos	-	(4 637)
Prestações sociais	(2 681)	(1 655)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	3 053	63 519
Outros gastos e perdas	(4 752)	(2 034)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	(56 270)	163 066
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(33 229)	(59 612)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	(89 499)	103 454
Juros e rendimentos similares obtidos	232	516
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	(89 267)	103 970

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	9 030	530
Recebimentos de utentes	-	-
Pagamentos a fornecedores	(257 269)	(301 250)
Pagamentos ao pessoal	(4 109 358)	(3 914 213)
Caixa gerada pelas operações	(4 357 597)	(4 214 933)
Outros recebimentos/pagamentos	4 393 920	4 270 000
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	36 323	55 066
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(39 212)	(79 896)
Ativos intangíveis	-	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	6 763	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	233	579
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(32 217)	(79 316)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	4 106	(24 250)
Caixa e seus equivalentes no início do período	1 103 257	1 127 507
Caixa e seus equivalentes do fim do período	1 107 363	1 103 257

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	7 661 242	7 652 688
Propriedades de investimento	-	-
Ativos intangíveis	11 511	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
	7 672 753	7 652 688
Ativo corrente		
Inventários	-	-
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	-	-
Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	-	-
Clientes, contribuintes e utentes	6 975	16 460
Estado e outros entes públicos	-	-
Outras contas a receber	12 686	15 834
Diferimentos	5 634	177
Ativos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros ativos financeiros	-	-
Caixa e depósitos	61 764	93 862
	87 059	126 333
	Total do Ativo	7 759 812
		7 779 021
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património/Capital	-	-
Reservas	-	6 941 858
Resultados transitados	(152 268)	(25 210)
Ajustamentos em ativos financeiros	-	-
Outras variações no património líquido	7 681 454	-
Resultado líquido do período	78 477	(127 058)
	Total do Património Líquido	6 607 662
		6 789 589
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	-	-
	-	-
Passivo corrente		
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos	-	-
Fornecedores	21 425	21 559
Estado e outros entes públicos	7 605	7 879
Financiamentos obtidos	-	-
Fornecedores de investimentos	-	8 134
Outras contas a pagar	122 265	194 253
Diferimentos	855	757 608
Outros passivos financeiros	-	-
	152 150	989 431
	Total do Passivo	152 150
		989 431
	Total do Património Líquido e Passivo	7 759 812
		7 779 021

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas do Balanço, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Em Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Impostos, contribuições e taxas	-	-
Vendas	-	102
Prestações de serviços e concessões	349 913	201 907
Transferências e subsídios correntes obtidos	488 197	423 666
Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(510 140)	(580 062)
Gastos com pessoal	(254 414)	(210 129)
Transferências e subsídios concedidos	(2 051)	(19 217)
Prestações sociais	(258)	(1 860)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	452	2 221
Aumentos/reduções de justo valor	-	-
Outros rendimentos e ganhos	126 795	144 808
Outros gastos e perdas	(13 759)	(6 286)
Resultados antes de depreciações e gastos de financiamento	184 736	(44 852)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	(106 260)	(82 206)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	78 477	(127 058)
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados	-	-
Resultado líquido do período	78 477	(127 058)

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos resultados por naturezas, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

Centro de Desporto da Universidade do Porto

Em Euros

RUBRICAS	SNC-AP	POC-E ^a
	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	409 844	373 489
Recebimentos de utentes	-	-
Pagamentos a fornecedores	(548 773)	(578 495)
Pagamentos ao pessoal	(245 889)	(201 868)
Caixa gerada pelas operações	(384 819)	(406 873)
Outros recebimentos/pagamentos	492 974	389 973
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)	108 155	(16 900)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(132 472)	(111 455)
Ativos intangíveis	(11 648)	-
Propriedades de investimento	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Transferências de capital	-	-
Juros e rendimentos similares	-	-
Dividendos	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)	(144 120)	(111 455)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	3 867	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)	3 867	-
Variação de caixa e seus equivalentes (a+b+c)	(32 098)	(128 355)
Caixa e seus equivalentes no início do período	93 862	222 217
Caixa e seus equivalentes do fim do período	61 764	93 862

^aA informação comparativa relativa ao ano anterior (2017) é baseada no POC - Educação (normativo contabilístico anterior), tendo sido efetuada uma mera conversão para as rubricas da Demonstração dos fluxos de caixa, de acordo com o novo normativo contabilístico (SNC-AP).

ANEXO IV – DECLARAÇÕES PREVISTAS NO ARTIGO 15.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21/02

Declaração de Compromissos Plurianuais

Compromissos Plurianuais

Declaração de compromissos plurianuais existentes em 31/12/2018

Ministério: **Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**
Entidade: **UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA**

Montante total de compromissos plurianuais: € 27.033.297,72

No(s) termo(s) da alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º da LCPE, declaro que todos os compromissos plurianuais existentes em 31 de Dezembro de 2018, se encontram devidamente registados na base de dados central da entidade responsável pelo controlo da execução orçamental, pelos seguintes montantes globais:

Ano	Montante
2019	22.953.157,38€
2020	3.758.764,83€
2021	321.345,51€



Lisboa, 31 de Janeiro de 2019.

Declaração de Pagamentos em Atraso

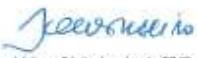
P a g a m e n t o s e m a t r a s o

Declaração de pagamentos em atraso existentes em 31/12/2018

Ministério: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Entidade: UNIVERSIDADE DO PORTO - FUNDAÇÃO PÚBLICA

Montante total de pagamentos em atraso: € 0,00

Sem pagamentos em atraso a declarar.



Lisboa, 31 de Janeiro de 2019.

Declaração de Recebimentos em Atraso

Recebimentos em atraso

Declaração de recebimentos em atraso existentes em 31/12/2018

Ministério: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Entidade: UNIVERSIDADE DO PORTO

Montante total de recebimentos em atraso: € 11 089 777,12

N.º	Ano	Classificação Económica	Devidor - NIF	Devidor - Designação	Descrição	Montante	Exceções aplicáveis pelo atraso no pagamento
1	2009	070204	59800827	Hospital de Serviços de Clínica-Guimarães, HPE	Serviços de laboratório	55,00€	
2	2011	080904	n.a.	International Association of Universities	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	5 000,00€	
3	2011	070102	n.a.	LIVROS PORTUGUESES	Livros e documentação técnica	104,32€	
4	2011	070299	n.a.	UNIVERSIDADE EST. DE CAMPINAS CIDADE UNIVERSITARIA	Venda de serviços - outros	690,00€	
5	2011	040122	n.a.	INSTITUT PASTEUR	Projetos	1 850,00€	
6	2011	070299	n.a.	FELIPEMENDOS GENTIFICO TECNOLOGICO - FINATEC	Venda de serviços - outros	1 100,00€	
7	2011	070299	n.a.	MAGRUS ESPANA S. L.	Venda de serviços - outros	834,90€	
8	2011	070299	n.a.	POZNAŃ UNIVERSITY OF TECHNOLOGY	Venda de serviços - outros	432,00€	
9	2011	070299	n.a.	GENETAD BIOTECH S.L	Venda de serviços - outros	24,00€	
10	2011	070299	n.a.	ODN AERO AS	Venda de serviços - outros	1 500,00€	
11	2011	070299	n.a.	JOEL GUSTAVO TELEKEN	Venda de serviços - outros	790,00€	
12	2011	070299	n.a.	EL BAHADJI JALAL	Venda de serviços - outros	800,00€	
13	2011	070102	n.a.	WYLE INTEGRATED SCIENCE AND ENGINEERING GROUP	Livros e documentação técnica	1 213,22€	
14	2011	070299	n.a.	UNIVERSIDADE DE ALCALA	Venda de serviços - outros	450,00€	
15	2011	070102	n.a.	In libris. Distribución de Libros	Livros e documentação técnica	25,72€	
16	2011	070102	n.a.	Fundación Politécnica de Catalunya	Livros e documentação técnica	501,00€	
17	2011	070103	n.a.	UNIVERSIDADE DE NAVARRA - SERVICIO DE BIBLIOTECAS	Publicações e impressos	29,00€	
18	2011	070103	n.a.	INSTITUTO NACIONAL RECHERCHE AGRONOMIQUE	Publicações e impressos	18,00€	
19	2011	070103	n.a.	IMPENTURA S.L. - POLIGONO INDUSTRIAL EXPERIAFE	Publicações e impressos	2 239,00€	
20	2011	070103	n.a.	LIVROS RAMON SANTIAGO	Publicações e impressos	11,00€	
21	2011	070103	n.a.	RH BOOKS LORYS SASSOON	Publicações e impressos	35,20€	
22	2011	070103	n.a.	STAATS - UND UNIVERSITÄTSBIBLIOTHEK BREMEN	Publicações e impressos	20,00€	
23	2011	070103	n.a.	FACULTAD DE FILOSOFIA Y LETRAS	Publicações e impressos	21,00€	
24	2011	070299	n.a.	Notttingham Breast Institute	Venda de serviços - outros	302,50€	
25	2011	070299	n.a.	Medical University of Lublin-Dep.Surgical Oncology	Venda de serviços - outros	250,00€	
26	2011	070202	n.a.	ESYS plc	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	2 874,00€	
27	2011	040122	n.a.	Ministère de l'éducation	Projetos	3 050,00€	
28	2011	080199	n.a.	Zaprotshyna National University	Outras receitas correntes - outras	200,00€	
29	2011	070299	n.a.	PROLAGOS S.A. - CONCES. DE SERV. PUB. DE AG. E ESG	Venda de serviços - outros	1 000,00€	
30	2011	070299	n.a.	IFBULDEMINAS	Venda de serviços - outros	400,00€	
31	2011	080199	n.a.	Faculty of Education Science University of Granada	Outras receitas correntes - outras	2 675,01€	
32	2011	070102	18761990	LIVRARIA CAMINHO	Livros e documentação técnica	27,86€	

Declaração de Recebimentos em Atraso

33	2011	070102	13625709	LIVRARIA DE PASCOAS	Livros e documentação técnica	157,50€
34	2011	070204	12602189	Clínica Veterinária da Maia (C.V. Espinho)	Serviços de laboratório	393,99€
35	2011	070102	13137903	Livraria Ocasalho SA	Livros e documentação técnica	16,80€
36	2011	070102	15904595	Livraria Estarte	Livros e documentação técnica	25,20€
37	2011	070102	15954307	Livraria Cavalho	Livros e documentação técnica	33,33€
38	2011	070102	15963070	A LOJA DO JULIO	Livros e documentação técnica	262,50€
39	2011	070102	18301999	LIVRARIA / PAPELARIA EQUIPAIME	Livros e documentação técnica	24,00€
40	2011	070102	205336116	Empresada Genal de Construção de Pedreiros	Livros e documentação técnica	33,00€
41	2011	070204	213025671	Centro Hípico Zona Verde (Dr. Miguel Castro)	Serviços de laboratório	57,00€
42	2011	070102	22523371	Livros- Publicações Técnicas	Livros e documentação técnica	1 800,62€
43	2011	070102	50020935	EDIT. CIVILIZACAO - AMER. PRAGA & C., LDA	Livros e documentação técnica	155,02€
44	2011	070209	50023173	ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	10,95€
45	2011	070102	500268450	COIMBRA EDITORA	Livros e documentação técnica	38,32€
46	2011	070102	50028890	Cereais, Produtos Alimentares, SA	Livros e documentação técnica	8 000,00€
47	2011	070102	500284793	LIVRARIA PORTUGAL - DIAS & ANDRADE, LDA.	Livros e documentação técnica	336,61€
48	2011	070209	500294433	ELNOR EQUIPAMENTOS TÉCNICOS LABORATORIOS SA	Venda de serviços - outros	1 000,00€
49	2011	090102	500162230	LABORATÓRIOS VITÓRIA, SA	Privadas	193,00€
50	2011	070102	500167206	LIVRARIA JURENCA, EDUAR S.A.	Livros e documentação técnica	83,40€
51	2011	070102	500214931	LIVRARIA LATINA	Livros e documentação técnica	82,69€
52	2011	070102	500221103	PORTO EDITORA, S.A.	Livros e documentação técnica	624,79€
53	2011	070102	500241295	LIVRARIA ESCOLAR EDITORA	Livros e documentação técnica	1 433,39€
54	2011	070102	500243815	SAROTOS METALÚRGICOS,LDA	Livros e documentação técnica	393,25€
55	2011	070102	500273197	SONAFI	Livros e documentação técnica	592,63€
56	2011	040122	500496333	HOSP. PRIV. PORTUGUESES-HPP Norte, SA	Privadas	97,00€
57	2011	070102	500532133	Livraria Leitura	Livros e documentação técnica	2 556,93€
58	2011	070102	500519355	Livraria Buchholz, Lda	Livros e documentação técnica	251,00€
59	2011	070102	500525585	Savas, Sobrinho & Freixo, Lda.	Livros e documentação técnica	5,40€
60	2011	070204	500596110	Veterina - Produtos Farmacobiológicos, Lda.	Serviços de laboratório	302,50€
61	2011	070204	500591217	Empres das Águas de Alentejo, Lda	Serviços de laboratório	5 543,62€
62	2011	070102	500578197	JOAQUIM MACHADO, SA.	Livros e documentação técnica	65,07€
63	2011	070209	501138906	ETEC, LDA - ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ENG. CIVIL, LDA.	Venda de serviços - outros	2 801,50€
64	2011	070209	501155350	Confederação Das Agriculturas de Portugal	Venda de serviços - outros	164,89€
65	2011	070102	501212973	PAPELARIA E LIVRARIA SAGRES-RUI & EDUARDO, LDA.	Livros e documentação técnica	7,34€
66	2011	070204	501237593	Instituto de Genética Médica	Serviços de laboratório	219,20€
67	2011	070102	501263896	EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.	Livros e documentação técnica	328,01€
68	2011	070209	501301097	FRFANTA TEXTILES SA	Venda de serviços - outros	1 001,02€
69	2011	070209	501305912	CÂMARA MUNICIPAL DE MATOSINHOS	Venda de serviços - outros	51 303,20€
70	2011	070201	501348350	ASSOCIAÇÃO DE ANDEROL DO PORTO	Alugar de espaços e equipamentos	1 440,00€
71	2011	070102	501348073	COLORFOTO - BARREIROS DA SILVA, LDA	Livros e documentação técnica	400,00€
72	2011	070201	501379999	ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DO PORTO	Alugar de espaços e equipamentos	150,00€
73	2011	070201	501408936	ASSOCIAÇÃO BUSHEOKAN ARTES MARCIAIS	Alugar de espaços e equipamentos	94,50€
74	2011	090109	501461106	UNIVERSIDADE DE AVERO	Outros recibos correntes - outras	32,00€
75	2011	070103	501516990	BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	Publicações e impressos	109,19€
76	2011	070102	501528870	LIVRARIA BERTRAND, S.A.	Livros e documentação técnica	72,41€
77	2011	070102	501588967	Livraria Basata	Livros e documentação técnica	1 388,23€

Declaração de Recebimentos em Atraso

78	2011	070102	501557620	Hospital de S. João	Livros e documentação técnica	234,746
79	2011	070102	501613068	SULHOSA LIVREIROS, S.A	Livros e documentação técnica	5 476,606
80	2011	070299	501617582	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	Venda de serviços - outros	4 528,626
81	2011	070102	501635476	Brenda Central Design e Comunicação, SA	Livros e documentação técnica	1 500,006
82	2011	070102	501633953	LIVRARIA MINERVA	Livros e documentação técnica	35,006
83	2011	070102	501667555	Livraria Papelaria Livro, L.P.	Livros e documentação técnica	7,346
84	2011	070205	501757625	Plano Fátima - Denno-Cornéltique, Lda	Atividades de saúde	500,006
85	2011	070202	501768695	ASSOC INTERNACIONAL DE ESTUDANTES EM CIÊNCIAS ECON	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	513,006
86	2011	051101	501796444	AERIALICA-INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, LDA.	Ativos incorpóreas	8 182,496
87	2011	070102	501888867	LIVRARIA QUARTETO	Livros e documentação técnica	17,506
88	2011	070299	501898897	GEOPESQUISA, LDA	Venda de serviços - outros	435,606
89	2011	070202	501965670	GESTIO - COOPERATIVA CULTURAL, CRL	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	1 341,936
90	2011	070204	502011378	UNIVERSIDADE DO MIRHO	Serviços de laboratório	103,326
91	2011	070299	502011378	UNIVERSIDADE DO MIRHO	Venda de serviços - outros	427,676
92	2011	070102	502011475	MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS S.A	Livros e documentação técnica	6 850,006
93	2011	070102	502054425	Filmele Sociedade de Bombagem de Betão, Lda.	Livros e documentação técnica	400,006
94	2011	070299	502148308	IPATIMUP	Venda de serviços - outros	175,006
95	2011	070299	502264204	Faustino & Fereira-Soc. Construções Vitelicas,SA	Venda de serviços - outros	7 623,306
96	2011	070102	502419895	Livraria Galvão	Livros e documentação técnica	91,726
97	2011	070299	502485538	GEOTUR - VIAGENS E TURISMO, SA	Venda de serviços - outros	567,846
98	2011	070204	502532595	Santa	Serviços de laboratório	5 142,356
99	2011	070202	502533447	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, SA	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	5 412,006
100	2011	070102	502564920	SOLIPA - SOC. DE LIVRARIAS E PARELARIAS, LDA	Livros e documentação técnica	1 193,996
101	2011	070204	502567830	TECNASOL FGE-FUNDAÇÕES E GEOTECHIA, SA	Serviços de laboratório	10 872,606
102	2011	070102	502567345	Livraria Arco Iris	Livros e documentação técnica	100,826
103	2011	070299	502719540	UNORFF	Venda de serviços - outros	200,006
104	2011	070102	502848120	JADE LIVRARIAS, LDA.	Livros e documentação técnica	66,456
105	2011	070299	502877189	B48-SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES LDA	Venda de serviços - outros	112,236
106	2011	070102	502959160	LIVRARIA OBRAS COMPLETAS	Livros e documentação técnica	37,016
107	2011	070102	503066910	ARGUMENTUM - EDIÇÕES, ESTUDOS E REALIZAÇÕES	Livros e documentação técnica	503,996
108	2011	070299	503154830	CARDOSO AZEVEDO, SOC. ARG. UNIP, LDA	Venda de serviços - outros	1 100,006
109	2011	070207	503179306	ICETA - Inst. Ciências, Tecn. e Agrárias da UP	Alimentação e alojamento	336,006
110	2011	070202	503263486	Bráster - Sociedade de Construções, SA	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	1 162,356
111	2011	070102	503293995	EDP - GESTÃO DA PRODUÇÃO DE ENERGIA, S.A.	Livros e documentação técnica	860,036
112	2011	070102	503442151	Paiva de Abrantes (Livraria Contemporânea)	Livros e documentação técnica	33,006
113	2011	070102	503443611	JULIO LOGRADO DE FIGUEIREDO, LDA.	Livros e documentação técnica	7,346
114	2011	070204	503477699	Clínica Veterinária de Famalicão Soc. Unip., Lda.	Serviços de laboratório	1 724,006
115	2011	070102	503527236	LIVRARIA CLEPSIDRA	Livros e documentação técnica	277,536
116	2011	070299	503531294	QUEIMOVÉ - EDIÇÃO E CONTEÚDOS, SA	Venda de serviços - outros	1 434,016
117	2011	070202	503532100	BEDATA - COMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, S.A.	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	2 100,006
118	2011	070102	503538302	BMDC - LIVROS E ARTE LDA (R+A)	Livros e documentação técnica	716,106
119	2011	060102	503561429	OLYMPUS - OPTO DIGITAL TECHNOLOGIAS S.A	Transferências comentes - Proratas	500,006
120	2011	070102	503658495	LIVRARIA PRETEXTO	Livros e documentação técnica	409,496
121	2011	070204	503668336	Ribeiro e Campos Soc. Agro Pecuária, Lda	Serviços de laboratório	94,006

Declaração de Recebimentos em Atraso

122	2011	070102	50369297	NANUM, S.A	Livros e documentação técnica	757,696
123	2011	070102	50377924	Liberal	Livros e documentação técnica	810,956
124	2011	070102	50382988	Livraria Vieira & Afonso, Lda	Livros e documentação técnica	7,346
125	2011	070102	503952230	FIAC CENTRAL	Livros e documentação técnica	2 200,006
126	2011	070001	503961443	MARCA - ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	39 792,876
127	2011	070004	504108310	Hospital Veterinário Central	Serviços de laboratório	20,006
128	2011	070004	504121197	Clinica Veterinária de Póvoa	Serviços de laboratório	267,006
129	2011	070004	504174843	Clinica Veterinária do Ave	Serviços de laboratório	215,006
130	2011	070102	50422988	VARISERVE - COMERCIO DE EQUIP. INFORMATICO, LDA	Livros e documentação técnica	2 000,006
131	2011	070102	50438139	Antaria Mobilidade	Livros e documentação técnica	39 325,006
132	2011	070102	504454933	A2 Mais Arquitectos Associados, Lda	Livros e documentação técnica	416,346
133	2011	070004	504484256	Clinica Veterinária de Alameda, Lda.	Serviços de laboratório	275,006
134	2011	070004	50452713	Hospital Veterinário do Algarve	Serviços de laboratório	1 235,006
135	2011	070102	504533976	LIVRARIA 196ª PAGINA	Livros e documentação técnica	205,626
136	2011	070102	504567992	NATIONAL INSTRUMENTS PORTUGAL, LDA	Livros e documentação técnica	1 500,006
137	2011	070009	50476654	JORGE REBAU - ENDS CONSULTORES, LDA.	Venda de serviços - outros	3 213,006
138	2011	080109	504766871	PORTUGALMAI-APLICAÇÕES MULTIMÉDIA, LDA.	Outras receitas correntes - outros	750,006
139	2011	040122	504876520	DELFINEN PT - PORTO, S.A.	Propinas	345,306
140	2011	070102	504894433	No More, Lda.	Livros e documentação técnica	8 793,906
141	2011	070009	505029138	QMETRICS SA	Venda de serviços - outros	3 733,596
142	2011	070004	505085649	Clube Português do Cão Terapeuta	Serviços de laboratório	90,006
143	2011	070004	505073587	Clinica Veterinária de Abegónia-CP Isabel Neves	Serviços de laboratório	850,006
144	2011	070102	505247437	XM-Extra Media, Arquitectura, Lda	Livros e documentação técnica	2 353,236
145	2011	070102	505568497	Condi Margem, Edição e Comercialização Livros, Lda	Livros e documentação técnica	18 342,736
146	2011	080109	505684462	Meeting - Point, Restaurante Bar, Lda	Outras receitas correntes - outros	649,006
147	2011	070001	505927390	ESPIROPUBLI NORTE PUBLICIDADE EM ESPAÇOS INT., LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	7 004,346
148	2011	070009	505939922	EDP VALOR-GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, SA	Venda de serviços - outros	1 000,006
149	2011	070002	505944430	Toucan Art Lda	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	2 648,006
150	2011	070009	505954702	FACULDADE DE CIÊNCIAS TECNOLOGIA UNV NOVA LISBOA	Venda de serviços - outros	4,206
151	2011	070102	505979136	LETRA 12	Livros e documentação técnica	81,906
152	2011	070002	506103129	COLUMB - CONSULTORIA EM QUALIDADE E AMBIENTE, LDA.	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	815,006
153	2011	070007	506162249	FORNALPRESS - PUBLICAÇÕES E MARKETING, LDA	Alimentação e alojamento	1 777,696
154	2011	070004	50648473	BIOCANT ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERENCIA DE TECNOLOGIA	Serviços de laboratório	436,656
155	2011	070102	50658943	O Navio de Espalhos - Livraria S.A.	Livros e documentação técnica	549,836
156	2011	070002	506561390	UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE MATOSINHOS, EPE	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	1 500,006
157	2011	070009	506452966	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIV. COIMBRA	Venda de serviços - outros	51,206
158	2011	070002	506576329	libbit Systems SA	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	8 878,596
159	2011	070102	506628752	PHICERATERHOUSECOOPERS ASSOCIADOS - SOC. ROC, LDA	Livros e documentação técnica	1 000,006
160	2011	080109	506729980	AV POWER, LDA	Outras receitas correntes - outros	2 388,756
161	2011	070009	507084675	KEY SPOT MARKETING, LDA	Venda de serviços - outros	184,506
162	2011	070102	507088414	Demianus - Unidade de Restauo	Livros e documentação técnica	41,906
163	2011	070009	507149475	VOXSYS - SERV. COMUNC. ELECTR. UNIPESSOAL, LDA	Venda de serviços - outros	2 032,806
164	2011	070004	507232275	Clinica Veterinária Monte dos Sargos	Serviços de laboratório	150,006
165	2011	080102	507567455	ALERT LIFE SCIENCES COMPUTING, SA	Transferências correntes - Privadas	31 719,126

Declaração de Recebimentos em Atraso

166	2011	070202	507591801	Unidade - Comércio de Materiais, Lda	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	1 162,35€
167	2011	070102	507680111	Livraria Picalones, S.A.	Livros e documentação técnica	1 217,17€
168	2011	070204	507682351	360 Graus, Cultura e Ambiente, Lda	Serviços de laboratório	300,00€
169	2011	080102	507692930	DOCKSERVICES, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€
170	2011	070102	507692834	CULTURMINHO LDA	Livros e documentação técnica	36,88€
171	2011	070201	507671936	ENJOY SA	Aluguer de espaços e equipamentos	184,75€
172	2011	070209	508025816	WAY2B, A.C.E.	Venda de serviços - outros	22 887,50€
173	2011	070209	508127716	URBAN SCENE	Venda de serviços - outros	1 746,09€
174	2011	070102	508206120	CERTIFICAÇÃO SAS - S.P.C.E., LDA	Livros e documentação técnica	3 153,12€
175	2011	070204	508273749	IL SOUSA TORRES AGRO L.TDP	Serviços de laboratório	30,00€
176	2011	070204	508328888	Horse Team Service - Veterinária	Serviços de laboratório	110,00€
177	2011	070209	508498421	Equações Variáveis	Venda de serviços - outros	228,52€
178	2011	070204	508514139	BSMART - Serviços Veterinários, Lda.	Serviços de laboratório	30,00€
179	2011	070204	508559476	T. Passos - Decoração de Interiores, Lda.	Serviços de laboratório	25,00€
180	2011	070201	508595952	Idelita, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	60,00€
181	2011	070209	508528861	Learn More - Centro de Formação Lda.	Venda de serviços - outros	1 730,00€
182	2011	070209	508013035	STRONG STEP-Innovation in Software Quality, Lda	Venda de serviços - outros	8 734,71€
183	2011	070204	508058620	Guardia à Guardia, Lda.	Serviços de laboratório	125,01€
184	2011	070102	508211690	SONAE CENTER SERVIÇOS 8, SA	Livros e documentação técnica	4 380,00€
185	2011	070204	509257970	Centro Veterinário São João	Serviços de laboratório	50,00€
186	2011	070209	509518189	Associação de pais do Comendador Angola Azevedo	Venda de serviços - outros	1 200,00€
187	2011	070204	511024830	SPAD - Funeral	Serviços de laboratório	425,00€
188	2011	070209	600008885	TRIBUNAL JUIZ DE SANTO TIAGO	Venda de serviços - outros	31,83€
189	2011	070209	600012580	TIC - TRIBUNAL DE INSTRUÇÃO CRIMINAL	Venda de serviços - outros	86,40€
190	2011	070209	600013758	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	Venda de serviços - outros	250,00€
191	2011	940122	600013758	INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA	Propinas	2 493,99€
192	2011	070209	600016234	ISEL - INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA	Venda de serviços - outros	500,00€
193	2011	070209	600016811	Governo Civil do Distrito de Porto	Venda de serviços - outros	542,40€
194	2011	070209	600037100	DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE	Venda de serviços - outros	27 000,00€
195	2011	940189	600057789	Alto Comissariado da Saúde	Taxas diversas	15 618,00€
196	2011	070202	600012087	Tribunal Judicial de Braga	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	131,58€
197	2011	070209	508358935	MUNDO POSITIVO - RESTAURAÇÃO UNIP, LDA	Venda de serviços - outros	25 512,50€
198	2012	070201	n.a.	TAYLOR & FRANCIS INFORMA UK LTD	Aluguer de espaços e equipamentos	1 150,00€
199	2012	070209	509008148	Abbott Laboratórios, Lda.	Venda de serviços - outros	250,00€
200	2012	070102	509188367	DINAPRESS LIVROS - MARTINS & COBRIERA LDA	Livros e documentação técnica	862,43€
201	2012	070201	509285765	Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	421,39€
202	2012	070209	509678280	FUNDAÇÃO MINERVA-CULTURA, ENSINO E INVESTIGAÇÃO	Venda de serviços - outros	3 184,20€
203	2012	051181	509827069	RIBATEL - EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, LDA	Ativos incorpóreos	11 236,05€
204	2012	070209	509857692	FUNDAÇÃO ENSINO E CULTURA FERNANDO PESSOA	Venda de serviços - outros	2 983,77€
205	2012	080109	509390290	URBANOS - SOLUÇÕES S.A.	Outras receitas correntes - outros	1 199,25€
206	2012	070202	509514531	MARÉUTICA COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR, CRL	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	346,00€
207	2012	070102	509231533	FORMASAU - FORMAÇÃO E SAÚDE, LDA	Livros e documentação técnica	4 176,00€
208	2012	070209	509720364	Instituto Politécnico de Setúbal	Venda de serviços - outros	2 801,03€
209	2012	070201	504794108	Porto PR	Aluguer de espaços e equipamentos	3 675,00€
210	2012	070102	504878093	LIVRARIA TRACULI	Livros e documentação técnica	353,52€

Declaração de Recebimentos em Atraso

211	2012	060501	58538495	GARIBAY EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS E. E. M.	Municípios	1 500,00€
212	2012	070202	586612287	Município de Vila	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	43 850,00€
213	2012	070299	586934357	Itaies Emergentes - Produção Cultural CRL	Venda de serviços - outros	1 152,7€
214	2012	070204	587022777	Alberto Vilça - Serviços de Veterinária, Lda	Serviços de laboratório	300,00€
215	2012	070201	587138596	Aditativa, Comunicação e Design, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	553,50€
216	2012	070102	588253329	Fundação Museu de Ciência	Livros e documentação técnica	60,98€
217	2012	060102	588598950	PALCOS DA REALIDADE - COMPUTAÇÃO GRAFICA, LDA	Transferências correntes - Privadas	750,00€
218	2012	070201	589027245	Compositor, Lda.	Aluguer de espaços e equipamentos	3 157,59€
219	2012	070102	589246486	Livres Projecto	Livros e documentação técnica	270,65€
220	2012	070204	589255574	Paulo Torres Silva Unipessoal, Lda.	Serviços de laboratório	124,55€
221	2012	070204	589761880	Dominio Fátima, Lda.	Serviços de laboratório	237,00€
222	2012	070204	510255187	Clínica Veterinária Dr. Paulo Pereira	Serviços de laboratório	50,00€
223	2012	070299	510264310	Fundação Museu de Ciência da Universidade Coimbra	Venda de serviços - outros	3 600,00€
224	2012	070102	600015190	Escola Atletica de Sines da Raia	Livros e documentação técnica	35,00€
225	2013	070102	n.a.	Devson Books	Livros e documentação técnica	15,88€
226	2013	060604	n.a.	Universidad Politécnica de Madrid	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	8 590,4€
227	2013	070207	n.a.	University of Angers	Alimentação e alojamento	22,46€
228	2013	070102	151025526	Jose Manuel C. Vasconcelos - Linnets Fac.de Letras	Livros e documentação técnica	53,00€
229	2013	060102	580912820	CSC-Consultores de Comunicação, Lda.	Transferências correntes - Privadas	400,00€
230	2013	070207	581138285	SOCIEDADE PORTUGUESA DE QUÍMICA	Alimentação e alojamento	287,80€
231	2013	070199	581818216	TRACTOREAL-CONJ.MAQ. Lda	Venda de bens - outros	2 500,00€
232	2013	070204	582122185	Ministério Saúde-Adminis. Reg. de Saúde do Centro	Serviços de laboratório	125,30€
233	2013	060102	582531588	LUSOPALEX SOC. DIS. PRODUTOS HOSPITALARES, LDA	Transferências correntes - Privadas	75,00€
234	2013	070205	583895049	Agricultura Oliveira & Oliveira - Soc. Agr. Lda.	Atividades de saúde	8 540,60€
235	2013	070199	584217020	ZONA VERDE COMERCIO, LDA.	Venda de bens - outros	11,94€
236	2013	070102	585762331	DE FACTO EDITORES DISTRIBUIÇÃO CARDO & FERNANDES	Livros e documentação técnica	12 095,67€
237	2013	070201	586618994	PAULO PIRES & PEREIRA, LDA.	Aluguer de espaços e equipamentos	3 382,50€
238	2013	070201	587561821	SALGUEIROS DE	Aluguer de espaços e equipamentos	2 779,60€
239	2013	070201	587934903	Segredos Diferentes, Unipessoal LDA	Aluguer de espaços e equipamentos	21 165,00€
240	2013	070202	588201110	PROBOLUTIONS,PT, ARQ., GESTAÇÕES MÓBIL, Lda	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	22 121,50€
241	2013	070299	588485193	Geoservit Portugal, Lda.	Venda de serviços - outros	2 460,00€
242	2013	070201	589009388	Mário Reis Mendes, Unip.Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	2 822,20€
243	2013	040199	589148713	Mónica Magalhães Teixeira, Lda	Taxas diversas	670,00€
244	2013	040122	510027144	Fortesbault, unipessoal, Lda	Propinas	75,00€
245	2013	070201	510724863	PARADISEVOLUTION - ACTIVIDADES DESPORTIVAS, LDA.	Aluguer de espaços e equipamentos	1 303,80€
246	2014	070299	n.a.	ADAM WIKNERCZ UNIVERSITY	Venda de serviços - outros	500,00€
247	2014	070103	n.a.	SHEETS INFORMATION SERVICES S. Y.	Publicações e impressas	125,00€
248	2014	060601	n.a.	CAPES-Coord.Aperiap.Pessoal Nível Superior-CBE	Transferências correntes - Família	16 113,00€
249	2014	070299	n.a.	Reitoria da Universidade Katynala Belle	Venda de serviços - outros	500,00€
250	2014	060605	n.a.	CAPES	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	8 657,73€
251	2014	070102	451932136	GIBSON MOREIRA PRAÇA GIBSON	Livros e documentação técnica	23,48€
252	2014	070299	451932254	UNIVERSITY OF MURCIA	Venda de serviços - outros	500,00€
253	2014	070299	451932256	UNIVERSITY OF VALENCIA	Venda de serviços - outros	500,00€

Declaração de Recebimentos em Atraso

254	2014	070099	45208754	Instituto Superior Politécnico	Venda de serviços - outros	31,726
255	2014	080102	58022813	BIOL-Portals & Cº, S.A.	Transferências correntes - Privadas	5,006
256	2014	070001	58024780	SIEMENS, S.A.	Aluguer de espaços e equipamentos	13,506
257	2014	080199	58094873	Partido Comunista Português	Outras receitas correntes - outras	76,796
258	2014	070102	582317124	MARKA MARKETING APLICADO LDA	Livros e documentação técnica	10,896
259	2014	070102	582851945	Livraria APOLO LDA	Livros e documentação técnica	135,776
260	2014	070002	58313593	ARS NORTE-ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO NORTE	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	1 298,896
261	2014	070099	58390400	FCT - FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA IP	Venda de serviços - outros	344,406
262	2014	051101	58406259	INATIVA - ATIV INFORMÁTICA 2 SOLUÇÕES E SISTEMA S.A.	Atividades incorpóreas	2 583,006
263	2014	070007	584095412	Infolimede - Auditórias, S.A.	Alimentação e alojamento	40,006
264	2014	070099	58438529	Aachubal J.A., S.A.	Venda de serviços - outros	3 677,706
265	2014	070102	58510849	Fonte das Letras, Livraria Lda.	Livros e documentação técnica	15,986
266	2014	070099	58568488	ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA BIOTÉCNICA	Venda de serviços - outros	1 481,386
267	2014	070004	58653773	Hora das Bichas, Clínica Veterinária, Lda.	Serviços de laboratório	50,006
268	2014	070102	587651080	Suhosa & Nogueira, Lda.	Livros e documentação técnica	77,526
269	2014	070004	58805113	Sinal de Esperança, Lda.	Serviços de laboratório	61,506
270	2014	070099	588142156	Centro Hospitalar de Vila Verde de Gaia/Espinho EPE	Venda de serviços - outros	107,006
271	2014	070002	58825401	RaSaúde - Clínica Médica e Dentária, Lda.	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	376,506
272	2014	070004	58830810	CANGANDRA - CLUB CANINO DE GANDARA	Serviços de laboratório	110,006
273	2014	080199	58871807	METALLUE Solutions	Outras receitas correntes - outras	3 272,356
274	2014	070007	588772161	GSH - Global Sports Management, Lda	Alimentação e alojamento	862,006
275	2014	070099	58884390	adWise Ibérica, Lda	Venda de serviços - outros	4 820,006
276	2014	070001	510546307	R&T - Rumo Humano Total, Desemod, Unipessoal, Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	1 807,256
277	2015	080805	n.a.	CAPIES-COORDENADORA DE BOLSAS E AUX. NO EXTERIOR	Transferências correntes - Países terceiros e organizações internacionais	4 328,206
278	2015	070102	n.a.	PERIODICALS PUBLICAÇÕES TÉCNICAS, LDA	Livros e documentação técnica	125,006
279	2015	070102	232324239	AMARLIND - Turismo Igual Urbano Odeira	Livros e documentação técnica	823,146
280	2015	070102	452098763	Faculdade de Arquitectura Valle Gullik. Sapiencia	Livros e documentação técnica	69,346
281	2015	070007	452098937	Stephen F. Austin State University	Alimentação e alojamento	140,006
282	2015	070099/02001	580032335	ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA	Venda de serviços - outros / Aluguer de espaços e equipamentos	1 886,406
283	2015	070001	580715505	INST. DE GESTÃO FINANCEIRA E SEGURANÇA SOCIAL, I.P.	Aluguer de espaços e equipamentos	847,106
284	2015	070004	580900083	Sociedade Cívica das Terras, Agric. e Comércio	Serviços de laboratório	1 860,006
285	2015	070001	581122834	FUTEBOL CLUBE DO PORTO	Aluguer de espaços e equipamentos	348,006
286	2015	130101	581278889	ATLAS SEGUROS CONSULTORES E CORRETORES SEGURO S.A.	Indemnizações	895,856
287	2015	070099	581545778	Federação Portuguesa de Remo	Venda de serviços - outros	738,006
288	2015	070103	582588996	Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa	Publicações e impressas	68,876
289	2015	070102	583148331	Mais de Letras Ilóia, Lda.	Livros e documentação técnica	17,506
290	2015	070099	583782784	NOVOHFA STEEL INDUSTRIES LDA	Venda de serviços - outros	307,506
291	2015	070002	583854913	FRAUGA - Associação para o Desenv. Int. do Pico	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	822,506
292	2015	070102	584178597	LETRAS E LIVROS - LIVRARIA LDA	Livros e documentação técnica	12,946
293	2015	070099	584615947	MED - SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES E MULTIMÉDIA, SA	Venda de serviços - outros	2 885,526
294	2015	070099	585103830	INTEGRAL - GESTÃO AMBIENTAL S.A.	Venda de serviços - outros	444,676
295	2015	070099	587718640	PORTO LAZER-EMP.DESPORTO LAZER MUNICIPAL PORTO,SEM	Venda de serviços - outros	70,346

Declaração de Recebimentos em Atraso

296	2015	070002	509038190	Baino Sabar-Sento, Prof. Const.ª Lena Eng.ºConst.ªCE	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	8 085,50€
297	2015	070004	509571522	OH-ACTIVIDADES DESPORTO E LAZER UNIP, LDA	Serviços de laboratório	2 035,00€
298	2015	070007	509099991	CVDA - CENTRO VETERINÁRIO E ZOOTÉCNICO DO AVE LDA.	Alimentação e alojamento	400,00€
299	2015	070102	512061081	LERARTE, Unipessoal Lda	Livros e documentação técnica	99,03€
300	2015	051101	512571514	Sphera Ultrafast Photonics, Ltd	Ativos incorpóreatos	8 137,38€
301	2016	040199	n.a.	UNIVERSITY OF GLASGOW	Taxas diversas	175,00€
302	2016	070009	000003104	UNIVERSITÄT LINZ	Venda de serviços - outros	340,00€
303	2016	070103	000008402	Puall Livros S.A.	Publicações e impressas	13,63€
304	2016	070009	001851441	London School of Economics	Venda de serviços - outros	165,00€
305	2016	070009	n.a.	University of Washington, Foster School Business	Venda de serviços - outros	150,00€
306	2016	070103	452067196	ESDOC Informatica Servicos	Publicações e impressas	14,00€
307	2016	070102	509003133	TECNICA LIVRARIA - CLARA & COSTA LDA	Livros e documentação técnica	36,75€
308	2016	070102	509028220	Velhoes, Lda.	Livros e documentação técnica	21,00€
309	2016	070002	509036196	ORDEN DOS ENGENHEIROS	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	153,75€
310	2016	070102	502578010	Victor Galvo - Comércio de Livros, Lda	Livros e documentação técnica	17,30€
311	2016	070009	504006310	LABORAL - SOLUÇÕES PARA LABORATORIO, SA	Venda de serviços - outros	282,00€
312	2016	070002	504089676	CEBA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento	Estudos, pareceres, projetos e consultoria	4 211,00€
313	2016	070001	507029932	Maria Design	Aluguer de espaços e equipamentos	1 395,51€
314	2016	070004	509099991	CVDA - CENTRO VETERINÁRIO E ZOOTÉCNICO DO AVE LDA.	Serviços de laboratório	450,00€
315	2016	051101	509088745	Strong Expert, Lda	Ativos incorpóreatos	8 313,85€
316	2016	070001	509099998	SOCIEDADE DE DEBATES DA U.P.	Aluguer de espaços e equipamentos	430,50€
317	2016	070102	509704930	AL - ANTUNES UNIVERÇOS UNIPessoal LDA	Livros e documentação técnica	10,49€
318	2016	070007	51006573	Maria Luísa Gonçalves Unip.ºGonçalves Unip., Lda	Alimentação e alojamento	75,00€
319	2016	070001	510439880	A Sociedade Portuguesa de Róbotica	Aluguer de espaços e equipamentos	373,50€
320	2016	070009	510458777	TAFDUP	Venda de serviços - outros	175,20€
321	2016	070002	510458777	TAFDUP	Edifícios	233,70€
322	2016	070009	510779352	MKTBC UNIP LDA	Outros	35,00€
323	2016	070009	510651676	ORGAM START, LDA	Venda de serviços - outros	100,00€
324	2016	070102	513168726	Univers Avo-Ita, Adalina Fernandes Unip.ºLDA	Livros e documentação técnica	10,49€
325	2016	070009	513250388	IEASA II SCIENTIFIC, UNIPessoal, LDA	Venda de serviços - outros	250,00€
326	2016	070004	513722190	Ecogenética, S.A.	Serviços de laboratório	150,00€
327	2016	070102	600075389	Agrupamento de Escolas de Castro Daire	Livros e documentação técnica	17,00€
328	2016	040199	982540971	Psychological Research at the University of Puerto	Taxas diversas	10,00€
329	2016	040199	982540977	Lily Nguyen	Taxas diversas	160,00€
330	2016	070009	982541075	Centro Robert Elias UNIP0562	Venda de serviços - outros	35,00€
331	2016	060904	982541461	MOHAMMAD MONU MOLLAH SHOPPING COMPLEX	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	1 000,00€
332	2016	060904	982541470	QUIPRE PADESA SL	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	400,00€
333	2016	060904	982541479	KEINIGAL QUÍMICOS, S.L.	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	400,00€
334	2016	060904	982541484	Open Frontiers	Transferências correntes - União Europeia - Países membros	891,75€
335	2016	070009	982541746	Clube Recreativo e Desporto do Liceo	Venda de serviços - outros	62,70€
336	2017	070009	501063305	FABRICA DE TINTAS 2000, SA	Venda de serviços - outros	360,00€
337	2017	070002	501195122	ORFEAO UNIVERSITARIO DO PORTO	Edifícios	36,90€
338	2017	070002	501905879	Núcleo de Jornalismo Académico do Porto	Edifícios	110,70€
339	2017	070009	502190226	Milpa Comercial, S.A.	Venda de serviços - outros	100,00€

Declaração de Recebimentos em Atraso

340	2017	070102	982942967	BISTURI - LIVROS TÉCNICOS, LDA	Livros e documentação técnica	157,516
341	2017	070102	983178285	EDIÇÕES UNIVERSITARIAS LUSOFONAS	Livros e documentação técnica	124,256
342	2017	070201	983328138	ASSOCIAÇÃO DAS CRIANÇAS DO HOSPITAL S. JOÃO	Aluguer de espaços e equipamentos	495,906
343	2017	070102	983375438	Centro Português de Geo História e Paleo-História	Livros e documentação técnica	15,000
344	2017	070202	983635341	UNIDADE DE ESTUDOS DE PNEUMOLOGIA	Estudos, pareceres, projetos e consultadoria	1 470,000
345	2017	070209	983661175	WEPKO PORTUGAL S.A	Venda de serviços - outros	383,000
346	2017	070209	984335022	Federação Nac. Assoc. Rapa Autóctones -FERA	Venda de serviços - outros	30,000
347	2017	070209	985722232	REQUINTE - REDE DE QUÍMICA E DE TECNOLOGIA -ASSOC.	Venda de serviços - outros	18,456
348	2017	070209	987188620	SINAL IMAS	Venda de serviços - outros	307,500
349	2017	070204	988389280	MJS - Serviços Veterinários, Unipessoal, Lda.	Serviços de laboratório	790,500
350	2017	051101	988378858	FoodiTech, Lda	Ativos incorpóreos	2 985,256
351	2017	070209	988671921	Quinta de Santa Justa, Lda.	Venda de serviços - outros	280,000
352	2017	070201	989272550	Comércio Escolar Teixeira Lopes, Unipessoal, Lda	Aluguer de espaços e equipamentos	482,000
353	2017	070209	910480078	DIRECT BOOK - AGENCIA DE VIAGENS LDA	Venda de serviços - outros	150,000
354	2017	070209	910560788	SS - Soluções Unipessoal, Lda.	Venda de serviços - outros	1 080,000
355	2017	070209	913012588	Horaceco, o/l	Venda de serviços - outros	141,000
356	2017	070201	913177140	INTECIVE - NÚCLEO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	Aluguer de espaços e equipamentos	81,500
357	2017	070201	913268186	TARGET FLOW UNIPessoal, LDA.	Aluguer de espaços e equipamentos	480,000
358	2017	070209	913268186	TARGET FLOW UNIPessoal, LDA.	Venda de serviços - outros	883,156
359	2017	070102	913854890	Tedicos Lda	Livros e documentação técnica	24,500
360	2017	070209	914048247	J. P. & Z. - Serviços Veterinários, Lda.	Venda de serviços - outros	481,256
361	2017	070201	982540488	Sky Cp Limited - Sucursal Em Portugal	Aluguer de espaços e equipamentos	98,400
362	2017	060904	982541480	Ethand	Transferências correntes - União Europeia - Faturas mantidas	480,000
363	2017	070209	982541474	Decathlon Espanha	Venda de serviços - outros	480,000
364	2017	070209	982541610	F.INDIATRAS	Venda de serviços - outros	710,000
365	2017	051101	982541919	The University of Texas at Austin	Ativos incorpóreos	30 324,500
366	2017	070209	982542923	Ficosa Internacional, S.A	Venda de serviços - outros	280,000
367	2017	070209	982542932	Hi Castle Recruitment Ltd	Venda de serviços - outros	480,000
368	2017	070209	982543019	Larey Media España S.L.U	Venda de serviços - outros	440,000
369	2017	070209	982543169	LEDERA KNOWLEDGE S.L	Venda de serviços - outros	880,000
370	2017	070204	982543268	Radbiotumc UNIC Cheddeuren	Serviços de laboratório	630,000
371	n.a.	040122	n.a.	Estudantes	Proteínas	9 822 483,256
372	n.a.	0702	n.a.	Utentes	Venda de Serviços	232 412,256
373	n.a.	0701 e 0702	n.a.	Clientes - devedores pessoa individual	Venda de Bens e Serviços	64 311,716

Porto, 25 de março de 2019.

Assinado de forma digital por JOÃO CARLOS FERREIRA RIBEIRO
 Dados: 2019.03.25 20:06:27 Z